**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

**ARIQUEMES – RO**

**2020**

# SUMÁRIO

**1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....6**
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL .....6
1.2 AUTORIZAÇÃO DO CURSO .....6
1.3 DETALHAMENTO DO CURSO .....8
**1.3.1 Dados Gerais .....8**
**1.3.2 Matriz Curricular .....8**
**1.3.3 Coordenador .....9**
**1.3.4 Endereços de Oferta .....9**
**2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....9**
**3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES .....11**
3.1 HISTÓRICO DA EAD NA FAEMA .....12
3.2 CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO .....14
3.3 INFORMAÇÕES RELACIONADAS AO QUANTITATIVO ANUAL DO CORPO DISCENTE .....20
3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....20
3.5 FORMA DE ACESSO AO CURSO .....24
3.6 OBJETIVOS E METAS .....26
3.7 OBJETIVOS DO CURSO .....27
3.8 OBJETIVOS DO CURSO VOLTADOS A LOCO REGIONALIDADE .....30
3.9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....32
3.10 ESTRUTURA CURRICULAR .....33
3.11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO .....37
3.12 CONTEÚDOS CURRICULARES .....38
3.13 FLEXIBILIDADE CURRICULAR .....41
3.14 INTERDISCIPLINARIDADE .....44
3.15 MATRIZ CURRICULAR .....48
**3.15.1 Matriz Curricular até 2019 .....48**
**3.15.2 Matriz Curricular 2020 .....51**
3.16 CONTEÚDOS CURRICULARES .....54
**3.16.1 Conteúdos Curriculares Da Matriz Curricular até 2019 .....54**

**3.16.2 Conteúdos Curriculares da Matriz Curricular 2020 ..... 236**
**4 METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS ..... 403**
4.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM ..... 414
4.2 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES ..... 418
4.3 NÚMERO DE VAGAS ..... 418
4.4 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ..... 420
4.5 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL ..... 424
4.6 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA) ..... 427
4.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO ..... 428
4.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES ..... 430
4.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) ..... 431
4.10 APOIO AO DISCENTE ..... 434
4.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ..... 438
4.12 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO ..... 439
4.13 AUTOAVALIAÇÃO NA EAD ..... 441
**5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL ..... 442**
5.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE ..... 442
5.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ..... 443
5.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR ..... 444
5.4 EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR DO CURSO ..... 445
5.5 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO ..... 446
5.6 CORPO DOCENTE ..... 447
5.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO ..... 449
5.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO ..... 450
5.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE ..... 452
5.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE ..... 453
5.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ..... 456

5.12 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....458
5.13 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.460
5.14 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO .....461
**6 INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADES .....461**
6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....463
6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ALUNOS .....464
6.3 SALA DE PROFESSORES.....464
6.4 SALAS DE AULA .....465
6.5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....466
6.6 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....467
6.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA ...468

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO

**Mantenedora:** Unidas Sociedade de Educação e Cultura Ltda.

**CNPJ:** 07.548.950/0001-02

**Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Ariquemes – RO, CEP 76.873-630

**Natureza Jurídica**: Privada com fins lucrativos

**Mantida:** Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

**Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Ariquemes – RO, CEP 76.873-630.

**Telefone:** (69) 3536.6600

**Fax:** (69) 3535.3588

**e-mail:**faema@faema.edu.br

**site:**www.faema.edu.br

## RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Coordenador de Curso: Ms. Jéssica Castro dos Santos

NDE – Núcleo Docente Estruturante:

Prof. (a): Drº. Diego Santos Fagundes

**Prof. (a): Ms. Jéssica castro dos Santos - Presidente**

Prof. (a): Ms. Leonardo Afonso Manzano

Prof. (a): Ms. Patricia Caroline Santana

Prof. (a): Ms. Yuri de Lucas Xavier Martins

## RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Dr. Diego Santos Fagundes

Ms. Evelin Samuelsson

Bibliotecária Esp.: Herta Maria de Açucena do Nascimento Soeiro

# 1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

## 1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

**Diretor Geral**

Prof. Ms. Airton Leite Costa

**Vice-Diretor**

Prof. Dr. Diego Santos Fagundes

**Diretoria ISE/FAEMA**

Profª. Ms. Filomena Maria Minetto Brondani

**Coordenação do SEDA/FAEMA**

Profª. Dra. Helena Meika Uesugui

## 1.2 AUTORIZAÇÃO DO CURSO

Iniciamos com a Portaria de Credenciamento Institucional: Portaria MEC nº 483, de 21/05/2007, DOU N. 97, Seção 1, P. 7 de 22/05/2007.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995; o art. 4º da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004; o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e as Portarias Normativas nº 20 e 23, republicadas em 03 de setembro de 2018, resolve: Art. 1º Fica homologado o Parecer nº 85/2019, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, referente ao processo e-MEC nº 201605029; Art. 2º Fica recredenciada a Faculdade de Educação e Meio Ambiente, com sede na Avenida Machadinho, nº 4.349, bairro Área de Expansão Urbana, no Município de Ariquemes, no Estado de Rondônia, mantida pela Unidas Sociedade de Educação e Cultura Ltda. (CNPJ 07.548.950/0001-02). Art. 3º O recredenciamento de que trata o art. 2º é válido pelo prazo de 4 (quatro) anos, conforme previsto na Portaria Normativa nº 1, de 3 de janeiro de 2017. Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. Renovação de Recredenciamento: Portaria MEC Nº. 1.199, de 18/06/2019, D.O.U. de 21/06/2019.

Sequenciando as portarias, segue inicialmente a PORTARIA No- 450, DE 24 DE MAIO DE 2007, na qual o Secretário de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, e tendo em vista o Despacho no- 229/2007, do Departamento de Supervisão do Ensino Superior, conforme consta do Processo nº 23000.001112/2006-87, Registro SAPIEnS no- 20050012197, do Ministério da Educação, resolve: Art. 1o Autorizar o funcionamento do curso de Fisioterapia, bacharelado, com 100 (cem) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, em turmas de, no máximo, 50 (cinquenta) alunos, a ser ministrado pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente, na Avenida Machadinho, no- 4.349, Setor 6, na cidade de Ariquemes, Estado de Rondônia, mantida pela Unidas Sociedade de Educação e Cultura Ltda., com sede na cidade de Ariquemes, Estado de Rondônia. Art. 2o Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação; na PORTARIA Nº 500, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2011, o Secretário de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto no 5.773, de 09 de maio de 2006, alterado pelo Decreto no 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, conforme consta do Registro e-MEC no 201004126, do Ministério da Educação, resolve: Art. 1o Reconhecer o curso de Fisioterapia, bacharelado, com 100 (cem) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, ministrado pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente, na Avenida Machadinho, nº 4.349, bairro Setor de Expansão Urbana, no município de Ariquemes, no Estado de Rondônia, mantida pela Unidas Sociedade de Educação e Cultura Ltda., com sede no município de Ariquemes, no Estado de Rondônia, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º do Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006. Parágrafo único.

O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo. Art. 2o Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação; a renovação de reconhecimento do Curso de Bacharelado em Fisioterapia foi dada por meio da PORTARIA Nº 110, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2021 nesta, o SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto n° 10.195, de 30 de dezembro de 2019, e tendo em vista o Decreto n° 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de

2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na tabela do anexo, resolve: Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação constantes da tabela do anexo desta Portaria, com as vagas totais anuais nele estabelecidas, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017. Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado na tabela constante do anexo. Art. 3º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte, nos termos do art. 10, § 3º do Decreto nº 9.235, de 2017 e dos artigos 37 a 42 da Portaria MEC nº 23, de 2017. Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

| Nº de Ordem Registro e-MEC | nº | Curso | Nº de vagas totais anuais | Mantida | Mantenedora | Endereço de funcionamento do curso |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 106 | 201503899 | FISIOTERAPIA (Bacharelado) | 100 (cem) | Faculdade de Educação e Meio Ambiente | Unidas Sociedade de Educação e Cultura Ltda. | Avenida Machadinho, 4.349, Setor 6, Ariquemes/RO |

1.3 DETALHAMENTO DO CURSO

### 1.3.1 Dados Gerais

Modalidade: Presencial.
Grau: Curso de Nível Superior–Bacharelado.
Denominação do Curso: Fisioterapia.

### 1.3.2 Matriz Curricular

| Turno | Periodicidade | Integralização | Vagas totais anuais | CH do curso |
|---|---|---|---|---|
| NSA | Seriado Semestral | Mínimo de 5 anos (10 semestres) Máximo de 7,5 anos (15 semestres) | 100 (cem) | 4.000 (quatro mil) horas |

### 1.3.3 Coordenador

| Nome | Titulação Máxima | Vínculo | RT |
|---|---|---|---|
| Jéssica Castro dos Santos | Mestrado | Celetista | RTI |

### 1.3.4 Endereços de Oferta

| Local | Endereço | Bairro | Cidade | UF | CEP |
|---|---|---|---|---|---|
| Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA | Av. Machadinho 4.349 | Setor 6 | Ariquemes | RO | 76873-630 |

## 2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, mantida pela Unidas Sociedade de Educação e Cultura Ltda. – é uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Ariquemes, na Avenida Machadinho, n° 4.349, Setor 06, CEP 76873-630, Estado de Rondônia, registrada na forma da lei.

A FAEMA iniciou sua trajetória no segundo semestre de 2007, quando foram devidamente autorizados e entraram em funcionamento os cursos de Bacharelado em Enfermagem (renovação de reconhecimento Portaria MEC nº 820, 30/12/14, D.O.U. 02/01/15); Farmácia e Fisioterapia (Portaria
de renovação de reconhecimento nº 059 de 02/02/2018, D.O.U. 05/02/2018 e nº 565 de 20/08/2018, D.O.U 21/08/2018, respectivamente).

Na mesma época entraram em funcionamento as Licenciaturas em Física e Química (Portaria de Renovação de Reconhecimento de ambos os cursos - nº 574, de 30/09/2016).

O curso de Psicologia iniciou seu regular funcionamento no 1º semestre do ano de 2009 e se encontra com renovação de reconhecimento Portaria MEC nº 268, 03/04/2017, D.O.U. 04/04/2017. O curso de Licenciatura em Educação Física iniciou seu funcionamento no 1º semestre do ano de 2011 também com renovação de reconhecimento (Portaria n° 1.093, de 24/12/2015).

Já o CST em Gestão Ambiental, com início de seu funcionamento no 2º semestre do ano de 2013, encontra-se com Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 135, de 01/03/2018, D.O.U. 02/03/2018.

Em 2014 a FAEMA teve autorizado o curso de Bacharelado em Administração (Portaria nº 719, de 27/11/2014); em 2015 o de Ciências Contábeis (Portaria nº 1.041, de 23/12/2015); em 2016 pela Portaria nº 12, de 27/01/2016 o de Engenharia Civil; e o curso de Agronomia, pela Portaria nº 202, de 02/06/2016. Ainda em 2016, foram autorizados os cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária (Portaria nº 311, de 15/07/2016), os Cursos de Pedagogia e Bacharelado em Educação Física, por meio da Portaria nº 564, de 27/09/2016. Em 2017, foi autorizado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Portaria nº 1364, de 21/12/2017). Em 2018 ocorreu a autorização dos cursos de Bacharelado em Arquitetura e Bacharelado em Direito (Portaria nº 14, de 08/01/2018; Portaria nº 329, de 11/05/2018, respectivamente).

Contemplando a modalidade presencial, a FAEMA (Conceito Institucional 4; Índice Geral de Cursos 3) conta com 18 cursos de graduação (5 licenciaturas, 1 CST e 12 Bacharelados). Os conceitos obtidos por meio das avaliações externas são continuamente exitosos: Ciências Biológicas, Educação Física, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Farmácia e Gestão Ambiental (Conceito de Curso 3); Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Física, Fisioterapia, Psicologia e Química (Conceito de Curso 4); Administração (Conceito de Curso 5) e os cursos de Educação Física (Bacharelado) e Pedagogia (Satisfatório com Dispensa de Visita).

Seguindo esta tendência, a FAEMA, sempre atenta à demanda e a necessidade da comunidade regional evidenciada por meio de seus canais de comunicação interna e externa, sobretudo via ouvidoria e autoavaliação institucional (CPA), foi credenciada para a oferta de cursos na modalidade EaD (Portaria nº 963, de 12/11/2020 – CI-EaD 5) e vinculado a este credenciamento, foram autorizados os cursos de Engenharia de Produção (CC 5), Administração (CC 5), Pedagogia Licenciatura (CC 4) e Estética e Cosmética (CST) (CC 5), além do Curso de Ciências Contábeis (CC 5).

Até o presente momento, diante de sua trajetória, a FAEMA já graduou 1.627 alunos.

Cumprindo com seu papel de educadora outro ponto importante em sua trajetória são as oportunidades de educação continuada e imersão no mundo da pesquisa à comunidade locorregional e, sobretudo a seus egressos, pois em funcionamento, atualmente, a FAEMA dispõe de cursos de pós-graduação lato sensu. Neste sentido a FAEMA já graduou aproximadamente 800 alunos em nível de pós-graduação.

## 3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

A FAEMA desenvolve e implementa suas políticas voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social em consonância com sua missão para o atendimento da comunidade acadêmica e membros da comunidade em geral, por meio de ações provenientes das seguintes diretrizes:

- Manter e ampliar o as Bolsas de Estudos e convênios e/ou parcerias com empresas da região, associações e outras instituições públicas e privadas;
- Manter e ampliar as ações de extensão a comunidade regional com foco na melhoria das condições sociais;
- Manter a acessão de espaços e de recursos institucionais para a sociedade civil organizada;
- Manter e ampliar as ações que propiciem a Educação Continuada;
- Manter e ampliar os Programas de Atendimento à Comunidade por meio de práticas pedagógicas realizadas em suas clínicas (serviço escola de Fisioterapia e Serviço escola de Psicologia), postos de saúde em parceria com a Prefeitura Municipal, escritório modelo de administração e ciências contábeis, núcleo de prática jurídica (NPJ), farmácia escola (FE), o NPJ e FE em processo de implantação institucional.
- Manter ampliar ações pontuais, especiais e culturais;
- Fortalecer os projetos e ações de incentivo à conservação e preservação do meio ambiente locorregional.
- Incrementar as ações de sustentabilidade com foco loco regional
- Manter e ampliar ações com foco no desenvolvimento e aquisição das habilidades empreendedoras, criativas e de inovação objetivando a necessidade regional.

Para levar a cabo suas políticas e ações voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social, a FAEMA celebra convênio e parcerias com organizações públicas e privadas da sociedade civil para melhor articular o incentivo à extensão conforme as necessidades do desenvolvimento econômico e social da região.

A FAEMA na esfera administrativa da IES apoia o discente por meio do oferecimento de vários programas de descontos e de bolsas, beneficiando assim, ao acadêmico e seus familiares. Dentre os programas podemos citar: PROUNI; FIES; Bolsas parciais e integrais ofertadas pela FAEMA; Bolsas frutos de convênios firmados com associações e entidades de classe; Financiamento Próprio Institucional (FIEF), entre outros. Estas e outras formas de apoio financeiro podem ser consultados em http://www.faema.edu.br/politicas-institucionais-resolucoes/, bem como apoia seus alunos nas suas dificuldades de aprendizagem orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante acompanhamento pedagógico e psicopedagógico e também por meio do programa de nivelamento.

## 3.1 HISTÓRICO DA EAD NA FAEMA

O início das ações da FAEMA em direção à qualificação a distância se deu em 2017, quando da implementação do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e serviços de atendimento online, como os recursos de aviso, chat, fórum de discussão etc. A Faculdade, atenta a velocidade com que as tecnologias de informação e comunicação vêm sendo implementadas, tornando-se ferramentas indispensáveis para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, priorizou ferramentas que ampliam as oportunidades de aprendizado e otimizam o tempo em sala de aula, além de fomentar o relacionamento entre os alunos e professores de todos os seus cursos.

O AVA trouxe como inovação no dia a dia dos alunos as seguintes funcionalidades:

- Disponibilização de todos os planos de ensino da instituição.
- Disponibilização dos planos de aula, estabelecendo atividades que devem ser concluídas antes, durante e após os momentos presenciais em sala de aula.

- Disponibilização de atividades de aprendizagem, incluindo avaliações e exercícios.
- Disponibilização ainda de recursos de multimídia para nivelamento de conteúdos da educação básica em Matemática, Física, Química, História e Língua Portuguesa.
- Comunicação com alunos e professores por meio de avisos, Blog, wiki, fóruns, chat.
- Oferece ainda treinamentos, tutoriais e manuais de utilização do AVA.

O AVA otimiza o tempo de docentes e discentes em sala de aula e incrementa as formas de relacionamento dos alunos com seus colegas e professores. É no AVA que o aluno tem acesso antecipado ao conteúdo das disciplinas, o que transformará a sala de aula em ambiente de discussão. Isso ampliará as oportunidades de desenvolvimento das atividades práticas, do relacionamento entre os alunos, potencializando o tempo das aulas, tornando-as mais interessantes.

A partir de julho de 2018, a FAEMA começou a oferecer disciplinas online dentro do limite dos 20% da carga horária dos cursos presenciais, amparados pela Portaria MEC nº 1.134/2016. Em seguida, a IES passou a ofertar componentes curriculares na modalidade EaD compreendendo a carga horária de 40% dos cursos presenciais, conforme a portaria MEC nº 2.117/2019.

Além disso, oferece também atividades complementares na modalidade EaD, utilizando o AVA, valorizando o estudo e a autonomia da aprendizagem. E desde 2017, vêm sendo realizados cursos de capacitação através do AVA para professores e coordenadores, com produção de material e participação em fóruns, visando à formação continuada do corpo docente da instituição.

A FAEMA já possui uma cultura pedagógica de utilização de tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e desenvolveu qualificação técnica e acadêmica para o desenvolvimento delas em apoio ao processo de ensino aprendizagem, dotando-a de condições para oferecer cursos na modalidade à distância.

## 3.2 CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

O Curso de Fisioterapia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA, foi criado a partir da necessidade de investimento na formação de fisioterapeutas capazes de atender à demanda do novo modelo de atenção à saúde, preconizado pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Saúde do Estado de Rondônia, direcionado para a integralidade da atenção à saúde.

A FAEMA propõe o Curso de Fisioterapia com foco na formação de profissionais fisioterapeutas que atendam as demandas levantadas pelas novas Diretrizes Curriculares e que possam trabalhar e atender as necessidades regionais.

A Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA está inserida na região do Território Vale do Jamari – TVJ, em RO, cuja população é de aproximadamente de 370.000 habitantes (estimativa 2015), composta pelos municípios de Ariquemes, Alto Paraíso, Cacaulândia, Buritis, Campo Novo de Rondônia, Monte Negro, Cujubim, Machadinho, e Rio Crespo.

O Vale do Jamari possui uma dimensão sociocultural muito diversa; entretanto, não existe uma sistematização pormenorizada das manifestações, atributos e expressões culturais. Diante desse cenário, a IES atua de maneira efetiva para contribuir com o desenvolvimento cultural deste território.

Ariquemes é considerada um dos municípios mais prósperos e importantes de Rondônia, por sua economia em plena expansão, destacando-se como produtor agropecuário e intensa atividade de exploração mineral. Componente de uma região favorecida pela centralidade viária e econômica, é referência obrigatória aos municípios vizinhos, que canalizam seus produtos para comercialização local, estadual e para exportação.

Apontada como o município do interior com a maior arrecadação estadual, além de ser referência na pecuária, na produção de café, cacau, guaraná, cereais e por possuir um dos maiores garimpos a céu aberto do Brasil, o município reúne ainda inúmeras indústrias de diversos segmentos, gerando uma economia que é dividida para uma população que ultrapassa 100 mil habitantes.

Também se destaca na produção de pescados em cativeiro, especialmente das espécies tambaqui, pintado e pirarucu. O Estado de Rondônia produz 14 mil toneladas

de pescado em cativeiro, sendo que 8 mil são produzidos no Vale do Jamari e no município de Ariquemes são produzidas 6 mil toneladas de peixes anualmente.

Além da produção de pescados, está ampliando a produção de alimentos com o objetivo de ser autossustentável, tendo crescido 30% nos últimos anos, com destaque para as safras de arroz, mandioca, milho, cacau e café. Ariquemes também desenvolve programas de geração de empregos a partir da agroindústria familiar, produzindo leite, pasteurizados e derivados, polpa de fruta, café, água de coco, embutidos, banana “in natura” e ovos.

A demanda por profissionais de Fisioterapia avança no mesmo ritmo do crescimento econômico/populacional do Estado de Rondônia.

As tendências e perspectivas da profissão destacam a necessidade de estratégias que capacitem o profissional do século XXI com competências e habilidades que o instrumentalize diante da complexidade existente no processo sáude-doença, investindo de forma dinâmica na relação teoria e prática, enfatizando a integração professor-aluno e academia-serviços de saúde, buscando com essa tríade o fortalecimento da formação profissional generalista, abandonando concepções antigas e herméticas consideradas prisões curriculares, reforçando a necessidade de inovação, tecnologia e empreendedorismo como necessidades ascendentes para atuação do profissional enfermeiro.

Com relação à área de saúde, a cidade de Ariquemes - sede do curso de Fisioterapia, enfrenta problemas comuns ao resto do Estado, mas que, gradativamente, vem melhorando graças às ações governamentais.

Segundo notícia veiculada pelo Governo do Estado de RO/PMA - Unidades Básicas de Saúde de Ariquemes recebem ampliações – é ressaltado que “Os investimentos na atenção básica de saúde no Município de Ariquemes têm sido priorizados pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMSAU).

Segundo notícia veiculada pela Secretaria Municipal de Saúde de Ariquemes (SEMSAU), investimentos em treinamentos e reformas estão acontecendo de forma significativa, a principal delas traz-se o seguinte relato – “A reforma do Hospital Municipal fora orçada em três milhões de reais, fruta de emenda parlamentar, onde abrangerá todo o complexo hospitalar”. Tal investimento possibilitará melhoria

significativa no atendimento à população ariquemense, trazendo vigor aos profissionais da saúde e futuros profissionais.

Além das adequações estruturais iniciadas no complexo hospitalar, outras reformas/ampliações estão em fase de finalização como as Unidades Básica de Saúde (UBS) dos bairros, Mutirão, Setor 02 e Setor 06, Marechal Rondon, Setor 10, Setor 09 e Setor 05. Conforme a Secretária de Saúde os investimentos para melhorar as estruturas das UBS's de Ariquemes têm sido fundamentais para atingir a cada dia um melhor nível de atendimento.

Ainda, de acordo com o site oficial da Prefeitura de Ariquemes, as Unidades Básicas de Saúde estão distribuídas por setores, contando atualmente a cidade com outros centros de atendimento à população: Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Atendimento à População Rural, Centro Especializado em Reabilitação Belmira Araújo, Centro de Estomatoterapia, Unidade de Saúde Referência em Doenças Tropicais, Centro de Saúde Setor 05 (que é Referência à Saúde da Mulher), Centro de Saúde do Garimpo Bom Futuro, Centro de Especialidades Odontológicas, Farmácia Municipal, Hospital Municipal da Criança, Hospital Municipal de Ariquemes (em reforma), Departamento de Atenção Básica, Departamento de Vigilância em Saúde, Vigilância Sanitária, Melhor em Casa - Serviço de Atenção Domiciliar, além dos Centros de Saúde relacionados na notícia transcrita acima, e recentemente por conta da Pandemia COVID- 19, o “Centro de Afecções Respiratória – CAR”, referência para o enfrentamento da crise.

| UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE | | |
|---|---|---|
| Unidade | Equipes de Saúde da Família | Atendimentos Específicos |
| UBS Setor 02 | 01 ESF | Referência para doenças transmissíveis |
| UBS Setor 05 | 02 ESF | Referência em gineco-obstetrícia |
| UBS Setor 06 | 02 ESF | - |
| UBS Setor 09 | 03 ESF | - |
| UBS Setor 10 | 01 ESF | - |
| UBS Marechal Rondon | 01 ESF | - |
| UBS Mutirão | 01 ESF | - |
| UBS Jardim Alvorada | 01 ESF | - |
| UBS PACS Rural | 01 ESF | Atendimento voltado para população da zona rural |
| UBS Garimpo Bom Futuro | 01 | Atendimento à população residente no garimpo |

| REDE HOSPITALAR |
|---|

| Unidade | Particularidades do atendimento |
|---|---|
| Hospital Municipal de Ariquemes | - Pronto-atendimento (implantado em 2016);<br>- Pronto-socorro;<br>- Clínica Médica – 21 leitos;<br>- Clínica cirúrgica – 22 leitos;<br>- Clínica obstétrica – 21 leitos;<br>- Centro-Cirúrgico (3 salas cirúrgicas e 1 de parto normal);<br>- Pediatríco – 1 leito;<br>- Pacientes crônicos – 2 leitos; |
| Hospital Municipal da Criança | - Neo-nato e cuidados intermediários – 6 leitos;<br>- Clínica geral – 30 leitos; |
| Hospital de Campanha (Centro de Afecções Respiratórias – CAR) | - Atendimento clínico – 30 leitos;<br>- Atendimento crítico adulto (UTI) – 28 leitos;<br>- Atendimento crítico pediátrico (UTI) – 2 leitos; |
| Centro de Parto Normal de Ariquemes | - Clínica obstétrica – 5 leitos |

| **SAÚDE MENTAL** | | |
|---|---|---|
| Unidade | Equipe | Particularidades do atendimento |
| CAPS II Ariquemes | Recomendada pelo Ministério da Saúde | Atendimento à toda região do Vale do Jamari. |

| **INTERNAÇÃO DOMICILIAR** | | |
|---|---|---|
| Unidade | Equipe | Particularidades do atendimento |
| Centro de Internação Domiciliar | Técnico de enfermagem;<br>Enfermeiros (as);<br>Médico;<br>Fisioterapeuta; | Atendimento à toda região do Vale do Jamari |

| **OUTROS** |
|---|
| Vigilância Sanitária; |
| Vigilância Ambiental; |
| Clinica Especializada (Cardiologia, Gastroenterologia e Urologia). |
| Realização de Exames: Endoscopia, Eletrocardiograma, Ultrassonografia, Eletroencefalograma, Raio-X e Exames Laboratoriais; |
| TELEMEDICINA - Eletrocardiograma; |
| Centro de Especialidades Odontológicas - CEO (Buco-maxilo, Endo e Periodontia) |
| Farmácia Municipal; |
| Núcleo de Educação Permanente em Saúde - NEPS; |
| UTI: Hospital Monte Sinai, Hospital São Francisco e Clinica da Criança; |
| Centro de Diálise de Ariquemes; |
| Realização do exame de Mamografia; |
| Centro de Reabilitação Belmira Araújo (Fisioterapia, Psicologia e Fonoaudiologia); |

O contexto atual aponta para a necessidade de termos no Estado um maior número de profissionais fisioterapeutas, com formação, quer para atender às demandas do setor de fisioterapia, quer para promover, prevenir ou recuperar as condições de saúde e a promoção do desenvolvimento econômico e social da região.

Diante do exposto, a FAEMA tem o compromisso com a formação de profissionais fisioterapeutas capazes de atuar como agentes de transformação social e das práticas em saúde, visando à busca de soluções para os problemas de saúde da região, a constituição de parcerias com os municípios para formação profissional,

e o compromisso com uma nova visão de formação profissional para a concepção ampliada de saúde, através das múltiplas ações promovidas e/ou proporcionadas e executadas entre a FAEMA, Discentes, Docentes e atores da sociedade onde a mesma está inserida, evidenciando a responsabilidade pedagógica, social e a integração com a comunidade locorregional da FAEMA (Processos Nº: 0253/2016/SECON/FAEMA Palco Livre; 0199/2016/SECON/FAEMA Encontro dos Egressos do Curso de Fisioterapia; 0202/2016/SECON/FAEMA Eletrotermofototerapia na prática profissional; 0285/2016/SECON/FAEMA Fisioterapia na terceira idade; 0286/2016/SECON/FAEMA Atuação Fisioterapêutica na prevenção da obesidade na adolescência; 0287/2016/SECON/FAEMA Práticas maternas para estimulação da criança; 0288/2016/SECON/FAEMA Atuação Fisioterapêutica na prevenção de possíveis alterações posturais relacionadas ao uso diário do celular; 0307/2016/SECON/FAEMA Medidas preventivas de contágio por infecções aos visitantes na unidade de terapia intensiva; 0304/2016/SECON/FAEMA Ginástica Laboral; 0306/2016/SECON/FAEMA Atuação fisioterapêutica em pacientes com pé diabéticos; 0285/2016/SECON/FAEMA Fisioterapia na terceira idade; 0257/2016/SECON/FAEMA Proposta de atuação educativa da fisioterapia dermatofuncional na prevenção do câncer de pele; 0266/2016/SECON/FAEMA Projeto Debates: FAEMA Curtas em Cena; 0267/2016/SECON/FAEMA Projeto pesquisa em base de dados; 0268/2016/SECON/FAEMA Café cultural na biblioteca; 0362/2015/SECON/FAEMA Orientação Postural direcionada a alunos da rede pública de ensino dos Municípios: Vale do Anari, Machadinho D'Oeste e Theobroma no Estado de Rondônia; 0364/2015/SECON/FAEMA Pilates Clássico e Fitball no Fortalecimento do CORE. 0469/2015/SECON/FAEMA Palestra: Relato de Experiência; Atuação Fisioterapia e Pesquisa Científica; 0491/2015/SECON/FAEMA Palestra: Importância da Prática Baseada em Evidências em Fisioterapia; 0568/2015/SECON/FAEMA Fisioterapia na Saúde do Trabalhador. 0531/2015/SECON/FAEMA I Encontro Científico da FAEMA. 0461/2014/SECON/FAEMA I Encontro Científico de Fisioterapia da FAEMA; 0498/2014/SECON/FAEMA Orientações à gestantes sobre posturas corretas para evitar lombalgias; 0499/2014/SECON/FAEMA Aproveitando a Terceira Idade; 0500/2014/SECON/FAEMA Orientação postural direcionada a alunos da rede pública

de ensino; 0501/2014/SECON/FAEMA A influência da ginástica laboral para a saúde dos trabalhadores e sua melhoria na qualidade de vida do trabalho de pedreiros.; 0354/2014/SECON/FAEMA Educação Perineal.

O Curso de Fisioterapia busca, em sua organização didático-pedagógica, cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e tem como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da Resolução CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia) e legislações pertinentes, dentre as quais, citamos:

1. Projeto Político Institucional da FAEMA;
2. Plano de Desenvolvimento Institucional da FAEMA;
3. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006;
4. Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 (Libras);
5. Resolução CNE/CES Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 (carga horária mínima e tempo de integralização);
6. Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares; Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);
7. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 (Políticas de Educação Ambiental);
8. Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
9. Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE).

## 3.3 INFORMAÇÕES RELACIONADAS AO QUANTITATIVO ANUAL DO CORPO DISCENTE

| Item | Curso de Graduação em Fisioterapia | Ano | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
| 1 | Discentes ingressantes | 18 | 35 | 47 | 38 | 35 | 17 |
| 2 | Discentes matriculados | 152 | 138 | 157 | 160 | 155 | 127 |
| 3 | Discentes concluintes | 19 | 20 | 18 | 19 | 26 | 21 |
| 4 | Discentes estrangeiros | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5 | Discentes matriculados em estágio Supervisionado | 57 | 38 | 46 | 55 | 54 | 66 |
| 6 | Discentes Matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso | 28 | 14 | 15 | 32 | 22 | 30 |
| 7 | Discentes Participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento | 99 | 123 | 124 | 132 | 130 | 83 |
| 8 | Projetos de Extensão | 12 | 15 | 13 | 15 | 10 | 12 |

## 3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A implementação do projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia, é realizada e elaborada de modo a atender integralmente a legislação pertinente, bem como a organização didático-pedagógica do referido curso.

De forma complementar aos processos de ensino-aprendizagem serão desenvolvidas ações que incluem as atividades acadêmicas de extensão, prática profissional voltada para a comunidade que estão em conformidade com o perfil do egresso. Estas ações e as práticas profissionais supervisionadas enquanto acadêmico em formação contribuem de maneira significativa para a aprendizagem e o amplo preparo profissional com vistas ao domínio de conhecimentos que permitam aos discentes atuarem de forma a atender as necessidades sociais e as demandas locorregionais.

Os dirigentes da FAEMA assumem o compromisso de consolidar as ações implantadas e consideradas positivas, rever aquelas negativas, e buscar novas formas de agir que contribuam com o ensino de qualidade voltado para o Curso de Fisioterapia. Com formação e visão inter e multidisciplinar com processos de ensino-aprendizagem de excelência, pautado nas habilidades e competências, por meio de técnicas e práticas pedagógicas diversificadas e transformadoras como práticas de campo e laboratórios, atividades de extensão e fortalecimento no incentivo à produção acadêmica discente e a participação em eventos científicos e culturais. A FAEMA adota também ações inovadoras a partir de práticas de estudos com metodologias ativas de aprendizagem e a implantação e implementação da metodologia *Flipped Learning* (sala de aula invertida) que provocam nos discentes o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual, pensamento crítico e reflexivo, aprendizagem colaborativa e a articulação entre teoria e prática, plenamente alinhadas ao perfil profissional do egresso do Curso de Fisioterapia.

As Políticas Institucionais de ensino e extensão estabelecidas pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA no âmbito de seus cursos superiores de graduação (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos), são regidas por resoluções e regulamentos específicos, e estabelecidas no PDI da FAEMA. Estas políticas orientam e oportunizam a construção dos procedimentos e processos acadêmicos de ensino-aprendizagem

No âmbito do Curso de Fisioterapia as políticas de ensino e extensão que constam no PDI estão voltadas para a ampliação de oportunidades de aprendizagem de maneira inovadora e alinhadas ao perfil do egresso.

A FAEMA está comprometida com as atividades de ensino e extensão previstas em seu PDI e busca, permanentemente, a melhor qualidade para o ensino da graduação e da pós-graduação. A melhoria resultará do esforço de aprimoramento em suas atividades, com participação ativa de sua comunidade acadêmica e representatividade em seus órgãos colegiados.

Dentre os aspectos importantes deste aprimoramento destacamos:

1. Qualificação permanente do corpo docente, com estímulo à produção acadêmica;

2. Modernização dos laboratórios, tendo em vista o objetivo crescente do envolvimento de alunos de graduação em atividades que evoquem a iniciação científica;

3. Envolvimento dos docentes e acadêmicos em atividades de extensão;

4. Utilização crescente de recursos de informática, particularmente as técnicas de multimídia;

5. Composição de equipes de pesquisa educacional e auto avaliação;

6. Implementação do Serviço Didático-Pedagógico de Apoio - SEDA.

7. Valorização da qualidade no desenvolvimento das ações de ensino, extensão, e gestão acadêmica, com ênfase na ética e no compromisso social;

8. Eficiência das Coordenadorias de Curso e atuação eficaz dos NDEs, como condição fundamental para a melhoria da qualidade e da produtividade das atividades-fim da FAEMA;

9. Atuação da FAEMA em ações que promovam o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico da região;

10. Respeito à pluralidade e diversidade de ideias, fundamentais para a crítica e busca de novos conhecimentos;

11. Desenvolvimento da FAEMA em função da valorização do ser humano – seja docente, técnico-administrativo ou acadêmico;

12. Defesa do diálogo, criando condições para um ambiente que estimule a aplicação do conhecimento e da experiência, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que estimulem a criatividade, a convivência, a cooperação e a competência;

13. Valorização do potencial humano, com seu aperfeiçoamento contínuo, para atender às exigências dos avanços científicos e tecnológicos;

14. Desenvolvimento de atividades culturais;

15. Prestação de serviço de natureza técnica e assistencial.

16. Acompanhamento dos egressos

17. Utilização de novas tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras e exitosas;

18. Avaliação, acompanhamento e controle de qualidade da formação dos futuros profissionais

19. Estímulo à permanência dos discentes nos cursos.

Desde o 1º período (1P) o discente do Curso de Fisioterapia, será encorajado e orientado para o desenvolvimento de Trabalhos Integradores com atividades de extensão em temas alinhados a contabilidade, voltados às necessidades da sociedade, buscando a associação entre a teoria e prática e maior compreensão da realidade social da comunidade.

Os Trabalhos Integradores com foco na interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento, previstos desde o 1P do curso e os trabalhos de TCC, fundamentados na investigação e orientados por docentes, terão amplo apoio da instituição sendo considerados de natureza relevante para o desenvolvimento da aprendizagem.

Os alunos serão, ainda, incentivados a participar de congressos e similares, como ouvintes ou com apresentação de trabalhos e irão prestar serviços de atendimento ao cidadão com atividade do estágio, dando especial atenção para as atividades de competência do Fisioterapeuta.

Todas as atividades previstas que serão desenvolvidas no decorrer do curso e estão no Plano de Gestão. As ações descritas no referido plano estão articuladas com os objetivos apresentados no PDI e estão demonstrados na tabela abaixo:

| Objetivos do PDI | Ação (docentes/tutores e discentes) |
|---|---|
| *I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;* | Subsídio para participação em eventos científicos;<br>Incentivo à participação em eventos científicos e publicação |
| *II - formar recursos humanos nas áreas de conhecimento que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;* | Reuniões do Colegiado<br>Reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE<br>Projetos de extensão<br>Iniciação Científica |
| *III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;* | Projetos de extensão<br>Iniciação científica |

| | |
|---|---|
| *IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;* | Evento Científico FAEMA<br>Semana Acadêmica<br>Capacitação em metodologias ativas<br>Capacitação em Elaboração de Itens de Prova |
| *V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos;* | Treinamento Consolidação do Sistema Sagu<br>Treinamento Consolidação do Sistema SIGA<br>Tutoria e nivelamento |
| *VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;* | Estágio supervisionado |
| *VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.* | Evento Científico FAEMA<br>Semana Acadêmica<br>Atualização dos computadores<br>Projetos de extensão |
| *VIII- Despertar a consciência crítica e criativa de sua comunidade acadêmica sobre democracia, ética, cidadania e equilíbrio ambiental;* | Atendimento à discente<br>Evento Científico FAEMA<br>Semana Acadêmica<br>Incentivo à atualização profissional e acadêmica SPA<br>Projetos de extensão<br>Iniciação científica |
| *IX - Contribuir para o desenvolvimento e a preservação da memória regional.* | Evento Científico FAEMA<br>Projeto de extensão |

## 3.5 FORMA DE ACESSO AO CURSO

As formas de acesso aos cursos da FAEMA e a seleção do corpo discente estão previstas no Regimento Geral, CAPÍTULO II – Do Processo Seletivo:

Art. 39. O ingresso nos cursos sequenciais, de graduação e de pós-graduação, sob qualquer forma, é feito mediante processo de seleção, fixado pelo CONSEPE.

Parágrafo único. O CONSEPE, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levará em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

Art. 40. Anualmente, antes de cada período letivo, as instituições de ensino superior tornarão públicos seus critérios de seleção de alunos nos termos da lei.

§ 1º Na ocasião do anúncio previsto no caput deste artigo, as instituições de ensino superior também tornarão públicos:

a) a qualificação do seu corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;

b) a descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos, tais como laboratórios, computadores, acessos às informação e acervo das bibliotecas;

c) o elenco dos cursos reconhecidos e dos cursos em processo de reconhecimento, assim como dos resultados das avaliações realizadas pelos órgãos federais competentes;

d) valor dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos e as normas de reajuste aplicáveis ao período letivo a que se refere o processo seletivo.

§ 2º O não cumprimento do disposto no parágrafo anterior acarretará processo disciplinar nos termos da lei.

§ 3º As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

§ 4º. A divulgação do edital, pela imprensa, pode ser feita de forma resumida, indicando, todavia, o local onde podem ser obtidas as demais informações.

Os critérios para efetivação da Matrícula constam do CAPÍTULO III do Regimento Geral e são observados rigorosamente pela IES.

De acordo com o Regimento da FAEMA, o ingresso nos cursos sequenciais, de graduação e de pós-graduação, sob qualquer forma, será feito mediante processo de seleção, fixado pelo CONSEPE. O CONSEPE, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levará em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

Nos termos do art. 44, inciso II da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e de acordo com demais legislação vigente sobre a matéria, anualmente, antes de cada período letivo, a FAEMA torna público seus critérios de seleção de discentes.

De conformidade com o art. 47 da Lei nº. 9.394/96, regulamentado pela Portaria Ministerial nº 2.864, de 24 de agosto de 2005, a FAEMA torna públicas e mantêm atualizadas, em página eletrônica própria, as condições de oferta dos cursos por ela ministrados.

## 3.6 OBJETIVOS E METAS

A FAEMA busca implantar e desenvolver os seus objetivos e metas para o Ensino, Pesquisa e a Extensão, conforme prevê o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Plano de Gestão elaborado anualmente buscando sempre evidenciar e sanar as demandas dos discentes do curso, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002). O processo educativo no curso de Fisioterapia da FAEMA atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão profissional de Fisioterapia com:

1. Sólida formação técnica e científica;
2. Compromisso com a ética, e princípios democráticos;
3. Formação humanística;
4. Responsabilidade social, ambiental e cidadania;
5. Espírito investigativo e crítico;
6. Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
7. Disposição para trabalhar coletivamente

A FAEMA elaborou o Projeto Pedagógico de Fisioterapia a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos e assume seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabeleça os princípios da identidade Institucional e expresse a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional, buscando sempre práticas que buscam o aperfeiçoamento do futuro profissional pedagogo.

Através de critérios pedagógicos, a política de ensino da FAEMA privilegia a formação por competências e habilidades. Assim, a estrutura e a concepção curricular visam favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investem em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalecem diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica.

## 3.7 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Fisioterapia busca, em sua organização didático-pedagógica, cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e tem como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da Resolução CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 *(Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia)*.

A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades: (Resolução CNE/CES Nº 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002).

Os objetivos do curso de Fisioterapia estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia Diretrizes Nacionais nos termos da Resolução CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 *(Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia)*.

Foram concebidos e implementados buscando uma coerência com o perfil profissional do egresso, com a estrutura curricular proposta, o contexto educacional atual, procurando contextualizar as práticas educacionais com os aspectos locorregionais e, sobretudo, atento as práticas inovadoras provenientes do campo da Fisioterapia.

O curso de Fisioterapia da FAEMA tem como objetivo atender a demanda de formação de profissionais academicamente qualificados, intelectual e profissionalmente autônomos, críticos, reflexivos e, sobretudo, empreendedores, adaptáveis às novas necessidades sociais e profissionais, tendo como objetivos gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual, quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade

e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

**Objetivos Específicos:**

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética; IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

VII - elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

VIII - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

IX - desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

X - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

XI - prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XII - manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XIII - encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

XIV - manter controle sobre à eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;

XVII - seus diferentes modelos de intervenção.

## 3.8 OBJETIVOS DO CURSO VOLTADOS A LOCO REGIONALIDADE

A FAEMA, está inserida no município de Ariquemes-RO, cuja população ultrapassa 100 mil habitantes, Ariquemes que atualmente é polo da Região do Vale do Jamari que abriga 8 municípios, totalizando cerca de 300 mil habitantes, população está formada por fluxos migratórios de diferentes partes do Brasil, ressalta-se ainda a população indígena e ribeirinha local. Ariquemes vem se destacando economicamente no Estado de Rondônia como produtor agropecuário e intensa atividade de exploração mineral, além de ser referência na pecuária, na produção de café, cacau, guaraná, cereais e peixes em cativeiro. Conhecedora de sua responsabilidade social e dos desafios enfrentados, principalmente pela sua localização, na região Norte e no interior do Estado onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são elevados, a FAEMA acredita que os desafios

educacionais existentes podem ter, na Educação à distância, um meio de indiscutível eficácia para melhoria significativa na qualidade de vida.

Julga que, ao implementar um curso com a qualidade que lhe é característica, e definir seus objetivos, em consonância com a legislação e os anseios da população, está contribuindo para o desenvolvimento da região e do estado, cumprindo seu papel social.

Como objetivos específicos do curso em relação a sociedade e loco regionalidade podemos destacar: II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o; III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética; IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas; VI - realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica.

## 3.9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO[1]

Foram revistos e atualizados pelo Coordenador de Curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE com fulcro na Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, *(a qual Institui Diretrizes Curriculares Nacionais [DCN] do Curso de Graduação em Fisioterapia e demais legislações educacionais vigentes)* os conteúdos curriculares e as cargas horárias, articulados ao perfil profissional do egresso, orientadas pelas competências e habilidades específicas do curso, constantes nas DCNs.

Na matriz curricular e no desenvolvimento do curso são considerados os conteúdos curriculares previstos/implantados que possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de atualização, adequação das cargas horárias (em horas) e adequação da bibliografia, além de possibilitar a interdisciplinaridade, flexibilidade e articulação da teoria com a prática, com vistas a alcançar a formação do perfil aqui delineado.

O perfil do graduando deste curso segue o que determina a Resolução CNE/CES Nº 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

O egresso Fisioterapeuta graduado na FAEMA é um profissional com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação pautado em princípios éticos e na

[1] O perfil profissional do egresso do curso de Fisioterapia, reflexiona para à regionalidade, estando em concordância com Resolução CNE/CES Nº 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades: (Resolução CNE/CES Nº 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002).

## 3.10 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta para o curso de Fisioterapia da FAEMA foi concebido em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e estão expressos no PPC do curso, observando o perfil profissional almejado do egresso e, considerando a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, abrangência dos componentes curriculares e a compatibilidade da carga horária total do curso, que é 4.000 (quatro mil) horas, distribuídas em 10 (dez) períodos semestrais (5 anos), sendo 800h de Estágio Curricular Supervisionado e 100h de Atividades Complementares (AC). As AC são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do discente que priorizam entre outras coisas a articulação do binômio teoria-prática, interdisciplinaridade e flexibilidade.

Outro ponto importante paira sobre o percurso formativo proposto, pois este evidencia a articulação da teoria com a prática, através dos estágios supervisionados que compõem uma carga horária de 800hs, as atividades práticas que estão previstas em cada componente curricular expressos no PPC e Plano de Ensino, bem como os projetos de extensão e as atividades práticas supervisionadas (APS) e atividades extensionistas.

Existe uma forte iniciativa por parte da FAEMA, no sentido de institucionalizar o uso de métodos ativos no processo ensino-aprendizagem. (Processo Nº 580/2015/SECON/FAEMA e Resolução Nº 053/2015/CONSEPE/FAEMA). Foram realizadas capacitações docentes, nas quais foram abordados temas tais como: estudo de caso, problematização, estudo por temas, simulações, avaliações, aprendizagem baseada em problemas, Team-Based Learning Collaborative (TBL), entre outras.

Treinamentos conduzidos com a temática de métodos ativos já faziam parte da capacitação pedagógica dos docentes, que também se debruçaram sobre outros temas, a saber: avaliação discente, autoavaliação institucional, instrumentos de avaliação.

A apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC como instrumento de construção da aprendizagem perpassa pela superação e ruptura de hábitos, rotinas, ritmos e práticas que, ao longo do tempo, tornaram-se marcos de referência de uma cultura acadêmica que possibilita a mediação entre docente, discente e conhecimento, de tal modo que outras maneiras de comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem sejam possíveis, considerando a realidade dinâmica do mundo contemporâneo.

Neste sentido, a TIC deve ser integrada no contexto acadêmico não como mero suporte ou ferramenta tecnológica de ensino, mas como parte integrante do processo de ensinar; sendo promotora de diálogo e interlocução entre os sujeitos (docente e discente), um processo e não um recurso, o qual tem a função de trazer para o seu contexto o oceano de informações que a envolve, um trabalho que possibilita a articulação de informações com os conhecimentos acadêmicos e a interlocução entre os indivíduos e destes, com os saberes, tanto científicos como de seu cotidiano.

No curso de Fisioterapia, é utilizada as diferentes ferramentas tecnológicas em atividades inerentes aos componentes curriculares, como a articulação das práticas, numa perspectiva que atenda a produção e comunicação do conhecimento, sempre valorizar o conhecimento prévio dos acadêmicos.

O Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem – SIGA, implantado na FAEMA, dará suporte para a realização dessas atividades.

As atividades propostas pelo SIGA não devem ser vistas como apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de interrogação do mundo. Deve apresentar-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito, as quais deverão estar inseridas no currículo, na construção do conhecimento aliada à construção do sujeito, enquanto autor-cidadão capaz de se engajar criativamente na busca de soluções para os desafios da vida cotidiana e de seu entorno social.

O curso de Fisioterapia da FAEMA tem como objetivo atender à demanda de formação de profissionais academicamente qualificados, intelectual e profissionalmente autônomos, críticos, reflexivos e, sobretudo, empreendedores, capazes de se responsabilizarem pela própria aprendizagem e que sejam adaptáveis a novas situações e exigências sociais e profissionais, aptos a lidarem com os desafios impostos pelas sociedades contemporâneas, que exigem não só capacidades técnicas, mas também formação ética e humanística.

A partir da matriz curricular é possível verificar a oferta da disciplina de LIBRAS em caráter optativo atendendo a resolução pertinente a este assunto (Disciplina de Libras - (Dec. N° 5.626/2005) – ofertada como disciplina Optativa).

Distribuída em 10 períodos, a Estrutura curricular do Curso de Fisioterapia da FAEMA visa manter a flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas) e articulação da teoria com a prática, para tanto, é constituída por saberes necessários para a atuação profissional fisioterapêutica, os quais são abordados em diferentes dimensões, a saber: (i) a dimensão conceitual – formação de teorias e conceitos, (ii) a dimensão procedimental – o saber fazer e (iii) a dimensão ética, com formação de valores e atitudes e, núcleos de conhecimento conforme RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, a saber: (i) Ciências Biológicas e da Saúde, (ii) Ciências Humanas e Sociais, (iii) Conhecimentos Biotecnológicos e (iv) Conhecimentos Fisioterapêuticos.

Neste percurso de formação o presente currículo irá assegurar a articulação entre os componentes curriculares a partir de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constitui atributos indispensáveis à formação superior.

Pretende-se, desta maneira, formar profissionais que apresentem um novo perfil, aliando os conhecimentos técnicos e científicos, e também, um profissional com perfil empreendedor, capacitados a atender ao público, cada vez mais exigente e consciente de seus direitos, oferecendo-lhes uma bagagem de conhecimentos teóricos e práticos que lhes possibilitem oferecer um serviço de qualidade e inovação tecnológica, a fim de proporcionar aos seus pacientes/clientes a valorização da sua imagem pessoal e profissional.

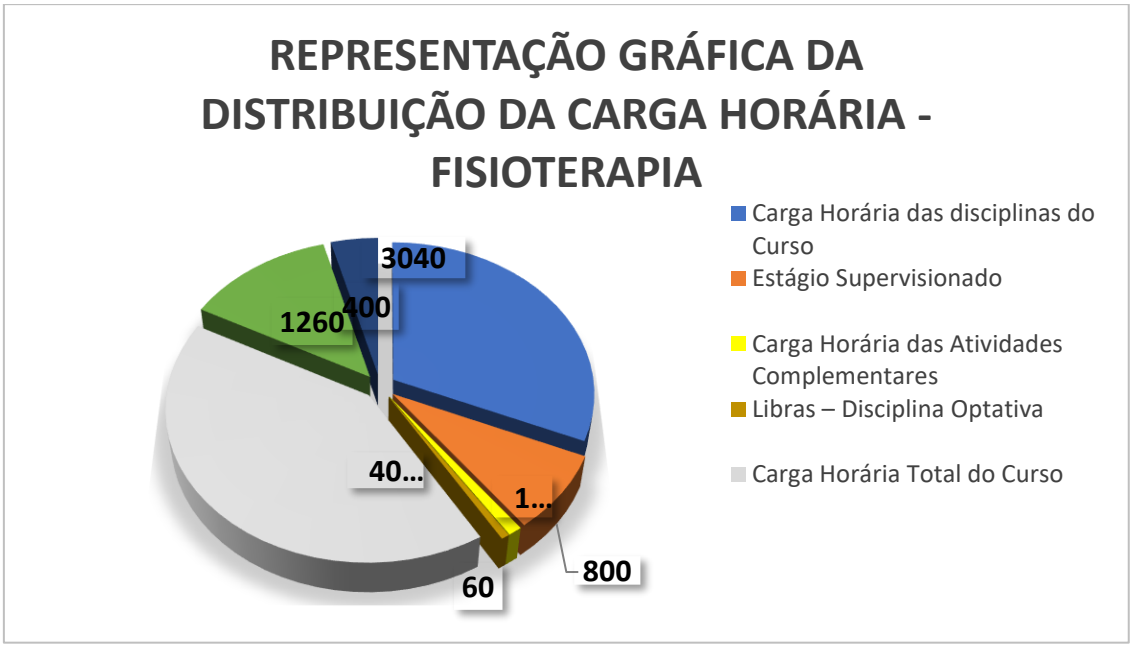
Atualmente Ariquemes é polo da região do Vale do Jamari, abrangendo um total de oito municípios, sendo estes, Ariquemes, Alto Paraíso, Cacaulândia, Buritis, Campo Novo de Rondônia, Monte Negro, Cujubim, Machadinho, e Rio Crespo com população estimada em 300 mil habitantes.

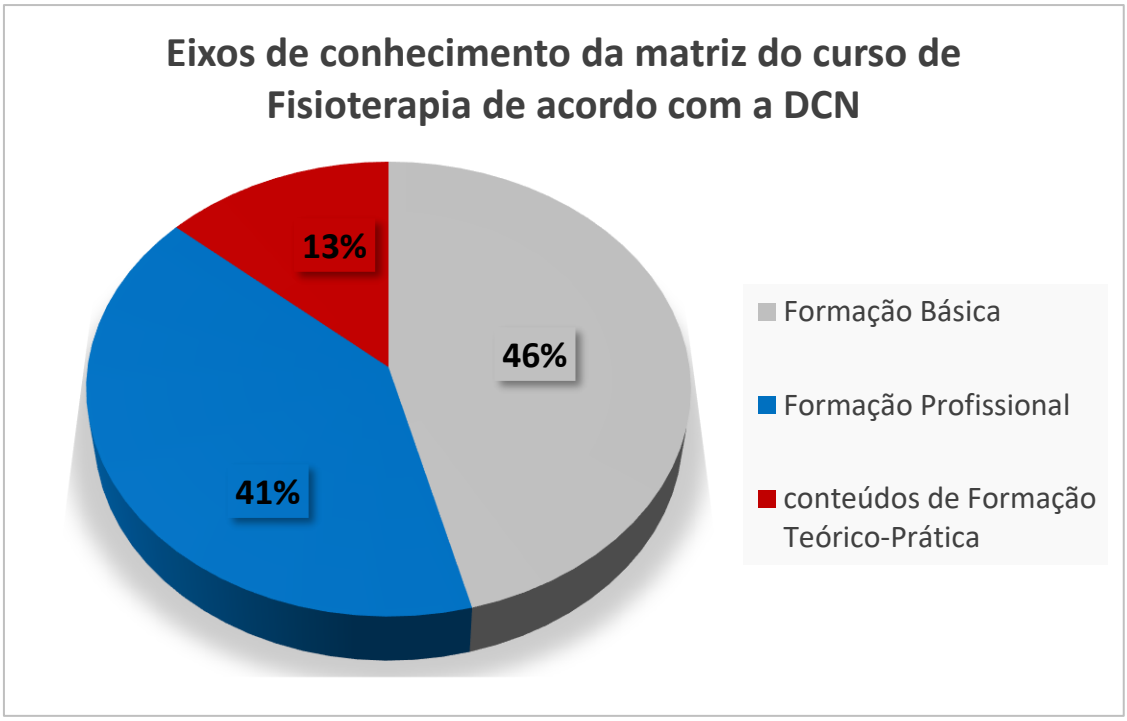
Ariquemes é considerado um dos municípios mais prósperos e importantes de Rondônia, e apontado como o município do interior com a maior arrecadação estadual devido sua economia em plena expansão, destacando-se como produtor agropecuário e intensa atividade de exploração mineral, além de ser referência na pecuária, na produção de café, cacau, guaraná, cereais, produção de peixe em cativeiro o município reúne ainda inúmeras indústrias de diversos segmentos, programas de geração de empregos a partir da agroindústria familiar, produzindo leite, pasteurizados e derivados, polpa de fruta, café, água de coco, embutidos, banana “in natura” e ovos, gerando uma economia que é dividida para uma população que ultrapassa 100 mil habitantes. Sendo assim, existem um forte apelo nesta estrutura curricular e de conteúdo, práticas extensionistas e demais atividades voltadas a este panorama regional contribuindo para a atuação profissional do egresso de Fisioterapia.

Dessa forma, o curso cumpre um importante papel social ao contribuir para que o ensino tecnológico à distância nos mais variados contextos, que evoquem transformações político sociais, demostrando a articulação de sua estruturação currículo-pedagógica com os valores de solidariedade e cidadania.

## 3.11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Graficamente, podemos assim representar a estrutura do Curso:




Neste percurso de formação o presente currículo irá assegurar a articulação entre os componentes curriculares a partir de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender,

o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constitui atributos indispensáveis à formação superior.

## 3.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

A Matriz Curricular é o conjunto de disciplinas que integram o curso, como parte essencial do Projeto Pedagógico. Esta matriz expressa a deliberação institucional de currículo e integra a proposta semestral de cumprimento de disciplinas, para a integralização do curso pelo discente, no tempo definido neste Projeto Pedagógico.

O curso de Fisioterapia da FAEMA parte de novos paradigmas e de novos conteúdos. Novos paradigmas porque a matriz curricular e o currículo pleno preveem unidades curriculares, bem como Atividades Complementares dirigidas para a formação holística do profissional Fisioterapeuta.

Trata-se de um curso cujo perfil atende plenamente às exigências de uma formação fundamental, estruturada visando proporcionar a ampliação de possibilidades e potencialidades formativas do egresso do curso de Fisioterapia.

O exemplo do que é operacionalizado nos outros cursos da FAEMA, como parte de sua estratégia pedagógica, são implantados mecanismos que atendam às ações de responsabilidade e necessidades sociais, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e dos direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais, a ética e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena - todos estes aspectos incluídos -, como foco de atenção, por meio da exigência de participação dos discentes, desde o início do curso, em atividades teóricas e práticas, projetos de extensão e atividades investigativas, atividades práticas supervisionadas (APS) dentre outras.

A matriz curricular foi reestruturada e atualizada adequando-se o currículo às Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia e demais legislações vigentes.

Os componentes curriculares que abordam as políticas de educação ambiental e dos direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais, a ética e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena de maneira contextualizada e inovadora estão descritas na sequência.

| MATRIZ DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA | |
|---|---|
| **COMPONENTE CURRICULAR** | **CH** |
| **Estudos Culturais e Antropológicos:** A história da Antropologia. O colonialismo. Arqueologia. O fazer antropológico. Etnografia. Cultura. Estudos culturais. Linguagem. Família e parentesco. Gênero. Sexo e sexualidade. Religião. Etnia e raça. Direitos humanos. Identidade e Alteridade. Universalismo. Relativismo. Multiculturalismo. Globalização e Cibercultura. Cultura política. Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena. | 60 |
| **Gestão Ambiental:** A Crise Ambiental Atual. Sustentabilidade e Desenvolvimento. Saúde e Meio Ambiente. Direito e Legislação Ambiental. Licenciamento Ambiental. Metodologias de Estudos e Impactos Ambientais (EIA - RIMA). Tratamento de emissões gasosas. Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais. Tratamento de Efluentes. Produção mais limpa. Sistemas de Gestão Ambiental – ISO 14.000.Sistemas de Gestão Ambiental - Auditoria e Certificação Ambiental. Gestão de Recursos Hídricos. Energia e Meio Ambiente. Educação Ambiental. | 60 |
| **Ética Geral e Legislação:** O objeto e o objetivo da ética. Conceito e campo da ética. Fontes de regras das éticas. Comportamento ético. Código de ética profissional. Atuação do profissional. O exercício da profissão. Ética e qualidade. A ética e a Lei. | 40 |

Convém ressaltar que a região norte do Brasil apresenta uma diversidade cultural e racial, apresentando de maneira viva a cultura indígena no seu meio social e cultural, bem como, uma rica biodiversidade e necessidade de conscientização por meio da educação ambiental, sendo assim existe um forte apelo nesta estrutura curricular e de conteúdos voltados a este panorama regional contribuindo para a atuação profissional do egresso do curso de bacharelado em Fisioterapia.

**CONTEÚDOS RECENTES E INOVADORES PARA FISIOTERAPIA**

| COMPONENTE CURRICULAR | CH |
|---|---|
| **Gestão Ambiental:** A Crise Ambiental Atual. Sustentabilidade e Desenvolvimento. Saúde e Meio Ambiente. Direito e Legislação Ambiental. Licenciamento Ambiental. Metodologias de Estudos e Impactos Ambientais (EIA - RIMA). Tratamento de emissões gasosas. Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais. Tratamento de Efluentes. Produção mais limpa. Sistemas de Gestão Ambiental – ISO 14.000.Sistemas de Gestão Ambiental - Auditoria e Certificação Ambiental. Gestão de Recursos Hídricos. Energia e Meio Ambiente. Educação Ambiental. Preocupações ambientais | 40 |
| **Políticas Públicas de Saúde e Epidemiologia:** Embora a epidemiologia tenha contribuições para virtualmente todas as políticas públicas em saúde, três questões se impõem atualmente como compromissos da saúde pública, frente aos quais todas as disciplinas e saberes do campo da saúde coletiva devem confluir: a redução das desigualdades sociais em saúde, a promoção da saúde e a regulação exercida pelo Estado sobre bens e serviços com consequências sobre a saúde. A contribuição da epidemiologia para o controle de doenças e agravos à saúde, bem como para o planejamento e organização dos serviços em saúde, sem dúvidas é extremamente importante, por este motivo é fundamental o estudo desta disciplina no curso de Fisioterapia. | 60 |
| **Prevenção Promoção e Educação de Saúde na Fisioterapia:** A partir de debates coletivos sobre temas históricos da saúde, como descentralização e universalidade. E com a crescente demanda de fisioterapeutas na atenção básica, torna-se necessário esclarecer as amplas possibilidades de atuação deste profissional, o que ainda não são totalmente exploradas. O | 60 |

| | |
|---|---|
| fisioterapeuta ainda não integra a equipe mínima proposta pelo Estratégia Saúde da Família (ESF), porém a profissão vem adquirindo o seu espaço atualmente. | |

Podemos destacar dentro da matriz curricular do curso de Fisioterapia, três disciplinas que possuem destaque nos aspectos de práticas recentes e inovadoras dentro da área da saúde. Entre elas a disciplina de Gestão Ambiental que propicia aos discentes aspectos relevantes sobre sustentabilidade, buscando mensurar ativos e passivos ambientais.

A disciplina de Políticas Públicas de Saúde e Epidemiologia, norteia três questões importantes que se impõe atualmente como compromissos da saúde pública, frente aos quais todas as disciplinas e saberes do campo da saúde coletiva devem confluir: a redução das desigualdades sociais em saúde, a promoção da saúde e a regulação exercida pelo Estado sobre bens e serviços com consequências sobre a saúde. A Epidemiologia é um dos pilares da Saúde Pública que através dos estudos epidemiológicos trabalham para o controle de doenças e agravos à saúde no Brasil, isso se dá pela criação e o processo de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que vem permitindo a garantia da saúde como direito constitucional, e a Saúde Pública vem ampliando consideravelmente o seu espaço dentro desse sistema.

A disciplina de Prevenção, Promoção e Educação de Saúde na Fisioterapia, mostra que a Fisioterapia não se restringe apenas ao campo curativo e da reabilitação, mas também nas ações de prevenção e educação pela saúde. Podendo desta forma atuar na prevenção de doenças e maus hábitos que possam prejudicar a saúde dos indivíduos.

**TEMA ABORDADO TRANSVERSALMENTE**

| |
|---|
| **Estágio Supervisionado:** Conhecimento sobre a atuação do Fisioterapeuta no mercado de trabalho em planejamento, execução, controle, avaliação e acompanhamento de serviços, com vivência prática em ambientes profissionais diversificados da Fisioterapia. Nos estágios supervisionados podem ser desenvolvidos projetos de extensão visando a prestação de serviços/atendimentos a comunidade; bem como a ampliação do conhecimento e fazer profissional dos discentes. Exigindo desse acadêmico, a relação teoria prática, buscando através de ações planejadas uma tomada de decisão assertiva, que leve em consideração o indivíduo biopsico- social. |

No curso de Fisioterapia são trabalhados temas de forma transversal, ou seja, estes temas transpassam por várias disciplinas da matriz curricular, permitindo que

eles sejam abordados de formas diversas, contribuindo assim para a formação integral dos acadêmicos.

## 3.13 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A FAEMA está atenta à oferta de oportunidades diferenciadas de integralização de seus cursos, bem quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, para tanto os discentes, ao mesmo tempo em que participam das atividades curriculares, são estimulados a explorar a vida acadêmica e a interagir com a sociedade, a organizar eventos, o que os faz exercitar o trabalho em equipe, a responsabilidade com os envolvidos e a ganhar desenvoltura no relacionamento interpessoal, resultando na aquisição e no desenvolvimento de um conjunto de valores e atitudes importantes para o exercício da atividade profissional e da cidadania.

As políticas e programas institucionais da FAEMA corroboram com as metodologias aplicadas e ativas, propiciando ainda a trans e interdisciplinaridade e a participação discente nas atividades de extensão, monitorias, nivelamento, atividades complementares e estágios curriculares que levam à formação de profissionais capazes de produzir novos conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, aliando a teoria à prática através da análise e avaliação da realidade regional e brasileira.

A flexibilidade curricular implica na formação do discente em um cenário aberto às novas demandas dos diferentes campos de conhecimento, de atuação profissional e do contexto social. Isso significa imprimir a dinamicidade e a diversidade aos currículos dos cursos de graduação, permitindo que o discente tenha opção de lapidar o seu perfil profissional, sem detrimento da sua formação generalista, além de contribuir para a sua autonomia intelectual.

A organização curricular do curso de Fisioterapia irá contemplar a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

I. **Estágios Supervisionados** que promovem a integração teoria/prática, propiciando a complementação do processo ensino-aprendizagem. Trata-se de um instrumento de inserção profissional, que proporciona aos estudantes a participação

em situações reais de vida e trabalho, por meio de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano

II. **Atividades Interdisciplinares Virtuais (AIV)** são parte integrante das Atividades Complementares, que contemplam temas da atualidade e assuntos relacionados às áreas e subáreas do curso, além de disporem de ferramentas tecnológicas de ensino e aprendizagem que viabilizam a prática de estudos independentes.

III. **Atividades de Extensão** desenvolvidas pelo curso permitem ao aluno de optar por acompanhar um projeto voltado à construção de conhecimento para o desenvolvimento social da comunidade na qual está inserido.

IV. **Cursos, Minicursos, Palestras, Semanas do Conhecimento, Visitas Técnicas, Programas de Iniciação Científica** e demais atividades que são periodicamente ofertados aos alunos.

V. **Articulação da teoria com a prática** quando são adotadas as **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem** utilizadas no curso. Estas metodologias têm algumas características principais:

i. O aluno é responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;
ii. O currículo é integrado e integrador, e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduz nas Unidades de Aprendizagem e nos problemas que deverão ser discutidos e resolvidos nos grupos tutoriais;
iii. A IES oferece uma grande variedade de oportunidades de aprendizado através de laboratórios, campos de estágios organizacionais e comunitários, bibliotecas virtuais e acesso ao AVA;
iv. O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;
v. O aluno é constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento formativo de habilidades necessárias à profissão;
vi. O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional são estimulados;

vii. A assistência ao aluno é individualizada, de modo a possibilitar a acessibilidade metodológica para que ela discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e o estímulo à aprendizagem, quando necessário.

VI. **Diversidade e Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal,** quando são trabalhados no curso alguns temas, especialmente nas disciplinas "Estudos Culturais e Antropológicos", "Gestão Ambiental", "Ética Geral e Legislação" e "Libras" (oferecida como disciplina optativa) relacionados à inclusão, à diversidade, à educação ambiental, à educação das relações étnico-raciais e a educação para os direitos humanos. Dessa forma, esses temas se integram às disciplinas da estrutura curricular do curso, de modo transversal, contínuo e permanente. Os temas serão levados à formação dos alunos, propiciando formar profissionais conscientes e críticos sobre as relações humanas, à equidade e o respeito à natureza.

VII. **Disciplinas Optativas, além dos tópicos especiais e tópicos complementares** previstos na matriz do curso, que promovem a flexibilização do currículo por meio de um elenco de disciplinas à escolha dos alunos, para que tenham a oportunidade de aprofundar em uma determinada área da sua atividade profissional.

VIII. **Atividades complementares:** As AC são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do discente que priorizam entre outras coisas a articulação do binômio teoria-prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, uma vez que o discente pode priorizar o seu foco profissional.

IX. As **Atividades Práticas Supervisionadas – APS**: As "APS" desenvolvidas nos cursos presenciais da FAEMA estão fundamentadas na interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade,

propiciando, a saber: (i) o desenvolvimento da autonomia discente; (ii) o estimulo a corresponsabilidade do discente pelo aprendizado eficiente e eficaz; (iii) a capacidade de aprender a aprender e (iv) a emancipação intelectual, favorecendo o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes às especificidades e perfil dos egressos dos cursos de ensino superior da FAEMA, suplantando a concepção de que a formação do discente limita-se ao espaço físico da sala de aula e à presença docente. Para efeito deste regulamento, a atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo compreenderá Aulas Teóricas e Práticas e as Atividades Práticas Supervisionadas – APS dirigidas na formação holística dos futuros profissionais.

## 3.14 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento e uma mudança de atitude em busca do indivíduo como ser integral. Trata-se de uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno, garantindo a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites dos conteúdos curriculares. Não se trata de unir as unidades curriculares, mas utilizar uma prática de ensino em que cada um destes conteúdos estejam interligados e façam parte da realidade do aluno. Assim, as disciplinas continuam separadas, mas o aluno compreende que os conteúdos fazem parte de uma totalidade.

Seguindo essa linha, é possível inferir que uma organização curricular parte do pressuposto que o conhecimento adquirido em uma determinada disciplina não deve ter um fim em si mesmo, mas deve servir de base para a assimilação de conteúdos que serão abordados em outras atividades formativas. Assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes não se faz a partir de uma única fonte de conhecimento, e sim pelo sinergismo entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais provenientes das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento.

A área da Fisioterapia é, por definição, uma profissão que se apropria da interdisciplinaridade em todos os seus campos de atuação.

Na organização curricular proposta, a interdisciplinaridade é trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

I. Nas **ferramentas de ensino e aprendizagem** utilizadas pelos docentes e tutores, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais.

II. Em atividades práticas, denominadas **"Atividades Interdisciplinares Virtuais – AIVs**" que requer dos discentes a resolução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento.

III. Na ***PeerInstruction***, uma metodologia ativa relativamente simples, e inovadora, concebida pelo prof. Eric Mazur, da Universidade de Harvard. Ela faz com que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem e o tutor presencial passa a ser um importante moderador, problematizando questões interdisciplinares e problemas locais.

IV. **Programa de Tutoria e Nivelamento** - A Instituição possui um eficiente e competente mecanismo de nivelamento para auxiliar aqueles alunos ingressantes na Instituição com evidentes problemas de aprendizado e que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma na qual estão inseridos. O programa apresenta uma dinâmica que mescla encontros presenciais, chats, fórum. O programa de tutoria também abarca a familiarização e o aprendizado dos elementos digitais tão necessários atualmente, para este ponto específico a FAEMA conta com uma coordenação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (COORD. AVA). O Programa é de conhecimento da comunidade acadêmica e pode ser acessado livremente no portal da FAEMA- http://www.faema.edu.br/tutoria-nivelamento/

V. **Programa de Estimulo a Produção e divulgação Científica e Projetos de Extensão** - Outras políticas que a FAEMA considera importantes se referem ao apoio à produção e divulgação cientifica e os projetos de extensão, estimulando a permanência do acadêmico na Instituição e sua efetiva participação nesses programas, além de possuir revista impressa e online para divulgação dos trabalhos acadêmicos dos discentes juntamente com seus

docentes (Revista Científica da FAEMA ISSN: 2179-4200) e a Editora FAEMA promovendo o lançamento de ebooks e livros impressos.

VI. A FAEMA com o intuito de oferecer o melhor aos seus discentes vem firmando convênios, com entidades públicas e privadas, para que ocorram os **estágios curriculares, remunerados e não remunerados**, cuja finalidade é integrar o aluno ao mercado de trabalho, e oferecer-lhes melhores condições no momento em que atuarem profissionalmente.

VII. **Atividades complementares:** As AC são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do discente que priorizam entre outras coisas a articulação do binômio teoria-prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, uma vez que o discente pode priorizar o seu foco profissional.

VIII. **Trabalho de conclusão de curso**: O TCC é um componente curricular obrigatório, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional com estimada relevância social e/ou profissional sempre que possível priorizando as necessidades locais e regionais, com vistas a propiciar ao alunado do Curso de Fisioterapia uma vivência prática da pesquisa, promovendo a síntese e integração do conhecimento e consolidação das técnicas de investigação.

A interdisciplinaridade apresenta-se essencialmente como uma crítica à "compartimentalização" do saber e ao isolamento das disciplinas em grades, pois busca o acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento no diálogo e na interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre o teórico e o prático e à constituição de novos espaços de investigação. É nessa vertente que a FAEMA propõe as "AIVs" e a "APS", compondo parte da carga horária de Atividades Complementares presentes em todos os cursos de Graduação da IES, sejam eles bacharelados, licenciaturas e graduações tecnológicas.

As "AIVs" motivam o engajamento de educadores de diferentes áreas do conhecimento comprometidos com o diálogo, com a reciprocidade e com o compartilhamento de conhecimentos, ao apresentarem orientações para promoção de práticas realistas que estimulem os alunos a definir um problema, a examinar várias alternativas para tratá-lo e a integrar as várias áreas do conhecimento na elaboração

de propostas de intervenção. O sucesso dessa atividade pressupõe a mediação contínua dos professores e tutores ao longo de todo o processo. No caso específico deste PPC, propõe-se a prática interdisciplinar por meio de estudos de casos voltados para as temáticas que envolvem tratamento e embelezamento capilar, facial e corporal. Todos são trabalhos que estimulam os discentes a complementarem seus estudos com informações adicionais em campos profissionais, laboratórios de ensino, livros-texto, vídeos, bibliotecas, internet etc.

O papel do docente e do tutor nessa tarefa é fundamental para promoção da autonomia e da responsabilidade social do discente. Por meio de mediações didáticas e práticas pedagógicas reflexivas e críticas, tanto o docente quanto o tutor, apoiados pelo aparato tecnológico disponível no AVA, incentivarão o aluno à consciência sobre as questões sociais reais e os convida a fazer parte do compromisso de transformar, em alguma medida, o seu entorno.

O trabalho interdisciplinar proposto neste PPC é obrigatório, coletivo, e será orientado e avaliado pela equipe de docentes e tutores das disciplinas das diferentes áreas do conhecimento com as quais o aluno dialoga. A cada início de semestre, os professores do curso, representados pelo seu Núcleo Docente Estruturante - NDE definirão os temas e subtemas interdisciplinares a serem trabalhados nas “AIVs”, os quais deverão ser pensados a partir das unidades de aprendizagem e dos temas transversais que compõem a estrutura curricular do curso estabelecendo uma relação entre teoria e prática.

A coletivização dos trabalhos realizados é feita no AVA, no campo destinado às “AIVs”. Ali, os alunos postarão seus trabalhos, permitindo que todos os colegas da turma os visualizem e interajam, conforme mediação do professor e do tutor. A avaliação relativa ao trabalho interdisciplinar será considerada na contabilização das horas de atividades complementares destinadas a cada semestre, seguindo as orientações do NDE do curso.

Em cada período, o conjunto das “AIVs” proporcionará ao aluno a possibilidade de trabalhar em equipe e de construir o conhecimento apoiado em base científica, permitindo-lhe a análise e a tomada de decisão de forma democrática, clara e sustentada, sempre pautada nos princípios éticos.

As APS As Atividades Práticas Supervisionadas – APS: As “APS” desenvolvidas nos cursos presenciais da FAEMA estão fundamentadas na interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade, propiciando, a saber: (i) o desenvolvimento da autonomia discente; (ii) o estimulo a corresponsabilidade do discente pelo aprendizado eficiente e eficaz; (iii) a capacidade de aprender a aprender e (iv) a emancipação intelectual, favorecendo o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes às especificidades e perfil dos egressos dos cursos de ensino superior da FAEMA, suplantando a concepção de que a formação do discente limita-se ao espaço físico da sala de aula e à presença docente. Para efeito deste regulamento, a atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo compreenderá Aulas Teóricas e Práticas e as Atividades Práticas Supervisionadas – APS) dirigidas na formação holística dos futuros profissionais.

Dado o exposto, a interdisciplinaridade decorre da unidade e da integração do objeto do saber e será buscada pela constante interação entre as áreas do conhecimento e os campos de suas confluências, pois acreditamos que conhecimento interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas perpassa e ultrapassa os limites do saber do ambiente acadêmico e se fortalece na medida em que ganha amplitude na vida social. Tais considerações só terão sentido e significado se o ensino, em todos os seus níveis e graus, concretizar-se por meio da articulação entre teoria e prática profissionais, pela otimização e flexibilização dos currículos, pela qualificação e dedicação do docente às atividades acadêmicas e pela busca da integração entre os diversos cursos e programas. Dessa forma, o ensino de graduação há de ser generalista, pluralista e crítico.

## 3.15 MATRIZ CURRICULAR

### 3.15.1 Matriz Curricular até 2019

A matriz curricular foi reestruturada e atualizada adequando-se o currículo às Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia e demais legislações vigentes.

| Código | Componentes Curriculares | CH Teórica | CH Prática | CH Total |
|---|---|---|---|---|
| | **1º Período** | | | |
| 1.1 | Anatomia Humana I | 50 | 30 | 80 |
| 1.2 | Bioquímica | 30 | 10 | 40 |
| 1.3 | Biologia e Genética | 20 | 20 | 40 |
| 1.4 | História e Fundamentos da Fisioterapia | 20 | 20 | 40 |
| 1.5 | Primeiros Socorros | 30 | 10 | 40 |
| 1.6 | Metodologia Cientifica | 40 | | 40 |
| 1.7 | Ciências Sociais | 40 | | 40 |
| 1.8 | Projeto Interdisciplinar I | 10 | 10 | 20 |
| | **Subtotal** | 260 | 80 | 340 |
| | **2º Período** | | | |
| 2.1 | Fisiologia Humana I | 40 | | 40 |
| 2.2 | Anatomia Humana II | 20 | 20 | 40 |
| 2.3 | Biofísica | 30 | 10 | 40 |
| 2.4 | Histologia e Embriologia | 30 | 10 | 40 |
| 2.5 | Microbiologia e Parasitologia | 30 | 10 | 40 |
| 2.6 | Saúde Coletiva | 30 | 10 | 40 |
| 2.7 | Cinesiologia e Biomecânica I | 30 | 10 | 40 |
| 2.8 | Bioestatística | 30 | 10 | 40 |
| 2.9 | Projeto Interdisciplinar II | 20 | 20 | 40 |
| | **Subtotal** | 260 | 100 | 360 |
| | **3º Período** | | | |
| 3.1 | Neuroanatomia | 30 | 10 | 40 |
| 3.2 | Fisiologia Humana II | 40 | 20 | 60 |
| 3.3 | Cinesioterapia I | 30 | 10 | 40 |
| 3.4 | Patologia | 40 | | 40 |
| 3.5 | Cinesiologia e Biomecânica II | 40 | 20 | 60 |
| 3.6 | Fisioterapia Aquática | 20 | 20 | 40 |
| 3.7 | Antropologia da Saúde | 40 | | 40 |
| 3.8 | Tópicos Especiais em Fisioterapia I | 20 | 20 | 40 |
| | **Subtotal** | 260 | 100 | 360 |
| | **4º Período** | | | |
| 4.1 | Métodos e Técnicas de Avaliação I | 30 | 10 | 40 |
| 4.2 | Cinesioterapia II | 20 | 20 | 40 |
| 4.3 | Imagenologia | 20 | 20 | 40 |
| 4.4 | Mecanoterapia | 20 | 20 | 40 |
| 4.5 | Cinesiologia e Biomecânica III | 40 | 20 | 60 |
| 4.6 | Órtese e Prótese | 30 | 10 | 40 |
| 4.7 | Farmacologia | 40 | | 40 |
| 4.8 | Psicologia | 40 | | 40 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 4.9 | Responsabilidade Social e Meio Ambiente | 40 | 20 | 60 |
| | **Subtotal** | 280 | 120 | 400 |
| | **5º Período** | | | |
| 5.1 | Métodos e Técnicas de Avaliação II | 30 | 30 | 60 |
| 5.2 | Fisioterapia Preventiva | 40 | 20 | 60 |
| 5.3 | Fisiologia do Exercício | 30 | 10 | 40 |
| 5.4 | Cinesioterapia III | 30 | 30 | 60 |
| 5.5 | Eletrotermofototerapia | 40 | 20 | 60 |
| 5.6 | Ética, Bioética, Deontologia e Direitos Humanos | 40 | | 40 |
| 5.7 | Seminários Integrados em Fisioterapia | 40 | | 40 |
| | **Subtotal** | 210 | 150 | 360 |
| | **6º Período** | | | |
| 6.1 | Fisioterapia Esportiva | 40 | 20 | 60 |
| 6.2 | Fisioterapia Cardiovascular | 60 | 20 | 80 |
| 6.3 | Fisioterapia em Pneumologia | 60 | 20 | 80 |
| 6.4 | Fisioterapia Traumato-Ortopédica | 60 | 20 | 80 |
| 6.5 | Organização, Sociedade e Relações Étnico-Raciais | 60 | | 60 |
| 6.6 | Tópicos Especiais em Fisioterapia II | 20 | 20 | 40 |
| | **Subtotal** | 300 | 100 | 400 |
| | **7º Período** | | | |
| 7.1 | Fisioterapia Dermatofuncional | 40 | 20 | 60 |
| 7.2 | Fisioterapia Neurofuncional | 60 | 20 | 80 |
| 7.3 | Fisioterapia em Reumatologia | 50 | 10 | 60 |
| 7.4 | Fisioterapia Hospitalar | 50 | 30 | 80 |
| 7.5 | Estágio Supervisionado I | | 140 | 140 |
| | **Subtotal** | 200 | 220 | 420 |
| | **8º Período** | | | |
| 8.1 | Fisioterapia na Saúde do Trabalhador | 40 | 20 | 60 |
| 8.2 | Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia | 40 | 20 | 60 |
| 8.3 | Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente | 40 | 20 | 60 |
| 8.4 | Fisioterapia na Saúde do Idoso | 40 | 20 | 60 |
| 8.5 | Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I | 20 | | 20 |
| 8.6 | Estágio Supervisionado II | | 140 | 140 |
| | **Subtotal** | 180 | 220 | 400 |
| | **9º Período** | | | |
| 9.1 | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II | 20 | 20 | 40 |
| 9.2 | Estágio Supervisionado III | | 260 | 260 |
| 9.3 | Epidemiologia | 60 | | 60 |
| 9.4 | Administração em Serviços de Fisioterapia | 40 | 20 | 60 |
| | | 120 | 300 | 420 |
| | **10º Período** | | | |
| 10.1 | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC III | | 40 | 40 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 10.2 | Estágio Supervisionado IV | | 260 | 260 |
| 10.3 | Planejamento e Gestão Pública | 20 | 40 | 60 |
| 10.4 | Optativa (LIBRAS e outras unidades curriculares constantes do PPC) | 60 | | 60 |
| | **Subtotal** | 80 | 340 | 420 |
| RESUMO DE CARGA HORÁRIA | | | | |
| | Carga Horária das Disciplinas do Curso: | 2.150 | 930 | 3.880 |
| | Estágio Supervisionado: | - | 800 | - |
| | Carga Horária das Atividades Complementares: | - | 120 | 120 |
| | Carga Horária Total | 2.150 | 1.850 | 4.000 |
| | Libras – Disciplina Optativa | 60 | - | - |

## 3.15.2 Matriz Curricular 2020

| Período | Componente curricular - FISIOTERAPIA | CH 60' | EaD |
|---|---|---|---|
| 1P | Elementos Celulares e Teciduais | 60 | 60 |
| | Bioquímica Geral | 60 | |
| | Anatomia Humana | 60 | |
| | Comunicação e Expressão - EAD | 60 | 60 |
| | Primeiros Socorros - EAD | 40 | 40 |
| | História e Fundamentos da Fisioterapia | 60 | 60 |
| | Atividades Extensionistas Interdisciplinar | 40 | |
| | Atividades Complementares | 0 | |
| | | | |
| 2P | Cinesiologia e Biomecânica | 80 | |
| | Biologia Molecular e Génetica | 60 | 60 |
| | Metodologia Científica e da Pesquisa - EAD | 60 | 60 |
| | Fisiologia Humana | 60 | |
| | Direitos Humanos, Sociedade e Relações Étnico-Raciais - EAD | 60 | 60 |
| | Atividades Extensionistas Interdisciplinar | 80 | |
| | Atividades Complementares | 0 | |
| | | | |
| 3P | Patologia | 60 | 60 |
| | Cinesiopatologia Aplicada à Fisioterapia | 60 | |
| | Interpretação de Exames Complementares | 40 | |
| | Bioestatistica - EAD | 60 | 60 |
| | Cinesioterapia | 80 | |
| | Ética, Bioética e Deontologia em Fisioterapia | 40 | 40 |
| | Fisiologia do Exercício e Bioenergética | 60 | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador | 0 | |
| | Atividades Complementares | 0 | |
| | | | |
| 4P | Farmacologia Geral | 80 | 80 |
| | Biofísica | 40 | 40 |
| | Semiologia e Diagnóstico Fisioterapêutico | 60 | |
| | Políticas Públicas de Saúde e Epidemiologia - EAD | 60 | 60 |
| | Agentes infecciosos e Resposta Imunologica | 80 | 80 |
| | Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador | 80 | |
| | Atividades Complementares | 0 | |
| | | | |
| 5P | Recursos Terapêuticos Manuais | 60 | |
| | Órtese e Prótese | 40 | 40 |
| | Fisioterapia Aquática | 40 | |
| | Eletrotermofototerapia | 60 | |
| | Responsabilidade Social, Acessibilidade e Meio Ambiente - EAD | 60 | 60 |
| | Prevenção, Promoção e Educação de Saúde na Fisioterapia | 60 | 60 |
| | Fisioterapia Traumato-ortopédica | 80 | |
| | Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador | 0 | |
| | Atividades Complementares | 20 | |
| | | | |
| 6P | Fisioterapia Cardiovascular | 40 | |
| | Fisioterapia Esportiva | 40 | |
| | Fisioterapia em Reumatologia | 40 | |
| | Fisioterapia Dermatofuncional | 40 | |
| | Fisioterapia Respiratória | 60 | |
| | Optativa I - EAD | 60 | 60 |
| | Estágio Supervisionado I | 100 | |
| | Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador | 0 | |
| | Atividades Complementares 1 | 20 | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | |
| 7P | Fisioterapia Hospitalar com ênfase em Terapia Intensiva | 80 | |
| | Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente | 60 | |
| | Optativa II - EAD | 60 | 60 |
| | Estágio Supervisionado II | 120 | |
| | Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador | 80 | |
| | Atividades Complementares | 0 | |
| | | | |
| 8P | Fisioterapia em Gerontologia | 60 | |
| | Fisioterapia do Trabalho | 40 | |
| | Fisioterapia Neurofuncional | 80 | |
| | Estágio Supervisionado III | 160 | |
| | Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador | 40 | |
| | Atividades Complementares | 20 | |
| | | | |
| 9P | Fisioterapia na Saúde da Mulher | 60 | |
| | Fisioterapia em Oncologia | 40 | |
| | Estágio Supervisionado IV | 200 | |
| | Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador | 80 | |
| | Atividades Complementares | 20 | |
| | | | |
| 10P | Gestão em Serviços de Saúde | 60 | 60 |
| | Administração em Serviços de Fisioterapia | 40 | 40 |
| | Estágio Supervisionado V | 220 | |
| | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - EAD | 60 | 60 |
| | Atividades Extensionistas Interdisciplinar - Projeto Integrador | 0 | |
| | Atividades Complementares | 20 | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | |
| 11P | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC | 60 | |
| | OPTATIVAS | | |
| | Libras - Linguagem Brasileira de sinais | 60 | |
| | Anatomia de Superfície e Técnicas de Palpação | 60 | |
| | Neuroanatomia | 60 | |
| | | | |
| | **TOTAL CURSO** | 4000 | |
| | **CH ESTÁGIO** | 800 | |
| | **CH EAD** | 1260 | |
| | **CH EXTENSÃO** | 400 | |
| | **CH COMPLEMENTAR** | 100 | |
| | | | |

## 3.16 CONTEÚDOS CURRICULARES

### 3.16.1 Conteúdos Curriculares Da Matriz Curricular até 2019

**1º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA I**

**Carga Horária Total:** 80h

**Carga Horária Teórica:** 50h

**Carga Horária Prática:** 30h

**Eixo Temático de Formação:** Ciências Biológicas e da Saúde.

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático da anatomia macroscópica do corpo humano. Aspectos morfológicos dos principais sistemas orgânicos com suas respectivas inter-relações.

**2. Objetivo Geral**

Fornecer ao acadêmico o embasamento teórico e prático para o aprendizado das estruturas anatômicas e seu inter-relacionamento na organização do corpo humano, bem como a identificação delas por meio da palpação e sua aplicabilidade à prática fisioterapêutica.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA**

Considerações históricas gerais do estudo da anatomia humana;

Conceito da normalidade e variações em anatomia humana; Anomalia e monstruosidade;

Fatores Gerais de variação;
Divisão do corpo humano;
Posição anatômica;

Planos de delimitação e secção do corpo humano; Eixos do corpo humano; Termos de direção e posição;

Métodos de estudo da anatomia.

**Unidade 2. OSTEOLOGIA**

Introdução ao estudo dos ossos;

Funções dos ossos;
Conceitos e divisões do esqueleto;
Classificação dos ossos quanto à forma;
Acidentes ósseos;
Variações anatômicas dos ossos;
Ossos da cabeça: classificação morfológica;
Ossos do crânio;

Ossos da face;

Ossos da coluna vertebral;
Tipos de vértebras;
Classificação morfológica;
Características de uma vértebra típica;
Regiões da coluna vertebral;
Curvaturas da coluna vertebral;
Ossos da caixa torácica;
Classificação morfológica;
Ossos do membro superior;
Visão geral dos ossos do membro superior;
Classificação morfológica;
Ossos do cíngulo do membro superior;

Ossos do braço, antebraço e mão;
Ossos do membro inferior;
Visão geral dos ossos do membro inferior;
Classificação morfológica;
Ossos do quadril;
Ossos da coxa, perna e pé.

**Unidade 3. ARTROLOGIA**

Conceito e classificação das articulações;

Nomenclatura das articulações;
Visão geral das articulações;
Movimentos possíveis das articulações;

**Unidade 4. MIOLOGIA**

Conceito;

Componentes anatômicos;

Variedades de músculos;

Classificação muscular

Nomenclatura dos músculos;

Músculos da cabeça e pescoço;

Músculos do tronco;

Músculos da parede do tórax;

Músculos da parede do abdome;

Músculo diafragma;

Músculos do dorso;

Músculos do membro superior;

Músculos do braço, antebraço e mão;

Músculos do membro inferior;

Músculos da coxa, perna e pé.

**Unidade 5. SISTEMA TEGUMENTAR**

Introdução;

Classificação;

Pele;

Camadas da pele;

Anexos da pele.

## 4. Bibliografias

**BÁSICAS**

TORTORA, J., G., NIELSEN, T., M. (06/2013). Princípios de Anatomia Humana, 12ª edição. [Minha Biblioteca].

PUTZ, R. (edit). Sobotta Atlas de Anatomia Humana Quadro de Músculos, Articulações e Nervos. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PUTZ, R. (edit.). Sobotta Atlas de Anatomia Humana Volume 1 Cabeça, Pescoço e Extremidade Superior. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PUTZ, R. (edit.). Sobotta Atlas de Anatomia Humana: volume 2 Tronco, Vísceras e Extremidade Inferior . 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**COMPLEMENTARES**

SOUZA, Romeu Rodrigues de. Anatomia Humana. Barueri: Manole, 2001.
FIELD, Derek. Anatomia Palpatória. Barueri: Manole, 2001.
NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
KOPF-MAIER, Petra. Atlas de Anatomia Humana: volume 1 Anatomia Geral, Paredes de Tronco, Membros Superior e Inferior. 6 eed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARTINI, Frederic H., TIMMONS, Michael J., TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: BIOQUÍMICA**
**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 30h
**Carga Horária Prática:** 10h

**Eixo Temático de Formação:** Ciências Biológicas e da Saúde.

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático das principais classes de biomoléculas, metabolismo celular, com enfoque nos aspectos bioquímicos necessários para a compreensão da fisiologia dos diferentes órgãos e sistemas, correlacionando-os com achados clínicos.

## 2. Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico a compreensão do funcionamento do metabolismo humano a partir das macromoléculas vitais como aminoácidos, carboidratos, lipídeos e enzimas.

## 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. INTRODUÇÃO A BIOQUÍMICA E BIOMOLÉCULAS.**

Grupos de biomoléculas;

Classificação quanto à solubilidade em água;

Tipos de ligações intra e intermoleculares.

**Unidade 2. ÁGUA, POTENCIAL DE HIDROGÊNIO (PH) E SOLUÇÃO TAMPÃO**

Tipos de interações em meio aquoso;

Ácidos e bases constantes de dissociação; Água: Ionização e constante de dissociação; Formação de soluções com capacidade tamponante.;

Escala de potencial de hidrogênio.

**Unidade 3. CARBOIDRATOS**

Monossacarídeos;

Formas de representação;

Família das aldoses;

Família das cetoses;

Carboidratos de significado biológico;

Reações gerais dos monossacarídeos;

Estudo dos oligossacarídeos e polissacarídeos.

**Unidade 4. PROTEÍNAS**

Importância biomédica;

Classificação;

Peptídeos, oligopeptídeos e polipeptídeos;

Estudo da estrutura x função;

Conformação das proteínas x função;

Desnaturação x função;

Alteração da seqüência primária x função.

**Unidade 5. ENZIMAS**

Importância biomédica;

Função das enzimas;

Nomenclatura e classificação.

**Unidade 6. LIPÍDEOS**

Estudo dos ácidos graxos;

Triacilgliceróis;

Fosfolipídios;

Colesterol e esteróides;

Lipídeos de significado biológico;

Cerebrosídeos e gangliosídeos de interesse médico;

Fontes de ingestão, síntese e mobilização dos lipídeos;

Lipídeos da dieta: ingestão, absorção e distribuição celular.

**Unidade 7. AMINOÁCIDOS**

Conceito e importância;

Propriedades gerais: características e isomeria óptica;

Classificação e nomenclatura;

Capacidade tamponante.

**Unidade 8. NOÇÕES DE METABOLISMO DE CARBOIDRATOS**

Glicólise;

Gliconeogênese;

Glicogenólise;

Glicogênese; Ciclo de Krebs;

Fosforilação oxidativa;

Hipoglicemia.

**4. BIBLIOGRAFIAS**

**Básicas**

CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CISTERNAS, José Raul. Fundamentos de Bioquímica Experimental. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NELSON, David L. Lehninger Princípios de Bioquímica. 4 ed. São Paulo: SARVIER, 2006.

BERG, Jeremy Mark, TYMOCZKO, John L., STRYER, Lubert. *Bioquímica, 7ª edição*. Guanabara Koogan. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

MARZZOCO,Anita.Bioquímica Básica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica. 4 ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

SACKHEIM, George Bioquímica para Ciências Biomédicas. 8 ed. Barueri: Manole, 2001.

TOY, Eugene C., SEIFERT JR., William E., STROBEL, Henry W., HARMS, Konrad P. *Casos Clínicos em Bioquímica (Lange), 3ed edição*. AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

MURRAY, Robert K., BENDER, David A., BOTHAM, Kathleen M., KENNELLY, Peter J., RODWELL, Victor W., WE. *Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange), 29th edição*. AMGH, 08/2013. [Minha Biblioeca].

**DISCIPLINA: BIOLOGIA E GENÉTICA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 10h

**Eixo Temático de Formação:** Ciências Biologias e da Saúde

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático dos principais componentes celulares e métodos de estudo em citologia. Compreensão do ciclo celular, características genéticas e diferenciação celular, bem como, os aspectos da genética humana e mendeliana. A expressão gênica e distribuição dos genes nas populações humanas e padrões de herança.

**2. Objetivo Geral**

Compreender os processos celulares relacionando-os com as estruturas das células e suas respectivas funções.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. MÉTODOS DE ESTUDO EM BIOLOGIA CELULAR**

Estudo em microscópio;
Tipos de microscópio;

Preparados temporários e permanentes;
Métodos de obtenção de amostras; Tipos de coloração;

Citoquímica.

**Unidade 2. MEMBRANA PLASMÁTICA E SUAS ESPECIALIZAÇÕES**

Constituintes; Forma estrutural;

Propriedades e funções;
Glicocálice;

Formas de transporte através da membrana;
Estruturas especializadas da membrana plamática;
Junções celulares.

**Unidade 3. MATRIZ CITOPLASMÁTICA E MOVIMENTOS CELULARES**

Componentes normais do citoplasma e substâncias acumuladas; Bases moleculares do citoesqueleto e dos movimentos celulares; Funções do citoesqueleto;

Movimentos celulares.

**Unidade 4: BASES CROMOSSÔMICAS DA HEREDITARIEDADE**

Principais termos específicos e definições em genética;
Genealogias;

Mitose e meiose;

Nomenclatura dos cromossomos humanos;

**Unidade 5: ÁCIDOS NUCLÉICOS**

Descrição do RNA;

Descrição do DNA;

Gene e expressão gênica;

Subunidades dos ácidos nucléicos;

Replicação, transcrição e tradução.

**Unidade 6: PADRÕES DE HERANÇA MENDELIANA**

Herança autossômica dominante;

Herança autossômica recessiva;

Herança ligada ao x recessiva;

Herança ligada ao x dominante.

## 4. BIBLIOGRAFIAS

### Básicas

JUNQUEIRA, L. C. Biologia Celular e Molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BORGES- OSÓRIO, Maria Regina. Genética Humana. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOTTA, Paulo A. Genética Humana. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KLUG, William S., CUMMINGS, Michael R., SPENCER, Charlotte A., PALLADINO, Michel A. *Conceitos de Genética, 9ª edição*. ArtMed, 01/2010. [Minha Biblioteca].

### Complementares

EÇA, Lilian Piñero. Biologia Molecular: Guia Prático e Didático. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

AMABIS, José Mariano. Fundamentos da Biologia Moderna. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

OPLUSTIL, Carmen Paz et al. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. 2 ed. São Paulo: SARVIER, 2004.

ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3 ed. Porto Alegre : Artmed, 2011.

DE ROBERTIS, E.M.F. Biologia celular e molecular. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 20h

**Carga Horária Prática:** 20h

**Eixo Temático de Formação:** Conhecimentos Fisioterapêuticos.

**1. Ementa**

Abordagemteórica e prática no contexto histórico e de atuação profissional na fisioterapia por meio dos recursos fisioterapêuticos utilizados e as informações quanto à importância e legalidade da profissão.

**2. Objetivo Geral**

Fornecer ao acadêmico uma ampla visão dos processos técnicos e sociais da profissão e a importância do fisioterapeuta como promotor de saúde nos seus diversificados campos de atuação.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA FISIOTERAPIA NO MUNDO E NO BRASIL**

Conceito de fisioterapia;
História geral da fisioterapia;
Fisioterapia na atualidade.

**Unidade 2. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA**

Locais e áreas de atuação do fisioterapeuta;

Papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional;
Considerações sobre o atendimento público e privado;
Mercado de trabalho e perspectivas.

**Unidade 3. APRENDENDO COM O TOQUE**

Trabalhos de vivência corporais de sensibilização;
A importância do toque e o toque terapêutico;
Autoconhecimento do corpo e do corpo do — outro‖;
As dimensões do corpo e a inter-relação terapêutica.

**Unidade 4. RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS**

Introdução a avaliação cinético funcional;
Introdução a recursos físicos terapêuticos;

Introdução ao planejamento de tratamento fisioterapêutico;

**Unidade 5. CONSELHOS DE FISIOTERAPIA**

Abrangência e responsabilidade do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITOS);

Abrangência e responsabilidade dos sindicatos e associações em Fisioterapia; Legislação.

Importância de se fazer pesquisa em fisioterapia;
O papel do fisioterapeuta na sociedade.

## 4. BIBLIOGRAFIAS

### Básicas

STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 2 ed. Barueri: Manole, 2001.
CARR, Janet. Ciência do Movimento. 2 ed. Barueri: Manole, 2003.

REBELATTO, José Rubens. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. Barueri: Manole, 1999.
PINHEIRO, Gisele. *Introdução à Fisioterapia*. Guanabara Koogan, 01/2009. [Minha Biblioteca].

### Complementares

BOSCHEINEN-MORRIN, Judith. A mão bases da terapia. 2 ed. Barueri: Manole, 2002.
ENCINAS, Leila M. Gantus. Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento em Acupuntura. São Paulo: Robe Editorial, 2003.

LESH, Steven G. Ortopedia para o Fisioterapeuta. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
LOW, John. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. 3 ed. Barueri: Manole, 2001.

BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 10h

**1. Ementa**

Embasamento teórico e prático sobre as emergências e urgências mais frequentes no cotidiano, nas clínicas e nos hospitais, suas causas, sintomatologia, prevenção e tratamento de urgência, condições de discernimento de ação como profissional na área da saúde, nas urgências. Primeiros socorros em epilepsia, parada cardíaca, parada respiratória, mal súbito, imobilizações, queimadas, traumáticos e outros.

**2. Objetivo Geral**

Permitir que o acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia identifique situações de urgência e emergência, levando em consideração o senso crítico para a execução adequada de técnicas de primeiros socorros para a manutenção e preservação da condição básica de vida até que o atendimento especializado e definitivo se estabeleça.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO AOS PRIMEIROS SOCORROS**

Definição de primeiros socorros;

A pertinência da responsabilidade no atendimento prestado para indivíduos em condições de emergência e urgência;

Avaliação do local do acidente;
Proteção à vítima;

Avaliação e exame do acidentado.

**Unidade 2. CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS**

Itens que compõem a caixa de primeiros socorros.
Organização.

**Unidade 3. OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO**

Atendimento à vítima sentada ou em pé - manobra de Heimlich. Indicações para golpes torácicos.

Tratamento da obstrução de vias aéreas em lactentes.

**Unidade 4. PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA**

Principais causas e identificação das vítimas com parada cardiorrespiratória Avaliação primária.

Vias aéreas com controle cervical.

Manobra de inclinação da cabeça e elevação do queixo. Manobra de elevação do ângulo da mandíbula.

Etapas da reanimação (A, B, C, D). Avaliação secundária da vítima. Quando interromper a reanimação.

**Unidade 5. FERIMENTOS E HEMORRAGIA**
Conceito.

Classificação dos ferimentos.

Cuidados à vítima de ferimentos.

Orientações gerais sobre ferimentos na cabeça, tórax e abdome.

Tipos de hemorragia.

Sinais que levam a suspeitar de hemorragia interna.

Controle da hemorragia externa.

**Unidade 6. FRATURAS**

Conceito e classificações de fratura.

Sinais e sintomas das fraturas.

Cuidados gerais no atendimento das fraturas.

Materiais utilizados para imobilizações.

Técnicas de imobilizações.

**Unidade 7. EMERGÊNCIAS CLÍNICAS**

Conceito de crise convulsiva.

Atendimento a uma situação de crise convulsiva.

Conceito de desmaio.

Sinais e sintomas.

Cuidados no atendimento.

**Unidade 8. INTOXICAÇÕES E ENVENENAMENTOS**

Conceito de intoxicações exógenas.

Meios e vias de penetração de um veneno no organismo.

Abordagem e primeiro atendimento à vítima de envenenamento.

Sinais e sintomas.

Atendimento.

**Unidade 9. ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS**

Serpentes.

Aranhas.

Escorpiões.

Lagartas (taturanas).

**Unidade 10. QUEIMADURAS**

Conceito.

Causas.

Classificação.

Atendimento prestado a vítima.

Particularidades no atendimento.

**Unidade 11. EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS**

Conceitos de Insolação, hipotermia, intermação.

Cuidados prestados à vítima.

Catástrofes.

## 4. BIBLIOGRAFIAS

**Básicas**

CHAPLEAU, Will. Manual de Emergências. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KAWAMOTO, Emilia. Acidentes como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU,2002.

MICHEL, Osvaldo. Guia de Primeiros Socorros. São Paulo: LTR, 2002.

MARTINS, Herlon Saraiva, DAMASCENO, Maria Cecília Toledo, AWADA, Soraia (eds.). *Pronto-Socorro: Medicina de Emergência, 3rd edição*. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

PIATO, Sebastião. Urgências em Obstetrícia. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
CATERINO, Jeffrey M. Emergências Médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MESQUITA, Evandro Tinoco. (edit.). Emergências Clínico-Cardiológicas. São Paulo:

Revinter, 2000.
QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (edit). Suporte Básico de Vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri, SP: Manole, 2011. [Minha Biblioteca].
TOY, Eugene C. *Casos Clínicos em Medicina de Emergência, 3rd edição*. AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 10h

**Eixo Temático de Formação:** Ciências Sociais e Humanas

**1. Ementa**

Compreensão da ciência e pesquisa de maneira aplicada à vida acadêmica, individualmente e coletivamente, com vistas à iniciação do acadêmico no processo do pensamento científico e do desenvolvimento de espírito crítico, instrumentalizando-o para produção de conhecimento de forma científica e condizente com as normas da ABNT.

## 2. Objetivo Geral

Instrumentalizar o acadêmico para realização de projetos de pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, produção de artigos científicos, trabalho de conclusão de curso (TCC), despertando o pensamento científico autônomo.

## 3. Conteúdo Programático Unidade 1. CIÊNCIA E PESQUISA

Conceito de ciência; Objetivos e
papéis da ciência; Conceitos de
pesquisa;
Ciência e pesquisa na vida acadêmica e profissional.

**Unidade 2. O CONHECIMENTO**
O ato de conhecer;

O processo de comunicação – transmissão de conhecimentos;
Tipos de conhecimento: popular, científico, religioso, filosófico;
O conhecimento científico.

**Unidade 3. O MÉTODO CIENTÍFICO**
Conceito de método científico;

Gênese dos principais métodos científicos: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético;

Aspectos metodológicos dos métodos científicos.

**Unidade 4. O PROCESSO DE LEITURA**
O ato de ler – processo de reflexão;

Etapas do processo de leitura: decodificação, intelecção, interpretação, aplicação. Tipos de leitura;

Modalidades de leitura;
Finalidades da leitura;

Leitura informativa: de reconhecimento, seletiva, crítica, interpretativa;
Análise de textos: textual, temática, interpretativa;

Técnicas de leitura: sublinhar, esquematizar, resumir.

**Unidade 5. ORGANIZAÇÃO DA VIDA DE ESTUDOS**

O ato de estudar;

Habilidades advindas do ato de estudar: cognitivas e sociais.
O estudo em sala de aula; O estudo em casa;

Técnicas de estudo: seminário, painel integrado, estudo de caso; Documentação pessoal: fichas de transcrição, fichas de síntese, resumo.

**Unidade 6. A PESQUISA CIENTÍFICA**

Conceito de pesquisa científica; Finalidades da pesquisa científica; Caracterização da pesquisa científica;
Fases e tipos de pesquisa;

Traços essenciais e atitudes básicas à pesquisa científica. Técnicas de pesquisa; Estratégias de busca (pesquisa) na Internet: sites de busca, bases de dados, operadores booleanos e falsos booleanos;

Ética em pesquisa.

**Unidade 7. TRABALHOS CIENTÍFICOS**

A comunicação científica.; A
produção científica;

Tipos de trabalhos: resenha, projeto e relatório de pesquisa, monografia, dissertação, tese, sinopse, resumo, artigo científico, artigo-relatório, paper ou comunicação científica, informe científico, ensaio científico.

**Unidade 8. ELABORAÇÃO, FORMATAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

A construção lógica do trabalho científico.; Normas práticas de elaboração, segundo ABNT.;

Citações;
Referências bibliográficas

**Unidade 9. APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Elaboração de recursos audiovisuais para apresentação oral dos trabalhos acadêmico-científicos;

Técnicas de oratória.

## 4. BIBLIOGRAFIAS

### Básicas

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a Metodologia do Trabalho Científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

CRUZ, Carla. Metodologia Científica. 2 ed. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.
MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição. Atlas, 01/2017. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

CERVO, Amado L. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos, 3ed edição. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].
APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico, 2ª edição. Atlas, 07/2011. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:**40h

**Carga Horária Prática: --**

**Eixo Temático de Formação**: Ciências Sociais e Humanas

**1. Ementa**

Abordar de forma crítica e contextualizada as dimensões histórico-social relacionada à sociedade.

## 2. Objetivo Geral

Analisar criticamente e historicamente o pensamento sociológico, econômico e político, desde os seus primórdios até a atualidade, na busca por explicações que possibilitem o entendimento e a ação humana consciente e responsável.

## 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS**

A sociedade humana como objeto de estudo;

Entender a sociedade em que vivemos;
As disciplinas em que se dividem as Ciências Sociais;
A longa marcha das Ciências Sociais;

Os primeiros Sociólogos;
A Sociologia na sociedade contemporânea;
A convivência humana;
Sociabilidade e socialização; Contatos sociais;
O isolamento social;
A importância da comunicação;
Interação social;
Processos sociais;
Classes sociais e Estratificação;
Estratificação social;
Tipos de sociedades estratificadas. Mobilidade social.

**Unidade 2. INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE**

O que é o homem?

Concepção judaico-cristã;
Concepção grega;

Cultura;

Cultura e necessidades humanas;

Cultura e sociedade de massa;

Cultura popular;

Estereótipos;

A complexa questão da identidade;

Identidade, igualdade e diferenças.

Complexidade e diferenciação;

Maioria, minoria, normalidade e dissidência.

**Unidade 3. GRUPO SOCIAL E INSTITUIÇÃO SOCIAL**

A família;

Número de casamentos;

Formas de casamentos;

Tipos de famílias e suas funções;

Papéis familiares;

A instituição familiar no Brasil;

A religião;

Crença e ritual;

Mito e magia.

**Unidade 4. TEORIAS DA GLOBALIZAÇÃO**

Pós-modernidade;

Informática e automação;

Desterritorialização;

Metropolização;

Disparidades e desigualdades.

**Unidade 5. POBREZA, CRIMINALIDADE E ECOLOGIA**

Pobreza e exclusão;

Desigualdade e pobreza;
Pobreza e abundância;
A pobreza relativa;
Estado de carência múltipla;
A responsabilidade do sistema;
O peso do fator biológico;

A pobreza crescente e incômoda;
Urbanização e criminalidade;
O estigma da pobreza;
Um exército de reserva?;
Desenvolvimento sustentável;
Agroecologia;
Ecologia e urbanização;
Direito ambiental.

## 4. BIBLIOGRAFIAS

### Básicas

JAPIASSU, Hilton. Introdução às Ciências Humanas. 3 ed. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
NOVA, Sebastião Vila. Introdução à Sociologia.6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
DEMO, Pedro. Introdução à sociologia : complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. Atlas, 11/2002. [Minha Biblioteca].

### Complementares

COSTA, Cristina. Sociologia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

FREIRE, Paulo. Conscientização Teoria e Prática da Libertação. 3ed. São Paulo: Centauro, 2001.

TESKE, Ottmar (Coord.). Sociologia Textos e Contextos.2 ed. Canoas: ULBRA, 2005.

SCHAEFER, Richard T. Sociologia, 6th edição. AMGH, 01/2006. [Minha Biblioteca].

CHARON, Joel M., VIGILANT, Lee Garth. Sociologia, 2ed edição. Saraiva, 11/2013. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: Projeto Interdisciplinar I**

**Carga Horária Total:** 20h

**Carga Horária Teórica:**10h

**Carga Horária Prática:** 10h

**EIXO TEMÁTICO DE FORMAÇÃO:** Ciências Sociais e Humanas

**EMENTA**

O Projeto Interdisciplinar permite ao acadêmico o desenvolvimento de competencias para compreender melhor a sinergia curricular do curso de fisioterapia, através da construção da interdisciplinaridade o acadêmico é estimulado a reconhecer o caráter multidisciplinar da profissão.

**OBJETIVO GERAL**

Aplicar os conteúdos das unidades curriculares que compõe a matriz curricular de forma interdisciplinar por meio de métodos pragmáticos na atualidade científica e pedagógicos voltados ao ensino superior, resultando em na integração do binômio teoria-pratica.

**BIBLIOGRAFIAS**

**Basica**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados.São Paulo: Atlas,2014.

MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo:Atlas,2009.

Prado, Leme D., Fernando. Metodologia de Projetos. Saraiva, 04/2011. [Minha Biblioteca].

QUELUZ, Ana Gracinda (org.). Interdisciplinaridade: formação de profissionais da Educação. São Paulo: Pioneira, 2000.

PRADO, Leme D., Fernando. Metodologia de Projetos. Saraiva, 04/2011. [Minha Biblioteca].

**Complementar**

ÁUREA,Castilho. A dinâmica do trabalho de grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark,2002.

MACEDO, Lino de. Ensaios Pedagógicos: Como construir uma escola para todos?. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação Diferenciada para o Século XXI. Penso, 01/2014. [Minha Biblioteca].

XAVIER, Carlos Magno S. Gerenciamento de Projetos - Como definir e controlar o escopo do projeto, 3rd edição. Saraiva, 06/2016. [Minha Biblioteca].

GAMMA, ERICH, HELM, Richard, JOHSON, Ralph, VILSSIDES, John. Padrões de Projetos: Soluções Reutilizáveis de Software Orinetado a Objetos. Bookman, 04/2011. [Minha Biblioteca].

## 2º SEMESTRE

**DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA I**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 40h

**Carga Horária Prática: --**

**Eixo Temático de Formação:** Ciências Biológicas e da Saúde

## 1. Ementa

Abordagem teórica da fisiologia humana, com ênfase na formação celular, liquido corporais e fisiologia neuromuscular, de forma integrada e sua relação com a homeostase.

## 2. Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico o embasamento dos princípios básicos do funcionamento do corpo humano por meio de uma abordagem integrada.

## 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. INTRODUÇÃO A FISIOLOGIA**

Introdução;

Classificação da fisiologia.

**Unidade 2. CÉLULAS, HOMEOSTASIA E FENOMENOS DA MEMBRANA**

Formação celular;
Células sanguíneas;
Homeostasia;
Estruturas da membrana;

Potenciais bioelétricos da membrana.

**Unidade 3. LÍQUIDOS CORPORAIS**

Constituição;

Localização e Comunicação;
Tipagem sanguínea;
Formação e localização do sistema linfático.

**Unidade 4. FISIOLOGIA NEUROMUSCULAR**

Divisão do sistema nervoso;
Neurônios;

Sistema nervoso central;
Potenciais de membrana;
Sinapse;

Anatomia funcional e contração muscular;
Contração do músculo esquelético;
Contração do músculo liso.

**4.BIBLIOGRAFIAS**

**Básicas**

BERNE, Robert M. et al. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GUYTON, Arthur C.. Tratado de Fisiologia Médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia, 14ª edição. Guanabara Koogan, 02/2016. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

GUYTON, Arthur C. Fisiologia Humana e Mecanismo de Doenças. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DAVIES, Andrew. Fisiologia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HANSEN, John T. Atlas de Fisiologia Humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CURI, Rui, PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia Básica, 2ª edição. Guanabara Koogan, 07/2017. [Minha Biblioteca].

DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas, 6ª edição. Guanabara Koogan, 03/2009. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA II**

**Carga Horária Total:**40h

**Carga Horária Teórica:** 20h

**Carga Horária Prática:** 20h

**Eixo Temático de Formação:** Ciências Biológicas e da Saúde.

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático da anatomia macroscópica do corpo humano. Aspectos morfológicos dos principais sistemas orgânicos com suas respectivas inter-relações.

**2. Objetivo Geral**

Fornecer ao acadêmico o embasamento teórico e prático para o aprendizado das estruturas anatômicas e seu inter-relacionamento na organização do corpo humano, bem como a identificação das mesmas por meio da palpação e sua aplicabilidade à prática fisioterapêutica.

**Unidade 1: SISTEMA RESPIRATÓRIO**

Introdução ao sistema;

Conceito e classificação;

Nariz;

Cavidade nasal;

Seios paranasais;

Faringe;

Laringe;

Traquéia;

Brônquios;

Pulmões;

Segmentação Broncopulmonar.

**Unidade 2. SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO**

Conceito e divisão;

Circulação sanguínea;

Tipos de circulação;

Tipos de vasos sanguíneos;

Artérias;

Veias;

Sistema linfático;

Órgãos linfóides.

**Unidade 3. SISTEMA DIGESTÓRIO**

Conceito e classificação;

Boca e cavidade nasal;

Palato;

Língua;

Dentes;

Glândulas salivares;

Faringe;

Esôfago;

Estômago;

Intestinos;

Intestino delgado;

Intestino grosso;

Anexos do canal alimentar;

Fígado;

Pâncreas.

**Unidade 4. SISTEMA URINÁRIO**

Introdução

Classificação;

Rins;

Ureter;

Bexiga;

Uretra.

**Unidade 5. SISTEMA GENITAL FEMININO**

Introdução e classificação;

Ovários;

Tubas uterinas; Útero;

Vagina;

Orgãos genitais externos;

**Unidade 6. SISTEMA GENITAL MASCULINO**

Introdução;

Classificação;

Testículos;

Epidídimo;

Ducto deferente;

Ducto ejaculatório;

Uretra;

Vesículas seminais;

Próstata

Glândulas bulbo-uretrais;

Pênis;

Escroto.

**Unidade 7. SISTEMA ENDÓCRINO**

Introdução;

Classificação; Glândulas endócrinas.

## 4. BIBLIOGRAFIAS

### Básicas

DANGELO, José Geraldo. Anatomia Humana Básica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SOUZA, Romeu Rodrigues de. Anatomia Humana. Barueri: Manole, 2001.

PUTZ, R. (edit). Sobotta Atlas de Anatomia Humana Quadro de Músculos, Articulações e Nervos. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

PEZZI, Lucia Antunes, CORREIA, João Pereira, PRINZ, Rafael Dantas, NETO, Silv. Anatomia Clínica Baseada em Problemas, 2ª edição. Guanabara Koogan, 05/2017. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

TIXA, Serge. Atlas de Anatomia Palpatória do membro inferior Investigação Manual da superfície. São Paulo: Manole, 2000.

TIXA, Serge. Atlas de Anatomia Palpatória do pescoço, do tronco e do membro superior. São Paulo: Manole, 2000.

MARTINI, Frederic H., TIMMONS, Michael J., TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana: Coleção Martini, 6th edição. ArtMed, 01/2009. [Minha Biblioteca].

GILROY, Anne M., MACPHERSON, Brian R., ROSS, Lawrence M. Atlas de Anatomia, 2ª edição. Guanabara Koogan, 03/2014. [Minha Biblioteca].

MARTIN, John H. Neuroanatomia: Texto e Atlas, 4th edição. AMGH, 08/2013. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: BIOFÍSICA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 10h

**Eixo Temático de Formação:** Ciências Biológicas e da Saúde

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático de conceitos físicos e matemáticos relevantes às ciências da saúde, inerentes aos processos a nível molecular e celular em sistemas biológicos, e as leis físicas que regem o funcionamento dos diversos sistemas que compõem o

corpo humano, além dos recursos utilizados para o monitoramento de alguns desses sistemas.

## 2. Objetivo Geral

Aplicar os conceitos básicos e fundamentais de biofísica que participam dos processos que controlam importantes funções celulares de diversos sistemas do corpo humano.

## 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. A COMPOSIÇÃO DO UNIVERSO REPRESENTADA EM GRANDEZAS FÍSICAS**

Comprimento, área e volume; Massa, densidade e viscosidade; Velocidade e aceleração;

Força, energia, trabalho e potência;
Tensão Superficial;

Temperatura;
Freqüência.

**Unidade 2. DINÂMICA DOS FLUIDOS**

O sistema dos fluidos; Aplicando o conceito de pressão; Fluxo;

Velocidade dos fluidos; Pressão dos fluidos; Fluxo laminar; Resistência ao fluxo;

Visão termodinâmica da circulação;

Dinâmica da filtração renal.

**Unidade 3. DINÂMICA DAS SOLUÇÕES**

Entendendo as soluções;

Tipos de solução;

Dinâmicas de partículas nas soluções;

Tensão superficial;

Difusão dos solutos entre os capilares e os tecidos**.**

**Unidade 4. TORQUE E ALAVANCAS**

Torque;

Alavancas;

Bioalavancas;

Polias;

Aplicações de torque e alavancas.

**Unidade 5. ONDAS**

Perturbação e propagação;

A natureza das ondas;

Ressonância;

Qualidades fisiológicas do som;

Classificação dos sons;

O ouvido do ser humano;

Transmissão e recepção das ondas sonoras pelo ouvido;

Características da percepção auditiva;

Freqüências sonoras audíveis e limiar da audição;

O aparelho fonador do ser humano;

Produção da voz.

**Unidade 6. RADIAÇÕES**

Conceitos e tipos de radiação;

Biofísica das radiações ionizantes;

Dose absorvida;

Radicais livres e os efeitos biológicos das radiações;

Radiossensibilidade e os mecanismos celulares de defesa;

Efeitos genéticos das radiações;

Efeitos somáticos das radiações;

Dosimetria das radiações;

Unidades de exposição à radiação;

Dose absorvida, equivalente e permissíveis.;

Radioproteção;

Fontes de radiação.

**Unidade 7. BIOELETRICIDADE**

Conceitos de bioeletricidade e cargas elétricas;

A pilha celular;

Quando a célula sai do repouso elétrico;

O potencial de ação;

Registrando a bioeletricidade.

**4. BIBLIOGRAFIAS**

**Básicas**

DURÀN, José Enrique Rodas. Biofísica Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

GARCIA, Eduardo A. C.. Biofísica. São Paulo: SARVIER, 2002.

IBRAHIM FELIPPE. Biofísica Básica. São Paulo: Atheneu, 2006.

NARDY, Mariane Compri, SANCHES, José Garcia, STELLA, Mercia Breda. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial. Guanabara Koogan, 02/2012. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

DIMENSTEIN, Renato. Bases Físicas e tecnológicas aplicadas aos raio X. 2 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

HAMIL, Joseph. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Barueri: Manole, 1999.

LOW, John. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. 3 ed. Barueri: Manole, 2001.

OKUNO, Emico. Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica. Barueri:

Manole, 2003.

Jr., MOURÃO, Carlos Alberto, ABRAMOV, Dimitri Marques. Biofísica Essencial. Guanabara Koogan, 01/2012. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 10h

**Eixo Temático de Formação:** Ciências Biológicas e da Saúde

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático, histoembriológico do corpo humano em nível microscópico, como um sistema integrado e interdependente, assim como as técnicas utilizadas para

o estudo dos tecidos humanos a partir da inter-relação espacial e funcional entre os diversos tecidos e a aplicabilidade dos mesmos no desenvolvimento embrionário.

## 2. Objetivo Geral

Compreender as características histológicas, teóricas e práticas, relacionadas às diferentes partes constitutivas do corpo humano, bem como, as fases do desenvolvimento embrionário.

## 3. Conteúdo Programático

### Unidade 1. EMBRIOLOGIA

Gametogênese: espermatogênese, ovogênense e ciclo ovulatório Fecundação, clivagem e implantação.

Gastrulação, neurulação e dobramento. Anexos embrionários. Organogênese.

Malformação congênita.

### Unidade 2. MICROSCOPIA E PRÁTICAS LABORATORIAIS

Microscopia óptica.
Microscopia eletrônica.
Histologia e embriologia laboratorial.

### Unidade 3. HISTOLOGIA

Epitélios de revestimento e glandular.
Tecido conjuntivo propriamente dito.
Tecidos conjuntivos especializados.

Tecidos musculares.

Tecidos nervosos.

## 4. BIBLIOGRAFIAS

### Básicas

GARCIA, Sonia Maria Lauer de. Embriologia. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JUNQUEIRA, Luiz C.. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MOORE, Keith L. Embriologia Clínica. 7 ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2004.

GLEREAN, Álvaro, SIMÕES, Manuel Jesus. Fundamentos de Histologia. Santos, 09/2013. [Minha Biblioteca].

### Complementares

GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GENESER, Finn. Histologia com bases Biomoleculares. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PAPINI, Solange. Manual de Citologia e Histologia para o Estudante da Área da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2003.

WELSCH, Ubrich (edit.). Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica Sobotta-Atlas de Histologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GLEREAN, Álvaro, SIMÕES, Manuel Jesus. Fundamentos de Histologia. Santos, 09/2013. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:**30h

**Carga Horária Prática:** 10h

**Eixo Temático de Formação:** Ciências Biológicas e da Saúde

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático das doenças infecciosas causadas por bactérias, protozoários, fungos, helmintos e vírus, associando os agentes etiológicos, seus vetores, reservatórios e o homem, bem como, sua importância epidemiológica e ações patogênicas para o controle e profilaxia de doenças parasitárias.

**2. Objetivo Geral**

Fornecer ao acadêmico o embasamento teórico e prático sobre os agentes micro-parasitários e seu ciclo biológico.

**3. Conteúdo Programático Unidade 1. BACTÉRIAS**

Introdução a microbiologia e parasitologia médica. Esterilização e desinfecção. Morfologia e fisiologia bacteriana. Genética bacteriana.

Doenças causadas por bactérias, identificação, contágio, sintomas, tratamento e profilaxia.

Ciclo biológico das bactérias.

**Unidade 2. PROTOZOÁRIOS**

Morfologia e fisiologia dos protozoários. Genética dos protozoários.

Doenças causadas por protozoários, identificação, contágio, sintomas, tratamento e profilaxia.

Descrição do agente etiológico, hospedeiro e do vetor. Ciclo biológico dos protozoários.

**Unidade 3. FUNGOS**

Morfologia e fisiologia dos fungos. Genética dos fungos.

Doenças causadas por fungos, identificação, contágio, sintomas, tratamento e profilaxia. Ciclo biológico dos fungos.

**Unidade 4. VÍRUS**

Morfologia e fisiologia viral. Genética dos vírus.

Doenças causadas por vírus, identificação, contágio, sintomas, tratamento e profilaxia; Relação agente etiológico, hospedeiro e vetor;

Ciclo biológico dos vírus.

**Unidade 5. HELMINTOS**

Morfologia e fisiologia dos helmintos. Genética dos helmintos

Doenças causadas por helmintos, identificação, contágio, sintomas, tratamento e profilaxia.

Relação agente etiológico, hospedeiro e vetor. Ciclo biológico dos helmintos.

**4.BIBLIOGRAFIAS**

**Básicas**

CIMERMAN, Benjamin. Cimerman: Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

FOCACCIA, Roberto. Veronesi: Tratado de Infectologia Volume 1. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

FOCACCIA, Roberto. Veronesi: Tratado de Infectologia Volume 2. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

TORTORA, Gerard J., FUNKE, Berdell R., CASE, Christine L. Microbiologia, 12th edição. ArtMed, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

BROOKS, Geo. F.. Microbiologia Médica. 22 ed. Rio de Janeiro: McGraw- Hill Interamericana do Brasil, 1995.

LIMA, A. Oliveira. Métodos de laboratório aplicados à clínica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

REY, Luís. Bases da Parasitologia Médica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

FREITAS, Elisangela de, GONÇALVES, Thayanne Oliveira Freitas. Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia. Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 10h

Eixo Temático de Formação: Ciências Sociais e Humanas

**1. Ementa**

Abordagem teórica e prática brasileiras e as mudanças no promoção de saúde, vigilância nas diferentes comunidades do processo de formação das políticas públicas contexto bio-psico-social da população através do planejamento de ações coletivas.

**2. Objetivos Gerais**

Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das transformações ocorridas na saúde, os fatores políticos, sociais e econômicos, com seus respectivos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a ciência dos direitos e deveres dos usuários.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. NOÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA**

História das políticas públicas no mundo e no Brasil

Caminhos que levaram a construção do Sistema Único de Saúde – SUS. As Políticas Públicas norteando as ações de Saúde Coletiva.

**Unidade 2. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Introdução ao SUS.
Princípios Doutrinários.
Princípios Organizativos.

**Unidade 3. ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**

Introdução a Atenção Básica.

Principais Programas de atenção Básica.

O papel do fisioterapeuta no contexto da Estratégia da Saúde da Família (ESF).

**Unidade 4. PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CONTROLE SOCIAL**

Participação Popular nas ações de Saúde Coletiva.

Conselhos de Saúde.

**Unidade 5. VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

História da Vigilância Sanitária no Brasil.

Reestruturação da Vigilância Sanitária.

Competências da Vigilância Sanitária.

**Unidade 6. EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE COLETIVA**

Educação em saúde coletiva, a quem devemos educar? Diferentes níveis de conhecimento.

Educação para as diferentes populações. Instâncias do planejamento.

**4.BIBLIOGRAFIAS**

**Básicas**

SANTOS, Rogério Carvalho. Saúde todo dia: uma construção coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006.

LUZ, Madel T. Novos saberes e práticas em Saúde Coletiva. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

PHILIPPI, Arlindo Jr. Saneamento, Saúde e Ambiente. Barueri: Manole, 2005.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais, 2nd edição. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida (Org.). Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

MONTEIRO, Carlos Augusto (Org.). Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

SOUZA, Marina Celly Martins de, HORTA, Natália Cássia. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática, 2ª edição. Guanabara Koogan, 07/2017. [Minha Biblioteca].

MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica - Série Abeno. Artes Médicas, 01/2013. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA I**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 10h

**Eixo Temático de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde 1. Ementa**

Estudo teórico e prático do movimento humano e sua modificação por forças internas e por sua relação com o meio ambiente. Analisa os tecidos biológicos submetidos a esforços produzidos pelo movimento humano.

## 2. Objetivo Geral

Fornecer ao acadêmico, conhecimento teórico e prático dos conceitos e princípios básicos do movimento do corpo humano aplicado à modificação de forças internas e sua relação com o meio ambiente.

## 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. INTRODUÇÃO AOS ASPECTOS BÁSICOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA.**

Histórico e conceitos básicos da cinesiologia e da biomecânica;
Terminologia das articulações;

Estudo cinesiológico das articulações e músculos;
Cinemática;

Artrocinemática.

**Unidade 2. FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DA ATM E CINTURA ESCAPULAR**

Estruturas da articulação temporomandibular (ATM);
Movimentos da articulação temporomandibular ;
Funções da ATM;

Disfunções da ATM; Estruturas da
cintura escapular;

Movimentos da cintura escapular;
Aplicações clínicas.

## 4.BIBLIOGRAFIAS

### Básicas

FORNASARI, Carlos Alberto. Manual para estudo da Cinesiologia. Barueri: Manole, 2001.

MARCHETTI, Paulo. Biomecânica Aplicada uma abordagem para o treinamento da força. São Paulo: Phorte, 2007.

SACCO, Isabel de Camargo Neves. Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HOUGLUM, Peggy A., BERTOTI, Dolores (eds.). Cinesiologia Clínica de Brunnstrom, 6th edição. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].

### Complementares

GREENE, David Paul. Cinesiologia estudo dos movimentos nas atividades diária. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia Estrutural, 16th edição. Manole, 01/2011. [Minha Biblioteca].

HAMILL, Joseph, KNUTZEN, Kathleen M., DERRICK, Timothy R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano, 4th edição. Manole, 01/2016. [Minha Biblioteca].

HALL, Susan J. Biomecânica Básica, 7ª edição. Guanabara Koogan, 03/2016. [Minha Biblioteca].

## DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 10h

**Eixo Temático de Formação**: Conhecimentos Biotecnológicos

## 1. Ementa

Estudo teórico e prático dos principais aspectos da bioestatística direcionados à fisioterapia.

## 2. Objetivo Geral

Desenvolver a habilidade para aplicação, análise e apresentação de dados experimentais com o de programas informatizados.

## 3. Conteúdo Programático

### Unidade 1. APRESENTAÇÃO DA BIOESTATÍSTICA

Necessidade da bioestatística. Processo de investigação científica.

### Unidade 2. VARIÁVEIS E PROJETOS DE PESQUISA

Variáveis contínuas, discretas e categóricas.

Variáveis dependentes e independentes.
Projetos correlacionais, experimentais e quase experimentais.

Projetos entre e dentre participantes.

### Unidade 3. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Amostras e populações.

Medidas de tendência central.
Técnicas gráficas para desenvolver os dados.
Distribuição normal.
Medidas de variabilidade.

### Unidade 4. PROBABILIDADE, AMOSTRAGEM E DISTRIBUIÇÕES

Probabilidade e probabilidade condicionada.
Aplicação da probabilidade à pesquisa.
Distribuição normal padrão.

Distribuições amostrais.

Estimativas por ponto e por intervalo.
Erro padrão e intervalo de confiança.
Diagrama de barras de erro.

**Unidade 5. TESTE DE HIPÓTESES E SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA**

A lógica do teste de hipóteses.

A significância estatística e como ela se relaciona com a probabilidade.

Como as distribuições de probabilidade formam as bases dos testes estatísticos. Os problemas associados à tomada de probabilidades como base para conclusões. Hipóteses unilaterais e bilaterais, e como se escolhe o teste apropriado.

**Unidade 6. ANÁLISE DE CORRELAÇÃO**

Análise e relato de estudos usando análise de correlação. r – um tamanho do efeito natural.

Limites de confiança em torno de *r.*

**Unidade 7. ANÁLISE DE DIFERENÇAS ENTRE DUAS CONDIÇÕES**

Estatística inferencial utilizando o teste *t.*

**Unidade 8. MEDIDAS DE ASSOCIAÇÃO**

Associação entre duas variáveis categórica.

Demonstração das análises.

**Unidade 9. ANOVA DE UM FATOR.**

Utilização do ANOVA paramétrica.

**Unidade 10. Estatística Não-Paramétrica.**

Teste de Spearman.

Teste t (Mann-Whitney, Wilcoxon).ANOVA (Kruskal-Wallis).

## 4.BIBLIOGRAFIAS

### Básicas

DAWSON, Beth. Bioestatística Básica e Clínica. 3 ed. Rio de Janeiro: McGraw- Hill Interamericana do Brasil LTDA, 2003.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística princípios e aplicações. 1 ed. Porto Alegre: Asrtmed, 2006.

VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GLANTZ, Stanton A. Princípios de Bioestatística, 7th edição. AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].

### Complementares

DÍAZ, Francisca Rius. Bioestatística. São Paulo: Thomson Learning, 2007. ARANGO, Gustavo Héctor. Bioestatística Teórica e Computacional. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JEKEL, James F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística - Teórica e Computacional, 3ª edição. Guanabara Koogan, 07/2009. [Minha Biblioteca].

MERCHEDE, Alberto. HP-12C: cálculos e aplicações financeiras: exercícios interativos. Atlas, 03/2009. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR II**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 20h

**Carga Horária Prática:** 20h

**EIXO TEMÁTICO DE FORMAÇÃO:** Ciências Sociais e Humanas

**Ementa**

O Projeto Interdisciplinar permite ao acadêmico o desenvolvimento de competencias para compreender melhor a sinergia curricular do curso de fisioterapia, através da construção da interdisciplinaridade o acadêmico é estimulado a reconhecer o caráter multidisciplinar da profissão.

**OBJETIVO GERAL**

Aplicar os conteúdos das unidades curriculares que compõe a matriz curricular de forma interdisciplinar através de ações voltados para a comunidade, respeitando a demanda regional na atualidade, favorecendo a integração do binômio teoria-pratica.

**Bibliografias Basica**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados.São Paulo: Atlas,2014.
MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas,2009.
QUELUZ, Ana Gracinda (org.). Interdisciplinaridade: formação de profissionais da Educação. São Paulo: Pioneira, 2000.

BRITO, Paulo. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. Atlas, 10/2006. [Minha Biblioteca].

**Complementar**

ÁUREA,Castilho. A dinâmica do trabalho de grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

COHEN, Elizabeth G., LOTAN, Rachel A. Planejando o Trabalho em Grupo: Estratégias para Salas de Aula Heterogêneas, 3rd edição. Penso, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

WEINSTEIN, Carol Simon, NOVODVORSKY, Ingrid. Gestão da Sala de Aula, 4th edição. AMGH, 01/01/2015. [Minha Biblioteca].

SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo - 2ª edição, 2nd edição. Saraiva, 05/2009. [Minha Biblioteca].

KERZNER, Harold R. Gestão de Projetos: As Melhores Práticas, 3ed edição. Bookman, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

**3º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: NEUROANATOMIA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:**30h

**Carga Horária Prática:** 10h

**Eixo Temático de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde 1. Ementa**

Abordagem teórica e prática da neuroanatomia macroscópica e sua correlação com os demais sistemas do corpo humano.

**2. Objetivo Geral**

Fornecer ao acadêmico o embasamento teórico e prático para o aprendizado das estruturas anatômicas, em relação ao sistema nervoso e sua organização no corpo humano, bem como sua aplicabilidade à prática fisioterapêutica.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO A NEUROANATOMIA**

Embriologia do sistema nervoso central;

Divisão do sistema nervoso central;

**Unidade 2. TECIDO NERVOSO**

Células Nervosas;

Função neuronal;

Sinapse e Placa Motora.

**Unidade 3. ANATOMIA MACROSCOPICA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL**

Medula Espinhal;

Meninges e Líquor;

Tronco Encefálico;

Cerebelo;

Telencéfalo;

Diencéfalo.

**Unidade 4. VASCULARIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL**

Irrigação arterial do sistema nervoso central;

Drenagem venosa do sistema nervoso central;

Barreira hematoencefálica;

Regulação do fluxo sanguíneo cerebral.

**Unidade 5. ANATOMIA MACROSCÓPICA DE OSSOS E FORAMES**

Anatomia macroscópica dos ossos do crânio e forames cranianos; Anatomia macroscópica de coluna vertebral.

**Unidade 6. ANATOMIA MACROSCÓPICA DO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO**

Nervos Espinhais;

Terminações Nervosas;
Nervos Cranianos.

**Unidade 7. SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO**

Divisões do sistema nervoso autônomo;
Secreção de neurotransmissores.

**5. Bibliografias Básicas**

COHEN, Helen. Neurociência para Fisioterapeutas. 2 ed. Barueri: Manole, 2001.
WANDERLEY, Swami Salgado. Princípios de Neuroanatomia. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.
MACHADO, Angelo B. M.. Neuroanatomia Funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada, 3ª edição. Guanabara Koogan, 07/2011. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

CROSSMAN, A. R. Neuroanatomia um texto ilustrado em cores. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MENESES, Murilo S.. Neuroanatomia Aplicada. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SCHMIDT, Arthur Georg, PROSDÓCIMI, Fábio César. Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático. Roca, 01/2014. [Minha Biblioteca].

MARTIN, John H. Neuroanatomia: Texto e Atlas, 4th edição. AMGH, 08/2013. [Minha Biblioteca].

MARTINEZ, Ana, ALLODI, Silvana, UZIEL, Daniela. Neuroanatomia Essencial. Guanabara Koogan, 02/2014. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA II**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 40h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo Temático de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde

## 1. Ementa

Abordagem teórica e prática dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino e renal do corpo humano, de forma integrada e sua relação com a homeostase.

## 2. Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico o embasamento dos princípios básicos do funcionamento do corpo humano através de uma abordagem integrada.

## Unidade 1. FISIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Propriedades do coração;
Circulação do coração;
Valvas cardíaca;

Circulação pulmonar e sistêmica;
Propriedades dos vasos sanguíneos;
Retorno venoso;

Pressão sanguínea;

Propriedades do músculo cardíaco;
Ritmicidade cardíaca.

**Unidade 2. FISIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO**

Formação do sistema respiratório;

Funções pulmonares;
Ventilação pulmonar;
Trocas gasosas;
Volumes e capacidades pulmonares.
~~Regulação do potencial de hidrogênio.~~

**Unidade 3. FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO**

Fisiologia da digestão;

Fenômenos químicos e físicos da digestão;
Secreções gástricas;
Peristaltismo;
Absorção de nutrientes;
Função biliar;

**Unidade 4. FISIOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO**

Generalidades sobre endocrinologia;

Funções das glândulas endócrinas;

Tipos de Hormônios;

Hipertireoidismo e Hipotireoidismo.

**Unidade 5. FISIOLOGIA DO SISTEMA RENAL**

Formação do sistema renal;

Regulação do fluxo sanguíneo;

Formação da urina;

Regulação do potencial de hidrogênio.

## 5. Bibliografias

### Básicas

BERNE, Robert M. et al. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GUYTON, Arthur C.. Tratado de Fisiologia Médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. 2 ed. São Paulo: Manole, 2005.

TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia, 14ª edição. Guanabara Koogan, 02/2016. [Minha Biblioteca].

### Complementares

DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de Fisiologia aplicada a Fisioterapia. 2 ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2006.

DAVIES, Andrew. Fisiologia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HANSEN, John T. Atlas de Fisiologia Humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HERLIHY, Barbara. Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano Saudável e Enfermo. Barueri: Manole, 2002.

DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas, 6ª edição. Guanabara Koogan, 03/2009. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA (I)**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 10h

Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos

## 1. Ementa

Estudo teórico e prático de técnicas e métodos terapêuticos que utilizam o movimento humano e exercícios como forma de tratamento fisioterapêutico.

## 2. Objetivo Geral

Proporcionar aos acadêmicos, compreensão teórica e prática dos métodos e técnicas de exercícios cinesioterapêuticos com os seus efeitos sobre as estruturas morfofuncionais.

## 3. Conteúdo Programático

### Unidade 1. INTRODUÇÃO À CINESIOTERAPIA

Tecidos Plásticos e Elásticos;

Estruturas Plásticas e Elásticas;

Funcionabilidade de tecidos plásticos e elásticos;
Lesão e regeneração dos tecidos plásticos e elásticos.

**Unidade 2. EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS**

Exercícios concêntricos e excêntricos;

Exercício passivo, ativo, ativo-assistido e resistido;

Exercícios de Alongamento, Fortalecimento, Resistência e Propriocepção. Exercícios com aparatos cinesioterapêutico.

## 5. Bibliografias Básicas

KENDALL, Florence Peterson et al. Músculos Provas e Funções. 5 ed. Barueri: Manole, 2007.

ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Exercícios de Alongamento. 3 ed. Barueri: Manole, 2006.

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos. 5 ed. Barueri: Manole, 2005.
MAGEE, David J., ZACHAZEWSKI, James E., QUILLEN, William (eds.). Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

FRITZ, Sandy. Terapias pelo Movimento. Barueri: Manole, 2002.

KNUDSON, Duane V. Análise Qualitativa do Movimento Humano. Barueri: Manole, 2001.
DELAVIER, Frédéric, GUNDILL, Michael. Aprendendo Anatomia Muscular Funcional. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

PRE VOIGHT, Michael L., HOOGENBOOM, Barbara J., PRENTICE, William (eds.). Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].
CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Guanabara Koogan, 09/2010. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: PATOLOGIA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:**40h

**Carga Horária Prática:** --

Eixo Temático de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático em patologia humana, estabelecendo analogia entre a etiologia e as alterações morfofisiológicas e imunológicas dos principais órgãos e sistemas do corpo humano, através de uma abordagem dos componentes de patologia e imunologia.

**2. Objetivo Geral**

Fornecer ao acadêmico embasamento teórico e prático para a compreensão dos processos fisiopatológicos que afetam os diversos sistemas, órgãos e estruturas do corpo humano.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO A PATOLOGIA GERAL**

Adaptações celulares, lesão e morte celular;

Inflamação aguda e crônica;

Renovação e reparação tecidual;

Distúrbios hemodinâmicos, doença tromboembólica e choque.

**Unidade 9. NOÇÕES GERAIS SOBRE O SISTEMA IMUNOLÓGICO**

Imunidade inata e adquirida; Imunidade humoral e celular;
Células envolvidas na resposta imune;

Órgãos linfáticos;

Antígenos leucocitários humanos (HLA) do complexo principal de histocompatibilidade.

**Unidade 2. SISTEMA NERVOSO CENTRAL**

Neurônios e células da glia;

Edema cerebral;
Pressão intracraneana aumentada;
Hidrocefalia;
Defeitos do tubo neural;
Trauma craniano e medular;
Hipóxia, isquemia e infarto;
Infecções piogênicas e assépticas;
Doença de Alzheimeir;
Doença de Parkinson;
Tumores neuronais.

**Unidade 3. SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO E MÚSCULO ESQUELÉTICO**

Síndrome de Guillain-Barré;

Distrofia muscular de Duchenne e distrofia muscular de Becker;
Poliomiosite;

Miastenia grave.

**Unidade 4. SISTEMA ENDÓCRINO**

Doença hipofisária; Hipertireoidismo e hipotireoidismo; Diabetes Mellitus tipo I e II; Hipercortisolismo.

**Unidade 5. SISTEMA GASTROINTESTINAL**

Acalasia;

Gastrite aguda e crônica;

Doença de Crohn e Síndrome do intestino irritável;
Doença celíaca;

Tumores de cólon e do reto;
Insuficiência Hepática;
Colelitíase.

**Unidade 6. SISTEMA CARDIOVASCULAR**

Hipertensão arterial;

Arteriosclerose;
Aterosclerose;
Vasculites;
Infarto agudo do miocárdio;
Insuficiência cardíaca;
Cardiopatias congênitas.

**Unidade 7. SISTEMA RESPIRATÓRIO**

Atelectasia;

Edema agudo pulmonar;

Síndrome da angustia respiratória aguda (SARA);
Enfisema;
Asma;
Fibrose cística pulmonar;
Sarcoidose;
Pneumonia adquirida;

Síndrome respiratória aguda grave (SARS).

**Unidade 8. SISTEMA URINÁRIO.**
Glomerulonefrite primária, secundária e crônica;

Urolitíase;
Insuficiência renal aguda e crônica.

**5. Bibliografias Básicas**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia Geral. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MITCHELL, Richard N. et al. ROBBINS & COTRAN Fundamentos de Patologia.7 ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran Patologia - Bases Patológicas das doenças. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FILHO, BRASILEIRO, Geraldo. Bogliolo - Patologia Geral, 5ª edição. Guanabara Koogan, 08/2013. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

DAMJANOV, Ivan. Segredos em Patologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MONTENEGRO, Mario R. Patologia Processos Gerais. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

HANSEL, Donna E., DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin - Patologia. Guanabara Koogan, 06/2007. [Minha *Biblioteca].*
REISNER, Howard M. Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos (Lange). AMGH, 01/2016. [Minha Biblioteca].
PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA II**
**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:**40h
**Carga Horária Prática:** 20h

**Eixo Temático de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde 1. Ementa**

Estudo teórico e prático do movimento humano e sua modificação por forças internas e por sua relação com o meio ambiente. Analisa os tecidos biológicos submetidos a esforços produzidos pelo movimento humano.

**2. Objetivo Geral**

Fornecer ao acadêmico, conhecimento teórico e prático dos conceitos e princípios básicos do movimento do corpo humano aplicado à modificação de forças internas e sua relação com o meio ambiente.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DO MEMBRO SUPERIOR**

Estruturas das articulações do cotovelo;
Movimentos das articulações do cotovelo;
Lesões das articulações do cotovelo;
Estruturas das articulações do punho e mão;
Movimentos das articulações do punho e mão;
Lesões das articulações punho e mão.

**Unidade 2. FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DA COLUNA**

Unidade funcional da coluna vertebral;
Mecânica do movimento;

Coluna cervical;
Coluna torácica;
Coluna lombar;
Aplicações clínicas

**5. Bibliografias Básicas**

FORNASARI, Carlos Alberto. Manual para estudo da Cinesiologia. Barueri: Manole, 2001.

SMITH, Laura K. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 5 ed. Barueri: Manole, 2003.
KONIN, Jeff G. Cinesiologia Prática para Fisioterapeutas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
HOUGLUM, Peggy A., BERTOTI, Dolores (eds.). Cinesiologia Clínica de Brunnstrom, 6th edição. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

BIENFAIT, Marcel. As Bases da Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

HAMIL, Joseph. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 3 ed. Barueri: Manole, 2012.
KAPANDJI, Adalbert I. O que é Biomecânica. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].
HAMILL, Joseph, KNUTZEN, Kathleen M., DERRICK, Timothy R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano, 4th edição. Manole, 01/2016. [Minha Biblioteca].
HALL, Susan J. Biomecânica Básica, 7ª edição. Guanabara Koogan, 03/2016. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA AQUÁTICA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:**20h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos

**1. Ementa**

Abordagem teórica e prática das propriedades terapêuticas da água e suas diversas aplicações como meio fisioterapêutico. Programação e realização de métodos e

técnicas aquáticos indicados para a prevenção, promoção e reabilitação das incapacidades funcionais.

## 2. Objetivo Geral

Promover ao acadêmico o conhecimento teórico e prático no âmbito da fisioterapia aquática e a sua aplicabilidade com ênfase na reabilitação dos distúrbios cinéticos funcionais.

## 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. HISTÓRIA DA REABILITAÇÃO AQUÁTICA.**

Origem da utilização da água de forma terapêutica.
Uso lógico terapêutico da água.

Expansão do sistema de banhos gregos pelos romanos. Hidroterapia como a primeira disciplina médica em 1870. *Spas* pelo mundo.

Século XIX, a volta do uso da água como cura.. Desenvolvimento da pesquisa em hidroterapia.

Métodos hidroterapêuticos atualmente utilizados.

**Unidade2. ARQUITETURADA PISCINA E SUAS PARTICULARIDADES FUNCIONAIS.**

Tamanho ideal da piscina. Acessórios indispensáveis.

Fontes geradoras para aquecimento da piscina. Equipamento de filtragem. Esterilizador de água. Tratamento químico da água.

Piscina em ambiente aberto e fechado.

**Unidade 3. CARACTERÍSTICAS DA ÁGUA E OS EFEITOS BIOFISIOLÓGICOS DA IMERSÃO.**

Conceitos físicos da água.

Efeitos biofisiológicos nos sistemas do organismo humano. Efeitos terapêuticos na imersão.

**Unidade 4. AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA.**

Avaliação fisioterapêutica no solo e na água.

Entrada e saída da piscina com o paciente.

Precauções, indicações e contra-indicações.

**Unidade 5. ACESSÓRIOS UTILIZADOS NA TERAPIA AQUÁTICA.**

Acessórios de uso para membros superiores e inferiores. Acessórios para tronco e cabeça.

Acessórios para flutuação. Acessórios multifuncionais.

Acessórios para treinamento de equilíbrio e propriocepção. Brinquedos para atividades lúdicas.

**Unidade 6. MÉTODOS E TÉCNICAS EM TERAPIAS AQUÁTICAS.**

Métodos e Técnicas psicossomáticas. Métodos e Técnicas de hidrocinesioterapia. Outros Métodos e Técnicas.

**Unidade 7. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DIFERENTES ÁREAS DEATUAÇÃO**

Fisioterapia aquática em reumatologia. Fisioterapia aquática em desportiva. Fisioterapia aquática em neurologia.

Fisioterapia aquática em ortopedia e traumatologia. Fisioterapia aquática em pediatria. Fisioterapia aquática em gerontologia. Fisioterapia aquática em ginecologia e obstetrícia. Fisioterapia aquática em cardiorrespiratória.

Outras áreas para atuação da fisioterapia aquática.

**5. Bibliografias**

**Básicas**

CAMPION, Margaret Reid (Edit.). Hidroterapia. Barueri: Manole, 2000.
JAKAITIS, Fabio. Reabilitação e Terapia Aquática. São Paulo: Roca, 2007.

GUTIERRES FILHO, Paulo. A Psicomotricidade relacional ao meio aquático. Barueri: Manole, 2003.
PARREIRA, Patrícia, BARATELLA, Thaís (coords.). Fisioterapia Aquática. Manole, 01/2011. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

SACCGELLI, Tatiana. Fisioterapia Aquática. Barueri: Manole, 2007.
RUOTI, Richard G. Reabilitação Aquática. Barueri: Manole, 2000.

ELLENBECKER, Todd S. Reabilitação dos ligamentos dos joelhos. Barueri: Manole, 2002.
MAITIN, Ian. Current Medicina Física e Reabilitação. AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].
MCLEOD, Ian. Anatomia da Natação. Manole, 01/2010. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DA SAÚDE**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 40h
**Carga Horária Prática:** --

Eixo Temático de Formação: Ciências Sociais e Humanas

**1. Ementa**

O estudo da antropologia no desenvolvimento de um processo reflexivo no que se refere às organizações sócio-culturais das diversas sociedades atuais, por meio dos fenômenos saúde-doença.

**2. Objetivo geral**

Proporcionar ao acadêmico, uma ampla visão da antropologia como ciência do homem relacionada à Fisioterapia.

**3. Conteúdo Programático**
**Unidade 1. INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA**
Definição, Conceituação e Objetivos da Antropologia. Métodos da Antropologia.

O lugar do método etnográfico na antropologia e seus principais conceitos. Contribuições do método etnográfico para pesquisas sobre saúde, doença e cuidado.

**Unidade 2. NATUREZA E CULTURA**

O problema da natureza e da cultura. O
adoecimento e as respostas culturais. O
social e o corpo como mediador.

**Unidade 3. AS DIMENSÕES E OS SIGNIFICADOS DE SAÚDE E DOENÇA**

A antropologia médica e o processo saúde-doença. O processo saúde-doença e os sistemas médicos. Saúde e doença na condição e construção humana.

O cuidado como trabalho de mãe, de prático e de profissional.
As medicinas tradicionais, alternativas, complementares e integrativas.

**Unidade 4. CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA PARA A PRÁTICA DA FISIOTERAPIA**

Aspectos socioculturais e as práticas de cuidados em Fisioterapia. A saúde como direito e o direito à saúde.

As práticas de cuidados em saúde.

A noção de cultura e antropologia médica. A cultura e o processo saúde-doença. A saúde como realidade biocultural. Os sistemas de cuidados em saúde.

**Unidade 5. CULTURA E CUIDADO DA FAMILIAR**
Cuidado familiar.

Cuidado e gênero.

Cuidado familiar e doença.

Família e habilidade para o cuidado.
A cultura do cuidado familiar.

**Unidade 6. A RELAÇÃO ENTRE O TERAPEUTA E DOENTE**

Sistemas classificatórios da doença: cultura, ciência e o desconhecido. Como operam social e culturalmente as condições do paciente.

A relação entre terapeuta e paciente. Compreendendo a lógica do paciente.

**5. Bibliografias Básicas**

Nakamura, Eunice. Quirino, José. F.Santos. Antropologia para Enfermagem (orgs.)

HOEBEL, E. Adamson. Antropologia Cultural e Social. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
LAPLANTINE, François. Antropologia da Doença. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia. São Paulo: Contexto, 2011.
Marconi, Marina Andrade, Presotto, Zelia Neves. Antropologia: uma introdução, 7ª edição. Atlas, 12/2012. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

VELHO, Gilberto. Antropologia Urbana. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
LINTON, Ralph. O homem uma introdução a Antropologia. 12 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
ROCHA, José Manuel Sacadura. Antropologia Jurídica, 4ª edição. Forense, 04/2015. [Minha Biblioteca].
SCAFF, Fernando Campos. Direito À Saúde No Âmbito Privado Contratos De Adesão, Planos De Saúde E Seguro-saúde. Saraiva, 05/2010. [Minha Biblioteca].
CARNIO, Henrique Garbellini. Direito e Antropologia : reflexões sobre a origem do Direito a partir de Kelsen e Nietzsche, 1ª Edição. Saraiva, 09/2012. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS I**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:**20h

**Carga Horária Prática: 20h**

**Eixo Temático de Formação:** Conhecimentos Fisioterapêuticos

**EMENTA**

A disciplina de Tópicos Especiais I proporciona aos alunos e ao professor a discussão e o aprofundamento de temas que correspondam às disciplinas estudadas. A Prática Baseada em Evidência correlaciona os temas abordados em Metodologia Científica com os mais variados temas da fisioterapia.

**OBJETIVO GERAL**

Aprofundar o conhecimento dos acadêmicos em relação ao conteúdo, correlacioná-lo às disciplinas anteriormente estudadas e integrar conjuntos de conhecimentos de determinados componentes curriculares no desenvolvimento de projetos práticos e/ou aplicados

**PLANO DE TRABALHO**

Durante a disciplina o professor coordenador irá orientar os acadêmicos em relação às atividades a serem realizadas. O professor poderá utilizar-se de aulas expositivas para introduzir um determinado tema e em seguida, os acadêmicos desenvolverão atividades em grupos. Cada acadêmico irá documentar as atividades em pastas (individuais), as quais serão entregues ao professor para a composição da nota.

**BIBLIOGRAFIA BASICA**

GRIGOLLI, Ana A. G. Metodologia do Trabalho Cientifico e recursos informacionais na área da saúde. São Paulo: Santos, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2006.

RODRIGUES, Rui Martinho. Pesquisa acadêmica : como facilitar o processo de preparação de suas etapas. Atlas, 08/2007. [Minha Biblioteca].

**COMPLEMENTAR**

BOENTE, Alfredo. Metodologia Científica Contemporânea: para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

CRUZ, Carla. Metodologia científica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.
BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para iniciação científica. São Paulo: Pearson,2006.
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica, 4ª edição. Atlas, 08/2016. [Minha Biblioteca].
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. Atlas, 07/2017. [Minha Biblioteca].

## 4º SEMESTRE

**DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO (I)**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:**30h
**Carga Horária Prática:** 10h

**Eixo Temático de Formação**: Conhecimentos Fisioterapêuticos

### 1. Ementa

Abordagem teórica e prática de métodos e técnicas de avaliação cinético funcional em relação aos aspectos patológicos e normais.

### 2. Objetivo Geral

Permitir que o acadêmico desenvolva a capacidade de avaliação cinético funcional com o uso de recursos de antropometria, goniometria, perimetria e testes de sensibilidade.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS E TECNICAS DE AVALIAÇÃO**

Introdução aos principais métodos de avaliação cinético funcional.

Tópicos da avaliação cinético funcional com suas respectivas nomenclaturas.

**Unidade 2. MEDIDAS SEGMENTARES**

Diâmetro e comprimento dos segmentos corporais.

**Unidade 3. GONIOMETRIA, FLEXIMETRIA E TESTES DE SENSIBILIADADE**

Introdução à goniometria e fleximetria.

Medidas de amplitude de movimento em membros superiores, membros inferiores e tórax.

Testes de sensibilidade.

**Unidade 4. AVALIAÇÃO MUSCULAR**

Trofismo;

Tônus muscular.

**Bibliografias**

**Básicas**

ALVES, Luciana Correia. Manual de Avaliação do Sistema Músculo - Esquelético em Fisioterapia. Belo Horizonte: COOPMED, 2007.

AMADO-JOÃO, Silvia Maria. Métodos de Avaliação Clínica e Funcional em Fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PALMER, M. Lynn. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ACSM. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde, 3ª edição. Guanabara Koogan, 07/2011. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

EVANS, Ronald C. Exame Físico Ortopédico Ilustrado. 2 ed. Barueri: Manole, 2003.

MAGEE, David J. Avaliação Musculoesquelética. 4 ed. Barueri: Manole, 2005.

MACNICOL, Malcolm. O Joelho com problema. 2 ed. Barueri: Manole, 2002.

BARROS, Alba Lucia Bottura de. Anamnese e Exame Físico, 3rd edição. ArtMed, 01/2016. [Minha Biblioteca].

HEYWARD, Vivian H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício, 6th edição. ArtMed, 01/2013. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA (II)**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 20h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Específicos

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático de técnicas e métodos terapêuticos que utilizam o movimento humano e exercícios como forma de tratamento fisioterapêutico.

**2. Objetivo Geral**

Proporcionar conhecimento de exercícios terapêuticos de acordo com os movimentos articulares, aplicando métodos e técnicas nas estruturas músculo esqueléticas.

## 3. Conteúdo Programático

### Unidade 1. TIPOS DE EXERCÍCIOS CINESIOTERAPÊUTICOS DE ACORDO COM O SEGMENTO CORPORAL

Exercícios de alongamento;
Exercícios de fortalecimento;
Exercícios de propriocepção; Mobilização passiva.

### Unidade 2. REEDUCAÇÃO FUNCIONAL

Cadeias Musculares;

Equilíbrio entre cadeias musculares;
Exercícios Posturais.

Atividades funcionais.

### Unidade 3. FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA

Exercícios na Diagonal;

Resposta ao estímulo proprioceptivo;
Quebra de padrões patológicos;

### Bibliografias

### Básicas

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos. 5 ed. Barueri: Manole, 2009.
LORI THEIN PRODY; CARRIE M. HALL.Exercício terapêutico na busca da função. 3ª Edição, Editora: Guanabara Koogan, 2012.
YVES XHARDEZ. VADE-MÉCUN DE CINESIOTERAPIA. 4ª Ed. Editora Andrei, 2001.

MAGEE, David J., ZACHAZEWSKI, James E., QUILLEN, William (eds.). Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

COX, James M. Dor Lombar Mecanismo, Diagnóstico e Tratamento. 6 ed. Barueri: Manole, 2002.

HOCHSCHULER, Stephen. Trate sua coluna sem cirurgia. São Paulo: Manole, 2000.

HOLLIS, Margaret. Exercícios Terapêuticos Práticos. 4 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.

VOIGHT, Michael L., HOOGENBOOM, Barbara J., PRENTICE, William (eds.). Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].

MAITIN, Ian. Current Medicina Física e Reabilitação. AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: IMAGENOLOGIA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 20h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Biotecnológicos

**1. Ementa**

Abordagem teórica e prática dos métodos de diagnóstico por imagem e sua aplicação na fisioterapia.

**2. Objetivo Geral**

Fornecer ao acadêmico o embasamento teórico e prático para compreensão dos métodos de diagnóstico por imagem, seus princípios físicos e sua aplicação na prática fisioterapêutica.

**3. Conteúdo Programático Unidade 1. MÉTODOS DE IMAGEM**

Radiografia. Ultra-sonografia.

Tomografia Computadorizada. Ressonância Magnética. Meios de Contraste.

**UNIDADE 2. IMAGENOLOGIA APLICADA AO TÓRAX**

Radiografia simples.

Tomografia.

Tomografia computadorizada.
Broncografia.
Ressonância magnética
Angiografia pulmonar.

**Unidade 3. IMAGENOLOGIA APLICADA AO CORAÇÃO**

Radiografia simples.

Angiocardiografia.
Ultrasonografia.
Tomografia computadorizada.
Ressonância magnética

**Unidade 4. IMAGENOLOGIA APLICADA AOS OSSOS E ARTICULAÇÕES**

Distúrbios nutricionais.

Distúrbios metabólicos e endócrinos. Artrite.
Degeneração e hérnia distal.

Tumores ósseos primários e metastáticos. Fraturas

**Unidade 5. IMAGENOLOGIA APLICADA AO TRATO BILIAR, FÍGADO E PÂNCREAS**

Radiografia simples.
Ultrasonografia.
Tomografia computadorizada.

Imagem por ressonância magnética (IRM)

**Unidade 6. IMAGENOLOGIA APLICADA AO TRATO URINÁRIO E AS GLÂNDULAS SUPRA-RENAIS**

Radiologia simples. Urografia excretora.

Pielografia retrograda e anterógrada. Ultrasonografia.
Tomografia computadorizada. Ressonância magnética.

**Unidade 7. IMAGENOLOGIA APLICADA À NEURORRADIOLOGIA**

Radiografia e tomografia simples. Tomografia computadorizada. Ressonância magnética. Ultrasonografia.

Angiografia.
Mielografia e radiculopatia.

## 5. Bibliografias Básicas

CAVALCANTI, Fernanda Pantaleão B. et al. Atlas de Anatomia Humana e Radiológica. São Paulo: Escolar, 2005.

DÄHNERT, Wolfgang. Radiologia: Manual de Revisão. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

LEAL, Robson. Radiologia: Técnicas Básicas. São Paulo: Editora Escolar, 2004.

FUNARI, Marcelo Buarque Gusmão, NOGUEIRA, Solange Amorim, SILVA, Elaine da, GUERRA, Elai. Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

BOISSON, Luiz Fernando. Técnica Radiológica Médica Básica e Avançada. São Paulo: Atheneu, 2007.

BONTRAGER, Kenneth L. Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LANGE, Sebastian. Atlas de Radiologia Torácica. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

SANTOS, Alair Augusto S. M. D. dos Santos (Edits.). Radiologia e Diagnóstico por imagem Aparelho Respiratório. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

GEBRIM, Eloisa Santiago, CHAMMAS, Maria Cristina, GOMES, Regina Elia. Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Cabeça e Pescoço. Guanabara Koogan, 04/2010. [Minha Biblioteca].

FUNARI, Marcelo Buarque Gusmão. Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas. Guanabara Koogan, 07/2012. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: MECANOTERAPIA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:**20h

**Carga Horária Prática:** 20h

**Eixo Temático de Formação:** Conhecimentos Específicos

**EMENTA**

Estudo teórico e prático do tratamento fisioterapêutico através da terapia com aparelhos mecânicos, para a indicação correta dos equipamentos, que podem agrupar-se em facilitadores de movimentos, resistência ao movimento, propriocepção e tração do esqueleto axial, suas indicações e contra-indicações.

**OBJETIVO GERAL**

Possibilitar que o acadêmico relacione o método da mecanoterapia com os seus efeitos fisiológicos, aplicação e respectivos cuidados.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade 1. RECURSOS MECANOTERÁPICOS**

Objetivos e classificação da mecanoterapia;
Efeitos fisiológicos e cuidados;

Indicações e contra-indicações;

**Unidade 2. APARELHOS UTILIZADOS NA MECANOTERAPIA**

Aparelhos para treino de marcha;

Aparelhos que não oferecem resistência ao movimento;
Aparelhos que oferecem resistência ao movimento para MMSS;
Aparelhos que oferecem resistência ao movimento para MMII;
Aparelhos de trações;

Acessório para aparelhagem mecanoterapia.

**Unidade 3.APARELHOS UTILIZADOS NO PILATES**

Apresentação da história do Pilates

Indicações da prática de Pilates

Apresentação dos aparelhos de Pilates

Reformer

Cadillac

Chair

Ladder Barrel

Acessórios para aparelhagem do Pilates

## 5. Bibliografias Básicas

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos. 5 ed. Barueri: Manole, 2009.

LORI THEIN PRODY; CARRIE M. HALL.Exercício terapêutico na busca da função. 3ª Edição, Editora: Guanabara Koogan, 2012.

YVES XHARDEZ. VADE-MÉCUN DE CINESIOTERAPIA. 4ª Ed. Editora Andrei, 2001.

MAGEE, David J., ZACHAZEWSKI, James E., QUILLEN, William (eds.). Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

## Complementares

HOLLIS, Margaret. Exercícios Terapêuticos Práticos. 4 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.

XHARDEZ, Yves. Vade-Mecum de Cinesioterapia. São Paulo: Andrei, 2001.

DELIBERATO, Paulo César Porto. Exercícios Terapêuticos. Barueri: Manole, 2007.

VOIGHT, Michael L., HOOGENBOOM, Barbara J., PRENTICE, William (eds.). Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].

CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Guanabara Koogan, 09/2010. [Minha Biblioteca].

## CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA III

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 40h
**Carga Horária Prática:** 20h

**Eixo Temático de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde**

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático do movimento humano e sua modificação por forças internas e por sua relação com o meio ambiente. Analisa os tecidos biológicos submetidos a esforços produzidos pelo movimento humano.

**2. Objetivo Geral**

Fornecer ao acadêmico, conhecimento teórico e prático dos conceitos e princípios básicos do movimento do corpo humano aplicado à modificação de forças internas e sua relação com o meio ambiente.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DA CINTURA PÉLVICA**

Estruturas da cintura pélvica;
Movimentos da cintura pélvica;
Lesões da cintura pélvica;
Estruturas da cintura pélvica.

**Unidade 2. FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DO MEMBRO INFERIOR**

Estruturas das articulações do joelho;
Movimentos das articulações do joelho;

Lesões das articulações do joelho; Estruturas
das articulações do tornozelo e pé;

Movimentos das articulações do tornozelo e pé;
Lesões das articulações do tornozelo e pé

## 4. Bibliografias Básicas

FORNASARI, Carlos Alberto. Manual para estudo da Cinesiologia. Barueri: Manole, 2001.

HAMIL, Joseph. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Barueri: Manole, 2008.

KONIN, Jeff G. Cinesiologia Prática para Fisioterapeutas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HOUGLUM, Peggy A., BERTOTI, Dolores (eds.). Cinesiologia Clínica de Brunnstrom, 6th edição. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

NORKIN, Cynthia C. Articulações: Estrutura e Função. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

RASCH, Philip J. et al. Cinesiologia e Anatomia Aplicadas.7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, Odílio Luiz da. Semiologia do Aparelho Locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HAMILL, Joseph, KNUTZEN, Kathleen M., DERRICK, Timothy R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano, 4th edição. Manole, 01/2016. [Minha Biblioteca].

HALL, Susan J. Biomecânica Básica, 7ª edição. Guanabara Koogan, 03/2016. [Minha Biblioteca].

Martins, D., Fagundes, D. S., Furtado, M. Biomecânica básica dos exercícios de joelho e quadril. ISBN: 9788547316471 Editora Appris, 2018.

**DISCIPLINA: ÓRTESE E PRÓTESE**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:**30h

**Carga Horária Prática:** 10h

Eixo Temático de Formação: Conhecimento Biotecnológicos

**1. Ementa**

Abordagem teórica e prática da utilização das órteses e próteses com seus respectivos tipos, formas de uso, finalidades, indicações e contra-indicações nas prescrições fisioterapêuticas como recursos auxiliares no tratamento dos distúrbios cinético funcionais.

**2. Objetivo Geral**

Permitir que o acadêmico aplique os conhecimentos teóricos e práticos que permeiam a necessidade do uso de órteses e próteses, para a reabilitação funcional.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO AOS ASPECTOS BÁSICOS DAS ÓRTESE E PRÓTESE**

Conceitos básicos e histórico das órteses e próteses. Terminologia utilizada nas órteses e próteses.

**Unidade 2. ÓRTESES**

Princípios da utilização das Órteses.

Órteses para Membros Superiores e inferiores. Órteses para o eixo axial e tórax. Órteses gessadas. Aplicação das órteses.

**Unidade 3. AVALIAÇÃO FUNCIONAL E REABILITAÇÃO DO AMPUTADO**

Avaliação fisioterapêutica no amputado. Reabilitação fisioterapêutica no amputado.

**Unidade 4. PRÓTESES**

Princípios da utilização das Próteses.

Próteses para os membros superiores e inferiores.

Prótese peniana, mamária e oculares.

Aplicação das próteses.

**Unidade 5. OSTEOSSÍNTESES**

Nomenclaturas utilizadas nas osteossínteses.

Osteossínteses para os membros superiores e inferiores.

Osteossínteses para coluna vertebral e tronco.

Cuidados e precauções durante o manuseio.

## 5. Bibliografias Básicas

CARVALHO, Jose André. Amputação de membros inferiores. 2 ed. Barueri: Manole, 2003.

LIANZA, Sergio (Coord- Edit.). Medicina de Reabilitação. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEDRINELLI, André. Tratamento do paciente com amputação. São Paulo: Roca, 2004.

HEBERT, Sizínio, BARROS FILHO, Tarcísio P., XAVIER, Renato, JUNIOR, Arlindo e. Ortopedia e Traumatologia. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

PRENTICE, Willian E. Modalidades Terapêuticas em Medicina Esportiva. Barueri: Manole, 2002.

MACNICOL, Malcolm. O Joelho com problema. 2 ed. Barueri: Manole, 2002.

NORKIN, Cynthia C. Articulações: Estrutura e Função. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

SILISKI, John M. Joelho: Lesões Traumáticas. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

PERRIN, David H. Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas, 3rd edição. ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FARMACOLOGIA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:**40h

**Carga Horária Prática: --**

**1. Ementa**

Estudo da farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica e sua ação no organismo humano.

**2. Objetivo Geral**

Proporcionar ao acadêmico o conhecimento dos princípios farmacológicos nos diferentes sistemas do organismo, como fundamentação para a prática do atendimento fisioterápico e contribuição para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida do ser humano.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO À FARMACOLOGIA**

Introdução à Farmacologia: conceito. História da origem dos Medicamentos. Termos e conceitos Farmacológicos. Vias de Administração de fármacos.

**Unidade 2. FARMACOCINÉTICA**

Formas de Apresentação dos fármacos.

Fatores físicos e químicos de absorção dos fármacos.

Distribuição dos fármacos.

Metabolização no organismo.

Excreção.

Ação Terapêutica.

**Unidade 3. FARMACODINÂMICA**

Introdução a Farmacodinâmica.

Potência das Drogas.

Farmacovigilância e os efeitos colaterais.

Alto e baixo Índice Terapêutico.

Receptores e Neurotransmissores.

Drogas Agonistas e Antagonistas.

**Unidade 4. FARMACOTERAPIA**

Interações medicamentosas.

Fatores que alteram respostas do paciente ao medicamento. Potenciação e Sinergismo.

**Unidade 5. FARMACOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO**

Classe de Medicamentos que afetam o sistema nervoso autônomo. Drogas colinérgicas e Colinomimeticas.

Bloqueadores Adrenérgicos e Colinérgicos.

**Unidade 6. FARMACOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR**

Digitálicos.

Antiarrítmicos.

Antianginosos.

Anti-hipertensivos.

Vasodilatadores.

**Unidade 7**. **FARMACOLOGIA DO SISTEMA RENAL**

Tipos de diurético poupadores de Potássio com seus respectivos mecanismos de ação e efeitos colaterais.

Tiposde diuréticos de Alça com seus respectivos mecanismos de ação e efeitos colaterais.

Tipos de diurético Osmótico com seus respectivos mecanismos de ação e efeitos colaterais.

**Unidade 8. FARMACOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL**

Fármacos utilizados no tratamento de distúrbios neurológicos e musculares. Neurológicos e Musculares.

Ansiolíticos.

Antidepressivos.

Anticonvulcivantes.

Analgésicos.

Antitérmicos, antiinflamatórios não esteroidais (AINES) e Antiinflamatórios Esteroidais.

**Unidade 9. FARMACOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO**

Antitussígenos.

Mucolitícos.

Descongestionantes.

Broncodilatadores.

**Unidade 10. FÁRMACOS QUE AFETAM A FUNÇÃO GASTROINTESTINAL**

Farmacoterapia da Ácidez Gástrica.

Úlceras pépticas e doenças do refluxo Gastroesofágico. Antieméticos Fármacos usados Doenças Biliares e pancreáticas. Tratamento farmacológico da Doença inflamatória Intestinal.

**Unidade 11. ANTIBICROBIANOS, ANTIHELMINTICOS E ANTI PROTOZOÁRIOS**

Mecanismos de ação. Efeitos colaterais.

**5. Bibliografias Básicas**

BRAMS, Anne Collins. Farmacoterapia Clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DELUCIA, Roberto et al. Farmacologia Integrada. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WHALEN, Karen, FINKELl, Richard, PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia Ilustrada, 6th edição. ArtMed, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

BACHMANN, Kenneth A. (Edit.) et al. Interações Medicamentosas.2 ed. Barueri: Manole, 2006.

FONSECA, Almir Lourenço da. Interações Medicamentosas. 3 ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2000.

PAGE, Clive et al. Farmacologia Integrada. 2 ed. Barueri: Manole, 2004.

FUCHS, Flávio Danni, WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Guanabara Koogan, 03/2017. [Minha Biblioteca].

~~WHALEN, Karen, FINKELI, Richard, PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia Ilustrada, 6th edição. ArtMed, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].~~

PANUS, Peter C., JOBST, Erin E., TINSLEY, Suzanne L., MESTRES, Susan B., TREVOR, Anthony J., KATZUNG. *Farmacologia para Fisioterapeutas* . AMGH, 01/2011. [Minha biblioteca]

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:**40h

**Carga Horária Prática:** --

**1. Ementa**

Aplicação da Psicologia e suas contribuições para a atuação fisioterapêutica, de acordo com os aspectos inerentes às relações humanas e o processo de humanização em Saúde, por meio da compreensão dos conceitos de saúde e doença dentro de uma visão holística e não fragmentada, voltada à qualidade de vida, geração de conhecimento e saúde.

**2. Objetivo Geral**

Compreender o contexto teórico e prático das nuances da psicologia em Fisioterapia para o desenvolvimento de atividades voltadas às equipes multiprofissionais com atuação interdisciplinar, bem como, o processo de humanização nos procedimentos realizados em fisioterapia.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA**

Caracterização da psicologia.

Panorama histórico da psicologia: da filiação filosófica à construção de uma ciência. Aspectos teóricos e metodológicos em psicologia.

Conceito de psicologia.
Mecanismos e a fisiologia dos fenômenos psicológicos.

**Unidade 2. Desenvolvimento Humano**

Conceituação do desenvolvimento humano. Fases do desenvolvimento humano. Influência da hereditariedade e do ambiente no desenvolvimento humano. As principais teorias a cerca do desenvolvimento humano.

**Unidade 3. PSICOLOGIA SOCIAL**
Conceito de relações humanas.

Tipos de Relações Humanas.
Conceituação do processo de comunicação.
Tipos de Comunicação.
Barreiras e obstáculos à comunicação.
Feedback.
Motivação nas relações humanas.
Liderança.

**Unidade 4. PSICOSSOMÁTICA**
Conceituação de Psicossomática.

A Psicossomática para a fisioterapia.
Principais doenças Psicossomáticas.

**Unidade 5. HUMANIZAÇÃO**

Conceituação de humanização.

Humanização na assistência a saúde.

Humanização no sistema Único de Saúde Brasileiro.

**5. Bibliografias Básicas**

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

FARIA, Nilton Júlio de (Orgs.). Psicologia Social Indivíduo e Cultura. Campinas: Alínea, 2004.

STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde, 3rd edição. ArtMed, 01/2014. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

BRAGHIROLLI, Elaine Maria et al. Psicologia Geral. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FELDMAN, Robert S.. Introdução à Psicologia. 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

FLORES-MENDOZA, Carmen, COLOM, Roberto, Colaboradores. Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais. ArtMed, 01/2006. [Minha Biblioteca].

DAVISON, Gerald C., NEALE, John M. Psicologia do Comportamento Especial, 8ª edição. LTC, 09/2003. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: RESPONSÁBILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE**

| | |
|---|---|
| **Carga Horária Total:** | 60 h |
| **Carga Horária Teórica:** | 40 h |
| **Carga Horária Prática:** | 20 h |

**EIXO TEMÁTICO DE FORMAÇÃO:** Ciências Sociais e Humanas

**EMENTA**

Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Instrumentos de responsabilidade social. Agenda 21. Padrões de Consumo e Padrões de Produção. Meio Ambiente e Desenvolvimento. Sustentabilidade. A Economia do Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável. Indicadores de responsabilidade social. Biodiversidade; Saúde Ambiental; O quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na cidade. Status dos recursos do planeta: energia, água, alimento. A ação do consumo.

**Objetivo Geral**

Contribuir para a formação de enfermeiros com visão geral e específica dos problemas ambientais globais e locais, suas causas e consequências na qualidade de vida das populações humanas;

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade 1. Responsabilidade Social**
Conceitos de responsabilidade social e ambiental.

Instrumentos de responsabilidade social.
Agenda 21.

**Unidade 2.Homem e Meio Ambiente**
Padrões de Consumo e Padrões de Produção.

Meio Ambiente e Desenvolvimento. Sustentabilidade.

A Economia do Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável.
Indicadores de responsabilidade social.

**Unidade 3. Meio Ambiente Biodiversidade;**

Saúde Ambiental;

O quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na cidade.

Status dos recursos do planeta: energia, água, alimento.

A ação do consumo.

**Unidade 4. Resíduos**

Principais resíduos industriais.

Identificação e caracterização.

Manuseio, armazenamento, destinação.

**Bibliografia básica**

JR., Arlindo Philippi. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. (Coleção Ambiental; 2).

PAPINI, Solange. Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Ateneu Editora, 2012.

SILVA, Maria das Graças. Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social. São Paulo: Cortez, 2010.

FÉLIX, Joana Bicalho, BORDA, Gilson (org.). Gestão da comunicação e responsabilidade socioambiental: uma nova visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável. Atlas, 11/2009. [Minha Biblioteca].

**Complementar**

ALIGLERI, Lilian. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. Lilian Aligleri, Luiz Antônio Aligleri, Isak Kruglianskas. São Paulo: Atlas, 2009.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é: o que não é. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DIAS, Genebaldo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2012.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Dias, Reinaldo . Responsabilidade social: fundamentos e gestão. Atlas, 01/2012. [Minha Biblioteca]

**5º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO (II)**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 30h

Eixo Temático de Formação: Conhecimento Fisioterapêutico

**1. Ementa**

Abordagem teórica e prática de métodos e técnicas de avaliação cinético funcional em relação aos aspectos patológicos e normais.

**2. Objetivo Geral**

Proporcionar ao acadêmico a compreensão da avaliação cinética funcional com o uso da inspeção, palpação e testes específicos.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DOSMEMBROS SUPERIORES E INFERIORES**

Inspeção.

Palpação.

Testes específicos.

**Unidade 2: MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DA COLUNA VERTEBRAL**

Inspeção.

Palpação.

Testes específicos.

**Unidade 3. AVALIAÇÃO POSTURAL**

Avaliação da Postura.

Avaliação da Marcha.

**Unidade 4. TESTES E MEDIDAS**

Medidas hemodinâmicas.

Reflexos.

Ausculta cardíaca e pulmonar.

**5. Bibliografias Básicas**

ALVES, Luciana Correia. Manual de Avaliação do Sistema Músculo - Esquelético em Fisioterapia. Belo Horizonte: COOPMED, 2007.

MAGEE, David J. Avaliação Musculoesquelética. 4 ed. Barueri: Manole, 2005.

PALMER, M. Lynn. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PALMER, M. Lynn, EPLER, Marcia E. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética, 2ª edição. Guanabara Koogan, 06/2000. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

LAWRY, George V. Exame Musculoesquelético Sistemático. AMGH, 01/2012. [Minha Biblioteca].

HOUGLUM, Peggy A. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas, 3rd edição. Manole, 01/2015. [Minha Biblioteca].

FAGUNDES, Djalma (org.). Quiropraxia - Testes Ortopédicos. Roca, 04/2013. [Minha Biblioteca].

VOIGHT, Michael L., HOOGENBOOM, Barbara J., PRENTICE, William (eds.). Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].

BARROS, Alba Lucia Bottura de. Anamnese e Exame Físico, 3rd edição. ArtMed, 01/2016. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PREVENTIVA**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 40h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo temático de formação: Conhecimentos Fisioterapeuticos

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático dos principais paradigmas associados com o processo saúde-doença no sentido de promoção e prevenção em saúde nos diferentes momentos do ciclo da vida.

**2. Objetivo Geral**

Permitir que o acadêmico compreenda os conceitos, princípios e etapas elementares, teóricos e práticos, ligados à atuação do fisioterapeuta na promoção e prevenção da saúde da comunidade.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. ATUAÇAO FISIOTERAPÊUTICA PREVENTIVA EM SAÚDE NO BRASIL**

Métodos preventivos tomados pelos profissionais da saúde;

Condições preventivas em saúde para favorecer o bem estar e melhora da qualidade de vida.

**Unidade 2. COMPREENDER A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM CAMPANHAS PREVENTIVAS**

Níveis de prevenção e atuação em Fisioterapia;

Fisioterapia e práticas preventivas no Sistema Único de Saúde (SUS); Fisioterapia e práticas preventivas no Programa de Saúde da Família (PSF).

**UNIDADE 3. PREVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DAS DOENÇAS**

Doenças infecto-contagiosas em ambiente ambulatorial e hospitalar; Doenças infecto-contagiosas em ambiente escolar;

Doenças infecto-contagiosas em ambiente laboral;

Doenças infecto-contagiosas relacionadas ao meio ambiente; Outras doenças.

**5. Bibliografias Básicas**

DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia Preventiva Fundamentos e Aplicações. Barueri: Manole, 2002.

JEKEL, James F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REBELATTO, José Rubens. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. Barueri: Manole, 1999.
BERNARDI, Daniela Filócomo. Fisioterapia Preventiva em Foco. Guanabara Koogan, 06/2010. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

BARBOSA, Luís Guilherme. Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs A Fisioterapia do trabalho aplicada. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
VITTA, Alberto de. Atuação Preventiva em Fisioterapia. Bauru: Edusc, 1999.
ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no Esporte - Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão. Guanabara Koogan, 12/2003. [Minha Biblioteca].
BARSANO, Paulo Roberto, BARBOSA, Rildo Pereira. Controle de Riscos - Prevenção de Acidentes no Ambiente Ocupacional. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 10h

**Eixo Temático de Formação:** Ciências Biológicas e da Saúde

**1. Ementa**

Abordagem teórica e prática da regulação metabólica e energética do organismo humano frente à prática de exercícios físicos.

**2. Objetivo Geral**

Proporcionar ao acadêmico, a compreensão teórica e prática sobre os aspectos relacionados com a prática de exercício físico, através da consideração das vias de energia para o metabolismo, das adaptações que ocorrem no organismo, dos meios de avaliação da capacidade física e dos meios de elaboração de programas de exercício físico.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO À BIOENERGÉTICA**

Importância do metabolismo;

Leis da termodinâmica e os fatores que influenciam na síntese de energia;
Carboidratos;
Lipídeos;

Proteínas.

**Unidade 2. VIAS DE RESSÍNTESE DE ADENOSINA TRIFOSFATO**

Sistema adenosina trifosfato-creatinofosfato;
Sistema glicolítico anaeróbio e aeróbio;
Sistema oxidativo;

Transição do repouso para o exercício físico;
Exercício físico de moderada a alta intensidade;

Sobreposição de um sistema energético em relação ao outro.

**Unidade 3. FATORES QUE INFLUENCIAM NA SELEÇÃO DO SUBSTRATO PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO**

Intensidade e Duração do Exercício Físico;
Temperatura e potencial de hidrogênio;

Tipos de fibras musculares;

Tipo de dieta e alimentação;
Nível de condicionamento cardiorrespiratório;
Uso de drogas lícitas e ilícitas.

**Unidade 4. ADAPTAÇÕES SISTÊMICAS FRENTE O EXERCÍCIO FÍSICO**

Cardiorrespiratórios;

Metabólicas;
Endócrinas;
Músculo-esqueléticas;
Nervosas.Renais;
Gástricas;
Psicológicas.

**Unidade 5. TESTES CARDIOPULMONARES PARA A AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FÍSICA**

Teste de Caminhada;

Teste de Esforço Físico Dinâmico ou Ergométrico Convencional;
Teste Cardiopulmonar ou Ergoespirométrico.

**Unidade 6. PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO E ANAERÓBICO**

Indicação de Exercício Físico Aeróbico ou Anaeróbico;
Parâmetros utilizados para prescrição dos exercícios físicos.

**5. Bibliografias Básicas**

FOS, Merle L. FOX Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, William D. Fisiologia do exercício. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2008.

MCARDLE, William D. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do Exercício. Guanabara Koogan, 06/2013. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

AMORETTI, Richard. Cardiologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2001.

LEITE, Paulo Fernando. Fisiologia do Exercício ergometria e condicionamento físico cardiologia desportiva. 4 ed. São Paulo: Robe Editorial, 2000.

POWERS, Scott K. Fisiologia do Exercício. 5 ed. Barueri: Manole, 2014.

MOLINARI, Bruno. Avaliação Médica e Física. São Paulo: Roca, 2000.

TAYLOR, Albert W., JOHNSON, Michel J. Fisiologia do Exercício na Terceira Idade. Manole, 01/2015. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA (III)**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 30h

**Carga Horária Prática:** 30h

Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Específicos

**EMENTA**

Estudo teórico e prático de técnicas e métodos terapêuticos que utilizam o movimento humano, exercícios e técnicas manuais como forma de tratamento fisioterapêutico.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar conhecimento e compreensão teórica e prática de exercícios terapêuticos de acordo com os movimentos articulares, aplicando métodos e técnicas nas estruturas músculo esqueléticas.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. SEGMENTOS CORPORAIS E O TIPO DE EXERCÍCIO CINESIOTERAPÊUTICO**

Princípios de intervenção;
Cotovelo;

Punho e mão;
Eixo axial;

Cintura pélvica e quadril;
Joelho;

Perna; Tornozelo e
pé.

**Unidade 2. INTRODUÇÃO AOS RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS**

Histórico, princípios e legislação;
Profissionalismo, ética e padrões de prática;
Consentimento informado;
Confidencialidade;

Análise morfológica global;
Avaliação física e funcional.

**Unidade 3. RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS**

Pompages;
Terapia do ponto-gatilho;
Mobilizações osteocinemáticas;

Mobilizações e artrocinemáticas.

**Unidade 4. EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS EM REGIMES ESPECIAIS**

Atividades em grupo;
Exercícios para bebês e crianças;

Exercícios Terapêuticos em adultos.

**5. Bibliografias**

**Básicas**

KENDALL, Florence Peterson. Músculos, provas e funções. 5 ed. Barueri: Manole, 2007.
CARR, Janet. Ciência do Movimento. 2 ed. Barueri: Manole, 2003.
KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos. 4 ed. Barueri: Manole, 2009.
MAGEE, David J., ZACHAZEWSKI, James E., QUILLEN, William (eds.). Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

OTSUKA, Márcia Akemi. Distrofias Musculares. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
HOLLIS, Margaret. Exercícios Terapêuticos Práticos. 4 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.
MAGEE, David J., ZACHAZEWSKI, James E., QUILLEN, William (eds.). Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].
CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Guanabara Koogan, 09/2010. [Minha Biblioteca].
BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos Fisioterapêuticos: Evidências que Fundamentam a Prática Clínica, 2nd edição. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: ELETROTERMOFOTOTERAPIA**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 40h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapeuticos

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático da eletrotermofoterapia utilizada no tratamento fisioterapêutico e seus efeitos moleculares, celulares e fisiológicos, bem como, o uso dos aparatos mecanoterápicos com seus respectivos métodos e técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações.

**2. Objetivo Geral**

Possibilitar que o acadêmico relacione os principais métodos e técnicas dos recursos eletrotermofototerápicos e mecanoterápicos com os seus efeitos fisiológicos, aplicação e respectivos cuidados.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. ASPECTOS BÁSICOS DOS RECURSOS ELETROTERMOFOTOTERÁPICOS EM FISIOTERAPIA.**

Conceitos e definição sobre Eletrotermofototerapia.
História da aplicação.

Terminologias aplicadas à eletrotermofototerapia.

**Unidade 2. RECURSOS TERMOTERÁPICOS**

Objetivos e efeitos da termoterapia.
Efeitos fisiológicos e cuidados.
Indicações e contra-indicações.
Calor superficial e profundo.

Ultra Som.
Crioterapia.

**Unidade 3. RECURSOS FOTOTERÁPICOS**
Objetivos e efeitos da fototerapia.

Efeitos fisiológicos e cuidados.
Indicações e contra-indicações.
Infravermelho.
Laser.
Ultra Violeta.

**Unidade 4. RECURSOS ELETROTERÁPICOS.**
Objetivos e efeitos da eletroterapia.

Efeitos fisiológicos e cuidados.

Indicações e contra-indicações.
Microcorrentes.
Correntes de baixa freqüência e de alta freqüência.
Magnetoterapia.

**UNIDADE 5. APLICAÇÕES CLÍNICAS DOS RECURSOS EM ELETROTERAPIA**
Iontoforese.

Fonoforese.

Eletrodiagnóstico.

Galvanopalpação.
Eletromiografia de superfície.
Biofeedback.

**5. Bibliografias Básicas**

KITCHEN, Sheila. Eletroterapia. 11 ed. Barueri: Manole, 2003.

LOW, John. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3 ed. Barueri: Manole, 2001.

STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 2 ed. Barueri: Manole, 2001.

NELSON, Roger M., HAYES, Karen W., CURRIER, Dean (eds.). Eletroterapia Clínica, 3rd edição. Manole, 01/2003. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

PEREIRA, Franklin. Eletroterapia sem mistérios. 3 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

ROBINSON, Andrew J. Eletrofisiologia Clínica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 2 ed. Barueri: Manole, 2001.

PRENTICE, William E. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas, 4th edição. AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].

TORRES, Diego de Magalhães. Fisioterapia - Guia Prático para a Clínica. Guanabara Koogan, 06/2006. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 40h

**Carga Horária Prática:** --

Eixo Temático de Formação: Ciências Sociais e Humanas

**1. Ementa**

Fundamentos teóricos de ética, bioética e deontologia e sua aplicabilidade em fisioterapia. Elucidação de aspectos legais, morais, científicos, comportamentais e filosóficos relacionados aos diferentes contextos da profissão.

**2. Objetivo Geral**

Proporcionar ao acadêmico a compreensão da linguagem e dos fenômenos éticos, bioéticos e deontológicos, associada à capacidade de julgamento de questões atuais, no que concerne à atuação profissional na área da Fisioterapia.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO GERAL À ÉTICA E BIOÉTICA**

Conceitos históricos sobre a ética e a bioética.
Abordagem de valor e moral.
A bioética e a relação terapeuta-paciente.
Princípio da Beneficência. Princípio da Não-Maleficência. Princípio da Autonomia. Princípio da Justiça.

**Unidade 2. DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA**

Noções gerais de deontologia.
Legislação do profissional fisioterapeuta.
Conselho Federal e Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

O código de ética profissional do fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional.
Processo ético e fiscalização do exercício profissional.

Decretos, Leis, Resoluções, Portarias e Projetos de Lei em desenvolvimento no Poder Legislativo.

**Unidade 3. O PROFISSIONAL DA SAÚDE E A SOCIEDADE**

Modelos de relação profissional-paciente.
Consentimento livre e esclarecido.
Privacidade.

Confidencialidade.

**Unidade 4. EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA**

Pesquisa com seres humanos. Origens, desenvolvimento e funções.
Medicina científica ontem e hoje.

Princípios éticos gerais relativos à experimentação com seres humanos. Comissões de Ética Nacionais e Internacionais.

Comissões de Ética em Pesquisa.

**Unidade 5. PROBLEMAS ATUAIS DE ÉTICA E BIOÉTICA**

Eutanásia, Distanásia e Ortotanásia.
Aborto.
Transplante e doação de órgãos.
Clonagem.
Outros.

**5. Bibliografias Básicas**

BARROCO, Maria Lucia S. Ética Fundamentos Sócio-Históricos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOFF, Leonardo. Ética e Moral a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2009.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Pesquisa em Saúde. Goiânia: AB, 2003.

GOZZO, Débora, LIGIERA, Wilson Ricardo. Bioética e direitos fundamentais,1ª Edição. Saraiva, 01/2012. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DALL'AGNOL, Darlei. Bioética. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GARRAFA, Volnei (Orgs.). Pesquisas em Bioética no Brasil de hoje. São Paulo: Gaia, 2004.

DINIZ, Debora. O que é Bioética. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MARTINS-COSTA, Judith, MÖLLER, Letícia Ludwig. Bioética e Responsabilidade. Forense, 09/2008. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: SEMINÁRIOS INTEGRADOS I**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 40h

**Carga Horária Prática: --**

**Eixo Temático de Formação:** Conhecimentos Fisioterapêuticos

**EMENTA**

A disciplina de Seminários Integrados I proporciona aos alunos a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante as aulas. Permite tratar de temáticas comuns à Fisioterapia, associando teoria e prática, visando à preparação de um material a ser utilizados pelos acadêmicos e comunidade.

**OBJETIVO GERAL**

Integrar conjuntos de conhecimentos de determinados componentes curriculares no desenvolvimento de projetos práticos e/ou aplicados e contribuir para o desenvolvimento de conteúdos na área da Saúde, com produção de materiais destinados a diferentes populações.

**PLANO DE TRABALHO**

Os acadêmicos desenvolverão atividades específicas a serem propostas pelo professor coordenador para alcançar os objetivos propostos da disciplina. Além disso, os acadêmicos deverão apresentar, em forma de seminários, todas as atividades realizadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICAS:**

AMADO-JOÃO, Silvia Maria. Métodos de Avaliação Clínica e Funcional em Fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BOTTOMLEY, Jennifer M. (Edit.). Dicionário de Fisioterapia. 2 ed. São Paulo: Roca, 2007.

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos. 5 ed. Barueri: Manole, 2009.

LOPES, Atilio. Dicionário Ilustrado de Fisioterapia, 2ª edição. Guanabara Koogan, 07/2007. [Minha Biblioteca].

**COMPLEMENTARES:**

CHIARELLO, Berenice. Fisioterapia Reumatológica. Barueri: Manole, 2005.

MENESES, Murilo S.. Neuroanatomia Aplicada. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, Juliana da, BRANCO, Fábio Rodrigues, CRISTANTE, Adriana Lovisotto, FERNANDES, An. Fisioterapia Aquática Funcional. ArtMed, 04/2011. VitalSource Bookshelf Online.

CHAVES, Anna Carolina Xavier e et (coord.). Doenças Neuromusculares - Atuação de Fisioterapia - Guia Teórico e Prático. Roca, 09/2012. [Minha Biblioteca].

ORSINI, Marcos. Reabilitação nas Doenças Neuromusculares - Abordagem Interdisciplinar. Guanabara Koogan, 03/2012. [Minha Biblioteca].

## 6º SEMESTRE

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA ESPORTIVA**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 40h

**Carga Horária Prática:** 20h

**Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos**

**1. Ementa**

Abordagem da atuação fisioterapêutica nas diferentes modalidades desportivas e saber avaliar as alterações cinético-funcional, elegendo as técnicas e métodos de tratamento fisioterapêuticos nas lesões desportivas tanto nos treinamentos como nas competições.

**2. Objetivo Geral**

Conhecer e elaborar planos de tratamento fisioterapêutico nas diferentes modalidades desportivas. Familiarizar o aluno com a prática da fisioterapia desportiva e conhecer os processos do treinamento físico que podem levar a lesão bem como suas disfunções. estudar os métodos utilizados pela fisioterapia desportiva para a reabilitação.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade1. INTRODUÇÃO AOS PRINCÍPIOS GERAIS DAS LESÕES DO ESPORTE**

Conceito da fisioterapia desportiva.

Particularidades das lesões do esporte.

Mecanismos clássicos das lesões no esporte.

Princípios do tratamento fisioterapêutico das lesões no esporte.

**Unidade 2. ALTERAÇÕES CINÉTICO FUNCIONAIS NAS LESÕES QUE OCORREM NAS MODALIDADES DESPORTIVAS**

Membros superiores e inferiores.
Eixo axial.
Exames complementares.

**Unidade 3.ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS RELACIONADOS AO DESPORTO.**

Avaliação e diagnóstico cinético funcional das alterações.
Prevenção das lesões.
Tratamento fisioterapêutico.

**5. Bibliografias Básicas**

GHIKAS, Patricia A. Fisioterapia e Reabilitação Estudos dos Casos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NÓBREGA, Antonio Claudio L. da (Edit.)(Org.). Manual de Medicina do Esporte. São Paulo: Atheneu, 2009.

PRENTICE, William E. Modalidades Terapêuticas em Medicina Esportiva. 4 ed. Barueri: Manole, 2012.

PERRIN, David H. Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas, 3rd edição. ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

AMORETTI, Richard. Cardiologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2001.

CANAVAN, Paul K. Reabilitação em Medicina Esportiva: um Guia Abrangente. Barueri: Manole, 2001.

SAFRAN, Marc R. Safran (org.). Manual de Medicina Esportiva. Barueri: Manole, 2002.

GOMES, Antonio Carlos, SOUZA, de. Futebol. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

PRENTICE, William E. Fisioterapia na Prática Esportiva. AMGH, 01/2012. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR**

**Carga Horária Total:** 80h

**Carga Horária Teórica:** 60h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático à propedêutica cardiovascular com a finalidade de planos de ação fisioterapêutica para prevenção, promoção e reabilitação das disfunções cardiovasculares.

**2. Objetivo Geral**

Instrumentalizar o acadêmico com embasamento teórico e prático para avaliação e tratamento cinético funcional das patologias cardiovasculares.

**3. Conteúdo Programático:**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA EM REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR**

Conceito de fisioterapia em reabilitação cardiovascular. Exames complementares. Avaliação fisioterapêutica cardiovascular.

**Unidade 2. DISFUNÇÕES CINÉTICAS ASSOCIADAS À DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

Sistêmicas.

Congênitas.

Adquiridas.

**Unidade 3. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM SITUAÇÕES DE RISCO**

Emergências clínicas. Urgências clínicas.

**Unidade 4. FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR**

Indicações e contra-indicações. Precauções e orientações. Ventilação não invasiva. Fisioterapia pré e pós-operatório de cirurgia cardiovascular.

**5. Bibliografias Básicas**

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia Cardiovascular: avaliaçãoe conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010.

FROWNFELTER, Donna. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

POLLOCK, Michael L. Doença Cardíaca e Reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

RAMOS, Salvador. Entendendo as doenças cardiovasculares. ArtMed, 01/2014. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

KRIEGER, José Eduardo (Edit.). Bases Moleculares das Doenças Cardiovasculares. São Paulo: Atheneu, 2008.

STEFANINI, Edson (Coord.). Cardiologia. 2 ed. Barueri: Manole, 2009.

MOHRMAN, David E., HELLER, Lois Jane. Fisiologia Cardiovascular (Lange), 6th edição. AMGH, 01/2008. [Minha Biblioteca].

LANTIERI, Luiz Carlos, BERTOLETTI, Cunha. Interpretação Eletrocardiográfica Adulta e Pediátrica. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA**

**Carga Horária Total:** 80h

**Carga Horária Teórica:** 60h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo temático de formatação: Conhecimentos Específicos

## 1. Ementa

Estudo teórico e prático da fisioterapia em pneumologia com ênfase na avaliação funcional pulmonar e técnicas de tratamento fisioterapêutico adequadas aos distúrbios obstrutivos, restritivos e mistos que agravam o sistema respiratório.

## 2. Objetivo Geral

Embasamento teórico e prático aplicados às disfunções em pneumologia para elaborar uma avaliação fisioterapêutica e um plano de intervenção, no sentido de prevenção, promoção e reabilitação respiratória.

## 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA**

Conceito de fisioterapia em pneumologia. Histórico da fisioterapia pneumológica.

## 2. DESENVOLVIMENTO E MECÂNICA NEUMOFUNCIONAL

Desenvolvimento e crescimento pulmonar: embrionário, pré-natal e pós-natal. Diferenças anatomofuncionais do sistema respiratório neonato e adulto. Defesas pulmonares.

Distribuição da ventilação por unidades de volume e ponto de igual pressão. Relação ventilação perfusão (V/Q).

## Unidade 3. DISFUNÇÕES DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Desordens do sistema respiratório em neonatologia.

Desordens do sistema respiratório em pediatria.
Desordens do sistema respiratório do adulto.

## Unidade 4. AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL

Ficha de avaliação fisioterapêutica respiratória. Objetivos e planejamento do tratamento. Exames complementares.

Provas de função respiratória.

## Unidade 5. APARELHOS E TÉCNICAS DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Técnicas desobstrutivas.
Técnicas reexpansivas.
Aparelhos utilizados no tratamento fisioterapêutico.

## 5. Bibliografias Básicas

BENTO, Mauro César. Fisioterapia Pneumofuncional. Rio de Janeiro: EPUB, 2004.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças Pulmonares. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WEST, John B. Fisiologia Respiratória. 6 ed. Barueri: Manole, 2013.

SILVA, Luiz Carlos Corrêa da organizador, HETZEL, L., FELICETTI, Carlos, MOREIRA, J. Pneumologia. ArtMed, 01/2012. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

AIDÉ, Miguel Abidon et al. .Pneumologia: Aspectos Práticos e Atuais. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BRITTO, Raquel Rodrigues. Recursos manuais e instrumentais em Fisioterapia Respiratória. Barueri: Manole, 2014.

CARVALHO, Mercedes. Fisioterapia Respiratória. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BARRETO, Sérgio Saldanha Menna colaboradores. Pneumologia. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

MACIEL, Renato, AIDÉ, Miguel Abidon. Prática Pneumológica, 2ª edição. Guanabara Koogan, 10/2016. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPÉDICA**

**Carga Horária Total:** 80h

**Carga Horária Teórica:** 60h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo de Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático das afecções músculo esqueléticas que geram disfunções cinético funcionais e das disfunções ortopédicas, traumatológicas que envolvem membros superiores e inferiores, técnicas de avaliação e tratamento fisioterapêutico. Aplicação da propedêutica e terapêutica em fisioterapia ortopédica e traumatológica.

## 2. Objetivo Geral

Identificar, avaliar e tratar pessoas com as principais lesões ortopédicas traumáticas e não traumáticas do sistema músculo-esquelético bem como os

mecanismos envolvidos em sua gênese. Discutir a interação multiprofissional envolvida no processo de reabilitação de indivíduos com lesões traumato-ortopédicas

## 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA**

Conceitos sobre a fisioterapia em ortopedia e traumatologia.
Origem e evolução.

**Unidade 2. CARACTERIZAÇÃO, PROPEDÊUTICA E TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS DAS LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS DE SOBRECARGA, TRAUMÁTICAS E COMPRESSIVAS**

Cintura Escapular
Cotovelo

Punho e mão
Quadril Joelho
Tornozelo e Pé

**Unidade 3. AVALIAÇÃO, MÉTODOS E TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS APLICADOS AOS DISTÚRBIOS ORTOPÉDICOS E TRAUMATOLÓGICOS**

Avaliação cinética funcional.

Definição dos objetivos e planejamento do tratamento fisioterapêutico. Pré e pós-operatório dos distúrbios ortopédicos e traumatológicos.

Recursos físicos e manuais aplicados aos distúrbios ortopédicos e traumatológicos.

**5. Bibliografias Básicas**

DÖLKEN, Mechthild. Fisioterapia em Ortopedia. São Paulo: Livraria Santos, 2008.
GANN, Nancy. Ortopedia Guia de Consulta Rápida para Fisioterapia Distúrbios, testes e estratégias de Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
TRIA, Alfred J. Lesões Ligamentares do Joelho. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
LEITE, Nelson Mattioli, FALOPPA, Flávio. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica. ArtMed, 08/2013. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

DELISA, Joel A. (Edit). Tratamento de Medicina de Reabilitação princípios e práticas v.2. 3 ed. Barueri: Manole, 2002.
DELISA, Joel A. (Edit.). Tratamento de Medicina de Reabilitação princípios e práticas v.1. 3 ed. Barueri: Manole, 2002.
REIS, Fernando Baldy. Fraturas. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
ABIB, Simone de Vieira, PERFEITO, João Aléssio (coords.). Guia de Trauma. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].
FILHO, BARROS, Tarcisio P., KOJIMA, Koji Edson, FERNANDES, Túlio (eds.). Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia. Manole, 12/2014. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: Organização, Sociedade e Relações Étnico-Raciais**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 60h

**Carga Horária Prática:**

**Eixo Temático de Formação:** Ciências Sociais e Humanas

**EMENTA**

Perspectivas Sociológicas. Globalização, pobreza e desigualdades sociais. Mudança social, participação política e cidadania. Vida, trabalho e desemprego nos espaços urbanos. Meios de comunicação de massa e ideologia. As organizações e a educação ambiental. Relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil, entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afrobrasileira e indígena. Políticas de Ações afirmativas e discriminação positiva – a questão de cotas.

**OBJETIVO GERAL**

Configurar sob uma perspectiva sociológica a participação política e cidadã da população e suas relações étnicas raciais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE 1**

A Sociologia na sociedade contemporânea.

A convivência humana.
Sociabilidade e socialização.
O isolamento social.
A importância da comunicação.
Interação social.
Processos sociais.

**UNIDADE 2. TEORIAS DA GLOBALIZAÇÃO**

Pós-modernidade.

Disparidades e desigualdades.

Pobreza e exclusão.

Cultura e sociedade de massa

Comunicação e cultura de massa

Teorias da comunicação de massa

Conteúdo da mídia: questões, conceitos e métodos de análise.

Efeitos socioculturais

Notícias, opinião pública e comunicação política.

**UNIDADE 3.**

O indivíduo e as organizações

Os recursos humanos na Era do Ser

Reflexões sobre Gênero e cidadania nas organizações Organização do Trabalho: novas perspectivas

A dimensão Relacional na Gestão: Reflexões sobre a Pós-disciplinaridade no Trabalho de equipe.

**UNIDADE 4**

Programas de ações afirmativas e educação

Cotas sociais

Pessoas com deficiências

Povos indígenas

**BIBLIOGRAFIA Básica**

BRITO FILHO, José Cláudio Monteiro de. Ações Afirmativas. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

LANER, Aline dos Santos; CRUZ JÚNIRO, João Banjaminda. Indivíduo, organização e sociedade. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2008.

MCQUAIL, Denis. Teorias da comunicação de massa. 6. Ed. Porto Alegre, 2013.

MAGNOLI, Demétrio. Relações internacionais: teoria e história - 2ª Edição, 2nd edição. Saraiva, 05/2009. [Minha Biblioteca].

**Complementar**

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. 7. Ed. Sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 2009.

DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia. 2. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

DRUMMOND, Joceli; SOUZA, Andrea Cláudia. Sociodrama nas organizações. Brusque, SC: ÁGORA, 2008.

DEMO, Gisela. Políticas de gestão de pessoas nas organizações : papel dos valores pessoais e da justiça organizacional, 3ª edição. Atlas, 02/2012. [Minha Biblioteca].

MARCOUSÉ, Ian. RECURSOS HUMANOS - SÉRIE PROCESSOS GERENCIAIS. Saraiva, 07/2013. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS II**

**Carga Horária Total:** 40h

**Carga Horária Teórica:** 20h

**Carga Horária Prática**: 20h

**Eixo Temático de Formação:** Conhecimentos Fisioterapêuticos

**EMENTA**

A disciplina de Tópicos Especiais II proporciona aos alunos e ao professor a discussão e o aprofundamento de temas que correspondam às disciplinas estudas. A Prática Baseada em Evidência correlaciona os temas abordados em Metodologia Científica com os mais variados temas da fisioterapia.

**OBJETIVO GERAL**

Aprofundar o conhecimento dos acadêmicos em relação ao conteúdo, correlacioná-lo às disciplinas anteriormente estudadas e integrar conjuntos de conhecimentos de determinados componentes curriculares no desenvolvimento de projetos práticos e/ou aplicados

**PLANO DE TRABALHO**

Durante a disciplina o professor coordenador irá orientar os acadêmicos em relação às atividades a serem realizadas. O professor poderá utilizar-se de aulas expositivas para introduzir um determinado tema e em seguida, os acadêmicos desenvolverão atividades em grupos. Cada acadêmico irá documentar as atividades em pastas (individuais), as quais serão entregues ao professor para a composição da nota.

**BIBLIOGRAFIA BASICA**

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2010.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
GRIGOLLI, Ana A. G. Metodologia do Trabalho Cientifico e recursos informacionais na área da saúde. São Paulo: Santos, 2008.
RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Atlas, 03/2009. [Minha Biblioteca].

**COMPLEMENTAR**

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para iniciação científica. São Paulo: Pearson, 2006.
CONTRERAS, Juan Manuel. Como trabalhar em grupo: introdução à dinâmica de grupos. São Paulo: Paulus, 2006.
ZIMERMAN, David E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

Andrade, Maria de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10ª edição. Atlas, 09/2012. [Minha Biblioteca].

COHEN, Elizabeth G., LOTAN, Rachel A. Planejando o Trabalho em Grupo, 3rd edição. Penso, 01/01/2017. [Minha Biblioteca].

## 7º SEMESTRE

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM DERMATOFUNCIONAL**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 40h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos

### 1. Ementa

Estudo teórico e prático das disfunções dermatológicas, através de uma abordagem dos componentes morfofuncionais que caracterizam estas afecções e com a utilização de métodos e técnicas fisioterapêuticas específicas.

### 2. Objetivo Geral

Instrumentalizar o acadêmico através do embasamento teórico e prático para intervenção fisioterapêutica nos distúrbios dermatológicos, com ênfase nos processos de prevenção, reabilitação e promoção da saúde.

### 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA EM DERMATOLOGIA**

Conceitos e história da fisioterapia em dermatologia.

Evolução da fisioterapia em dermatologia.

Atuação do fisioterapeuta dermato-funcional no mercado.

**Unidade 2. DISFUNÇÕES EM DERMATOLOGIA FACIAL**

Avaliação.

Disfunções tegumentares.

Pré e pós-operatório.

Recursos físicos e Manuais.

**Unidade 3. FISIOTERAPIA EM DISFUNÇÕES VASCULARES**

Avaliação.

Disfunções vasculares.

Pré e pós-operatório.

Recursos físicos e Manuais.

**Unidade 4. DISFUNÇÕES EM DERMATOLOGIA CORPORAL**

Avaliação.

Disfunções tegumentares. Pré e pós-operatório. Recursos físicos e Manuais.

**Unidade 5. FISIOTERAPIA EM QUEIMADOS**

Avaliação e classificação.

Disfunções tegumentares.

Pré e pós-operatório.

Recursos físicos e Manuais.

**5. Bibliografias Básicas**

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato - Funcional. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010.
GUIRRO, Elaine. Fisioterapia Dermato-Funcional. 3 ed. Barueri: Manole, 2004.
REEVES, John R. T. Dermatologia Clínica Ilustrada. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
PETRI, Valéria. Dermatologia Prática. Guanabara Koogan, 08/2009. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

AZULAY, Luna (Edit.) et al. Atlas de Dermatologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
BOFF, Ricardo Antônio (Org.). Mastologia aplicada. Caxias do Sul: Educs, 2001.
WOLFF, Klaus, JOHNSON, Richard A., SAAVEDRA, Arturo P. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto, 7th edição. AMGH, 01/2015. [Minha Biblioteca].
AYRES, Eloisa Leis, SANDOVAL, Maria Lesqueves. Toxina Botulínica na Dermatologia. Guanabara Koogan, 04/2016. [Minha Biblioteca].
NETO, FESTA, Cyro, CUCÉ, Luiz Carlos, REIS, Vitor Manoel Silva (eds.). Manual de Dermatologia, 3rd edição. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL**
**Carga Horária Total:** 80h

**Carga Horária Teórica:** 60h
**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos

**1. Ementa**

Fundamentação teórica e prática para fisioterapia em neurologia sobre as alterações cinéticos-funcionais ocasionadas pelos distúrbios do sistema nervoso, com ênfase na avaliação, prevenção e minimização de sequelas, integrando os aspectos bio-psíquicos e sociais do indivíduo.

## 2. Objetivo Geral

Fornecer ao acadêmico o embasamento teórico e prático para a compreensão das desordens cinético funcionais advindas de distúrbios neurológicos e aplicação propedêutica inerente.

## 3. Conteúdo Programático

### Unidade 1. INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA

Doenças neurológica e seus múltiplos distúrbios.
Áreas de atuação da fisioterapia em neurologia.
Objetivo principal da fisioterapia em neurologia.

Trabalho em equipe.

### Unidade 2. INTRODUÇÃO A NEUROCIÊNCIAS

Desenvolvimento do sistema nervoso.
Neuroplasticidade.

Teorias do controle motor.
Sistema Somatossensorial.
Somatossensação.

### Unidade 3. APRENDIZADO MOTOR

Teorias sobre o aprendizadomotor.
Reaprendizado motor.

Mecanismos de recuperação funcional.

**Unidade 4. AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NEUROFUNCIONAL E PLANEJAMENTO DO TRATAMENTO**

Elementos que compõe a avaliação cinético-funcional em neurologia no adulto e pediátrico.

Definição dos objetivos e planejamento do tratamento.

**Unidade 5. COMPROMETIMENTO MOTOR E/OU SENSITIVO ASSOCIADO ÀS DOENÇAS NEUROMUSCULARES**

Miopatias.

Polineuropatias.

Síndrome de Guillain-Barré.
Síndromes motoras extrapiramidais.

Condutas fisioterapêuticas em déficits cinético funcionais associado às doenças neuromusculares.

**Unidade 6. COMPROMETIMENTO SENSORIAL ASSOCIADO A DOENÇAS VESTIBULARES PERIFÉRICAS**

Vertigem postural paroxística benigna.
Síndrome de Menière.

Conduta fisioterapêutica nas disfunções vestibulares.

**Unidade 7. COMPROMETIMENTO MOTOR E/OU SENSITIVO DAS LESÕES MEDULARES.**

Traumatismo raquimedular.
Síndrome da cauda equina.
Síndrome do cone medular.
Síndrome anterior da medula espinal.

Síndrome centromedular.
Síndrome de Brown-Sequard.
Conduta fisioterapêutica nas disfunções cinéticas ocasionadas pelas lesões medulares.

**Unidade 8. COMPROMETIMENTO MOTOR E/OU SENSITIVO DO SISTEMA NERVOSO SUPRASSEGMENTAR**

Traumatismo crânio encefálico (TCE).

Acidente vascular encefálico isquêmico ou hemorrágico (AVC).
Doença de Parkinson.

Doenças desmielinizantes.
Conduta fisioterapêutica nas disfunções cinéticas do comprometimento do sistema nervoso suprassegmentar.

## 5. Bibliografias Básicas

BRÜGGEMANN, Karin et al. Fisioterapia em Neurologia. São Paulo: Livraria Santos, 2008.
FONTES, Sissy Veloso. Fisioterapia Neurofuncional. São Paulo: Atheneu, 2007.
SANVITO, Wilson Luiz. Síndromes Neurológicas. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
COHEN, Helen. Neurociência para Fisioterapeutas. 2 ed. Barueri: Manole, 2007.

**Complementares**

FIDÉLIS, Luiz Antônio Shaan. Fisioterapia em Neurologia. São Paulo: Robe Editorial, 2007.

BAEHR, M. Duus Diagnóstico Topográfico em Neurologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CARR, Janet. Reabilitação Neurológica. Barueri: Manole, 2008.

CHAVES, Anna Carolina Xavier e et (coord.). Doenças Neuromusculares - Atuação de Fisioterapia - Guia Teórico e Prático. Roca, 09/2012. [Minha Biblioteca].

SCHENKMAN, Margaret L., BOWMAN, James P., GISBERT, Robyn L., BUTLER, Russell B. Neurociência Clínica e Reabilitação. Manole, 01/2016. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 50h

**Carga Horária Prática:** 10h

Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos

## 1. Ementa

Estudo teórico e prático das doenças reumáticas e suas alterações cinético funcionais, com subseqüente eleição das técnicas e métodos de tratamento fisioterapêutico.

## 2. Objetivo Geral

Promover ao acadêmico o desenvolvimento da compreensão teórica e prática sobre as disfunções cinético funcionais que permeiam as doenças reumáticas, através da avaliação fisioterapêutica, aplicação das técnicas e métodos de tratamento.

## 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. INTRODUÇÃO AOS ASPECTOS BÁSICOS DA DOENÇA REUMÁTICA.**

Conceitos de doença reumática.
Padrões reumáticos.
Princípios das alterações reumáticas.

~~**Unidade 2. CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS REUMÁTICAS**~~
~~Doenças reumáticas degenerativas~~
~~Doenças reumáticas autoimunes~~

**Unidade 3. CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS REUMÁTICAS**

Definição dos métodos e técnicas para o estudo da reumatologia.
Quadro clínico das doenças reumáticas.

Analises de exames complementares em doenças reumáticas.
Elaboração de ficha de avaliação fisioterapêutico em doenças reumáticas.
Diagnóstico fisioterápico em doença reumática.

**Unidade 4. FORMAS DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM DOENÇAS REUMÁTICAS.**

Indicações e contra-indicações dos tratamentos fisioterapêuticos em doenças reumáticas.

Métodos e técnicas de tratamentos fisioterapêutico em doenças reumáticas. (Artrite Reumatoide, Artrite Reumatoide Juvenil, Osteoartrite, Lupus Eritmatoso Sistêmico, Fibromialgia, Gota, Espondilite Anquilosante, Osteoporose)

## 5. Bibliografias Básicas

CARVALHO, Marco Antônio P. Reumatologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2013.

WIBELINGER Lia Mara. Fisioterapia em Reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

COSSERMELLI, Wilson; COSSERMELLI, Waldenise (edit.) Tratamento não medicamentoso em reumatologia: sua teoria e a prática para fisioterapeutase preparadores físicos. São Paulo: Atheneu, 2014.

MOREIRA, Caio, PINHEIRO, Geraldo da Castelar, MARQUES NETO, João Francisco. Reumatologia Essencial. Guanabara Koogan, 02/2009. [Minha Biblioteca].

## Complementares

KNOPLICH, José. Fibromialgia: dor e fadiga. São Paulo: Robe Editorial, 2001.

GABRIEL, M.ª R. Serra Gabriel. Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

IMBODEN, John. Currente Reumatologia Diagnóstico e Tratamento. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

PERAZZIO, Sandro (coord.). Reumatologia - Manual do Residente da Unifesp. Roca, 08/2012. [Minha Biblioteca].

CARVALHO, Marco Parreiras. Reumatologia - Diagnóstico e Tratamento, 4ª edição. AC Farmacêutica, 11/2013. [Minha Biblioteca].

IMBODEN, John B., STONE, John H. CURRENT Reumatologia, 3rd edição. AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA HOSPITALAR**

**Carga Horária Total:** 80h

**Carga Horária Teórica:** 50h

**Carga Horária Prática:** 30h

**Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos**

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático da fisioterapia nas rotinas hospitalares e na equipe interdisciplinar, com ênfase na propedêutica e terapêutica das incapacidades cinético funcionais de diversos processos patológicos que requerem a reabilitação fisioterapêutica.

**2. Objetivo Geral**

Promover ao acadêmico o conhecimento teórico e prático de métodos e técnicas de avaliação e tratamento de distintas afecções cinético funcionais no ambiente hospitalar.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. AMBIENTE HOSPITALAR**

Normas e padrões de funcionamento.
Equipe multidisciplinar. Equipamentos.

Departamentos do ambiente hospitalar.

**Unidade 2. EXAME FÍSICO E MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA**

Avaliação do paciente crítico.

**Unidade 3. OXIGÊNIOTERAPIA E AEROSSOLTERAPIA**

Métodos de administração de oxigênio.
Formas de aplicação da aerossolterapia.

**Unidade 4. TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DAS INCAPACIDADES FUNCIONAIS OBSERVADAS NO HOSPITAL**

Incapacidades funcionais reumatológicas.
Incapacidades funcionais neurológicas.
Incapacidades funcionais ortopédicas e traumatológicas.
Incapacidades funcionais oncológicas.

Incapacidades funcionais dermatológicas.
Incapacidades funcionais musculares.
Incapacidades funcionais ginecológicas e obstétricas.
Incapacidades funcionais cardiovasculares.
Incapacidades funcionais respiratórias.

Outras incapacidades funcionais.

**Unidade 5. SUPORTE VENTILATÓRIO**

Conceito de suporte ventilatório.

Ventilação invasiva e não invasiva.

Métodos de ventilação.
Classificação de ventiladores mecânicos.
Monitorização em ventilação mecânica.
Desmame ventilatório.

**5. Bibliografias Básicas**

GOBBI, Fátima Cristina Martorano. Cavalheriro, Leny Vieira. Fisioterapia Hospitalar: avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico. ed. Atheneu. 2009.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação, conduta na reabilitação cardíaca. Manole. 2010.

BRITTO, Raquel Rodrigues. Recursos manuais e instrumentais em Fisioterapia Respiratória. Barueri: Manole, 2014.

CAVALHEIRO, Leny Vieira, GOBBI, Fátima Cristina (coords.). Fisioterapia Hospitalar. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

SARMENTO, George Jerri Vieira. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatório. ed. São Paulo: Manole. 2009.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Guanabara Koogan. 2008.

O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia Avaliação e Tratamento. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.

LOSCALZO, Joseph. Pneumologia e Medicina Intensiva de Harrison, 2nd edição. AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].

VALIATTI, Jorge Luis Santos, AMARAL, José Gomes, FALCÃO, Luiz Fernando Reis. VentilaçãoMecânica - Fundamentos e Prática Clínica. Roca, 10/2015. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**Carga Horária Total:** 140h

**Carga Horária Teórica:** ---

**Carga Horária Prática:** 140h

**1. Ementa**

Atuação supervisionada do acadêmico com a prática profissional na área de fisioterapia nos campos de ação de saúde coletiva e preventiva (Empresas, Escolas, etc.) com ênfase em fisioterapia na saúde do trabalhador, fisioterapia aplicada a Ortopedia e Traumatologia, fisioterapia na saúde da criança e do adolescente, fisioterapia aplicada à reumatologia. Consolidação e complementação dos conceitos teóricos das disciplinasprecedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais. Aplicação prática com condutas de prevenção e tratamento respeitando as normas de biossegurança e formação de um profissional crítico com postura humana, ética, social e generalista com capacitação em atividades específicas.

## 2. Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta no ambiente de saúde coletiva e preventiva com a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante todo o curso de fisioterapia a fim de coordenar ações diversas de atenção primária, desenvolver estratégias de prevenção e promoção da saúde. Prepará-lo para o exercício da profissão, a partir da convivência, elaboração sistemática de avaliação, manipulação de técnicas e métodos de tratamento no ambiente da saúde coletiva e preventiva.

## 3. Conteúdo Programático

### Unidade 1. PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ambientação do acadêmico no campo de estágio;
Conhecimento da dinâmica e a rotina dos setores;
Elaboração de ações de atenção primária;

Desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde; Elaboração de estudo avaliativo do paciente e do plano terapêutico; Discussão da avaliação e condutas fisioterapêuticas

adotadas; Participação da discussão de casos clínicos peculiares ao estágio;

Execução do plano terapêutico discutido e definido com o professor orientador; Evolução dos procedimentos fisioterapêuticos realizados;

Vivências em atuações multiprofissionais e multidisciplinares.

## 3. Bibliografias

**BÁSICAS:**

ERIN E. JOBST,JASON BRUMITT. Casos Clínicos Em Fisioterapia Ortopédica, Ed. Mcgraw-hill, 1ª Edição, 2015.

LANZA, FERNANDA DE CORDOBA. FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA. Editora: ROCA. 1ª Edição, 2012.

COSSERMELLI, WILSON; COSSERMELLI, WALDENISE. Tratamento não medicamentoso em reumatologia – Sua teoria e a pratica para fisioterapeutas e preparadores físicos Editora: ATHENEU EDITORA. Edição: 1. Ano: 2014.

VIEIRA, Sebastião Ivone (Coord.). Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. 2 ed. São Paulo: LTR, 2008.

PUCCINI, Rosana Fiorini, HILÁRIO, Maria Esteves. Semiologia da Criança e do Adolescente. Guanabara Koogan, 08/2008. [Minha Biblioteca].

**COMPLEMENTARES:**

VIEIRA, Sebastião Ivone (Coord.). Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. 2 ed. São Paulo: LTR, 2008.

ELAINE BUKOWSKI. Analise Muscular de Atividades Diárias. Editora: Manole, 1ª Edição, 2000.

KEVIN BANKS. Maitland – Guia Clínico para Fisioterapeuta. Editora: revinter, 1ª Ed., 2012.

CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Guanabara Koogan, 09/2010. [Minha Biblioteca].

LOPEZ, Fabio Ancona, GIRIBELA, Flavio, KONSTANTYNER, Tulio. Terapêutica em Pediatria, 2nd edição. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

## 8º SEMESTRE

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 40h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo Temático De Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos

### 1. Ementa

Embasamento teórico e prático sobre as formas de intervenção da fisioterapia relacionada com a atividade produtiva e a saúde ocupacional. Aspectos da organização, divisão e processos de produção no contexto do mundo do trabalho contemporâneo como potenciais geradores de disfunções, bem como, os meios de avaliação, prevenção e tratamento.

### 2. Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico o conhecimento teórico e prático sobre a saúde do trabalhador com enfoque na avaliação, prevenção e reabilitação cinético funcional de portadores de doenças ocupacionais.

## 3. Conteúdo Programático

### Unidade 1. INTRODUÇÃO À SAÚDE DO TRABALHOR

Conceito e histórico da saúde do trabalhador.
Terminologias empregadas na saúde do trabalhador.

Compreender os conceitos que envolvem a saúde do trabalhador.

### Unidade 2. COMPROMETIMENTOS CINÉTICO FUNCIONAIS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO

Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho.

### Unidade 3. ASPECTOS ERGONÔMICOS

Ergonomia de concepção, correção e de conscientização.

Análise ergonômica e programas de levantamento.
Resultados ergonômicos mensais.
Mapeamento ergonômico.
Análise de riscos.
Antropometria.
Laudos ergonômicos.

### Unidade 4. NEXO CAUSAL OCUPACIONAL

Análise das atividades ocupacionais.
Análise cinesiológica ocupacional.
Comprovação legal.

## Unidade 5. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E EXAMES

Representação de serviços terceirizados.
Papel dos profissionais.

Exames admissionais, periódicos e demissionais.

Conceito e implantação de normas regulamentadoras.
Normas regulamentadoras. Gestão ergonômica.

Papel da Secretaria do Estado de Segurança e Ministério do Trabalho.
Análise de afastamentos e absenteísmos.

Indenização empresarial.

## 5. Bibliografias Básicas

ABRAHÃO, Júlia et al. Introdução à Ergonomia. São Paulo: Blucher, 2009.
ANTONALIA, Cláudio. Ler/Dort Prejuízos e Fator Multiplicador do Custo Brasil. 2 ed. São Paulo: LTR, 2008.

LIDA, Itiro. Ergonomia Projeto e Produção. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2005.
CORRÊA, Vanderlei Moraes, BOLETTI, Rosane Rosner. Ergonomia. Bookman, 01/2015. [Minha Biblioteca].

## Complementares

BRANDIMILLER, Primo A. O Corpo no Trabalho. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2000.
MENDES, Ricardo Alves. Ginástica Laboral princípios e aplicações práticas. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.

RANNEY, Don. Distúrbios Osteomoleculares Crônicos Relacionados ao Trabalho. São Paulo: Roca, 2000.

BARBOSA, Luis Guilherme. Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho Dorts, 2ª edição. Guanabara Koogan, 10/2008. [Minha Biblioteca].

CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Guanabara Koogan, 09/2010. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:**40h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático das disfunções cinéticas relacionadas uroginecologia e obstetrícia, através da avaliação fisioterapêutica e aplicação de métodos e técnicas para prevenção, promoção e reabilitação em saúde.

**2. Objetivo Geral**

Proporcionar ao acadêmico embasamento teórico e prático sobre as diferentes nuances que condicionam para as disfunções cinéticas que ocorrem em uroginecologia e obstetrícia, para intervenções fisioterapêuticas inerentes.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade1. INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA EM UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

Conceitos sobre a fisioterapia em uroginecologia e obstetrícia.
Origem e evolução.

**Unidade 2. FISIOTERAPIA NO PRÉ-NATAL E PARTO.**

Avaliação cinético funcional.

Definição dos objetivos e planejamento do tratamento fisioterapêutico.
Acompanhamento multidisciplinar.

Condições trimestrais da gestação.
Complicações do pré-natal e parto. Recursos físicos e manuais aplicados no pré-natal e parto.

**Unidade 3. FISIOTERAPIA NO PUERPÉRIO**

Avaliação.

Definição dos objetivos e planejamento do tratamento fisioterapêutico.
Orientações gerais.

Recursos físicos e manuais aplicados no puerpério.

**Unidade 4. FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS GINECOLÓGICOS E NA MASTOLOGIA**

Avaliação cinética funcional.
Definição dos objetivos e planejamento do tratamento fisioterapêutico.
Pré e pós-operatório dos distúrbios ginecológiocos e na mastologia.
Disfunções Cinéticas Ginecológicas.

Recursos físicos e manuais aplicados nos distúrbios ginecológicos. Acompanhamento multidisciplinar

**Unidade 5. FISIOTERAPIA EM UROLOGIA**

Disfunções cinéticas do aparelho urinário.

Definição dos objetivos e planejamento do tratamento fisioterapêutico.
Recursos físicos e manuais aplicados nos distúrbios ginecológicos.

Acompanhamento multidisciplinar

**5. Bibliografias Básicas**

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e aspectos de Mastologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MORENO, Adriana L. Fisioterapia em Uroginecologia. 2 ed. Barueri: Manole, 2009.
STEPHENSON, Rebecca G. Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia. 2 ed. Barueri: Manole, 2004.
GIRÃO, Manoel João Castello, SARTORI, Marair Ferreira, RIBEIRO, Ricardo Muniz, CASTRO. Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico. Manole, 01/2015. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

ALDRIGHI, José Mendes. Doença Cardiovascular no Climatério. São Paulo: Atheneu, 2005.
ALDRIGHI, José Mendes. Epidemiologia dos Agravos à Saúde da Mulher. São Paulo: Atheneu, 2005.
POLDEN, Margaret. Fisioterapia em Obstetrícia e Ginecologia. 2 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2000.

RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher, 3ª edição. Guanabara Koogan, 02/2015. [Minha Biblioteca].

BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher, 5ª edição. Guanabara Koogan, 03/2012. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

**Carga Horária Total: 60h**

**Carga Horária Teórica: 40h**

**Carga Horária Prática: 20h**

**1. Ementa**

Estudo teórico e prático da avaliação, métodos e técnicas das disfunções cinético funcionais aplicadas à fisioterapia saúde da criança e adolescente.

**2. Objetivo Geral**

Promover ao acadêmico, a partir de estudo teórico e prático, a compreensão das disfunções cinéticas funcionais encontradas na criança e adolescente, com ênfase na avaliação e planejamento de programas fisioterapêuticos, destinados à redução das incapacidades funcionais.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. EMBASAMENTO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Conceitos de fisioterapia na saúde da criança e adolescente;

Influência dos ritmos biológicos no desenvolvimento humano;

Desenvolvimento motor normal e patológico;

Fundamentos teórico-jurídicos da prática fisioterapêutica saúde da criança e adolescente.

**Unidade 2. DISFUNÇÕES CINÉTICO FUNCIONAIS NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE**

Disfunções cinético funcionais; reumatológicas;
Disfunções cinético funcionais neurológicas;

Disfunções cinético funcionais ortopédicas e traumatológicas;
Disfunções cinético funcionais oncológicas;

Disfunções cinético funcionais dermatológicas;
Disfunções cinético funcionais musculares;

Disfunções cinético funcionais cardiovasculares.
Disfunções cinético funcionais respiratórias;

Outras disfunções cinético funcionais.

**Unidade 3. AVALIAÇÃO E TRATAMENTO EM FISIOTERAPIA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE**

Ficha de avaliação fisioterapêutica em fisioterapia pediátrica;
Objetivos e planejamento do tratamento cinético funcional;
Exames complementares.

**5. Bibliografias Básicas**

MOURA-RIBEIRO, Maria V.L. de. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

POUNTNEY, Teresa. Fisioterapia Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia Pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRADO, Cristiane do, VALE, Luciana (coords.). Fisioterapia Neonatal e Pediátrica. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

BÖTTCHER, Thomas. Pediatria de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GOMES, Anangélica. A Criança em Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
MORAIS, Mauro de, CAMPOS, Sandra Oliveira, HILÁRIO, Maria Odete (eds.). Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].
PUCCINI, Rosana Fiorini, HILÁRIO, Maria Esteves. Semiologia da Criança e do Adolescente. Guanabara Koogan, 08/2008. [Minha Biblioteca].
JÚNIOR, CAMPOS, Dioclécio, BURNS, Dennis Rabelo, LOPEZ, Fabio Ancona. Tratado de Pediatria, 3rd edição. Manole, 02/2015. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO**
**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 40h
**Carga Horária Prática:** 20h

**1. Ementa**

Contextualização da atuação da fisioterapia no campo da saúde do idoso, nos três níveis de atenção à saúde. Discussão das políticas públicas referentes à saúde da população idosa. Estuda e analisa as terapêuticas indicadas em abordagens geriátricas e gerontológicas. Discute as formas de avaliação, prescrição e aplicação de terapêutica em geriatria.

## 2. Objetivo Geral

Promover ao acadêmico conhecimento teórico e prático para uma atuação direcionada a abordagem fisioterapêutica do geronte, com ênfase na elaboração do diagnóstico fisioterapêutico das alterações fisiológicas e patológicas em geriatria.

## 3. Conteúdo Programático

**UNIDADE 1. INTRODUÇÃO À SAÚDE DO IDOSO**

Envelhecimento: conceitos, dimensões patológicas
Gerontologia e o problema do envelhecimento
Epidemiologia do envelhecimento

Aspectos sócio-econômicos do envelhecimento
O idoso e a família O idoso na legislação Brasileira

Questões éticas e legais da fisioterapia geriátrica

**Unidade 2. FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO**

Biologia e teorias do envelhecimento

Alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento

Considerações artrocinesiológicas no idoso
Alterações sensoriomotoras e adaptações no idoso
Qualidade de vida na velhice

**Unidade 3. PRINCÍPIOS E CONCEITOS DA AVALIAÇÃO DO IDOSO**

O estado de saúde

Anamnese e avaliação funcional do idoso
Avaliação da dor

Deficiência cognitiva

Depressão e função do idoso

Planejamento ambiental

**Unidade 4. INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES CINÉTICO FUNCIONAIS DO IDOSO**

Disfunções cinético funcionais reumatológicas.

Disfunções cinético funcionais neurológicas.

Disfunções cinético funcionais ortopédicas e traumatológicas.

Disfunções cinético funcionais oncológicas.

Disfunções cinético funcionais dermatológicas.

Disfunções cinético funcionais musculares.

Disfunções cinético funcionais cardiovasculares.

Disfunções cinético funcionais urológicas.

Disfunções cinético funcionais respiratórias.

Outras disfunções cinético funcionais.

**5. Bibliografias Básicas**

ABREU, Flávia. Fisioterapia Geriátrica. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

GUCCIONE, Andrew A. (Edit.). Fisioterapia Geriátrica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

REBELATTO, José Rubens. Fisioterapia Geriátrica. 2 ed. Barueri: Manole, 2007.

FREITAS, Elizabete de, PY, Ligia (eds.). Tratado de Geriatria e Gerontologia, 4ª edição. Guanabara Koogan, 05/2016. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

Morsch, P; Pereira G N; Bós, A J G. “Fisioterapia em Gerontologia”. Ed. Rúbio, 2018.

KATO, Eliane Mayumi. Fisioterapia nas Demências. São Paulo: Atheneu, 2007.

ROSA NETO, Francisco (Colab.) et al.. Manual de avalição motora para terceira idade. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NETO, TONIOLO, João, PINTARELLI, Vitor Last, YAMATTO, Talita (orgs.). À Beira do Leito: Geriatria e Gerontologia na Prática Hospitalar. Manole, 01/2007. [Minha Biblioteca].

TOY, Eugene C., DENTINO, Andrew N., JOHNSON, Lowell S., WILLIAMS, Monique M. Casos clínicos em geriatria. AMGH, 01/2015. [Minha Biblioteca].

MENDES, Telma de Almeida (coord.). Geriatria e Gerontologia. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC (I)**

**Carga Horária Total:** 20h

**Carga Horária Teórica:**20h

**Carga Horária Prática:** --

**Eixo Temático de Formação: Ciências Sociais e Humanas**

**1. Ementa**

Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa relacionada à saúde. Construção do projeto de pesquisa com orientações teóricas para a elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, no qual o acadêmico demonstre o domínio do estado de arte sobre temática específica.

## 2. Objetivo Geral

Fornecer ao acadêmico embasamento teórico-científico para elaboração de projeto de pesquisa.

## 4. Conteúdo Programático

**UNIDADE 1: PROJETO DE PESQUISA**

Definição da temática para realizar o levantamento bibliográfico;
Etapas do projeto de pesquisa;

Instrumentalização da pesquisa;

Normalização e formatação de trabalhos científicos;
Técnicas de redação científica aplicada à pesquisa

## 4. Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.
MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia cientifica. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho cientifico. São Paulo: Cortez,2002.

MARTINS, Gilberto Andrade, LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso, 2ª edição. Atlas, 09/2007. [Minha Biblioteca].

**COMPLEMENTAR**

BARROS, Aidil de Jesus Paes de Barros. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes,2010.

CRUZ, Carla. Metodologia Científica : teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books,2004.

MEDEIROS, João Bosco, ANDRADE, Maria Margarida de. Manual de elaboração de referências bibliográficas : a nova NBR 6023:2000 da ABNT : exemplos e comentários. Atlas, 09/2001. [Minha Biblioteca].

CARVALHO, Salo de. Como (não) se faz um trabalho de conclusão : provocações úteis para orientadores e estudantes de Direito, 3ª edição.. Saraiva, 11/2014. [Minha Biblioteca].

APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico, 2ª edição. Atlas, 07/2011. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**Carga Horária Total:** 140h

**Carga Horária Teórica:** ---

**Carga Horária Prática:** 140h

**1. Ementa**

Atuação supervisionada do acadêmico com a prática profissional no ambiente hospitalar (Enfermarias Clínicas e Cirúrgicas, Unidade de Terapia Intensiva, Unidade Intermediária e ambulatórios) com ênfase em fisioterapia cardiovascular, fisioterapia em pneumologia; fisioterapia hospitalar; fisioterapia neurofuncional, fisioterapia aplicada à ortopedia e traumatologia. Consolidação e complementação dos conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais. Aplicação prática com condutas de prevenção e tratamento respeitando as normas de biossegurança e formação de um profissional crítico com postura humana, ética, social e generalista com capacitação em atividades específicas.

## 2. Objetivo Geral

Proporcionar ao estagiário o aprofundamento do conhecimento teórico e a aplicabilidade na prática diária, com o intuito de possibilitar ao acadêmico o convívio interdisciplinar, aprimorando sua capacidade de trabalho em equipe e raciocínio clínico para melhor prepará-lo para o exercício da profissão, a partir da convivência, elaboração sistemática de avaliação, manipulação de técnicas e métodos de tratamento no ambiente hospitalar.

## 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Ambientação do acadêmico no campo de estágio;
Conhecimento da dinâmica e a rotina dos setores;

Elaboração de estudo avaliativo do paciente e do plano terapêutico no âmbito hospitalar; Discussão da avaliação e condutas fisioterapêuticas adotadas;

Participação da discussão de casos clínicos peculiares ao estágio;

Execução do plano terapêutico discutido e definido com o professor orientador; Evolução dos procedimentos fisioterapêuticos realizados;

Vivências em atuações multiprofissionais e multidisciplinares.

## 5. Bibliografias BÁSICAS:

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação, conduta na reabilitação cardíaca. Manole. 2010.

ERIN E. JOBST. Casos Clínicos Em Fisioterapia de Cuidado Intensivo, ed. Mcgraw-hill, 2ª Edição, 2015.

ERIN E. JOBST, JASON BRUMITT. Clínicos Em Fisioterapia Ortopédica, Ed. Mcgraw-hill, 1ª Edição, 2015.

MAGEE, David J., ZACHAZEWSKI, James E., QUILLEN, William (eds.). Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].

**COMPLEMENTARES:**

Maria de Moraes Regenga. Fisioterapia em Cardiologia – Da Unidade de Terapia Intensiva a Reabilitação, 2ª Edição. Editora Roca, 2012.

COSSERMELLI, WILSON; COSSERMELLI, WALDENISE. Tratamento não medicamentoso em reumatologia – Sua teoria e a pratica para fisioterapeutas e preparadores físicos Editora: ATHENEU EDITORA. Edição: 1. Ano: 2014.

FROTSCHER, MICHAEL, BAEHR, MATHIAS. DUUS DIAGNOSTICO TOPOGRAFICO EM NEUROLOGIA. Tradutor: CONSENDEY, CARLOS HENRIQUE DE ARAUJO. Idioma: PORTUGUÊS Editora: DILIVROS. Edição: 5. Ano: 2015.

TORRES, Diego de Magalhães. Fisioterapia - Guia Prático para a Clínica. Guanabara Koogan, 06/2006. [Minha Biblioteca].

CAVALHEIRO, Leny Vieira, GOBBI, Fátima Cristina (coords.). Fisioterapia Hospitalar. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

## 9º SEMESTRE

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC (II)**

**Carga Horária Total:** 40h

| | |
|---|---|
| | 2 |
| **Carga Horária Teórica:** | 0 h |
| **Carga Horária Prática:** | 20h |

**1. Ementa**

Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, execução do projeto e pesquisa e elaboração do trabalho científico sob a orientação docente.

**Eixo Temático de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos**

**2. Objetivo Geral**

Orientar o acadêmico no processo de execução do projeto de pesquisa, bem como na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC na modalidade artigo científico, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT, as regras dispostas no Manual de Trabalhos Acadêmico-Científicos da FAEMA e as normas constantes no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

**3. Conteúdo Programático**

**UNIDADE 1: EXECUÇÃO DA PESQUISA**

Apresentação do Componente Curricular;
Coleta de dados, levantamento bibliográfico e interpretação de resultados;

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso: utilizar como referência o manual para trabalhos acadêmicos e científicos da FAEMA e o arquivo: “Dicas para estruturação de resumo e elementos textuais para TCC”.

**UNIDADE 2: REDAÇÃO FINAL**

Utilizando como referência o Manual para Trabalhos Acadêmicos e Científicos da FAEMA e os elementos do Projeto revisto, formatar seu trabalho conforme “Estrutura de TCC”, incluindo elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

**UNIDADE 3: APRESENTAÇÃO DO TCC**

Finalizar a elaboração do TCC com acompanhamento de seu orientador

Obs: A revisão de literatura da versão final deverá estar estruturada com no mínimo 08 (oito) laudas.

**5. Bibliografias**

**Básica**

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a Metodologia do Trabalho Científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CRUZ, Carla. Metodologia Científica. 2 ed. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Atlas, 03/2009. [Minha Biblioteca].

**Complementar**

CERVO, Amado L. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

BUSSAB, W.R.; MORETINI, P. Estatística Básica. 5. ed., São Paulo: Atual, 2003.

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição. Atlas, 01/2017. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

**Carga Horária Total:** 260h

**Carga Horária Teórica:** ---

**Carga Horária Prática:** 260h

## 1. Ementa

Atuação supervisionada do acadêmico sob ações nas diversas áreas de conhecimentos fisioterapêuticos, com a prática profissional no ambiente clínico, ambulatorial (Centros, Ambulatórios; Clubes; clínicas especializadas e instituições conveniadas que necessitam do atendimento fisioterapêutico) e domiciliar, com ênfase em fisioterapia cardiovascular, fisioterapia em pneumologia; fisioterapia neurofuncional, fisioterapia aplicada à Ortopedia e Traumatologia, fisioterapia aplicada à Reumatologia, fisioterapia em Uroginecologia e Obstétrica, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Desportiva. Consolidação e complementação dos conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais. Aplicação prática com condutas de prevenção e tratamento respeitando as normas de biossegurança e formação de um profissional crítico com postura humana, ética, social e generalista com capacitação em atividades específicas.

## 2. Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta com a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante todo o curso de fisioterapia. Prepará-lo para o exercício da profissão, a partir da convivência, elaboração sistemática de avaliação, manipulação de técnicas e métodos de tratamento fisioterapêuticos.

## 3. Conteúdo Programático

### Unidade 1. PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ambientação do acadêmico no campo de estágio;
Conhecimento da dinâmica e a rotina dos setores;

Elaboração de estudo avaliativo do paciente e do plano terapêutico; Discussão da avaliação e condutas fisioterapêuticas adotadas; Participação da discussão de casos clínicos peculiares ao estágio;

Execução do plano terapêutico discutido e definido com o professor orientador;
Evolução dos procedimentos fisioterapêuticos realizados;

Vivências em atuações multiprofissionais e multidisciplinares.

**BIBLIOGRAFIAS**

**BÁSICAS:**

ERIN E. JOBST,JASON BRUMITT. Casos Clínicos Em Fisioterapia Ortopédica, Ed. Mcgraw-hill, 1ª Edição, 2015.
PRETICEANO, William. Fisioterapia na prática desportiva - uma abordagem baseada em competências. São Paulo: Editora: McGraw-Hill – ARTMED, 2011.
TORRES, Blancard S. Pneumologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HEBERT, Sizínio, BARROS FILHO, Tarcísio P., XAVIER, Renato, JUNIOR, Arlindo e. Ortopedia e Traumatologia. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

**COMPLEMENTARES:**

Alexandre do Nascimento Justiniano. Interpretação de exames laboratoriais para o fisioterapeuta. Editora Rubio, 1ª ed. 2012.
ELAINE BUKOWSKI. Analise Muscular de Atividades Diárias. Editora: Manole, 1ª Edição, 2000.

HOWARD W. MAKOFSKY. Coluna Vertebral – Terapia Manual – Série Physio. Editora: Guanabara, 1ª Edição, 2006

REGENGA, Maria de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva areabilitação. 2 ed. São Paulo: Editora Roca, 2012.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação, conduta na reabilitação cardíaca. Manole. 2010.

PETRI, Valéria. Dermatologia Prática. Guanabara Koogan, 08/2009. [Minha Biblioteca].

SALLY A. CUMMINS. Pontos-Gatilho – Compreendo a dor e o desconforto miofascial. Ed. Artmed, 2ª Edição, 2009.

**DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 60h

**Carga Horária Prática: --**

**Eixo temático de Formação**: Ciências Sociais e Humanas

## 1. Ementa

Estudo teórico e prático das bases históricas da epidemiologia, da trajetória natural das doenças e dos níveis de prevenção em saúde que levam a construção da estrutura epidemiológica moderna, através da investigação dos mecanismos de transmissão das doenças e da devida alimentação dos sistemas de informação em saúde.

## 2. Objetivo Geral

Promover ao acadêmico, a abordagem teórica e prática do processo saúde-doença e sua causa-efeito sobre as populações, de modo que possam utilizar corretamente os indicadores de saúde nos planejamentos epidemiológicos.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA**

Conceito de Epidemiologia.

Histórico da epidemiologia no mundo. Histórico da epidemiologia brasileira.

Empregos da epidemiologia na área da saúde.

**Unidade 2. HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA**

Conceito de saúde e doença.

Conceituar o risco epidemiológico.

Principais teorias do processo saúde-doença-ambiente.

**Unidade 3. USOS DA EPIDEMIOLOGIA**

A epidemiologia como uma ferramenta de estudo e ensino.

Onde usar a epidemiologia.

A epidemiologia e a fisioterapia.

**Unidade 4. INDICADORES DE SAÚDE**

Indicadores demográficos.

Indicadores de mortalidade.

Indicadores de morbidade.

Indicadores sociais.

**Unidade 5. EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA E ANALÍTICA**

Estudos descritivos.

Ensaio Clínico Randomizado.

Estudo de coorte.

Estudo de caso-controle.
Estudo transversal. Estudo ecológico.
Estudo ecológico.

**5. Bibliografias Básicas**

BENSENÕR, Isabela M. Epidemiologia abordagem prática. São Paulo: SARVIER, 2005.

MEDRONHO, Roberto A (Edit.) et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.
MEDRONHO, Roberto A (Edit.) et al. Epidemiologia Caderno de Exercícios. São Paulo: Atheneu, 2006.

FLETCHER, Robert H. Epidemiologia Clínica. 4 ed. Porto Alegre: Artmed,2008.

**Complementares**

ALDRIGHI, José Mendes. Epidemiologia dos Agravos à Saúde da Mulher. São Paulo: Atheneu, 2005.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Sobre o risco para compreender a epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

GALLEGUILLOS, Tatiana Brassea. Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].
FRANCO, Laércio Joel, PASSOS, Afonso Dinis (orgs.). Fundamentos de Epidemiologia, 2nd edição. Manole, 01/2011. [Minha Biblioteca].
FILHO, ALMEIDA, Naomar de, BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Guanabara Koogan, 10/2011. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA**

**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 40h

**Carga Horária Prática:** 20h

Eixo Tematico de Formação: Conhecimentos Fisioterapêuticos

**1. Ementa**

Fundamentação teórica do contexto gerencial para o enfrentamento dos desafios emergentes que se apresentem no mercado de fisioterapia no mundo globalizado.

**2. Objetivo Geral**

Fornecer embasamento teórico para desenvolvimento de visão estratégica, administrativa e gerencial dos negócios e do mercado de fisioterapia, que garantem vantagem competitiva.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. FUNDAMENTOS ADMINISTRATIVOS**

Conceitos de organização e administração. Teorias administrativas. Funções administrativas.

**Unidade 2. GESTÃO PESSOAS EM FISIOTERAPIA**

Motivação.

Processos de comunicação. Trabalho em equipe. Conhecimento e competência.

**Unidade 3. CONTABILIDADE FINANCEIRA**

Matemática financeira básica
Importância da contabilidade.

**Unidade 4. FUNDAMENTOS DE MARKETING**

Introdução ao conceito de marketing.
Concorrência, planejamento e estratégias.

**Unidade 5. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Tecnologia da informação no mercado de fisioterapia.
Aplicações nas empresas voltadas para o mercado de fisioterapia. Revolução dos negócios eletrônicos.

**Unidade 6. QUALIDADE EM SERVIÇO DE FISIOTERAPIA**

Introdução aos programas de qualidade em serviços.
Método 5S.

**Unidade 7. MONTAGEM DO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA**

Introdução ao plano de negócios.
Estrutura física do serviço de fisioterapia.
Equipamentos.

Espaços terapêuticos e suas considerações técnicas. Legislação

**5. Bibliografias Básicas**

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MUNIZ, José Wagner C. Fundamentos de Administração em Fisioterapia. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.

BÉLANGER, Alain-Yvan. (01/2012). Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

TORRES, Diego de Magalhães. Fisioterapia - Guia Prático para a Clínica. Guanabara Koogan, 06/2006. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

BESSANT, John. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CERTO, Samuel C. Administração Moderna. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. São Paulo: Artmed, 2009.

PROCOPIUCK, Mario. Políticas públicas e fundamentos da administração pública: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária. Atlas, 03/2013. [Minha Biblioteca].

OLIVEIRA, Djalma de Pinho de. Administração estratégica na prática : a competitividade para administrar o futuro das empresas, 8ª edição. Atlas, 01/2013. [Minha Biblioteca].

## 10º SEMESTRE

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC (III)**

**Carga Horária Total: 40h**

**Carga Horária Teórica: --**

**Carga Horária Prática: 40h**

**Eixo Temático de Formação:** Conhecimentos Fisioterapêuticos

**1.EMENTA**

Finalização do trabalho de conclusão de curso e preparação para apresentação oral, sob orientação docente, na qual o acadêmico demonstre o domínio do estado de arte sobre temática.

## 2. OBJETIVO GERAL

Orientar individualmente o acadêmico na finalização do Trabalho de Conclusão de Curso e sua apresentação oral, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT, as regras dispostas no Manual de Trabalhos Acadêmico-Científicos da FAEMA e as normas constantes no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

## 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Redação científica.

Técnicas de oratória.

## BIBLIOGRAFIAS BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a Metodologia do Trabalho Científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CRUZ, Carla. Metodologia Científica. 2 ed. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Atlas, 03/2009. [Minha Biblioteca].

## Complementar

CERVO, Amado L. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BUSSAB, W.R.; MORETINI, P. Estatística Básica. 5. ed., São Paulo: Atual, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição. Atlas, 01/2017. [Minha Biblioteca].

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

**Carga Horária Total:** 260h

**Carga Horária Teórica:** ---

**Carga Horária Prática:** 260h

## 1. Ementa

Atuação supervisionada do acadêmico sob ações nas diversas áreas de conhecimentos fisioterapêuticos, com a prática profissional nos campos de ação de saúde coletiva e preventiva (Unidades Básicas de Saúde, Escolas, Lar de Idosos e instituições conveniadas que necessitam do atendimento fisioterapêutico) ambulatorial (Centros, ambulatórios, clínicas) e domiciliar, com ênfase em fisioterapia na saúde do idoso, fisioterapia aplicada à Reumatologia, fisioterapia na saúde da criança e do adolescente, fisioterapia aplicada à Ortopedia e Traumatologia, fisioterapia Neurofuncional. Consolidação e complementação dos conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais. Aplicação prática com condutas de prevenção e tratamento respeitando as normas de biossegurança e formação de um profissional crítico com postura humana, ética, social e generalista com capacitação em atividades específicas.

## 2. Objetivo Geral

Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta com a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante todo o curso de fisioterapia. Prepará-lo para o

exercício da profissão, a partir da convivência, elaboração sistemática de avaliação, manipulação de técnicas e métodos de tratamento fisioterapêuticos.

**3. Conteúdo Programático**

**Unidade 1. PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Ambientação do acadêmico no campo de estágio;
Conhecimento da dinâmica e a rotina dos setores;

Elaboração de estudo avaliativo do paciente e do plano terapêutico; Discussão da avaliação e condutas fisioterapêuticas adotadas; Participação da discussão de casos clínicos peculiares ao estágio;

Execução do plano terapêutico discutido e definido com o professor orientador;
Evolução dos procedimentos fisioterapêuticos realizados;

Vivências em atuações multiprofissionais e multidisciplinares.

**BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:**

KEVIN BANKS. Maitland – Guia Clínico para Fisioterapeuta. Editora: revinter, 1ª Ed., 2012.

LANZA, FERNANDA DE CORDOBA. FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA. Editora: ROCA. 1ª Edição, 2012.

VIEIRA, Sebastião Ivone (Coord.). Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. 2 ed. São Paulo: LTR, 2008.

DAVIES, Patricia M. Hemiplegia: Tratamento para Pacientes após AVC e Outras Lesões Cerebrais, 2nd edição. Manole, 01/2008. [Minha Biblioteca].

**COMPLEMENTARES:**

COSSERMELLI, Wilson; COSSERMELLI, Waldenise. Tratamento não medicamentoso em reumatologia – Sua teoria e a pratica para fisioterapeutas e preparadores físicos Editora: ATHENEU EDITORA. Edição: 1. Ano: 2014.
ELAINE BUKOWSKI. Analise Muscular de Atividades Diárias. Editora: Manole, 1ª Edição, 2000.

HOWARD W. MAKOFSKY. Coluna Vertebral – Terapia Manual – Série Physio. Editora: Guanabara, 1ª Edição, 2006
JUSTINIANO, Alexandre do Nascimento. Interpretação de exames laboratoriais para o fisioterapeuta. Editora Rubio, 1ª ed. 2012.
SALLY A. Cummins. Pontos-Gatilho – Compreendo a dor e o desconforto miofascial. Ed. Artmed, 2ª Edição, 2009 -

**DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO PÚBLICA**
**Carga Horária Total:** 60h

**Carga Horária Teórica:** 20h
**Carga Horária Prática:** 40h

**Eixo Temático de Formação: Ciências Sociais e Humanas**
**1. Ementa**

Abordagem conceitual sobre gestão pública, governabilidade e modelos de planejamento, que possibilitem a compreensão e aplicação de planos de ação, programas e planejamento na área de políticas públicas relacionadas ao bem estar e ao assistencialismo.

## 2. Objetivo Geral

Refletir sobre a gestão pública, compreendendo e aplicando planos de ação, programas e planejamento na área de políticas públicas relacionadas ao bem estar e ao assistencialismo através de uma visão integrada do planejamento, orçamento e gestão das políticas públicas.

## 3. Conteúdo Programático

**Unidade 1. Fundamentos de Políticas Públicas**

Sociologia política;

Noções e funções da política pública;
Políticas de Estado;
Políticas de Governo;
Política monetária e fiscal.

**Unidade 2. Gestão Pública**

Conceitos de Gestão Pública;

Problemas contemporâneos da administração pública;
Planejamento governamental;
Gestão Pública orientada para resultados;

**Unidade 3. Planejamento em Gestão Pública**

Processo administrativo: planejamento e organização;

Relações de poder na dinâmica governamental;
Modelos de Planejamento: normativo, situacional e estratégico;
Plano Plurianual – PPA;
Lei de diretrizes orçamentárias – LDO;
Lei de responsabilidade fiscal

**Unidade 4. Políticas públicas relacionadas ao bem estar e ao assistencialismo**

Introdução as políticas públicas na educação;
Introdução as políticas públicas na saúde;
Introdução as políticas públicas na segurança;
Introdução as políticas públicas na promoção social;
Politicas e programas setoriais;

Sistema nacional de saúde

**5. Bibliografias Básicas**

JEKEL, James F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHAVES, Renato Santos. Auditoria e Controladoria no Setor Público. 2007

OHAMA, Heilio. Contabilidade Pública: teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIVA, Hélio Afonso de, NEVES, Fava. Planejamento estratégico de eventos : como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. Atlas, 09/2008. [Minha Biblioteca].

**Complementares**

OHAMA, Heilio. Contabilidade Pública: teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental: um enforque administrativo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SLOMSKI, Valmor. Controladoria e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2005.

KANAANE, Roberto, FIEL FILHO, Alécio, FERREIRA, Maria das (Org.). Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. Atlas, 06/2012. [Minha Biblioteca].

Müller, Cláudio José . Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária. Atlas, 10/2013. [Minha Biblioteca].

## RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS, COM EMENTAS E INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA.

### Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária Prática:

**1. EMENTA**

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.Vocabulário relacionado à área da saúde.

**2. OBJETIVO GERAL**

Incorporar novas habilidades na comunicação e construção de elementos no trabalho, tanto para sua aprendizagem, quer mediador em consultas e procedimentosmédicos, como também orientador das particularidades da surdez e da LIBRAS para a equipe que trabalha no espaço hospitalar.

**3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Unidade I

- Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez;
- Alfabeto manual ou dactilológico;
- Sinal-de-Nome;
- Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais.
- Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais.

Unidade II

- Sistematização do léxico:
- Números;
- Expressões socioculturais positivas e negativas;
- Noções de tempo e de horas;
- Noções da sintaxe da Libras: frases afirmativas e negativas;
- Dados pessoais;

Unidade III

- Estrutura física do ambiente hospitalar;
- Recursos Humanos;
- Recursos Materiais;
- Corpo humano;
- Doenças;

**4. OBJETIVOS INSTRUCIONAIS**

UNIDADE 1:

- Oferecer uma base lingüística e lexical em Língua Brasileira de Sinais.

UNIDADE 2:

- Ampliar os conhecimentos lingüísticos e gramaticais de uso do sistema de comunicação gestual utilizado pela comunidade surda brasileira - LIBRAS.

UNIDADE 3:

- Prover conhecimento na área da saúde em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS para a mediação na comunicação entre paciente surdo e médico.

5. BIBLIOGRAFIAS

**BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS**

FELIPE, Tânia A. Libras em contexto, Brasília Editor. MEC/SEESP Nº Edição: 7 Ano: 2007.

QUADROS, Ronice Muller de Obra: Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre Editor: Artmed Nº Edição: Ano: 2004.

Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Brasília Editor: MEC Nº Edição: Ano: 2005.

QUADROS, Ronice de. Educação de Surdos. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

**Complementar**

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2v. SUZIN, Rosani. Curso de LIBRAS DVD vol.01,02,03 Ano 2000.

QUADROS, Ronice Müller, CRUZ, Carina Rebello. Língua de Sinais. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

QUADROS, Ronice de, KARNOPP, Becker. Língua de Sinais Brasileira. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

ESTELITA, Mariangela. ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Penso, 01/2015. [Minha Biblioteca].

**CONSULTORIA EMPRESARIAL**

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária Prática:

**Ementa -**Aplicações de atividades de consultoria em empresas públicas e privadas. Diagnóstico empresarial. Reestruturação de estratégias de gestão através da leitura de cenários micro e macro ambientais. Aspectos atuais e tendências em assessoria e consultoria.

**Bibliografia Básica**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

LAOGENI, Fernando P. Administração da Produção. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

ROCHA, Angela. Administração de marketing: conceitos, estratégias e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2012.

CROCCO, Luciano. Consultoria empresarial - 2ª edição. Saraiva, 08/2006. [Minha Biblioteca].

HASHIMOTO, Marcos, BORGES, Cândido. *Empreendedorismo - Plano de negócios em 40 lições - 1ª edição*. Saraiva, 03/2014.

**Bibliografia Complementar**

BURGELMAN, Robert A., CHRISTENSEN, Clayton M., WHEELWRITGH, Steven C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação. AMGH, 01/2013. [Minha Biblioteca].

COSTA, ELIEZER A. D. GESTÃO ESTRATÉGICA, 2nd edição. Saraiva, 01/2007. [Minha Biblioteca].

NOGUEIRA, José Francisco. Gestão estratégica de serviços: teoria e prática. Atlas, 05/2008. [Minha Biblioteca].

NEVES, Marcos Fava. Planejamento e gestão estratégica de marketing. Atlas, 09/2005. [Minha Biblioteca].

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de . Manual de Consultoria Empresarial: Conceitos, Metodologia e Práticas, 13ª edição. Atlas, 06/2015. [Minha Biblioteca].

**EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária Prática:

**Ementa -** Análise dos conceitos. Indagação acerca das relações entre transformação social e educação. Limites da ação transformadora pela educação. Transição política e instituições escolares. Educação e desenvolvimento econômico e social.

**Bibliografia Básica**

MEKSENAS, Paulo. Sociologia e educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BERNARDES, Marcondes. Sociologia aplicada a administração. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DIAS, Reinaldo . Responsabilidade social: fundamentos e gestão. Atlas, 01/2012. [Minha Biblioteca].

**Bibliografia Complementar**

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2012.

MATTA, Neto João Augusto. Filosofia e ética na administração. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HOEDEL, Adamson. Antropologia Cultural e Social. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Soacial: encontros com pensamento soacial clássico e contemporâneo. São Paulo: UNESP, 1998.

SILVA, Regina Beatriz da. Série GVLAW - Responsabilidade Civil e Sua Repercussão nos Tribunais - 2ª edição. Saraiva, 02/2009. [Minha Biblioteca].

**GESTÃO DO CONHECIMENTO**

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária Prática:

**Ementa -** Como a raça humana conseguiu conhecimento até o presente. Dispositivos utilizados para o armazenamento do conhecimento. A importância do conhecimento armazenado. Impactos da tecnologia da informação através dos tempos. Capital e ativos intelectuais. Projeto de gestão do conhecimento.

**Bibliografia Básica**

CARBONE, Pedro Paulo; BRANDAO, Hugo Pena; LEITE, João Batista Diniz. Gestão por competências e gestão do conhecimento. São Paulo: Editora FGV, 2009.

NORTH, Klaus. Gestão do conhecimento - Um guia prático rumo a empresa inteligente. São Paulo: Qualitymark, 2010.

ROSSATTO, Maria Antonieta. Gestão do conhecimento - A Busca da humanização, transparência, socialização. São Paulo: Interciência, 2003.

TAKEUCHI, Hirotaka, NONAKA, Ikujiro. Gestão do Conhecimento. Bookman, 01/2008. [Minha Biblioteca].

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Mario de Souza; FREITAS, Claudia Regina; SOUZA, Irineu Manoel de. Gestão do conhecimento para tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2011.

ALVARENGA NETO, Rivadavia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações. São Paulo: Saraiva Editora, 2008.

PEREIRA, Leandro. Gestão de conhecimento em projetos. São Paulo: FCA (Brasil), 2011.

RODRIGUEZ Y Rodriguez, MARTIUS Vicente. Gestão do conhecimento e inovação nas empresas. São Paulo: Qualitymark, 2011.

SANTOS, Silvio Aparecido dos. Gestão do conhecimento. São Paulo: Unicorpore, 2007.

MARRAS, Jean Pierre. Gestão estratégica de pessoas - Conceitos e tendências - 1ª edição. Saraiva, 10/2009. [Minha Biblioteca].

**Língua Portuguesa para Negócios**

**Carga Horária 60h**

**Ementa –**Teoria da Comunicação. Elementos da comunicação e funções da linguagem. Gêneros textuais. Leitura, análise e interpretação de textos. Elementos de textualidade. Gramática aplicada a textos. Planejamento, organização e produção de textos científicos acadêmicos. Correspondência comercial.

**Objetivo**

Desenvolver no aluno a linguagem escrita e oral a ser expressa em padrão satisfatório para a necessidade efetiva de sua área de atuação, como também da vida pessoal, cultural e social, articulando as instâncias do conhecimento e do desempenho.

**Conteúdo programático**

**Conceitos Linguísticos**

1. Fundamentação linguística;
2. Linguagem, língua e fala: conceitos e relações;
3. Os elementos da comunicação humana: signo linguístico;
4. Novas regras ortográficas;
5. As diversidades do uso da língua – os níveis da linguagem;

6. As funções da linguagem;
7. Língua escrita.

**A Linguagem Verbal – Estruturas e Recursos Expressivos**

1. A coerência – a articulação de sentidos;
2. A coesão textual – os “nós” linguísticos do texto;
3. A semântica: o sentido das palavras;
4. Conotação e denotação;
5. Sentido e context;
6. A construção do texto – Os gêneros textuais.

**Técnicas de Leitura e Escrita**

1. Ato de ler – processo de reflexão e criação;
2. Tipos de leitura;
3. Modalidades da leitura;
4. Finalidades da leitura;
5. Leitura informativa: seletiva, crítica, interpretativa;
6. Leitura analítica - textos voltados à realidade do curso;
7. Análise de textos: textual, temática, interpretativa;
8. Técnicas de leitura: sublinhar, esquematizar, resumir.

**Normas Linguísticas**

1. Normas quanto ao uso dos verbos impessoais;
2. Concordância verbal e nominal;
3. Regência verbal e nominal;
4. Texto dissertativo: características estruturais;
5. Tese e argumentação;
6. Elementos para uma dissertação;
7. Incorreções gramaticais;
8. Fatores que contribuem para a incorreção.

**Elaboração e Estruturação de Períodos, Parágrafos e Textos**

1. Conceito de parágrafo argumentative;
2. Estruturação do parágrafo argumentative;
3. Parágrafo dissertativo padrão: características, organização de ideias e elaboração;

4. Qualidades do parágrafo argumentativo: preliminares, coesão, unidade, coerência e ênfase;
5. Produção textual acadêmico expositivo – argumentativo;
6. Análise e produção de texto.

**Correspondência Comercial**

1. Princípios de redação de textos técnicos: objetividade, clareza, precisão, imparcialidade, coesão, coerência, progressão, expressão impessoal;
2. Símbolos, unidades de medida e abreviaturas;
3. Redação oficial e commercial.

**Bibliografia Básica:**

FARACO, Carlos Alberto.Prática de Texto para estudantes universitários. Vozes. Petrópolis, 2001.

LUPPI, Rosaura de Araújo Ferreira; FERREIRA, Reinaldo Mathias. Correspondência comercial e oficial com técnicas de redação. São Paulo: Martins Fontes,2011.

SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca (Org.). Estudos da Língua em uso: da gramática ao texto. UFMG. Belo Horizonte, 2010.

ALMEIDA, Antonio Fernando Almeida, ALMEIDA, Valéria Silva de. Português básico : gramática, redação, texto - 5ª edição. Atlas, 11/2003. [Minha Biblioteca].

**Bibliografia Complementar:**

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da língua portuguesa. 48. ed. Cuiabá: Nacional, 2010.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith C.; BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais: tipificação interação. 3. ed. Cortez: São Paulo, 2009.

MASIP, Vicente. Gramática Sucinta de Português. LTC, 11/2011. [Minha Biblioteca].

Terciotti, Sandra. Português na prática, 3rd edição. Saraiva, 03/2016. [Minha Biblioteca].

### 3.16.2 Conteúdos Curriculares da Matriz Curricular 2020

## 1º SEMESTRE

## COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Comunicação e Expressão** |
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 1P | **MODALIDADE** | ***Componente Curricular ofertado na modalidade EaD; em consonância com a PORTARIA Nº 1.428, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018.*** |
| **EMENTA** | O estudo e estratégias de fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos na aptidão de leitura, compreensão, interpretação, produção e reelaboração de textos com proficiência no processo de escrita e oralidade com qualidade. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Relacionar os diferentes aspectos da língua falada e escrita, para melhorar a leitura, compreensão, interpretação e produção de textos e o inter-relacionamento como forma de ampliar a interação com a língua e o mundo. Descriminar o funcionamento da linguagem, numa abordagem textual e discursiva, de modo a contribuir para o desenvolvimento de uma consciência objetiva e crítica. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1: CONCEITOS LINGUÍSTICOS**<br>Linguagem, língua e fala: conceitos e relações.<br>As diversidades do uso da língua - os níveis da linguagem | | |

| | |
|---|---|
| | Os elementos da comunicação humana: signo linguístico;<br>Funções da linguagem;<br>Língua escrita.<br><br>**UNIDADE 2: ELEMENTOS DA CONSTRUÇÃO TEXTUAL E RECURSOS EXPRESSIVOS**<br>Comunicação e a diversidade linguística;<br>A semântica: o sentido das palavras;<br>Conotação e denotação;<br>Sentido, texto e contexto;<br>A construção do texto – Os tipos e gêneros textuais;<br>Gêneros e análise do discurso.<br><br>**UNIDADE 3: TÉCNICAS DE ESCRITA**<br>Texto dissertativo: características estruturais;<br>Tese e argumentação;<br>Elementos para uma dissertação;<br>Produção de texto acadêmico/científico;<br>Construção dos sentidos - implícitos: pressuposição, inferência,<br>subentendidos;<br>A coerência – a articulação de sentidos;<br>A coesão textual – os “nós” linguísticos do texto;<br>Análise e produção de texto.<br><br>**UNIDADE 4: LEITURA, PRODUÇÃO E NORMAS LINGUÍSTICAS**<br>O ato de ler – processo de reflexão e criação;<br>Tipos de leitura;<br>Leitura analítica - textos voltados à realidade do curso;<br>Técnicas de leitura: sublinhar, esquematizar, resumir;<br>Conceito e estrutura de parágrafo; |

| | |
|---|---|
| | Parágrafo padrão: características, organização de ideias e elaboração;<br>Qualidades do parágrafo: preliminares, coesão, unidade, coerência e<br>ênfase;<br>Aspectos estéticos, gramaticais, estilísticos e estruturais na produção de textos. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. (Biblioteca Física).<br>GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação - O que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Editora, 2012. (Biblioteca Física).<br>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. (Biblioteca Física).<br>MARTINO, Agnaldo. Português esquematizado. 5 ed., São Paulo: Saraiva, 2016. (Biblioteca Física e virtual).<br>TERCIOTTI, Sandra Helena. Português na prática. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Biblioteca Física e virtual). |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | AZEVEDO, de, R. A. (01/2015). UniA: Português Básico, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved fromhttps:// integrada. minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290550 (Biblioteca virtual).<br>BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Comunicação e expressão. Porto Alegre : SAGAH, 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books /97885697 26272/cfi/1!/4/4@0.00:55.5 (Biblioteca virtual). |

| | |
|---|---|
| | MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca Física e virtual)<br>MOYSES, Carlos Alberto. Língua portuguesa: atividade de leitura e produção de textos. 4. ed., São Paulo: Saraiva, 2016. (Biblioteca Física e virtual)<br>OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnica de redação e de pesquisa científica. Petrópolis, RJ:Vozes,2012. (Biblioteca Física) |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | ANDRADE, Maria de, Henriques, Antônio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores, 9ª edição. Atlas, 11/2009. VitalSource Bookshelf Online. (Biblioteca virtual)<br>BEZERRA, R. Nova gramática da língua portuguesa para concursos. 4. ed. São Paulo: Método, 2011. (Biblioteca virtual)<br>CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2010. (Biblioteca Física)<br>FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira. São Paulo: IBPEX, 2010 (Biblioteca Física)<br>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da Língua Portuguesa 7. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2009. (Biblioteca Física)<br>FERREIRA, Edvaldo. Gramática da Língua Portuguesa. Recife: Armador, 2015 (Biblioteca Física)<br>FERREIRA, Reinaldo. Correspondência Comercial e Oficial: com técnicas de redação. 15. ed. São Paulo: Martinsfontes, 2011. (Biblioteca Física) |

| | |
|---|---|
| | GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. 4 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012 (Biblioteca Física)<br>ILARI, R. Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2006(Biblioteca Física)<br>LUPPI, Rosaura de Araújo Ferreira; FERREIRA, Reinaldo Mathias. Correspondência comercial e oficial com técnicas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Biblioteca Física)<br>MEDEIROS, João Bosco, GOBBES, Adilson. (02/2009). Dicionário de erros correntes da língua portuguesa, 5ª edição. (Biblioteca virtual).<br>MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca Física e virtual)<br>MUNIZ, Waldson. (07/2014). Série Teoria e Questões - Português para Concursos, 3ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved fromhttps://integrada.Minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5944-9/ (Biblioteca virtual)<br>NADÓLSKIS, Hêndricas. Normas de comunicação em Língua portuguesa - 27ª edição, Saraiva. (Biblioteca Física)<br>PETRI, Maria José Constantino. Manual de linguagem jurídica. 3 ed., São Paulo: Saraiva, 2017. Biblioteca física e virtual)<br>SABBAG, Eduardo. Manual de português jurídico. 9 ed., São Paulo: Saraiva, 2016. (Biblioteca Física e virtual)<br>SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca; MARINHO, Janice Helena Chaves. Estudos da Língua em uso: da Gramatica ao Texto. Minas Gerais: UFMG, 2010. (Biblioteca Física)<br>VEIGA, Álvaro Ricardo de Mello Gouvela. Grande manual da nova ortografia: guia prático completo. Rio de Janeiro: Litteris, 2010. (Biblioteca Física) |

# ANATOMIA HUMANA

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | Anatomia Humana |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA | 60 h | PPC ANO | 2020 |
| PERÍODO | 1P | MODALIDADE | Presencial |
| EMENTA | Introdução ao estudo de anatomia. Sistema esquelético. Articulações. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistemas circulatório e linfático. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema genital. Sistema endócrino. Sistema tegumentar. | | |
| OBJETIVO GERAL | Proporcionar conhecimentos básicos, através de explanações teórico-práticas, acerca das estruturas anatômicas e suas peculiaridades por sistemas. | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | **UNIDADE 1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA**<br><br>**UNIDADE 2. SISTEMA ESQUELÉTICO**<br>● Conceito, Funções e Divisões<br>● Componentes Ósseos<br>● Estruturas Anatômicas do Crânio, Face, Tórax, Cíngulo Peitoral, Quadril, Membros Superiores e Inferiores<br>● Acidentes Ósseos<br>**UNIDADE 3. SISTEMA MUSCULAR**<br>● Conceito, Funções e Divisões<br>● Origem e Inserção dos Principais Músculos<br>● Estruturas Anatômicas Gerais da Cabeça, Tronco, Membros Inferiores e Superiores<br>**UNIDADE 4. ARTICULAÇÕES** | | |

| | |
|---|---|
| | • Conceito e Funções<br>• Principais Articulações<br>• Articulações Fibrosas<br>• Articulações Cartilaginosas<br>• Articulações Sinoviais<br>**UNIDADE 5. SISTEMA NERVOSO**<br>• Conceito e Funções<br>• Sistema Nervoso Central - Encéfalo e Medula<br>• Sistema Nervoso Periférico (Autônomo e Somático)<br>**UNIDADE 6. SISTEMA CIRCULATÓRIO E LINFÁTICO**<br>• Conceito e Funções<br>• Estrutura do Coração, Cavidades, Artérias e Veias<br>• Diferença entre Artérias, Veias e Vasos Linfáticos<br>• Circulação Sistêmica<br>**UNIDADE 7. SISTEMA RESPIRATÓRIO**<br>• Conceito e Funções<br>• Estruturas das Vias Aéreas de Condução<br>• Estruturas Pulmonares<br>• Circulação Pulmonar<br>**UNIDADE 8. SISTEMA DIGESTIVO**<br>• Conceito e Funções<br>• Componentes do Tubo Digestivo e suas Peculiaridades<br>• Órgãos Anexos (Pâncreas e Fígado)<br>**UNIDADE 9. SISTEMA URINÁRIO**<br>• Conceito e Funções<br>• Rins<br>• Vias Urinárias<br>• Bexiga Urinária<br>**UNIDADE 10. SISTEMA GENITAL** |

| | |
|---|---|
| | • Conceito e Funções<br>• Sistema Genital Feminino<br>• Sistema Genital Masculino<br>**UNIDADE 11. SISTEMA ENDÓCRINO**<br>• Conceito e Funções<br>• Principais Glândulas<br>**UNIDADE 11. SISTEMA TEGUMENTAR**<br>• Conceito e Funções<br>• Classificações |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | Anatomia humana: texto e atlas / Paulo Ricardo R. Larosa. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.<br>Anatomia clínica \| Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem / Sagar Dugani... [et al.]; revisão técnica Marco Aurélio R. Fonseca Passos; tradução Maria de Fatima Azevedo. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | Atlas de anatomia / Anne M. Gilroy... [et al.] ; tradução Maria de Fátima Azevedo; revisão técnica Marco Aurélio R. Fonseca Passos. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## BIOQUÍMICA GERAL

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Bioquímica Geral** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 1P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo teórico e prático das principais classes de | | |

| | |
|---|---|
| | biomoléculas, metabolismo celular, com enfoque nos aspectos bioquímicos necessários para a compreensão da fisiologia dos diferentes órgãos e sistemas, correlacionando-os com achados clínicos. |
| **OBJETIVO GERAL** | Proporcionar ao acadêmico a compreensão do funcionamento do metabolismo humano a partir das macromoléculas vitais como aminoácidos, carboidratos, lipídeos e enzimas. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1. INTRODUÇÃO A BIOQUÍMICA E BIOMOLÉCULAS.**<br>● Grupos de biomoléculas;<br>● Classificação quanto à solubilidade em água;<br>● Tipos de ligações intra e intermoleculares.<br>**UNIDADE 2. ÁGUA, POTENCIAL DE HIDROGÊNIO (PH) E SOLUÇÃO TAMPÃO**<br>● Tipos de interações em meio aquoso;<br>● Ácidos e bases constantes de dissociação; Água: Ionização e constante de dissociação;<br>● Formação de soluções com capacidade tamponante.<br>● Escala de potencial de hidrogênio.<br>**UNIDADE 3. AMINOÁCIDOS**<br>● Conceito e importância;<br>● Propriedades gerais: características e isomeria óptica;<br>● Classificação e nomenclatura;<br>● Capacidade tamponante.<br>**UNIDADE 4. PROTEÍNAS**<br>● Importância biomédica;<br>● Classificação;<br>● Peptídeos, oligopeptídeos e polipeptídeos; |

| | |
|---|---|
| | • Estudo da estrutura x função;<br>• Conformação das proteínas x função;<br>• Desnaturação x função;<br>• Alteração da sequência primária x função.<br>**UNIDADE 5. ENZIMAS**<br>• Importância biomédica;<br>• Função das enzimas;<br>• Nomenclatura e classificação.<br>**UNIDADE 6. LIPÍDEOS**<br>• Estudo dos ácidos graxos;<br>• Triacilgliceróis;<br>• Fosfolipídios;<br>• Colesterol e esteróides;<br>• Lipídeos de significado biológico;<br>• Cerebrosídeos e gangliosídeos de interesse médico;<br>• Fontes de ingestão, síntese e mobilização dos lipídeos;<br>• Lipídeos da dieta: ingestão, absorção e distribuição celular.<br>**UNIDADE 7. CARBOIDRATOS**<br>• Monossacarídeos;<br>• Formas de representação;<br>• Família das aldoses;<br>• Família das cetoses;<br>• Carboidratos de significado biológico;<br>• Reações gerais dos monossacarídeos;<br>• Estudo dos oligossacarídeos e polissacarídeos.<br>**UNIDADE 8. NOÇÕES DE METABOLISMO DE CARBOIDRATOS**<br>• Glicólise; |

| | |
|---|---|
| | • Gliconeogênese;<br>• Glicogenólise;<br>• Glicogênese;<br>• Ciclo de Krebs;<br>• Fosforilação oxidativa;<br>• Hipoglicemia. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. CISTERNAS, José Raul. Fundamentos de Bioquímica Experimental. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.<br>NELSON, David L. Lehninger Princípios de Bioquímica. 4 ed. São Paulo: SARVIER, 2006.<br>BERG, Jeremy Mark, TYMOCZKO, John L., STRYER, Lubert. Bioquímica, 7ª edição. Guanabara Koogan, 02/2014. VitalSource Bookshelf Online |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | MARZZOCO,Anita.Bioquímica Básica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica. 4 ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.<br>SACKHEIM, George Bioquímica para Ciências Biomédicas. 8 ed. Barueri: Manole, 2001.<br>TOY, Eugene C., SEIFERT JR., William E., STROBEL, Henry W., HARMS, Konrad P. Casos Clínicos em Bioquímica (Lange), 3rd edição. AMGH, 01/01/2016. VitalSource Bookshelf Online.<br>MURRAY, Robert K., BENDER, David A., BOTHAM, Kathleen M., KENNELLY, Peter J., RODWELL, Victor W., WE. Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange), 29th edição. AMGH, 08/2013. VitalSource Bookshelf Online. |

| | |
|---|---|
| | RODWELL, Victor W., WE. Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange), 29th edição. AMGH, 08/2013. VitalSource Bookshelf Online.<br>TOY, Eugene C., SEIFERT JR., William E., STROBEL, Henry W., HARMS, Konrad P. Casos Clínicos |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## ELEMENTOS CELULARES E TECIDUAIS

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Elementos Celulares e Teciduais** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 1P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo das células, partes estruturais, funções e diferenciação. Estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções, aprendizado das técnicas laboratoriais e de microscopia histológica. Características, funções e diferenciação dos tecidos epiteliais, conjuntivos, muscular e nervoso.<br>Introdução a embriologia. Aparelhos reprodutores masculino e feminino, formação dos gametas, processos de divisão, migração, crescimento e diferenciação celular e desenvolvimento embrionário e fetal, técnicas de reprodução assistida. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Compreender os processos estruturas celulares e suas respectivas funções; Conhecer as características histológicas, | | |

| | |
|---|---|
| | teóricas e práticas, relacionadas às diferentes partes constitutivas do corpo humano, bem como, as fases do desenvolvimento embrionário. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1: MÉTODOS DE ESTUDO EM BIOLOGIA CELULAR**<br>● Normas adotadas no laboratório de Microscopia<br>● Instruções para uso e manuseio do microscópio óptico<br>● Métodos para obtenção de amostras e preparo de lâminas<br>● Os principais tipos de coloração<br><br>**UNIDADE 2: CITOLOGIA**<br>● Desenvolvimento da teoria celular e conceito da célula<br>● Organização geral da célula eucarionte e procarionte<br>● Organelas celulares e suas funções<br>● Divisão celular: Mitose e Meiose<br>● Aulas práticas de citologia<br><br>**UNIDADE 3: EMBRIOLOGIA**<br>● Aparelho reprodutor feminino e masculino<br>● Gametogênese: espermatogênese, ovogênense – ciclo ovulatório<br>● Fecundação, clivagem e implantação.<br>● Gastrulação, neurulação e dobramento<br>● Organogênese<br>● Malformação congênita<br>● Reprodução assistida<br><br>**UNIDADE 4: HISTOLOGIA**<br>● Epitélios de revestimento e glandular |

| | |
|---|---|
| | • Tecido conjuntivo<br>• Tecido muscular<br>• Tecido nervoso<br>• Aulas práticas histologia. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | ALBERTS, Bruce. *Biologia Molecular da Célula*. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/<br>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J., Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.<br>JUNQUEIRA, Uchoa, L. C., CARNEIRO, José. *Histologia Básica - Texto & Atlas, 13ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/<br>MOORE, Keith L.. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | SOBOTTA, J; PEREIRA, B. S. L. **Atlas de histologia:** citologia, histologia e anatomia microscópica. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.<br><br>GARCIA, Sonia Maria Lauer de. **Embriologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001. **Arquivo digital:** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327044/cfi/0!/4/2@100:0.00<br><br>SADLER. *Langman - Embriologia Médica*. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729178/ |

| | |
|---|---|
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | GARCIA, Lauer, S. M., FERNÁNDEZ, organizadores, C.G. - . *Embriologia, 3ª Edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327044/<br><br>MEDRADO, Leandro. *Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual*. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/<br><br>SNUSTAD, Peter, D., SIMMONS, J., M. *Fundamentos de Genética, 7ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731010/<br><br>WELSCH,. **Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica Sobotta- Atlas de Histologia**: 528 figuras 15 quadros. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. |

## ATIVIDADES EXTENSIONISTAS INTERDISCIPLINAR

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Atividades Extensionistas Interdisciplinar** |
| **CARGA HORÁRIA** | 40 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 1P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os | | |

| | |
|---|---|
| | componentes curriculares de cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos compromissados socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira. |
| **OBJETIVO GERAL** | Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - ORIENTAÇÕES PRELIMINARES: NÚCLEO DA DISCIPLINA**<br>● Apresentação do plano de ensino;<br>● Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão.<br><br>**UNIDADE 2 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS INTEGRADORES**<br>● Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores; |

| | |
|---|---|
| | • Construção dos planos de trabalho a serem executados junto à comunidade rondoniense.<br><br>**UNIDADE 3 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO**<br>• Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados;<br>• Revisão de material a ser exposto no seminário para a sociedade civil.<br>**UNIDADE 4 - SEMINÁRIO PARA A SOCIEDADE CIVIL**<br>• Apresentação dos trabalhos (mini documentários) para a comunidade. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |

## HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **História e Fundamentos da Fisioterapia** |
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 1P | **MODALIDADE** | Presencial |

| | |
|---|---|
| **EMENTA** | Abordagem teórica e prática no contexto histórico e de atuação profissional na fisioterapia por meio dos recursos fisioterapêuticos utilizados e as informações quanto à importância e legalidade da profissão. |
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer ao acadêmico uma ampla visão dos processos técnicos e sociais da profissão e a importância do fisioterapeuta como promotor de saúde nos seus diversificados campos de atuação. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA FISIOTERAPIA NO MUNDO E NO BRASIL**<br>● Conceito de Fisioterapia;<br>● História geral da Fisioterapia;<br>● Fisioterapia na atualidade.<br><br>**UNIDADE 2. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA**<br>● Locais e áreas de atuação do fisioterapeuta;<br>● Papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional;<br>● Considerações sobre o atendimento público e privado;<br>● Mercado de trabalho e perspectivas.<br><br>**UNIDADE 3. APRENDENDO COM O TOQUE**<br>● Trabalhos de vivência corporais de sensibilização;<br>● A importância do toque e o toque terapêutico;<br>● Autoconhecimento do corpo e do corpo do outro;<br>● As dimensões do corpo e a inter-relação terapêutica. |

| | |
|---|---|
| | **UNIDADE 4. RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS**<br>● Introdução a avaliação cinético funcional;<br>● Introdução a recursos físicos terapêuticos;<br>● Introdução ao planejamento de tratamento fisioterapêutico.<br><br>**Unidade 5. CONSELHOS DE FISIOTERAPIA**<br>● Abrangência e responsabilidade do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITOS);<br>● Abrangência e responsabilidade dos sindicatos e associações em Fisioterapia;<br>● Legislação;<br>● Importância de se fazer pesquisa em fisioterapia;<br>● O papel do fisioterapeuta na sociedade. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 2 ed. Barueri: Manole, 2001.<br>CARR, Janet. Ciência do Movimento. 2 ed. Barueri: Manole, 2003.<br>REBELATTO, José Rubens. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. Barueri: Manole, 1999.<br>PINHEIRO, Gisele. *Introdução à Fisioterapia*. Guanabara Koogan, 01/2009. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | BOSCHEINEN-MORRIN, Judith. A mão bases da terapia. 2 ed. Barueri: Manole, 2002. ENCINAS, Leila M. Gantus. Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento em Acupuntura. São Paulo: Robe Editorial, 2003.<br>LESH, Steven G. Ortopedia para o Fisioterapeuta. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. |

| | |
|---|---|
| | LOW, John. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. 3 ed. Barueri: Manole, 2001.<br>BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | A formação educacional em fisioterapia no Brasil: fragmentos históricos e perspectivas atuais.<br>Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão.<br>Fisioterapia.<br>Site do COFFITO.<br>Manual as especialidades da Fisioterapia (CREFITO 5). |

## PRIMEIROS SOCORROS

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Primeiros Socorros** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 40 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 1P | **MODALIDADE** | ***Componente Curricular ofertado na modalidade EaD; em consonância com a PORTARIA Nº 1.428, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018.*** |
| **EMENTA** | Estudo das emergências mais frequentes no cotidiano, nas clínicas e nos hospitais, suas causas, sintomatologia, prevenção e tratamento de urgência. Condições que requerem discernimento de ação como profissional na área da saúde no atendimento inicial das vítimas em reanimação cardiorrespiratória, emergências clínicas, ferimentos e fraturas. | | |

| | |
|---|---|
| **OBJETIVO GERAL** | Oportunizar o conhecimento de medidas prioritárias de assistência instituídas às vítimas de acidentes em condição de urgência e/ou emergência. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - ASPECTOS GERAIS DOS PRIMEIROS SOCORROS**<br>● Definição de primeiros socorros;<br>● A pertinência da responsabilidade no atendimento prestado para indivíduos em condição de emergência;<br>● Avaliação do local do acidente;<br>● Proteção à vítima;<br>● Avaliação e exame do acidentado.<br>**UNIDADE 2 - OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO**<br>● Indicações para golpes torácicos – vítima em pé ou deitada;<br>● Tratamento da obstrução de vias aéreas em lactentes – até 1 ano de vida.<br>● Atendimento à vítima sentada ou em pé - manobra de Heimlich.<br>**UNIDADE 3 - PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.**<br>● Principais causas;<br>● Identificação de PCR;<br>● Avaliação Primária;<br>● Vias Aéreas Com Controle Cervical;<br>● Manobra de Inclinação da Cabeça e Elevação do Queixo;<br>● Manobra de Elevação do Ângulo da Mandíbula;<br>● Etapas da reanimação (A,B,C,D);<br>● Avaliação Secundária da Vítima;<br>● Quando interromper a reanimação. |

| | |
|---|---|
| | **UNIDADE 4 - FERIMENTOS E HEMORRAGIAS**<br>● Conceito;<br>● Classificação dos Ferimentos;<br>● Cuidados à Vítima de Ferimentos;<br>● Orientações Gerais Sobre Ferimentos na cabeça, tórax e abdome;<br>● Tipos de hemorragia;<br>● Sinais que levam a suspeitar de hemorragia interna;<br>● Controle da Hemorragia Externa: Pressão direta sobre o ferimento;<br>● Elevação da área traumatizada;<br>● Aplicação de gelo;<br>● Pressão digital sobre o ponto de pulso.<br>**UNIDADE 5 – FRATURAS**<br>● Conceito de fratura;<br>● Classificação;<br>● Técnicas de imobilizações.<br>● Sinais e Sintomas das Fraturas;<br>● Cuidados Gerais no Atendimento das Fraturas;<br>● Materiais utilizados para imobilizações.<br>**UNIDADE 6 - EMERGÊNCIAS CLÍNICAS**<br>● Conceito de crise convulsiva;<br>● Conceito de desmaio;<br>● Atendimento a uma situação de crise convulsiva;<br>● Sinais e sintomas;<br>● Cuidados no atendimento.<br>**UNIDADE 7 - INTOXICAÇÕES E ENVENENAMENTOS**<br>● Conceito de Intoxicações Exógenas<br>● Meios e vias de penetração de um veneno no organismo; |

| | |
|---|---|
| | • Sinais e sintomas;<br>• Abordagem e primeiro atendimento à vítima de envenenamento;<br>• Atendimento.<br>**UNIDADE 8 - ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS**<br>• Escorpiões;<br>• Lagartas (taturanas)<br>• Serpentes;<br>• Aranhas.<br>**UNIDADE 9 – QUEIMADURAS**<br>• Conceito;<br>• Causas;<br>• Classificação;<br>• Atendimento prestado a vítima. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | KARREN, Keith J;HAFEN, Brent Q; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. DEBATIN, R. Primeiros socorros para estudantes - 10ª edição. São Paulo: Manole, 2014.<br>CHAPLEAU, Will. Manual de Emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.<br>MICHEL, O. Guia de Primeiros Socorros. São Paulo: LTR Editora, 2003. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | DOUGLAS, C. R. Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências da Saúde. São Paulo: Robe, 2000.<br>GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismo das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.<br>KAWAMOTO, E. E. Acidentes: Como Socorrer e Prevenir: Primeiros Socorros. São Paulo: EPU, 2002.<br>SERVELIN, M. L. Dicas de Saúde: Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: São Cristóvão, 2001. |

| | |
|---|---|
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | SOUZA L. V., BARBOSA M. L. J. Primeiros socorros: princípios básicos. Cabral: Universitária, 1999. |

## 2º SEMESTRE

## DIREITOS HUMANOS, SOCIEDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **DIREITOS HUMANOS, SOCIEDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS** |
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 2P | **MODALIDADE** | ***Componente Curricular ofertado na modalidade EaD; em consonância com a PORTARIA Nº 1.428, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018.*** |
| **EMENTA** | Conceito, fundamentos, evolução e significado contemporâneo dos direitos e garantias fundamentais. Visão panorâmica dos direitos e garantias fundamentais: direitos e deveres individuais e coletivos. Os direitos fundamentais como aquisição evolutiva da humanidade. Aplicação e respeito aos direitos e garantias fundamentais como pressuposto de existência e gozo de um Estado Democrático de Direito. Direitos humanos e cidadania no Brasil, Acesso a esfera pública. Cidadania e desigualdade social. Vetores contemporâneos para a discussão. | | |

| | |
|---|---|
| **OBJETIVO GERAL** | Permitir ao acadêmico conhecer e analisar os fundamentos e concepções de direitos humanos, cidadania e democracia, oportunizando o conhecimento e o debate sobre a relação entre Direitos Humanos e Educação, bem como, conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, seus princípios e valores. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **Unidade 1:**<br>● Conceitos: Direitos Humanos, Cidadania e Democracia.<br>● Os direitos humanos na história:<br>● Pensamento do período Axial<br>● Pensamento clássico<br>● Pensamento da Idade Média<br>● Pensamento da Idade Moderna<br>● Pensamento da Idade Contemporânea<br>● Características dos Direitos Humanos e sua relação com o espaço escolar<br>● Documentos internacionais de proteção e sua relação<br>● A organização das Nações Unidas (ONU)<br>● A declaração Universal dos Direitos Humanos<br>● A Organização dos Estados Americanos - OEA<br><br>**Unidade 2:**<br>● Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos<br>● Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo<br>● Educação, Direitos Humanos e Exclusão Social: A (In)Consistência dos Conceitos<br>● Educação em Direitos Humanos: Cultura de resistência? |

| | |
|---|---|
| | • EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: observações do cotidiano escolar<br>• Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos<br><br>**Unidade 3:**<br><br>• Direitos Humanos na educação, um pilar para o exercício da cidadania e a concretização a dignidade da pessoa humana.<br>• Direitos humanos na formação universitária |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | *ARANHABAZÍLIO, L. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortes, 2011.*<br>*GUERRA, Sidney. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Atlas, 2012.*<br>*SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2010.*<br>*BITTAR, Carla Bianca. Educação e direitos humanos no Brasil, 1ª edição. Saraiva, 02/2014.* |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | *CAPUCHO, Vera. Educação de jovens e adultos - Prática pedagógica e fortalecimento dacidadania. São Paulo: Cortez, 2012.*<br><br>*GODOY, Roberto William de. Princípios fundamentais e os direitos e deveres - individuais e coletivos. São Paulo: Método, 2010.*<br><br>*GONÇALVES, M. G. M. Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez 2010.*<br><br>*CASTILHO, Ricardo. Educação e direitos Humanos, 1ª edição. Saraiva, 3/2016.* |

| | |
|---|---|
| | *ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos - http://www.dhnet.org.br/.*<br><br>*SOUSA, Eliane de. Série IDP - Direito à Educação - Requisito para o desenvolvimento do País, 1ª edição. Saraiva, 05/2010.* |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## ATIVIDADES EXTENSIONISTAS INTERDISCIPLINAR

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **ATIVIDADES EXTENSIONISTAS INTERDISCIPLINAR** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 80 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 2P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os componentes curriculares de cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos compromissados socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais | | |

| | |
|---|---|
| | e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira. |
| **OBJETIVO GERAL** | Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - ORIENTAÇÕES PRELIMINARES: NÚCLEO DA DISCIPLINA**<br>● Apresentação do plano de ensino;<br>● Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão.<br>**UNIDADE 2 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS INTEGRADORES**<br>● Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores;<br>● Construção dos planos de trabalho a serem executados junto à comunidade rondoniense.<br>**UNIDADE 3 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO**<br>● Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados;<br>● Revisão de material a ser exposto no seminário para a sociedade civil.<br>**UNIDADE 4 - SEMINÁRIO PARA A SOCIEDADE CIVIL** |

| | |
|---|---|
| | • Apresentação dos trabalhos (mini documentários) para a comunidade. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |

## BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Biologia Molecular e Genética** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 2P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo da Biologia em nível molecular, com foco nas estruturas e funções do material genético, seus produtos de expressão e suas interacções entre os diversos sistemas celulares, incluindo a relação entre DNA, RNA e síntese proteica. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Relacionar o aprendizado dos princípios e teorias da Biologia Molecular, interações bioquímicas celulares envolvidas na duplicação do material genético e na síntese proteica, suas técnicas de pesquisa molecular e a importância para a saúde e estudos dos avanços | | |

| | |
|---|---|
| | tecnológicos, bem como para diagnóstico, cura e prevenção de doenças. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1. REPLICAÇÃO E SÍNTESE PROTÉICA**<br>● História da biologia molecular;<br>● Introdução geral à biologia molecular;<br>● Estrutura de ácidos nucleicos;<br>● Replicação do DNA;<br>● Organização gênica em procariontes;<br>● Organização gênica em eucariontes;<br>● Transcrição e processamento de RNA;<br>● Código genético;<br>● Tradução e síntese de proteínas;<br><br>**UNIDADE 2. EXPRESSÃO GÊNICA**<br>● Controle da expressão gênica em procariontes;<br>● A Lógica da regulação gênica procariótica;<br>● As Bases da regulação transcricional procariótica;<br>● Regulação do sistema lactose;<br>● Controle da expressão gênica em eucariotes;<br>● Noções básicas de clonagem molecular (enzimas e vetores utilizados);<br>● Bancos de genes (construção e aplicações);<br>● Isolamento e caracterização de clones recombinantes;<br><br>**UNIDADE 3. TÉCNICAS MOLECULARES**<br>● Técnicas de marcadores moleculares de (RFLP e PCR, fundamentos e aplicações);<br>● Transformação genética de microrganismos, vegetais e animais; |

| | |
|---|---|
| | ● Noções de terapia gênica;<br>● Bioinformática.<br><br>**UNIDADE 4: BASES CROMOSSÔMICAS DA HEREDITARIEDADE**<br>● Principais termos específicos e definições em genética;<br>● Genealogias;<br>● Mitose e meiose;<br>● Nomenclatura dos cromossomos humanos.<br><br>**UNIDADE 5: ÁCIDOS NUCLÉICOS**<br>● Descrição do RNA;<br>● Descrição do DNA;<br>● Gene e expressão gênica;<br>● Subunidades dos ácidos nucléicos;<br>● Replicação, transcrição e tradução.<br>●<br><br>**UNIDADE 6: PADRÕES DE HERANÇA MENDELIANA**<br>● Herança autossômica dominante;<br>● Herança autossômica recessiva;<br>● Herança ligada ao x recessiva;<br>● Herança ligada ao x dominante. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | JUNQUEIRA, L. C. Biologia Celular e Molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.<br>BORGES- OSÓRIO, Maria Regina. Genética Humana. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. |

| | |
|---|---|
| | MOTTA, Paulo A. Genética Humana. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.<br>KLUG, William S., CUMMINGS, Michael R., SPENCER, Charlotte A., PALLADINO, Michel A. Conceitos de Genética, 9ª edição. ArtMed, 01/2010. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | EÇA, Lilian Piñero. Biologia Molecular: Guia Prático e Didático. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.<br>AMABIS, José Mariano. Fundamentos da Biologia Moderna. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2006.<br>OPLUSTIL, Carmen Paz et al. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. 2 ed. São Paulo: SARVIER, 2004.<br>ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3 ed. Porto Alegre : Artmed, 2011.<br>DE ROBERTIS, E.M.F. Biologia celular e molecular. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Cinesiologia e Biomecânica** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 80 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 2P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo teórico e prático do movimento humano e sua modificação por forças internas expor sua relação com o meio ambiente. Analisa os tecidos biológicos submetidos a esforços produzidos pelo movimento humano. | | |

| | |
|---|---|
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer ao acadêmico, conhecimento teórico e prático dos conceitos e princípios básicos do movimento do corpo humano aplicado à modificação de forças internas e sua relação com o meio ambiente. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AOS ASPECTOS BÁSICOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA.**<br>● Histórico e conceitos básicos da cinesiologia e da biomecânica; Terminologia das articulações;<br>● Estudo cinesiológico das articulações e músculos; Cinemática;<br>● Artrocinemática.<br><br>**UNIDADE 2 - FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DA ATM E CINTURA ESCAPULAR**<br>● Estruturas da articulação temporomandibular (ATM);<br>● Movimentos da articulação temporomandibular ;<br>● Funções da ATM;<br>● Estruturas da cintura escapular;<br>● Movimentos da cintura escapular;<br>● Aplicações clínicas.<br><br>**UNIDADE 3 - FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DO MEMBRO SUPERIOR**<br>● Estruturas das articulações do cotovelo;<br>● Estruturas das articulações do punho e mão;<br>● Movimentos das articulações do cotovelo;<br>● Movimentos das articulações do punho e mão;<br>**UNIDADE 4 - FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DA COLUNA** |

| | |
|---|---|
| | • Unidade funcional da coluna vertebral;<br>• Mecânica do movimento; Coluna cervical; Coluna torácica; Coluna lombar;<br>• Aplicações clínicas<br><br>**UNIDADE 5 - FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DA CINTURA PÉLVICA**<br><br>• Estruturas da cintura pélvica;<br>• Movimentos de cintura pélvica.<br><br>**UNIDADE 6 - FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DO MEMBRO INFERIOR**<br>• Estruturas das articulações do joelho;<br>• Estruturas das articulações do tornozelo e pé;<br>• Movimentos das articulações do joelho;<br>• Movimentos das articulações do tornozelo e pé. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | *HAMIL, Joseph. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Barueri: Manole, 1999.*<br><br>*KONIN, Jeff G. Cinesiologia Prática para Fisioterapeutas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.*<br>*HOUGLUM, Peggy A., BERTOTI, Dolores (eds.). Cinesiologia Clínica de Brunnstrom, 6th edição. Manole, 01/2014. VitalSource Bookshelf Online.*<br><br>*FORNASARI, Carlos Alberto. Manual para estudo da Cinesiologia. Barueri: Manole, 2001.* |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | *NORKIN, Cynthia C. Articulações: Estrutura e Função. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.* |

| | |
|---|---|
| | *RASCH, Philip J. et al. Cinesiologia e Anatomia Aplicadas.7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.*<br><br>*SILVA, Odílio Luiz da. Semiologia do Aparelho Locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.*<br><br>*HAMILL, Joseph, KNUTZEN, Kathleen M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano, 3rd edição. Manole, 01/2012. VitalSource Bookshelf Online.*<br><br>*HALL, Susan J. Biomecânica Básica, 7ª edição. Guanabara Koogan, 03/2016. VitalSource Bookshelf Online.* |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## FISIOLOGIA HUMANA

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Fisiologia Humana** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 2P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Introdução à Fisiologia Humana com abordagens teórico-práticas dos processos fisiológicos, abordando mecanismos reguladores, de forma a contemplar aspectos básicos sobre os principais tecidos/órgãos e sua integração. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências em relação aos diversos sistemas | | |

| | |
|---|---|
| | fisiológicos compreendidos na Ementa da disciplina, bem como na integração destes sistemas, permitindo uma abordagem integrada do estudo da Fisiologia Humana. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FISIOLOGIA HUMANA**<br><br>**UNIDADE 2. HOMEOSTASE E FENÔMENOS DE MEMBRANA**<br>● Homeostase<br>● Propriedades da Membrana Celular<br>● Comunicações Celulares<br>● Segundo Mensageiro e Proteína G<br>● Transporte através da Membrana celular<br>● Potencial elétrico de Membrana<br>**UNIDADE 3. SISTEMA NERVOSO**<br>● Organização do Sistema Nervoso (Central e Periférico)<br>● Organização Aferente e Eferente<br>● Sistema Nervoso Autônomo e Somático<br>● Tipos de Neurônios e suas Peculiaridades<br>● Células da Glia<br>● Potencial Graduado (Potencial Excitatório Pós-Sináptico e Potencial Inibitório Pós-Sináptico)<br>● Potencial de Ação do Neurônio<br><br>**UNIDADE 4. MÚSCULO LISO**<br><br>● Peculiaridades Estruturais e Funcionais<br>● Músculo Liso Unitário e Multiunitário<br>● Regulação e Contração Muscular<br>**UNIDADE 5. MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO** |

| | |
|---|---|
| | • Peculiaridades Estruturais e Funcionais<br>• Unidades Motoras<br>• Composição da Fibra Muscular<br>• Classificação de Fibras Musculares<br>• Acoplamento Excitação-Contração Muscular<br>• Somação e Tipos de Contrações Musculares<br>• Reflexos do Músculo Esquelético<br>**UNIDADE 6. FISIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR**<br>• Revisão Estrutural do Coração<br>• Peculiaridades do Músculo Cardíaco<br>• Atividade Elétrica do Coração<br>• Potencial de Ação do Músculo Cardíaco<br>• Coordenação do Batimento Cardíaco<br>• Débito Cardíaco<br>• Circulação Sanguínea, Hemodinâmica e Pressão Arterial<br>• Composição e Funções do Sangue<br>• Hemostasia<br>**UNIDADE 7. SISTEMA RESPIRATÓRIO**<br>• Revisão das Estruturas Respiratórias<br>• Funções Pulmonares<br>• Aspectos Mecânicos da Ventilação<br>• Hematose e Transporte de Gases<br>• Circulação Pulmonar<br>• Funções Alveolares e Líquido Surfactante<br>**UNIDADE 8. SISTEMA DIGESTÓRIO**<br>• Estrutura e Função do Sistema Digestório<br>• Tipos de Motilidade do Trato Gastrointestinal<br>• Secreções Gastrointestinais<br>• Função Biliar |

| | |
|---|---|
| | • Digestão e Absorção de Nutrientes<br>**UNIDADE 9. SISTEMA RENAL**<br>• Estrutura e Função do Sistema Renal<br>• Filtração, Secreção, Reabsorção e Secreção<br>• Balanço de Sódio e Água<br>• Mecanismo Renina-Angiotensina<br>• Regulação Hidrogeniônica<br>• Micção<br><br>**UNIDADE 10. SISTEMA ENDÓCRINO**<br>• Estrutura e Função do Sistema Endócrino<br>• Funções das glândulas endócrinas<br>• Tipos de Hormônios<br>• Eixo Hipotálamo-Hipófise<br>• Biossíntese e ação dos hormônios da Tireoide e Paratireoide<br>• Biossíntese e ação dos hormônios Pancreáticos<br>• Biossíntese e ação dos hormônios das Adrenais. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | *SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. 7 ed. São Paulo: Manole, 2017.*<br>GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.<br>TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia, 14ª edição. Guanabara Koogan, 02/2016. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | DAVIES, Andrew. Fisiologia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2002.<br>CURI, Rui, PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia Básica, 2ª edição. Guanabara Koogan, 07/2017. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

# METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Metodologia Científica e da Pesquisa** |
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 2P | **MODALIDADE** | ***Componente Curricular ofertado na modalidade EaD; em consonância com a PORTARIA Nº 1.428, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018.*** |
| **EMENTA** | A evolução da ciência. Pesquisa científica e os seus diversos tipos. Etapas da pesquisa. A definição do problema de pesquisa. A definição de hipóteses e de variáveis. A construção do referencial teórico. Os diferentes instrumentos de coleta de dados, bem como sua aplicação, análise e interpretação dos dados. A apresentação do relatório de pesquisa. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Diferenciar o senso comum do conhecimento científico. Ler e interpretar textos emitindo parecer fundamentado. Elaborar resumos, resenhas e fichamentos. Reconhecer os principais métodos e raciocínios aplicados à produção do saber. Identificar as principais regras formais de apresentação de trabalhos científicos. Analisar os elementos que compõem o trabalho científico (do projeto de pesquisa ao relatório final). | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - CONHECIMENTO; CIÊNCIA E PESQUISA**<br>● Conceito de ciência; pesquisa e conhecimento.<br>● Tipos de conhecimento: empírico, mítico, artístico, teológico, filosófico -científico.<br>**UNIDADE 2 – LEITURA**<br>● Importância e Etapas da leitura; | | |

| | |
|---|---|
| | • Documentação para organização e registro das informações científicas.<br>**UNIDADE 3 - MÉTODO CIENTÍFICO**<br>• O que é método científico?<br>• Métodos de abordagem e de procedimento<br>• Técnicas de Pesquisa<br>**UNIDADE 4 – PESQUISA**<br>• Variáveis: o que são e como classificá-las.<br>• A pesquisa<br>• Como se classificam as pesquisas quanto à abordagem?<br>• Como se classificam as pesquisas quanto ao procedimento utilizado na coleta de dados?<br>**UNIDADE 5 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA**<br>• Resumo; Resenha crítica; Fichamento; Paper; Artigo científico; Relatório técnico-científico e Monografia.<br>• Projeto de Pesquisa<br>**UNIDADE 6 - ESTRUTURA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS ACADÊMICOS E FORMAS DE ELABORAR CITAÇÕES E REFERÊNCIAS**<br>• Estrutura e apresentação dos trabalhos científicos acadêmicos.<br>• Elementos, pré-textuais, textuais e pós-textuais e formas de apresentação.<br>• Regras e regras complementares para elaboração de citações (NBR: 10520, ago.2002) e forma de apresentação das referências e suas regras complementares (NBR: 6023, ago. 2002).<br>**UNIDADE 7 - REDAÇÃO CIENTÍFICA**<br>• Redação científica e estilo de redação de um texto científico. |

| | |
|---|---|
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | *Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2017.*<br><br>*Correia ML. A engenharia da produção acadêmica. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva; 2008. (Físico e Minha Biblioteca)*<br><br>*FACHIN O. Fundamentos de metodologia. Editora Saraiva, 2017. [Minha Biblioteca].*<br><br>*Marconi MA, Lakatos, EM. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo : Atlas; 2019. (Minha Biblioteca)* |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | *Barros AJS, Lehfeld NAS. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para iniciação científica. 2 ed. São Paulo: Makron B (físico) books, 2006. (Físico)*<br><br>*Gerhardt TE, Silveira DT (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.*<br><br>*Silverman D. **Interpretação de Dados Qualitativos Métodos para análise de entrevistas, textos e Interaçõe**s, 3.ed. ArtMed. 2008. (Minha Biblioteca)*<br><br>*Vergara SC. **Métodos de coleta de dados no campo**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. (Minha Biblioteca)*<br><br>*Prodanov CC. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo* |

| | |
|---|---|
| | *Hamburgo: Feevale, 2013.* |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | *CITAÇÃO abreviada na ABNT: cf, apud, et al., et seq., idem ou id., ibid, op. cit., passim, loc. cit.*<br>*NORMAS e Regras da ABNT: Tudo o que você precisa saber.*<br>*Bruscato W. Quem tem medo da monografia? 2.ed.. Saraiva. 2010. (Minha Biblioteca)*<br>*BARRETO ECT. (organizadora). Manual de redação e estilo. 3. ed. rev. e aum. -- Salvador: Sei, 2009.*<br>*Manual básico para elaboração de artigo científico* |

## 3º SEMESTRE

## PATOLOGIA

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | PATOLOGIA |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 3P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo teórico em patologia humana, estabelecendo analogia entre a etiologia e as alterações morfofisiológicas e imunológicas dos principais órgãos e sistemas do corpo humano, através de uma abordagem dos componentes de patologia e imunologia. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer ao acadêmico embasamento teórico e prático para a compreensão dos processos fisiopatológicos que afetam os diversos sistemas, órgãos e estruturas do corpo humano | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1. INTRODUÇÃO A PATOLOGIA GERAL**<br>Terminologias e fundamentos gerais em patologia geral.<br>**UNIDADE 2. MECANISMOS PATOLÓGICOS** | | |

| | |
|---|---|
| | Adaptações celulares, lesão e morte celular;<br>Renovação e reparação tecidual.<br>**UNIDADE 3. INFLAMAÇÃO**<br>Aguda;<br>Crônica.<br>**UNIDADE 3. NOÇÕES GERAIS SOBRE O SISTEMA IMUNOLÓGICO**<br>Imunidade inata e adquirida;<br>Imunidade humoral e celular;<br>Células envolvidas na resposta imune;<br>Órgãos linfáticos;<br>Antígenos leucocitários humanos (HLA) do complexo principal de histocompatibilidade. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia Geral. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.<br>MITCHELL, Richard N. et al. ROBBINS & COTRAN Fundamentos de Patologia.7 ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.<br>KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran Patologia - Bases Patológicas das doenças. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.<br>FILHO, BRASILEIRO, Geraldo. Bogliolo - Patologia Geral, 5ª edição. Guanabara Koogan 08/2013. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | DAMJANOV, Ivan. Segredos em Patologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>MONTENEGRO, Mario R. Patologia Processos Gerais. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.<br>HANSEL, Donna E., DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin - Patologia. Guanabara Koogan, 06/2007. [Minha Biblioteca]. |

| | |
|---|---|
| | REISNER, Howard M. Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos (Lange). AMGH, 01/2016. [Minha Biblioteca]. PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | Izabela Paz Danezi Felin. Patologia Geral. Grupo GEN, 2016. [Minha Biblioteca]. |

## BIOESTATÍSTICA

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **BIOESTATÍSTICA** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 3P | **MODALIDADE** | EaD |
| **EMENTA** | Estatística Descritiva: conceitos básicos, representações tabulares e gráficas. Medidas de posição, dispersão assimetria e curtose. Probabilidade. Distribuições e probabilidades. Regressão e correlação em modelos lineares. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Introduzir as noções básicas de estatística. Capacitar o aluno para ler, interpretar e organizar dados em tabelas e gráficos. Desenvolver a capacidade de interpretação de dados estatísticos e análise crítica de informações divulgadas pelos meios de comunicação. Capacitar o aluno a calcular medidas estatísticas com o objetivo de avaliar as informações contidas em grande conjunto de dados. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL, POSIÇÃO E DISPERSÃO** | | |

| | |
|---|---|
| | • Conceitos básicos, distribuição de frequências: absoluta, relativa, porcentagem e ponto médio<br>• Medidas de tendência central e posição: média, moda e mediana<br>• Medidas de dispersão: desvio padrão, variância e coeficiente de variação<br><br>**UNIDADE 2 – CORRELAÇÃO E REGRESSÃO LINEAR**<br>• Conceitos básicos: população, amostra, parâmetro e estimador<br>• Variáveis: definição e classificação<br>• Noções de amostragem: razões para utilização de amostra<br>• Métodos probalísticos e não probalísticos<br>• Apresentação de dados em tabelas e gráficos: construção e interpretação de tabelas e dos principais gráficos estatísticos<br>• Medidas de tendência central: média, mediana e moda<br>• Medidas de variabilidade: amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | BUSSAB, Wilton de Oliveira; BOLFARINE, Heleno. *Elementos de amostragem*. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.<br>SPIEGEL, MURRAY. Probabilidade e Estatística. São Paulo: Bookman Companhia Ed, 2012.<br>WALPOLE, Ronald E.; MYERS, Raymond H. *Probabilidade e estatística para engenharia e ciências*. São Paulo :Prentice Hall Brasil, 2009. |

| | |
|---|---|
| | LEVINE, M., D. (02/2012). Estatística - *Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português*, 6ª edição. [Minha Biblioteca]. locale not found: undefined https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2991-7/ |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | Novaes, Valério, D., Coutinho, C.D.Q.E.S. (04/2013). *Estatística para educação profissional e tecnológica*, 2ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478194/<br>MORETTIN, Alberto, P. (06/2009). *Estatística básica*, 8ª edição, 8th edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208001/<br>ARANGO, Gustavo, H. (07/2009). *Bioestatística - Teórica e Computacional*, 3ª edição. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1943-8/ |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## CINESIOPATOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Cinesiopatologia Aplicada a Fisioterapia** |
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 4P | **MODALIDADE** | Presencial |

| | |
|---|---|
| **EMENTA** | Estudo teórico e prático sobre a analisa os tecidos biológicos submetidos a esforços produzidos pelo movimento humano. |
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer ao acadêmico o entendimento e aprendizagem dos conceitos teóricos e práticos das disfunções do movimento humano, integrando os aspectos e interação dos sistemas osteomioarticular. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1: CINESIOPATOLOGIA APLICADA A ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E A CINTURA ESCAPULAR**<br>● Articulação temporomandibular<br>● Articulação da cintura escapular.<br>**UNIDADE 2. MECANISMOS CINESIOPATOLÓGICOS DAS PRINCIPAIS LESÕES DOS MEMBROS SUPERIORES E TRONCO**<br>● Articulação do cotovelo;<br>● Articulação do punho, mãos e dedos;<br>● Coluna vertebral.<br>**UNIDADE 3. MECANISMOS CINESIOPATOLÓGICOS DAS PRINCIPAIS LESÕES DOS MEMBROS INFERIORES**<br>● Articulação do quadril;<br>● Articulação do joelho;<br>● Articulação do tornozelo e pé. |

| | |
|---|---|
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | FORNASARI, Carlos Alberto. Manual para estudo da Cinesiologia. Barueri: Manole, 2001.<br>SMITH, Laura K. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 5 ed. Barueri: Manole, 2003.<br>KONIN, Jeff G. Cinesiologia Prática para Fisioterapeutas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>HOUGLUM, Peggy A., BERTOTI, Dolores (eds.). Cinesiologia Clínica de Brunnstrom, 6th edição. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | BIENFAIT, Marcel. As Bases da Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo: Summus Editorial, 2000.<br>HAMIL, Joseph. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 3 ed. Barueri: Manole, 2012.<br>KAPANDJI, Adalbert I. O que é Biomecânica. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].<br>HAMILL, Joseph, KNUTZEN, Kathleen M., DERRICK, Timothy R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano, 4th edição. Manole, 01/2016. [Minha Biblioteca].<br>HALL, Susan J. Biomecânica Básica, 7ª edição. Guanabara Koogan, 03/2016. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | CASTRO; Danielle; VIERA, Luiz Carlos Rabelo. Joelho: revisão de aspectos pertinentes à Fisioterapia. Pós graduação em Ortopedia e Traumatologia com ênfase em terapia manual. Faculdade Ávila.2012. |

## INTERPRETAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **INTERPRETAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 40 h | **PPC ANO** | 2020 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **PERÍODO** | 3P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo e análise, por abordagem teórica e prática dos métodos de exame por imagem, seus princípios físicos, indicação clínica e aplicação nas disfunções relacionadas aos diversos órgãos e sistemas. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer ao acadêmico conhecimento amplo dos principais métodos de diagnóstico por imagem, bem como seus princípios físicos e sua aplicação clínica. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **Unidade 1. MÉTODOS DE IMAGEM**<br>● Radiografia.<br>● Ultrassonografia.<br>● Tomografia Computadorizada.<br>● Ressonância Magnética.<br>● Meios de Contraste.<br><br>**UNIDADE 2. IMAGENOLOGIA APLICADA AO TÓRAX**<br><br>● Radiografia simples.<br>● Tomografia.<br>● Tomografia computadorizada.<br>● Broncografia.<br>● Ressonância magnética<br>● Angiografia pulmonar.<br><br>**Unidade 3. IMAGENOLOGIA APLICADA AO CORAÇÃO**<br>● Radiografia simples.<br>● Angiocardiografia.<br>● Ultrassonografia.<br>● Tomografia computadorizada. | | |

| | |
|---|---|
| | • Ressonância magnética<br><br>**Unidade 4. IMAGENOLOGIA APLICADA AOS OSSOS E ARTICULAÇÕES**<br>• Distúrbios nutricionais.<br>• Distúrbios metabólicos e endócrinos.<br>• Artrite.<br>• Degeneração e hérnia distal.<br>• Tumores ósseos primários e metastáticos.<br>• Fraturas<br><br>**Unidade 5. IMAGENOLOGIA APLICADA AO TRATO BILIAR, FÍGADO E PÂNCREAS**<br>• Radiografia simples.<br>• Ultrassonografia.<br>• Tomografia computadorizada.<br>• Imagem por ressonância magnética (IRM)<br><br>**Unidade 6. IMAGENOLOGIA APLICADA AO TRATO URINÁRIO E AS GLÂNDULAS SUPRA-RENAIS**<br>• Radiologia simples.<br>• Urografia excretora.<br>• Pielografia retrograda e anterógrada.<br>• Ultrassonografia.<br>• Tomografia computadorizada.<br>• Ressonância magnética.<br>**Unidade 7. IMAGENOLOGIA APLICADA À NEURORRADIOLOGIA**<br>• Radiografia e tomografia simples.<br>• Tomografia computadorizada.<br>• Ressonância magnética. |

| | |
|---|---|
| | • Ultrassonografia.<br>• Angiografia.<br>• Mielografia e radiculopatia. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | CAVALCANTI, Fernanda Pantaleão B. et al. Atlas de Anatomia Humana e Radiológica. São Paulo: Escolar, 2005.<br>DÄHNERT, Wolfgang. Radiologia: Manual de Revisão. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.<br>LEAL, Robson. Radiologia: Técnicas Básicas. São Paulo: Editora Escolar, 2004.<br>FUNARI, Marcelo Buarque Gusmão, NOGUEIRA, Solange Amorim, SILVA, Elaine da, GUERRA, Elai. Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | BOISSON, Luiz Fernando. Técnica Radiológica Médica Básica e Avançada. São Paulo: Atheneu, 2007.<br>BONTRAGER, Kenneth L. Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.<br>LANGE, Sebastian. Atlas de Radiologia Torácica. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.<br>SANTOS, Alair Augusto S. M. D. dos Santos (Edits.). Radiologia e Diagnóstico por imagem Aparelho Respiratório. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.<br>GEBRIM, Eloisa Santiago, CHAMMAS, Maria Cristina, GOMES, Regina Elia. Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Cabeça e Pescoço. Guanabara Koogan, 04/2010. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - Diagnóstico por imagem das doenças torácicas<br>- Diagnóstico por Imagem<br>- Tópicos relevantes no diagnóstico por imagem |

| | |
|---|---|
| | - Diagnóstico por imagem em Cardiologia<br>- Diagnóstico por imagem - Cabeça e Pescoço. |

## CINESIOTERAPIA

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | Cinesioterapia |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 80 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 3 P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Promover o estudo teórico-prático da aplicação do movimento sob forma terapêutica, ensinando a aplicação dos efeitos fisiológicos, indicações, contraindicações de métodos, técnicas e recursos utilizados pela fisioterapia. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Proporcionar aptidões e competências necessárias para realizar o planejamento, bem como o tratamento cinesioterapêutico para o incremento da mobilidade, da estabilidade, do controle das habilidades, da potência e resistência muscular e demais métodos utilizados. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO**<br>● Definição, histórico, avaliação, objetivos e plano de tratamento cinesioterapêuticos.<br><br>**UNIDADE 2 – MOBILIZAÇÃO ARTICULAR**<br>● Definição, considerações fisiológicas, técnica de aplicação, efeitos terapêuticos, indicações e contraindicações e recursos cinesioterapêuticos utilizados e avaliação articular. | | |

| | |
|---|---|
| | **UNIDADE 3 – ALONGAMENTO**<br>● Definição, considerações fisiológicas, técnicas de aplicação e tipos de alongamentos, efeitos terapêuticos, indicações e contraindicações do alongamento e avaliação da flexibilidade articular.<br><br>**UNIDADE 4 – FORTALECIMENTO MUSCULAR**<br>● Definição, considerações fisiológicas, técnica de aplicação, efeitos terapêuticos, indicações e contraindicações, recursos cinesioterapêuticos utilizados e avaliação muscular.<br><br>**UNIDADE 5 – REEDUCAÇÃO PROPRIOCEPTIVA**<br>● Definição, considerações fisiológicas, técnica de aplicação, efeitos terapêuticos, indicações e contraindicações e avaliação proprioceptiva.<br><br>**UNIDADE 6 - FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA**<br>● Exercícios na Diagonal;<br>● Resposta ao estímulo proprioceptivo;<br>● Quebra de padrões patológicos.<br><br>**UNIDADE 7 – ESTABILIZAÇÃO ARTICULAR**<br>● Definição, considerações fisiológicas, técnica de aplicação, efeitos terapêuticos, indicações e contraindicações. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos. 5 ed. Barueri: Manole, 2009.<br>YVES XHARDEZ. VADE-MÉCUN DE CINESIOTERAPIA. 4ª Ed. Editora Andrei, 2001. |

| | |
|---|---|
| | LORI THEIN PRODY; CARRIE M. HALL. Exercício terapêutico na busca da função. 3ª Edição, Editora: Guanabara Koogan, 2012.<br>MAGEE, David J., ZACHAZEWSKI, James E., QUILLEN, William (eds.). Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].<br>KENDALL, Florence Peterson et al. Músculos Provas e Funções. 5 ed. Barueri: Manole, 2007.<br>ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Exercícios de Alongamento. 3 ed. Barueri: Manole, 2006. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | HOLLIS, Margaret. Exercícios Terapêuticos Práticos. 4 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.<br>FRITZ, Sandy. Terapias pelo Movimento. Barueri: Manole, 2002.<br>KNUDSON, Duane V. Análise Qualitativa do Movimento Humano. Barueri: Manole, 2001.<br>PRE VOIGHT, Michael L., HOOGENBOOM, Barbara J., PRENTICE, William (eds.). Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | DELAVIER, Frédéric, GUNDILL, Michael. Aprendendo Anatomia Muscular Funcional. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca].<br>CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Guanabara Koogan, 09/2010. [Minha Biblioteca]. |

## ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Ética, Bioética e Deontologia em Fisioterapia** |
| **CARGA HORÁRIA** | 40 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 3P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Fundamentos teóricos de ética, bioética e deontologia e sua aplicabilidade em fisioterapia. Elucidação de aspectos legais, morais, científicos, comportamentais e filosóficos relacionados aos diferentes contextos da profissão. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Proporcionar ao acadêmico a compreensão da linguagem e dos fenômenos éticos, bioéticos e deontológicos, associada à capacidade de julgamento de questões atuais, no que concerne à atuação profissional na área da Fisioterapia. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **Unidade 1. INTRODUÇÃO GERAL À ÉTICA E BIOÉTICA**<br>● Conceitos históricos sobre a ética e a bioética.<br>● Abordagem de valor e moral.<br>● A bioética e a relação terapeuta-paciente.<br>● Princípio da Beneficência.<br>● Princípio da Não-Maleficência.<br>● Princípio da Autonomia.<br>● Princípio da Justiça.<br><br>**Unidade 2. DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA**<br>● Noções gerais de deontologia.<br>● Legislação do profissional fisioterapeuta.<br>● Conselho Federal e Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. | | |

| | |
|---|---|
| | • O código de ética profissional do fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional.<br>• Processo ético e fiscalização do exercício profissional.<br>• Decretos, Leis, Resoluções, Portarias e Projetos de Lei em desenvolvimento no Poder Legislativo.<br><br>**Unidade 3. O PROFISSIONAL DA SAÚDE E A SOCIEDADE**<br>• Modelos de relação profissional-paciente.<br>• Consentimento livre e esclarecido.<br>• Privacidade.<br>• Confidencialidade.<br>**Unidade 4. EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA**<br>• Pesquisa com seres humanos.<br>• Origens, desenvolvimento e funções.<br>• Medicina científica ontem e hoje.<br>• Princípios éticos gerais relativos à experimentação com seres humanos.<br>• Comissões de Ética Nacionais e Internacionais.<br>• Comissões de Ética em Pesquisa.<br><br>**Unidade 5. PROBLEMAS ATUAIS DE ÉTICA E BIOÉTICA**<br>• Eutanásia, Distanásia e Ortotanásia.<br>• Aborto.<br>• Transplante e doação de órgãos.<br>• Clonagem.<br>• Outros. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | BARROCO, Maria Lucia S. Ética Fundamentos Sócio-Históricos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009 |

| | |
|---|---|
| | BOFF, Leonardo. Ética e Moral a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2009<br>FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Pesquisa em Saúde. Goiânia: AB, 2003.<br>GOZZO, Débora, LIGIERA, Wilson Ricardo. Bioética e direitos fundamentais,1ª Edição. Saraiva, 01/2012. VitalSource Bookshelf Online. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | CAMARGO, Marculino. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.<br>DALL'AGNOL, Darlei. Bioética. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.<br>GARRAFA, Volnei (Orgs.). Pesquisas em Bioética no Brasil de hoje. São Paulo: Gaia, 2004.<br>DINIZ, Debora. O que é Bioética. São Paulo: Brasil<br>MARTINS-COSTA, Judith, MÖLLER, Letícia Ludwig. Bioética e Responsabilidade. Forense, 09/2008. VitalSource Bookshelf Online. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - Fisioterapia: Guia prático para a clínica. (capítulo 18).<br>- Site do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.<br>- Site do Comitê de Ética em Pesquisa da FAEMA.<br>- Site da Plataforma Brasil.<br>- Vídeo: “A morte é um dia que vale a pena viver”. |

## FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E BIOENERGÉTICA

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E BIOENERGÉTICA** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **PERÍODO** | 3P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Abordagem teórica e prática da regulação metabólica e energética do organismo humano frente à prática de exercícios físicos. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Proporcionar ao acadêmico, a compreensão teórica e prática sobre os aspectos relacionados com a prática de exercício físico, através da consideração das vias de energia para o metabolismo, das adaptações que ocorrem no organismo, dos meios de avaliação da capacidade física e dos meios de elaboração de programas de exercício físico. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO A BIOENERGÉTICA**<br>● Gasto Energético e Suas Variáveis<br>● Potencial Energético das Biomoléculas (Macronutrientes)<br>● Sistema Anaeróbico Alático e Lático<br>● Sistema Oxidativo (Aeróbico)<br>● Prevalência das Vias Metabólicas no Exercício<br><br>**UNIDADE 2 - FATORES QUE INFLUENCIAM NA SELEÇÃO DE SUBSTRATOS METABÓLICOS**<br>● Intensidade e Duração do Exercício Físico<br>● Tipos de Fibras Musculares<br>● Alimentação e Atividade Física<br>● Consumo de Drogas e Performance<br>● Temperatura, pH e Exercício Físico<br>● Consumo de Oxigênio (VO2) e Condicionamento Aeróbico | | |

| | |
|---|---|
| | **UNIDADE 3 - ADAPTAÇÕES DO EXERCÍCIO FÍSICO**<br>● Adaptações Metabólicas e Endócrinas<br>● Adaptações e Relações Psicossomáticas do Exercício Físico<br>● Adaptações Cardiorrespiratórias<br>● Adaptações Multi-teciduais<br>**UNIDADE 4 - TESTES CARDIOPULMONARES**<br>● Protocolos de Testes para Avaliação Cardiorrespiratória<br>**UNIDADE 5 - PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO E ANAERÓBICO**<br>● Riscos e Benefícios do Exercício<br>● Peculiaridades e Diferenças das Adaptações dos Exercícios Aeróbicos e Anaeróbicos<br>● Estratificação de Risco para Atividade Física<br>● Indicações de Exercícios e Cuidados com Públicos Especiais |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | MCARDLE, William D. Fisiologia do exercício. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2008.<br>FOS, Merle L. FOX Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | AMORETTI, Richard. Cardiologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2001.<br>LEITE, Paulo Fernando. Fisiologia do Exercício ergometria e condicionamento físico cardiologia desportiva. 4 ed. São Paulo: Robe Editorial, 2000. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## 4º SEMESTRE

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E EPIDEMIOLOGIA

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E EPIDEMIOLOGIA |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA | 60 h | PPC ANO | 2021 |
| PERÍODO | 4P | MODALIDADE | EaD |
| EMENTA | Aspectos epidemiológicos de doenças e agravos no Brasil. Vigilância epidemiológica. Desenhos de estudo em Epidemiologia, Indicadores de saúde. Entendimento básico da área e sua importância na saúde pública ao examinar o estudo e análise de incidência, padrões de distribuição e determinantes de eventos associados à saúde (incluindo doenças). Desenho de estudos epidemiológicos, o papel da vigilância sanitária e coleta de dados, os desafios de avaliar causalidade, bem como o propósito e a avaliação de intervenções epidemiológicas. | | |
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM | **Objetivos cognitivos:**<br>Compreender o estudo da epidemiologia;<br>Conhecer os programas de saúde que circundam a ciência epidemiológica;<br>**Objetivos psicomotores:**<br>**Aplicar** conceitos epidemiológicos. | | |
| HABILIDADES E COMPETÊNCIAS | I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; | | |

| | |
|---|---|
| | II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;<br>III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;<br>IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;<br>V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;<br>VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;<br>VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;<br>VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;<br>IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;<br>X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;<br>XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades. |

| | |
|---|---|
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1. POLÍTICAS PÚBLICAS**<br>• Políticas de saúde no Brasil<br>• Legislação do Sistema Único de Saúde (SUS)<br>• Organização estruturante dos princípios e diretrizes do SUS<br>• Práticas assistenciais formais e informais<br>• Processos de Trabalho em saúde<br><br>**UNIDADE 2. FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA**<br>• Introdução e Conceitos<br>• Epidemiologia, Cuidado e Promoção da Saúde<br>• Introdução ao Método Epidemiológico<br>• Epidemiologia Aplicada a Sistemas de Saúde<br><br>**UNIDADE 3. FUNDAMENTOS DA SAÚDE COLETIVA**<br>• Introdução e Conceitos básicos<br>• Processo saúde e doença<br>• Relação saúde, sociedade e cultura<br>• Epidemiologia<br>• Planejamento e gestão em saúde e ciências sociais e humanas em saúde<br>• Constituição sócio-histórica dos conceitos de saúde e de doença<br>• Racionalidades em Saúde;<br>• Promoção da saúde e da qualidade de vida: histórico, conceitos e princípios<br>• Prevenção de doenças e agravos à saúde<br>• A constituição dos modelos de atenção à saúde<br><br>**UNIDADE 4. EPIDEMILIOLOGIA E POLÍTICAS DE SAÚDE** |

| | |
|---|---|
| | • Legislação, Normas e Pactuações para a Organização do SUS<br>• Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde<br>• Avaliação de Serviços de Saúde<br><br>**UNIDADE 5. INDICADORES DE SAÚDE**<br>• Indicadores demográficos<br>• Indicadores de mortalidade<br>• Indicadores de morbidade<br>• Indicadores sociais<br><br>**UNIDADE 6. EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA E ANALÍTICA**<br>• Características dos Instrumentos de Medida<br>• Estudos experimentais<br>• Estudo de coorte<br>• Estudo de caso-controle<br>• Estudo transversal<br>• Estudos descritivos<br>• Ensaio Clínico Randomizado<br>• Precisão e estatística em estudos epidemiológicos |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | UJVARI, S. C. Meio ambiente & epidemias. São Paulo: SENAC, 2004.<br>FLETCHER, R. H. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.<br>BENSENÕR, Isabela M. Epidemiologia abordagem prática. São Paulo: Sarvier, 2005.<br>FRANCO, Joel, L., PASSOS, (orgs.), A. C. (01/2011). Fundamentos de Epidemiologia, 2nd edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from |

| | |
|---|---|
| | https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610/ |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | CIARLINI, S., A. A. (04/2013). Direito à saúde – paradigmas procedimentais e substanciais da Constituição, 1ª edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502197732/<br>COUTO, Camargos, R., PEDROSA, Grillo, T. M., CUNHA, Araújo, A. F., AMARAL, Débora. (10/2010). Infecção Hospitalar e Outras Complicações Não-infecciosas da Doença - Epidemiologia, Controle e Tratamento, 4ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1967-4/<br>FILHO, ALMEIDA, de, N., BARRETO, L., M. (10/2011). Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações.[VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/ |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## SEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO FISIOTERAPÊUTICO

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **SEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO FISIOTERAPÊUTICO** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2021 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **PERÍODO** | 4P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Abordagem teórica e prática de métodos e técnicas de avaliação cinético funcional em relação aos aspectos patológicos e normais. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Permitir que o acadêmico desenvolva a capacidade de avaliação cinético funcional com o uso de recursos que contemplam a anamnese e exame físico como: de antropometria, goniometria, perimetria e testes de sensibilidade, inspeção, palpação e testes específicos. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1. INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS DE SEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO FISIOTERAPÊUTICO**<br>Introdução aos principais métodos de semiologia e diagnóstico cinético funcional;<br>Tópicos da avaliação cinético funcional com suas respectivas nomenclaturas.<br>**UNIDADE 2. EXAME FÍSICO**<br>Inspeção;<br>Palpação;<br>Verificação dos sinais vitais;<br>Medidas segmentares (antropometria e perimetria);<br>Goniometria (medidas de amplitude de movimento em membros superiores, membros inferiores e tórax);<br>Testes de sensibilidade;<br>Reflexos tendíneos;<br>Trofismo (força muscular);<br>Tônus muscular.<br>**UNIDADE 3. TESTES ESPECÍFICOS**<br>Membros superiores;<br>Coluna vertebral;<br>Membros inferiores.<br>**UNIDADE 4. DIAGNÓSTICO CINÉTICO-FUNCIONAL** | | |

| | |
|---|---|
| | Como elaborar;<br>Classificação internacional da funcionalidade (CIF). |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | ALVES, Luciana Correia. Manual de Avaliação do Sistema Músculo - Esquelético em Fisioterapia. Belo Horizonte: COOPMED, 2007.<br>MAGEE, David J. Avaliação Musculoesquelética. 4 ed. Barueri: Manole, 2005.<br>PALMER, M. Lynn. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.<br>PALMER, M. Lynn, EPLER, Marcia E. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética, 2ª edição. Guanabara Koogan, 06/2000. [Minha Biblioteca] |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | LAWRY, George V. Exame Musculoesquelético Sistemático. AMGH, 01/2012. [Minha Biblioteca].<br>HOUGLUM, Peggy A. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas, 3ed edição. Manole, 01/2015. [Minha Biblioteca].<br>VOIGHT, Michael L., HOOGENBOOM, Barbara J., PRENTICE, William (eds.). Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].<br>BARROS, Alba Lucia Bottura de. Anamnese e Exame Físico, 3rd edição. ArtMed, 01/2016. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | FAGUNDES, Djalma (org.). Quiropraxia - Testes Ortopédicos. Roca, 04/2013. [Minha Biblioteca]. |

## AGENTES INFECCIOSOS E RESPOSTA IMUNOLÓGICA

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | AGENTES INFECCIOSOS E |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | **RESPOSTA IMUNOLÓGICA** |
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 4P | **MODALIDADE** | EaD |
| **EMENTA** | Estudo do sistema imunológico do corpo humano, seus constituintes gerais e suas relações com os tecidos do corpo humano. Consequências fisiopatológicas das respostas imunes desenvolvidas por este sistema. | | |
| **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM** | **Objetivos cognitivos:**<br>**Identificar** as principais moléculas constituintes da vida.<br>**Explicar** o funcionamento do sistema imunológico.<br>**Relacionar** os conhecimentos imunológicos com a prática da Fisioterapia.<br><br>**Objetivos psicomotores:**<br>**Praticar** técnicas para reconhecimento de estruturas imunológicas; | | |
| **HABILIDADES E COMPETÊNCIAS** | I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;<br>IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;<br>XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.<br>XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; | | |

| | |
|---|---|
| | XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 Sistema Imunológico Inato:**<br>● Barreiras físicas e bioquímicas do sistema imune inato;<br>● Principais elementos do sistema imune inato: fatores solúveis e células;<br>● Fatores solúveis: ação da lisozima, participação do sistema complemento, proteínas de fase aguda;<br>● Células: ação dos fagócitos, células NK;<br>● Inflamação.<br><br>**UNIDADE 2 Resposta Imune Adaptativa:**<br>● Características da resposta imune adaptativa;<br>● Células envolvidas na resposta imune adaptativa;<br>● Funções das células, seleção clonal, resposta imune primária, secundária, memória imunológica.<br>**UNIDADE 3 Atuação celular na Resposta Imune:**<br>● Principais órgãos e tecidos linfóides;<br>● Órgãos linfóides primários e secundários: funções;<br>● Importância do tecido linfóide associado a mucosas;<br>● Recirculação dos linfócitos.<br>**UNIDADE 4 Antígenos:**<br>● Conceitos, - Determinantes antigênicos;<br>● Classificação: exógenos e endógenos; |

| | |
|---|---|
| | ● Requisitos para imunogenicidade;<br>● Antigenicidade, reações cruzadas;<br>● Fatores que influenciam a imunogenicidade.<br>**UNIDADE 5 Anticorpos - Estrutura e funções:**<br>● Cadeias polipeptídicas constituintes das imunoglobulinas e divisão das cadeias leves e cadeias pesadas;<br>● Estrutura de cada uma das classes de imunoglobulinas humanas : IgG, IgA, IgM, IgD e IgE;<br>● Divisão da estrutura das imunoglobulinas com base na porção de reconhecimento do antígeno e porção responsável pela resposta efetora frente a este antígeno;<br>● Processos efetores mediados pela região Fc (constante) das Igs;<br>● Papel das imunoglobulinas IgM, IgD, IgG, IgA e IgE na resposta imune e locais de ação no organismo.<br>● Funções das regiões variáveis das Igs.<br><br>**UNIDADE 6: Marcadores Biológicos**<br>● Marcadores de membrana; subpopulações; Th1 e Th2. Funções biológicas.<br><br>**UNIDADE 7: Sistema Complemento**<br>● Conceito e identificação dos componentes do sistema do complemento;<br>● Via clássica de ativação do complemento e suas características: |

| | |
|---|---|
| | ● Via alternativa de ativação do complemento e suas características.<br>●<br>**UNIDADE 8 Reconhecimento e Detecção do Antígeno:**<br>● Fatores que interferem nas reações Ag-Ac "in vitro";<br>● Reações de precipitação: Qualitativa e quantitativa;<br>● Reações de aglutinação direta, aglutinação passiva e inibição da aglutinação.<br>**UNIDADE 9 Imunohematologia:**<br>● Sistema ABO<br>● Sistema Rh<br>● Outros sistemas sanguíneos.<br>**UNIDADE 10 Moléculas de Histocompatibilidade**<br>● Localização gênica;<br>● Papel dos MHC na rejeição de transplantes; interação entre diferentes células linfóides, e células apresentadoras do antígeno;<br>● Classes de MHC (I e II) e papel de cada uma no sistema imunológico;<br>● Distribuição celular e estrutura dos antígenos MHC;<br>● Funções.<br>**UNIDADE 11 Técnicas Imunológicas de Diagnóstico: IFI, ELISA, Western-Blot, Citometria de fluxo**<br><br>**UNIDADE 12 Sorologias para Pré-Natal: AIDS, Hepatites A,B e C, Rubéola, Toxoplasmose, Sífilis.** |

| | |
|---|---|
| | **UNIDADE 13 Imunizações:**<br>● Imunização passiva e imunização ativa;<br>● Vacinas convencionais de uso comum: virais e bacterianas atenuadas, mortas e de subunidades. Outras vacinas.<br>● Calendário Nacional de Vacinação<br>**UNIDADE 14 Doenças Auto-Imunes**<br>● Miastenia gravis<br>● Lúpus Eritematoso<br>● Diabetes Tipo I<br>● Artrite Reumatóide<br>● Alergias |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | FORTE, WILMA C. N., Imunologia do Básico ao Aplicado, 2ª ed., Artmed, 2008. (3)<br><br>BENJAMINI, C. & S., Imunologia. 4ª ed., Editora Guanabara Koogan, 2002.(3)<br><br>ROITT, I. B, & MALE D., Imunologia , Trad. 5ª ed. Editora Manole, 1999. (3)<br><br>SPOLIDORIO, Denise Palomari, DUQUE, Cristiane.Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica - Vol.1 - Série Abeno. Artes Médicas, 01/2013. VitalSource Bookshelf Online. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | STITES, DANIEL p. Imunologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 |

| | |
|---|---|
| | JANEWAY júnior, C A et al Imunologia 6 ed. Porto alegre: artmed, 2007 (7)<br><br>GOLDSBY, R A K. Imunologia 4 Edição Rio de Janeiro: revinter, 2002 (3). |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | BENJAMIN, Eli; COICO, Richard; GEOFFREY, Sunshine. Imunologia. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p.<br>DELVES, Peter J., MARTIN, Seamus J., BURTON, Dennis R., ROITT, Ivan M. Roitt \| Fundamentos de Imunologia, 12ª edição. Guanabara Koogan, 02/2013. VitalSource Bookshelf Online. |

## ATIVIDADES EXTENSIONISTAS INTERDISCIPLINAR

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Atividades Extensionistas Interdisciplinar** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 80 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 4P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os componentes curriculares de cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos compromissados socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com | | |

| | |
|---|---|
| | as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira. |
| **OBJETIVO GERAL** | Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - ORIENTAÇÕES PRELIMINARES: NÚCLEO DA DISCIPLINA**<br>Apresentação do plano de ensino;<br>Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão.<br><br>**UNIDADE 2 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS INTEGRADORES**<br>Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores;<br>Construção dos planos de trabalho a serem executados junto à comunidade rondoniense.<br><br>**UNIDADE 3 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO** |

| | |
|---|---|
| | Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados;<br>Revisão de material a ser exposto no seminário para a sociedade civil.<br><br>**UNIDADE 4 - SEMINÁRIO PARA A SOCIEDADE CIVIL**<br>Apresentação dos trabalhos (mini documentários) para a comunidade. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |

## BIOFÍSICA

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **BIOFÍSICA** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 40 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 4P | **MODALIDADE** | EaD |
| **EMENTA** | Estudo teórico e prático de conceitos físicos e matemáticos relevantes às ciências da saúde, inerentes aos processos a nível molecular e celular em sistemas biológicos, e as leis físicas que regem o funcionamento dos diversos sistemas que compõem o corpo humano, | | |

| | |
|---|---|
| | além dos recursos utilizados para o monitoramento de alguns desses sistemas. |
| **OBJETIVOS GERAL** | Aplicar os conceitos básicos e fundamentais da física que participam dos processos que controlam importantes mecanismos celulares e funcionais de diversos sistemas do corpo humano. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 A COMPOSIÇÃO DO UNIVERSO REPRESENTADA EM GRANDEZAS FÍSICAS:**<br>● Comprimento, área e volume<br>● Massa, densidade e viscosidade<br>● Velocidade e aceleração<br>● Força, energia, trabalho e potência<br>● Temperatura e Frequência<br><br>**UNIDADE 2 DINÂMICA DOS FLUIDOS:**<br>● Aplicando o conceito de pressão<br>● Fluxo laminar e Resistência ao fluxo<br>● Visão termodinâmica da circulação e Dinâmica da filtração renal<br>● O sistema dos fluidos<br>● Fluxo, Velocidade e Pressão dos fluidos<br><br>**UNIDADE 3 DINÂMICA DAS SOLUÇÕES:**<br>● Entendendo as soluções:Tipos de solução<br>● Dinâmicas de partículas nas soluções<br>● Tensão superficial<br>● Difusão dos solutos entre os capilares e os tecidos<br><br>**UNIDADE 4 TORQUE E ALAVANCAS:**<br>● Torque<br>● Bioalavancas |

| | |
|---|---|
| | • Polias, Aplicações de torque e alavancas<br>• Alavancas<br><br>**UNIDADE 5 ONDAS:**<br>• Perturbação e propagação<br>• Ressonância<br>• O ouvido humano<br>• Transmissão e recepção das ondas sonoras pelo ouvido, características da percepção auditiva, frequência sonoras audíveis e limiar de audição<br>• O aparelho fonador do ser humano: produção da voz<br>• A natureza das ondas<br>• Qualidades fisiológicas do som e classificação dos sons<br><br>**UNIDADE 6 RADIAÇÕES:**<br>• Biofísica das radiações ionizantes dose absorvida, radicais livres e os efeitos biológicos das radiações<br>• Radiossensibilidade e os mecanismos celulares de defesa; Efeitos genéticos das radiações Efeitos somáticos das radiações<br>• Dosimetria das radiações Unidades de exposição à radiação Dose absorvida, equivalente e permissíveis<br>• Radioproteção Fontes de radiação (naturais e artificiais)<br>• Conceitos e tipos de radiação<br><br>**UNIDADE 7 BIOELETRICIDADE:** |

| | |
|---|---|
| | • A pilha celular<br>• Registrando a bioeletricidade<br>• Conceitos de bioeletricidade e cargas elétricas<br>• Repouso, despolarização e repolarização da membrana |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.<br>HENEINE, I. F. Biofísica Básica. São Paulo: Atheneu, 2006.<br>DURAN, J. E. R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Makron Books, 2003.<br><br>Jr., MOURÃO, Carlos Alberto, ABRAMOV, Dimitri Marques.Curso de Biofísica. Guanabara Koogan, 11/2008. VitalSource Bookshelf Online. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | LOW, J.; REED, A. Eletroterapia Explicada: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2001.<br>ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia Clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.<br>DÄHNERT, Wolfgang. Radiologia: Manual de Revisão. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, vol. Único, 2001.<br>NARDY, Mariane Compri, SANCHES, José Garcia, STELLA, Mercia Breda. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial. Guanabara Koogan, 02/2012. VitalSource Bookshelf Online.<br>Jr., MOURÃO, Carlos Alberto, ABRAMOV, Dimitri Marques.Biofísica Essencial. Guanabara Koogan, 01/2012. VitalSource Bookshelf Online. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## FARMACOLOGIA GERAL

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | FARMACOLOGIA GERAL |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA | 60 h | PPC ANO | 2020 |
| PERÍODO | 4P | MODALIDADE | EaD |
| EMENTA | Estudo dos fármacos e suas interações biológicas. Farmacologia dos neurotransmissores; cardiovascular; renal; digestivo; respiratório; pele e mucosas. Ação dos quimioterápicos; hormônios; fitoterápicos; homeopáticos e alopáticos. Diferenças entre medicamentos genéricos, similares, comerciais. Medicamentos utilizados nos programas de saúde Pública. | | |
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM | **Objetivos cognitivos:**<br>Compreender a farmacologia;<br>Conhecer as diferentes classes de medicamentos;<br>**Objetivos psicomotores:**<br>Relacionar a farmacologia com sua prática assistencial. | | |
| HABILIDADES E COMPETÊNCIAS | I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;<br>II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;<br>IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;<br>VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em | | |

| | |
|---|---|
| | equipe e de enfrentar situações em constante mudança;<br>XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência; |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1. Farmacologia**<br>Introdução a Farmacologia<br>Origem dos Medicamentos;<br>Termos e conceitos Farmacológicos<br>Tipos de ação dos medicamentos.<br>**UNIDADE 2. Medicamentos que Atuam no Sistema Circulatório**<br>Cardiotônicos<br>Antiarrítmicos<br>Anti- Hipertensivos.<br>Vasodilatadores.<br>Antianginoso.<br>**UNIDADE 3. Medicamentos que Atuam no Sangue e no Sistema Hematopoético**<br>Antianêmicos: Fármacos que repõem a falta de ferro.<br>Fármacos que repõem a falta de vitamina B12.<br>Fármacos que repõem a falta de ácido fólico e folatos.<br>Antianêmicos Renais.<br>Antineutropênicos.<br>Anticoagulantes.<br>Coagulantes ou hemostáticos.<br>Antitrombóticos.<br>Fibrinolíticos.<br>Antifibrinolíticos |

| | |
|---|---|
| | **UNIDADE 4. Medicamentos que Atuam no Sistema Respiratório.**<br>Antitussígenos.<br>Mucolíticos.<br>Expectorantes.<br>Broncodilatadores.<br>**UNIDADE 5. Medicamentos que Atuam no Sistema Digestivo.**<br>Antiácidos<br>Antieméticos<br>Laxativos ou Estimulantes intestinais.<br>Purgativos.<br>Estimulantes do peristaltismo.<br>Antidiarréicos.<br>Antifiséticos<br>Bloqueadores da secreção gástrica.<br>**UNIDADE 6. Medicamentos que Atuam no sistema Geniturinário**<br>Diuréticos.<br>Antissépticos urinários<br>Ocitotóxicos ou Estimulantes Uterinos.<br>Relaxantes Uterinos.<br>**UNIDADE 7. Medicamentos que Atuam na Nutrição.**<br>Sais Minerais.<br>Estimulante do Apetite.<br>Vitaminas: Hidrossolúveis e Lipossolúveis.<br>**UNIDADE 8. Medicamentos Antialérgicos.**<br>Anti-Histamínicos.<br>Corticóides.<br>**UNIDADE 9. Medicamentos que Atuam no Sistema Nervoso Central**<br>Analgésicos: narcóticos e não narcóticos |

| | |
|---|---|
| | Antiinflamatórios<br>Sedativos e Hipnóticos<br>Psicotrópicos: Neurolépticos ou antipsicóticos. Ansiolíticos. Antidepressivos<br>**UNIDADE 10 Medicamentos que Atuam no Sistema Nervoso Autônomo.**<br>Adrenérgicos ou simpatomiméticos.<br>Antiadrenérgicos e Simpatolíticos.<br>Colinérgicos ou parassimpatomiméticos.<br>Anticolinérgicos ou parassimpatolíticos.<br>**UNIDADE 11- Antibióticos**<br>Penicilinas.<br>Cefalosporinas<br>Lactâmicos.<br>Anfenicóis.<br>Polipeptídeos<br>Macrolídeos.<br>Aminoglicosídeos<br>**UNIDADE 12 Antifúngicos.**<br>Anfotericina<br>Cetoconazol<br>Nistatinas.<br>**UNIDADE 13 Antivirais.**<br>Aciclovir<br>Didanosina<br>Ganciclovir.<br>**UNIDADE 14- Antiparasitários**<br>Anti-Helminticos<br>Anti- parasitários<br>**UNIDADE 15 Antineoplásicos.**<br>Agentes Alquilantes<br>Antimetabólicos. |

| | |
|---|---|
| | Antibióticos<br>Produtos vegetais.<br>Hormônios e análogos.<br>Agentes Diversos.<br>**UNIDADE 16- Interações Medicamentosas.**<br>Interações Físico-químicas.<br>Interações Terapêuticas.<br>Interações farmacocinéticas.<br>Interações farmacodinâmicas.<br>Interações com alimentos<br>Interações com medicamentos e álcool.<br>**UNIDADE 17-Medicamentos Utilizados nos Programas de Saúde Pública:**<br>Rename 2006,<br>Fármacos: Seção A, B e C. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | ASPERHEIM,M.K. Farmacologia para Enfermagem. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1994.(9)<br>RANG, H. P. et al, Rang & Dale Farmacologia. Rio de Janeiro:Elsevier,2007(4)<br>KATZUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.(2)<br>DESTRUTI, Ana Beatriz e colaboradores. Cálculos e conceitos em farmacologia. Editora Senac- São Paulo 10° edição.(4)<br>BONFIM, érica. Guia de Medicamentos em enfermagem. São Paulo:Atheneu, 2008.(2).<br>SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. Guanabara Koogan, 01/2010. Vital Source Boo kshelf Online. (Biblioteca Virtual FAEMA). |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | FONSECA, Almir Lourenço da Interações Medicamentosas. Rio de janeiro: EPUB,2000.(1T) |

| | |
|---|---|
| | SOARES, Nelma Rodrigues Goldenzwaig. Administração de Medicamentos na Enfermagem, 10ª edição. AC Farmacêutica, 03/2012. VitalSource Bookshelf Online. (Biblioteca Virtual FAEMA).<br>FONTES, OLNEY LEITE. Farmácia Homeopática. São Paulo: Manole, 2001.(3T).<br>SPRINGHOUSE. Farmacologia para Enfermagem - Série Incrivelmente Fácil. Guanabara Koogan, 07/2006. VitalSource Bookshelf Online. (Biblioteca Virtual FAEMA)**.** |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

**5º SEMESTRE**

**FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA**

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 80 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 5P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo teórico e práticas das afecções músculo esqueléticas que geram disfunções cinéticas funcionais e das disfunções ortopédicas, traumatológicas que envolvem membros superiores e inferiores, técnicas de avaliação e tratamento fisioterapêutico.<br>Aplicação da propedêutica e terapêutica em fisioterapia ortopédica e traumatológica. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Identificar, avaliar e tratar pessoas com as principais lesões ortopédicas traumáticas e não traumáticas do sistema músculo-esquelético bem como os mecanismos | | |

| | |
|---|---|
| | envolvidos em sua gênese. Discutir a interação multiprofissional envolvida no processo de reabilitação de indivíduos com lesões traumato-ortopédicas. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1. INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA**<br>● Conceitos sobre a fisioterapia em traumatologia e ortopedia.<br><br>**UNIDADE 2. CARACTERIZAÇÃO, PROPEDÊUTICA E TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS DAS LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS DE SOBRECARGA, TRAUMÁTICAS E COMPRESSIVAS:**<br>● Cintura Escapular;<br>● Cotovelo;<br>Punho e mão;<br>● Quadril Joelho;<br>● Tornozelo<br>● Pé.<br><br>**UNIDADE 3. AVALIAÇÃO, MÉTODOS E TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS APLICADOS AOS DISTÚRBIOS ORTOPÉDICOS E TRAUMATOLÓGICOS**<br>● Avaliação cinética funcional;<br>● Osteossínteses;<br>● Definição dos objetivos e planejamento do tratamento fisioterapêutico;<br>● Pré e pós operatório dos distúrbios ortopédicos e traumatológicos; |

| | |
|---|---|
| | Recursos físicos e manuais aplicados aos distúrbios ortopédicos e traumatológicos. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | DÖLKEN, Mechthild. Fisioterapia em Ortopedia. São Paulo: Livraria Santos, 2008.<br>GANN, Nancy. Ortopedia Guia de Consulta Rápida para Fisioterapia Distúrbios, testes e estratégias de Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.<br>TRIA, Alfred J. Lesões Ligamentares do Joelho. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.<br>LEITE, Nelson Mattioli, FALOPPA, Flávio. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica. ArtMed, 08/2013. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | DELISA, Joel A. (Edit). Tratamento de Medicina de Reabilitação princípios e práticas v.2. 3 ed. Barueri: Manole, 2002.<br>DELISA, Joel A. (Edit.). Tratamento de Medicina de Reabilitação princípios e práticas v.1. 3 ed. Barueri: Manole, 2002.<br>REIS, Fernando Baldy. Fraturas. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.<br>ABIB, Simone de Vieira, PERFEITO, João Aléssio (coords.). Guia de Trauma. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].<br>FILHO, BARROS, Tarcisio P., KOJIMA, Koji Edson, FERNANDES, Túlio (eds.). Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia. Manole, 12/2014. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | MELO, Vanessa Fonseca; MEIJA, Dayana Priscila Maia. Luxações glenoumeirais relacionadas a traumas e os fatores mais suscetíveis á perda de congruência articular e a melhor técnica. Pós graduação em neurofuncional. Faculdade Ávila. 2010. |

## ÓRTESE E PRÓTESE

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | ÓRTESE E PRÓTESE |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA | 40 h | PPC ANO | 2021 |
| PERÍODO | 5P | MODALIDADE | Presencial |
| EMENTA | Abordagem teórica e prática da utilização das órteses e próteses com seus respectivos tipos, formas de uso, finalidades, indicações e contra-indicações nas prescrições fisioterapêuticas como recursos auxiliares no tratamento dos distúrbios cinético funcionais. | | |
| OBJETIVO GERAL | Permitir que o acadêmico aplique os conhecimentos teóricos e práticos que permeiam a necessidade do uso de órteses e próteses, para a reabilitação funcional. | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | **UNIDADE 1. INTRODUÇÃO AOS ASPECTOS BÁSICOS DAS ÓRTESE E PRÓTESE**<br>Conceitos básicos e histórico das órteses e próteses. Terminologia utilizada nas órteses e próteses.<br><br>**UNIDADE 2. ÓRTESES**<br>Princípios da utilização das Órteses;<br>Órteses para Membros Superiores e inferiores. Órteses para o eixo axial e tórax;<br>Órteses gessadas.<br><br>**UNIDADE 3. AVALIAÇÃO FUNCIONAL E REABILITAÇÃO DO AMPUTADO** | | |

| | |
|---|---|
| | Avaliação fisioterapêutica no amputado. Reabilitação fisioterapêutica no amputado;<br><br>**UNIDADE 4. PRÓTESES**<br>Princípios da utilização das Próteses;<br>Próteses para os membros superiores e inferiores. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | CARVALHO, Jose André. Amputação de membros inferiores. 2 ed. Barueri: Manole, 2003.<br>LIANZA, Sergio (Coord- Edit.). Medicina de Reabilitação. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>PEDRINELLI, André. Tratamento do paciente com amputação. São Paulo: Roca, 2004.<br>HEBERT, Sizínio, BARROS FILHO, Tarcísio P., XAVIER, Renato, JUNIOR, Arlindo e. Ortopedia e Traumatologia. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | PRENTICE, Willian E. Modalidades Terapêuticas em Medicina Esportiva. Barueri: Manole, 2002.<br>MACNICOL, Malcolm. O Joelho com problema. 2 ed. Barueri: Manole, 2002.<br>NORKIN, Cynthia C. Articulações: Estrutura e Função. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.<br>SILISKI, John M. Joelho: Lesões Traumáticas. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.<br>PERRIN, David H. Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas, 3rd edição. ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | André, C. J. Órteses: um recurso terapêutico complementar – 2a ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. 9788520454954. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454954/.<br>Acesso em: 25 Jan 2021 |

# RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS** |
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 5P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Fundamentação teórica - prático, por meio dos estudos fisiológicos e biofísico dos recursos terapêuticos manuais; bem como compreender e planejar o tratamento de disfunções oesteomioarticulares e neuromusculares através das diversas abordagens da fisioterapia manual. Além de capacitar o acadêmico para escolha adequada de tratamento para casa patologia. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer ao acadêmico o conhecimento das técnicas manuais comumente utilizada na prática fisioterapêutica. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1: INTRODUÇÃO AOS RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS**<br>Histórico, princípios e legislação;<br>Profissionalismo, ética e padrões de prática;<br>Consentimento informado;<br>Confidencialidade;<br>Análise morfológica global;<br>Avaliação física e funcional<br><br>**UNIDADE 2. RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS CLÁSSICOS**<br>Deslizamento; | | |

| | |
|---|---|
| | Amassamento superficial e profundo;<br>Manobra de fricção transversal (Cyriax);<br>Pompagem;<br>Terapia do ponto-gatilho;<br>Liberação miofascial.<br>**UNIDADE 3. RECURSO TERAPÊUTICO MANUAL ABDOMINAL**<br>Técnica;<br>Efeitos fisiológicos;<br>Indicações e contraindicações.<br><br>**UNIDADE 4. RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS ESPECÍFICOS**<br>Drenagem linfática manual;<br>Massagem para gestante;<br>Massagem para bebês (Shantala).<br>Massagem no esporte. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | Leon, Chaitow,. Terapia Manual para Disfunção Fascial. Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca].<br>M., Donnelly, J. Dor e Disfunção Miofascial de Travell, Simons & Simons: Manual de Pontos-Gatilho. Grupo A, 2020. [Minha Biblioteca].<br>A., HOUGLUM, P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. Editora Manole, 2015. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | HOLLIS, Margaret. Exercícios Terapêuticos Práticos. 4 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.<br>BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos Fisioterapêuticos: Evidências que Fundamentam a Prática Clínica, 2nd edição. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca] |

| | |
|---|---|
| | KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos. 4 ed. Barueri: Manole, 2009. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | CASSAR, Mario Paul. Manual da Massagem Terapêutica. 1º Ed. Editora Manole. 2001 |

## RESPONSABILIDADE SOCIAL, ACESSIBILIDADE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RECURSOS NATURAIS

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **RESPONSABILIDADE SOCIAL, ACESSIBILIDADE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RECURSOS NATURAIS** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 5P | **MODALIDADE** | EaD |
| **EMENTA** | Conceitos de responsabilidade social e ambiental. O quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na cidade. Instrumentos de responsabilidade social e empresarial. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável. Indicadores de responsabilidade social. Biodiversidade Introdução ao Licenciamento Ambiental; Importância dos projetos ambientais para as questões socioambientais, Trabalhos de Educação Ambiental, Recursos Naturais, Saúde Ambiental, Resíduos Sólidos. | | |
| **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM** | **Apresentar** Conceitos e aplicação sobre responsabilidade social, trabalhos de educação ambiental e desenvolvimento sustentável. | | |

| | |
|---|---|
| | **Identificar** Ferramentas para implantação da responsabilidade socioambiental em empresas e comunidades.<br>**Reconhecer** o quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na cidade.<br>**Diferenciar** ações a serem tomadas por parte de órgãos privados e públicos relacionados à saúde humana e ambiental. |
| **OBJETIVOS AFETIVOS** | **Reconhecer** a responsabilidade social como importante ferramenta no trabalho.<br>**Realizar** associações entre igualdade e equidade social.<br>**Distinguir** as metodologias de implantação de sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos.<br>**Relacionar** os diferentes tipos de resíduos e suas periculosidades para a saúde humana.<br>**Identificar** as principais formas de utilização dos recursos naturais. |
| **HABILIDADES E COMPETÊNCIAS** | I - leitura, compreensão de documentos normativos, técnicos e acadêmicos;<br>II – compreensão das principais formas de implantação da responsabilidade socioambiental;<br>III - pesquisa e utilização da legislação em atividades referentes ao desenvolvimento sustentável.<br>IV - utilização das ferramentas de melhoria contínua;<br>V - domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e aplicação dos conhecimentos Licenciamento ambiental e sobre planos de gerenciamento de resíduos sólidos. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - Responsabilidade Social**<br>● Conceitos responsabilidade social e ambiental. |

| | |
|---|---|
| | ● Instrumentos de responsabilidade social.<br>● Históricos de acidentes ambientais<br>● Inclusão Social e Acessibilidade<br>**UNIDADE 2 - Desenvolvimento Sustentável**<br>● Introdução ao Licenciamento ambiental<br>● Projetos ambientais e questões socioambientais.<br>**Unidade 3 – Educação Ambiental e Sustentabilidade**<br>● Trabalhos de Educação Ambiental.<br>● Meio Ambiente e Desenvolvimento. Sustentabilidade.<br>**UNIDADE 4 - Recursos Naturais**<br>● Biodiversidade;<br>● Recursos naturais renováveis e não renováveis<br>**UNIDADE 5 – Saúde Ambiental**<br>● Conceitos de Saúde Ambiental<br>● Doenças de veiculação hídrica<br>**UNIDADE 6 - Resíduos**<br>● Principais resíduos<br>● Identificação e caracterização.<br>● Manuseio, armazenamento, destinação. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | Arlindo Philippi Jr. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. (Coleção Ambiental; 2).<br>MORAN, Emílio F.. Meio Ambiente e ciências sociais: interações homem- ambiente e sustentabilidade. Tradução Carlos Slak. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. |

| | |
|---|---|
| | PAPINI, Solange. Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Ateneu Editora, 2012.<br>SILVA, Maria das Graças. Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social. São Paulo: Cortez, 2010 |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | ALIGLERI, Lilian. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentaridade de do negócio.<br>BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é: o que não é. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.<br>DIAS, Genebaldo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002.<br>DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.<br>PEREIRA, Adriana Camargo. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente - 1ª Edição. Saraiva, 2008. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## ELETROTERMOFOTOTERAPIA

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Eletrotermofototerapia** |
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 5 P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Analisar os fundamentos fisiológicos, bioquímicos e biofísicos dos recursos fisioterapêuticos, abordando os princípios físicos, indicação, aplicação e manuseio dos | | |

| | |
|---|---|
| | equipamentos elétricos, térmicos e fototerápicos, discutindo os efeitos fisiológicos produzidos. |
| **OBJETIVO GERAL** | Oferecer condições de aprendizado do uso da corrente elétrica, dos aparelhos térmicos e fototerápicos no tratamento de doenças, usando a eletrotermofotofisiologia como base teórica, possibilitando aos alunos o domínio teórico e prático. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1: ASPECTOS BÁSICOS DOS RECURSOS ELETROTERMOFOTOTERÁPICOS EM FISIOTERAPIA**<br>● Histórico da eletroterapia e primeiros contatos com os equipamentos;<br>● Ações das Correntes;<br>● Variáveis Físicas;<br>● Formas de Pulso;<br>● Modulações;<br>● Seleção e Colocação de Eletrodos;<br>● Corrente Polarizada/Despolarizada.<br>**UNIDADE 2. TERMOTERAPIA**<br>● Objetivos e efeitos da termoterapia;<br>● Efeitos fisiológicos e cuidados;<br>● Indicações e contraindicações;<br>● Calor superficial e profundo.<br>● Ultrassom Terapêutico;<br>● Crioterapia.<br>**UNIDADE 3. ELETROTERAPIA**<br>● Corrente Galvânica;<br>● Corrente Farádica;<br>● Correntes Diadinâmicas;<br>● TENS;<br>● FES; |

| | |
|---|---|
| | • Ondas Curtas;<br>• Microondas.<br>**UNIDADE 4. APLICAÇÕES CLÍNICAS DOS RECURSOS EM ELETROTERAPIA**<br>• Iontoforese e Fonoforese;<br>• Eletrodiagnóstico;<br>• Galvanopalpação. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | KITCHEN, Sheila. Eletroterapia. 11 ed. Barueri: Manole, 2003.<br>LOW, John. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3 ed. Barueri: Manole, 2001.<br>STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 2 ed. Barueri: Manole, 2001.<br>NELSON, Roger M., HAYES, Karen W., CURRIER, Dean (eds.). Eletroterapia Clínica, 3rd edição. Manole, 01/2003. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | PEREIRA, Franklin. Eletroterapia sem mistérios. 3 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.<br>ROBINSON, Andrew J. Eletrofisiologia Clínica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.<br>STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 2 ed. Barueri: Manole, 2001.<br>PRENTICE, William E. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas, 4th edição. AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca].<br>TORRES, Diego de Magalhães. Fisioterapia - Guia Prático para a Clínica. Guanabara Koogan, 06/2006. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J.. Fisioterapia dermato-funcional: |

| | |
|---|---|
| | fundamentos-recursos-patologias . 3 ed., rev. e ampl.. Barueri: Editora Manole Ltda, 2004.<br>GUIRRO, R.; SANTOS, S. C. B. A REALIDADE DA POTÊNCIA ACÚSTICA EMITIDA PELOS EQUIPAMENTOS DE ULTRA-SOM TERAPÊUTICO: UMA REVISÃO. Rev Fisioter Univ São Paulo. V. 4, N. 2, P. 76-82, 1997.<br>PRENTICE, William E.; UNDERWOOD, Frank; QUILLEN, William S.. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4.ed. ed. Porto Alegre : AMGH, 2014. |

## FISIOTERAPIA AQUÁTICA

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | Fisioterapia Aquática |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA | 40 h | PPC ANO | 2021 |
| PERÍODO | 5 P | MODALIDADE | Presencial |
| EMENTA | Abordagem teórica e prática das propriedades físicas da água e os efeitos da imersão nos diferentes sistemas, técnicas e procedimentos específicos, avaliação e conduta e reabilitação no meio aquático. | | |
| OBJETIVO GERAL | Promover ao acadêmico o conhecimento teórico e prático no âmbito da fisioterapia aquática através da utilização da água como recurso terapêutico no desenvolvimento de ações de proteção, prevenção e reabilitação da saúde. | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | **UNIDADE 1: INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA AQUÁTICA**<br>● Aspectos históricos, conceitos e definições; | | |

- Controle do ambiente de piscina;
- Análise cinesiológica do movimento em imersão.

**UNIDADE 2. EFEITOS FISIOLÓGICOS DOS PRINCÍPIOS FÍSICOS DA ÁGUA**

- Conceitos físicos da água;
- Efeitos biofisiológicos nos sistemas do organismo humano;
- Efeitos terapêuticos na imersão;
- Efeitos fisiológicos nos sistemas circulatórios, renal, pulmonar, endócrino, muscular, neurológico e imunológico;
- Efeitos psicomotores;
- Efeitos comportamentais associados com qualidade de vida.

**UNIDADE 3. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DIFERENTES POPULAÇÕES**

- Aplicabilidade da Fisioterapia aquática:
- - Em bebês e crianças
- - Em gestantes
- - Em idosos
- - Em portadores de disfunções neuromusculares
- - Em portadores de disfunções musculoesqueléticas
- - Em portadores de disfunções circulatórias
- - Em portadores de disfunções respiratórias
- - Em portadores de disfunções imunológicas e/ou endócrinas

**UNIDADE 4. FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA**

| | |
|---|---|
| | • Fundamentos e técnicas de hidroterapia: Bad Ragaz, Halliwick, aquaeróbica e Watsu;<br>• Avaliação funcional na hidroterapia;<br>• Tomada de decisão clínica em hidroterapia;<br>• Elaboração de programas de intervenção na hidroterapia; |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | CAMPION, Margaret Reid (Edit.). Hidroterapia. Barueri: Manole, 2000.<br>JAKAITIS, Fabio. Reabilitação e Terapia Aquática. São Paulo: Roca, 2007.<br>GUTIERRES FILHO, Paulo. A Psicomotricidade relacional ao meio aquático. Barueri: Manole, 2003.<br>PARREIRA, Patrícia, BARATELLA, Thaís (coords.). Fisioterapia Aquática. Manole, 01/2011. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | SACCGELLI, Tatiana. Fisioterapia Aquática. Barueri: Manole, 2007.<br>RUOTI, Richard G. Reabilitação Aquática. Barueri: Manole, 2000.<br>ELLENBECKER, Todd S. Reabilitação dos ligamentos dos joelhos. Barueri: Manole, 2002.<br>MAITIN, Ian. Current Medicina Física e Reabilitação. AMGH, 01/01/2016. [Minha Biblioteca].<br>MCLEOD, Ian. Anatomia da Natação. Manole, 01/2010. [Minha Biblioteca].LESH, Steven G. Ortopedia para o Fisioterapeuta. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.<br>LOW, John. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. 3 ed. Barueri: Manole, 2001.<br>BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012. [Minha Biblioteca]. |

| | |
|---|---|
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). Salvamento aquático. Disponível em: http://www.sobrasa.org/biblioteca/TF_2010/Water%20Safety%20release%20global_portuguese.pdf<br>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA (ABFA). Legislações. Disponível em: https://abfaquatica.com.br/legislacao/. |

## PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FISIOTERAPIA

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FISIOTERAPIA** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 5 P | **MODALIDADE** | EaD |
| **EMENTA** | Abordagem teórica garantindo a formação como um profissional generalista capaz, portanto, de atuar em todos os níveis de atenção à saúde. O fisioterapeuta pode contribuir para o Sistema Único de Saúde (SUS) atendendo a população em suas necessidades em saúde, conforme a complexidade da situação, estruturando-se em três níveis de atenção: o básico, o de média complexidade e o de alta complexidade. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer ao acadêmico uma ampla visão permitindo atuar nos três níveis, desenvolvendo suas atividades em interação com uma equipe multiprofissional e de forma interdisciplinar para uma atenção integral em saúde mais eficaz. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1: CONCEITOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE**<br>Definições sobre prevenção e promoção em saúde; | | |

| | |
|---|---|
| | Educação e comunicação em saúde;<br>Conceitos e definições da atenção básica e a PNAB;<br>Os princípios e as diretrizes da atenção básica;<br>Relação entre saúde e doença.<br>**UNIDADE 2. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**<br>Atuação do fisioterapeuta na atenção básica;<br>Atuação no contexto interdisciplinar na atenção básica;<br>Níveis de prevenção e atuação em Fisioterapia;<br>Fisioterapia e práticas preventivas no Sistema Único de Saúde (SUS); Fisioterapia e práticas preventivas no Programa de Saúde da Família (PSF).<br>**UNIDADE 3. PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM GRUPOS POPULACIONAIS**<br>Noções básicas de higiene;<br>Doenças infectocontagiosas (cólera, dengue, verminoses, gripes e resfriados) e Doenças sexualmente transmissíveis; Saúde materno-infantil (programas de prevenção, atividades de prevenção, distúrbios específicos, aspectos legais, orientações fundamentais para mães e gestantes); Saúde escolar; Saúde do idoso;<br>Atuação preventiva em fisioterapia aplicada (imobilismo, períodos pré e pós-cirurgia, estresse, hipertensão arterial sistêmicas, diabetes mellitus, artropatias sistêmicas, amputados e esportes). |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | REBELATTO, José Rubens. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. Barueri: Manole, 1999. BERNARDI, Daniela Filócomo. Fisioterapia Preventiva em Foco. Guanabara Koogan, 06/2010. [Minha Biblioteca].<br>DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia Preventiva Fundamentos e Aplicações. Barueri: Manole, 2002. |

| | |
|---|---|
| | JEKEL, James F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | BARBOSA, Luís Guilherme. Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs A Fisioterapia do trabalho aplicada. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.<br>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.<br>VITTA, Alberto de. Atuação Preventiva em Fisioterapia. Bauru: Edusc, 1999.<br>ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no Esporte - Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão. Guanabara Koogan, 12/2003. [Minha Biblioteca].<br>BARSANO, Paulo Roberto, BARBOSA, Rildo Pereira. Controle de Riscos - Prevenção de Acidentes no Ambiente Ocupacional. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude<br>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasil: Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html<br>MINISTÉRIO DA SAÚDE E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Passo a passo: Programa de Saúde na Escola. Brasil: 2011. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf<br>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasil: 2004. Disponível em: |

| | |
|---|---|
| | http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf<br>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasil: 2008. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf.<br>DE CARVALHO, Mariama Ribeiro et al. Atuação da fisioterapia em grupo operativo na Atenção Básica. Revista de Educação Popular, p. 144-159, 2020. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52782/29426<br>DE LIMA, Ana Jéssica et al. RESOLUTIVIDADE DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE (AB): A PERCEPÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS. CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA, v. 4, n. 8, 2017. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/846<br>RIBEIRO, Cristina D.; FLORES-SOARES, Maria C. Desafios para a inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores. Revista de Salud Pública, v. 17, p. 379-393, 2015. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsap/2015.v17n3/379-393/pt/ |

## 6º SEMESTRE

## FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA | 40 h | PPC ANO | 2021 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **PERÍODO** | 6P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo teórico e prático à propedêutica cardiovascular com a finalidade de planos de ação fisioterapêutica para prevenção, promoção e reabilitação das disfunções cardiovasculares. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Instrumentalizar o acadêmico com embasamento teórico e prático para avaliação e tratamento cinético funcional das patologias cardiovasculares. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA EM REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR**<br>● Exames complementares.<br>● Avaliação fisioterapêutica cardiovascular.<br>● Conceito de fisioterapia em reabilitação cardiovascular.<br>**UNIDADE 2. DISFUNÇÕES CINÉTICO-FUNCIONAIS ASSOCIADAS À DOENÇAS CARDIOVASCULARES**<br>● Sistêmicas;<br>● Congênitas;<br>● Adquiridas.<br>**UNIDADE 3. FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR**<br>● Indicações e contra-indicações;<br>● Precauções e orientações;<br>● Ventilação não invasiva;<br>● Fisioterapia pré e pós-operatório de cirurgia cardiovascular. | | |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia Cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. | | |

| | |
|---|---|
| | FROWNFELTER, Donna. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.<br>POLLOCK, Michael L. Doença Cardíaca e Reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.<br>RAMOS, Salvador. Entendendo as doenças cardiovasculares. ArtMed, 01/2014. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | KRIEGER, José Eduardo (Edit.). Bases Moleculares das Doenças Cardiovasculares. São Paulo: Atheneu, 2008.<br>STEFANINI, Edson (Coord.). Cardiologia. 2 ed. Barueri: Manole, 2009.<br>MOHRMAN, David E., HELLER, Lois Jane. Fisiologia Cardiovascular (Lange), 6th edição. AMGH, 01/2008. [Minha Biblioteca].<br>LANTIERI, Luiz Carlos, BERTOLETTI, Cunha. Interpretação Eletrocardiográfica Adulta e Pediátrica. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].<br>KRIEGER, José Eduardo (Edit.). CD-ROM: Bases Moleculares das Doenças Cardiovasculares. São Paulo: Atheneu, 2008. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | Reabilitação Pós Operatório de Cirurgia Cardíaca.<br>Reabilitação (e fisioterapia) cardiovascular no Brasil.<br>Perfil da fisioterapia na reabilitação cardiovascular no Brasil.<br>Humanização da fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: estudo transversal.<br>Hipertensão arterial leve e exercício físico: o que o fisioterapeuta deve saber. |

## FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA | 40 h | PPC ANO | 2021 |
| PERÍODO | 6P | MODALIDADE | Presencial |
| EMENTA | Estudo teórico e prático das disfunções dermatológicas, através de uma abordagem dos componentes morfofuncionais que caracterizam estas afecções e com a utilização, de métodos e técnicas fisioterapêuticas específicas. | | |
| OBJETIVO GERAL | Instrumentalizar o acadêmico através do embasamento teórico e prático para intervenção fisioterapêutica nos distúrbios dermatológicos, com ênfase nos processos de prevenção, reabilitação e promoção da saúde. | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | • **Unidade 1. INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA EM DERMATOLOGIA**<br>Conceitos e história da fisioterapia em dermatologia;<br>• Evolução da fisioterapia em dermatologia;<br>• Atuação do fisioterapeuta dermatofuncional no mercado.<br>• **UNIDADE 2. DISFUNÇÕES EM DERMATOLOGIA FACIAL**<br>Disfunções tegumentares faciais;<br>• Avaliação e tratamento fisioterapêutico;<br>• Pré e pós-operatório.<br>**UNIDADE 3. DISFUNÇÕES EM DERMATOLOGIA CORPORAL**<br>• Disfunções tegumentares corporais; | | |

| | |
|---|---|
| | • Avaliação e tratamento fisioterapêutico;<br>• Pré e pós-operatório.<br><br>**UNIDADE 4. OUTRAS DISFUNÇÕES DERMATOFUNCIONAL**<br>• Vascular;<br>• Queimados;<br>• Avaliação e tratamento fisioterapêutico;<br>• Pré e Pós operatório. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | BORGES, Fábio dos Santos. Dermato - Funcional. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010.<br>GUIRRO, Elaine. Fisioterapia Dermato-Funcional. 3 ed. Barueri: Manole, 2004.<br>REEVES, John R. T. Dermatologia Clínica Ilustrada. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.<br>PETRI, Valéria. Dermatologia Prática. Guanabara Koogan, 08/2009. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | AZULAY, Luna (Edit.) et al. Atlas de Dermatologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.<br>BOFF, Ricardo Antônio (Org.). Mastologia aplicada. Caxias do Sul: Educs, 2001.<br>WOLFF, Klaus, JOHNSON, Richard A., SAAVEDRA, Arturo P. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto, 7th edição. AMGH, 01/2015. [Minha Biblioteca].<br>AYRES, Eloisa Leis, SANDOVAL, Maria Lesqueves. Toxina Botulínica na Dermatologia. Guanabara Koogan, 04/2016. [Minha Biblioteca].<br>NETO, FESTA, Cyro, CUCÉ, Luiz Carlos, REIS, Vitor Manoel Silva (eds.). Manual de Dermatologia, 3rd edição. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca]. |

| | |
|---|---|
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | Parecer ABRAFIDEF (Associação Brasileira de Fisioterapia Dermatofuncional) nº 01/2020 – Realização do procedimento de criolipólise pelo Fisioterapeuta. |

## FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 40 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 6 P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo teórico e prático das doenças reumáticas, avaliação e diagnóstico fisioterapêutico do paciente reumatológico e tratamento fisioterápico das principais afecções reumáticas. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Promover o desenvolvimento de competências e habilidades teóricas e práticas relacionadas às patologias reumatológicas e às intervenções fisioterapêuticas com ênfase em seu tratamento fisioterápico e educação ao paciente reumático. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1. INTRODUÇÃO AOS ASPECTOS BÁSICOS DA DOENÇA REUMÁTICA**<br>● Introdução e conceitos de doença reumática;<br>● Padrões reumáticos;<br>● Princípios das alterações reumáticas.<br>**UNIDADE 2. CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS REUMÁTICAS**<br>● Doenças reumáticas degenerativas<br>● Doenças reumáticas autoimunes | | |

| | |
|---|---|
| | • Definição dos métodos e técnicas para o estudo da reumatologia.<br>• Quadro clínico das doenças reumáticas;<br>• Analises de exames complementares em doenças reumáticas.<br>• Elaboração de ficha de avaliação fisioterapêutico em doenças reumáticas;<br>• Diagnóstico fisioterápico em doença reumática.<br>**UNIDADE 3. TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM DOENÇAS REUMÁTICAS**<br>• Indicações e contraindicações dos tratamentos fisioterapêuticos em doenças reumáticas;<br>• Métodos e técnicas de tratamentos fisioterapêutico em doenças reumáticas;<br>• Avaliação e tratamento fisioterapêuticos das doenças reumatológicas mais comuns: osteoartrite, osteoporose. artrite reumatoide; fíbromialgia e dor miofascial. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | CARVALHO, Marco Antônio P. Reumatologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan,2013.<br>WIBELINGER Lia Mara. Fisioterapia em Reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.<br>COSSERMELLI, Wilson; COSSERMELLI, Waldenise (edit.) Tratamento não medicamentoso em reumatologia: sua teoria e a prática para fisioterapeutas e preparadores físicos. São Paulo: Atheneu, 2014.<br>MOREIRA, Caio, PINHEIRO, Geraldo da Castelar, MARQUES NETO, João Francisco. Reumatologia Essencial. Guanabara Koogan, 02/2009. [Minha Biblioteca]. |

| | |
|---|---|
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | KNOPLICH, José. Fibromialgia: dor e fadiga. São Paulo: Robe Editorial, 2001.<br>GABRIEL, M.ª R. Serra Gabriel. Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.<br>IMBODEN, John. Currente Reumatologia Diagnóstico e Tratamento. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.<br>PERAZZIO, Sandro (coord.). Reumatologia - Manual do Residente da Unifesp. Roca, 08/2012. [Minha Biblioteca].<br>CARVALHO, Marco Parreiras. Reumatologia - Diagnóstico e Tratamento, 4ª edição. AC Farmacêutica, 11/2013. [Minha Biblioteca].<br>IMBODEN, John B., STONE, John H. CURRENT Reumatologia, 3rd edição. AMGH, 01/2014. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | BATISTA, Juliana Secchi; MARA WIBELINGER, Lia. Intervenções fisioterapêuticas no idoso portador de gota. Revista Contexto & Saúde, v. 11, n. 20, p. 1061-1064, 2011. Disponível em: https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1732<br>PANUS, Peter C. et al. Farmacologia para fisioterapeutas. AMGH Editora, 2009. |

## FISIOTERAPIA ESPORTIVA

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **FISIOTERAPIA ESPORTIVA** |
| **CARGA HORÁRIA** | 40 h | **PPC ANO** | 2021 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **PERÍODO** | 6 P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Abordagem teórica e prática dos procedimentos fisioterapêuticos aplicáveis às lesões mais frequentes no esporte. Proporciona habilidade e conhecimento para avaliação e diagnóstico funcional, tratamento fisioterapêutico, prevenção das lesões desportivas, controle de dor e da mobilidade e programas de assistência fisioterapêutica ao atleta de competição. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer ao acadêmico uma ampla visão dos conhecimentos sobre fisioterapia esportiva no que se refere a avaliação e tratamento das lesões desportivas, além do conhecimento de outras áreas relacionadas ao esporte e a interdisciplinaridade com as mesmas. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1: INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA ESPORTIVA**<br>● Fisioterapia esportiva, classificação dos esportes, saúde e performance;<br>● Noções de condicionamento, frequência cardíaca e respiratória no esporte e zona alvo de treinamento;<br>● Biomecânica aplicada ao esporte;<br>● Atendimento do atleta antes, durante ou após competição.<br>**UNIDADE 2. ALTERAÇÕES CINÉTICO FUNCIONAIS NAS LESÕES QUE OCORREM NAS MODALIDADES DESPORTIVAS**<br>● Particularidades das lesões do esporte, mecanismos clássicos das lesões no esporte e princípios do tratamento fisioterapêutico das lesões no esporte;<br>● Avaliação e diagnóstico cinético funcional das alterações;<br>● Prevenção das Lesões;<br>● Tratamento fisioterapêutico.<br>**UNIDADE 3. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS DISTÚRBIOS FUNCIONAIS RELACIONADOS AO ESPORTE** | | |

| | |
|---|---|
| | • Treinamento neuromuscular: Benefícios, adaptações neurais e musculares ao treinamento e métodos e dispositivos para o treinamento neuromuscular;<br>• Pliometria: Histórico e conceito, objetivos, avaliação e testes pliométricos e treinamento pliométrico.<br>• Treinamento funcional: conceito e definições, aplicações na prática esportiva. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | GHIKAS, Patricia A. Fisioterapia e Reabilitação Estudos dos Casos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.<br>NÓBREGA, Antonio Claudio L. da (Edit.)(Org.). Manual de Medicina do Esporte. São Paulo: Atheneu, 2009.<br>PRENTICE, William E. Modalidades Terapêuticas em Medicina Esportiva. 4 ed. Barueri: Manole, 2012.<br>PERRIN, David H. Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas, 3rd edição. ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].<br>PRENTICE, William E. Fisioterapia na Prática Esportiva. AMGH, 01/2012. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | LESH, Steven G. Ortopedia para o Fisioterapeuta. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.<br>LOW, John. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. 3 ed. Barueri: Manole, 2001.<br>AMORETTI, Richard. Cardiologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2001.<br>CANAVAN, Paul K. Reabilitação em Medicina Esportiva: um Guia Abrangente. Barueri: Manole, 2001.<br>SAFRAN, Marc R. Safran (org.). Manual de Medicina Esportiva. Barueri: Manole, 2002.<br>GOMES, Antonio Carlos, SOUZA, de. Futebol. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLE** | Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva e da Atividade Física (SONAFE). Notícias. Disponível em: https://www.sonafe.org.br/noticias |

| | |
|---|---|
| **MENTARES** | BRUMITT, Jason. Casos clínicos em fisioterapia esportiva. McGraw Hill Brasil, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=np8vDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT19&dq=fisioterapia+esportiva+&ots=Ng2cid0sDw&sig=0kALcgH_FxpX1KJoZKMvzJBH9F8&redir_esc=y#v=onepage&q=fisioterapia%20esportiva&f=false |

## FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 6P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo teórico e prático à propedêutica cardiovascular com a Estudo teórico e prático da fisioterapia em pneumologia com ênfase na avaliação funcional pulmonar e técnicas de tratamento fisioterapêutico adequadas aos distúrbios obstrutivos, restritivos e mistos que agravam o sistema respiratório. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Embasamento teórico e prático aplicados às disfunções em pneumologia para elaborar uma avaliação fisioterapêutica e um plano de intervenção, no sentido de prevenção, promoção e reabilitação respiratória. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À PNEUMOLOGIA**<br>● Conceito de fisioterapia em pneumologia.<br>● Histórico da fisioterapia em pneumologia.<br>**UNIDADE 2. DESENVOLVIMENTO E MECÂNICA PNEUMOFUNCIONAL**<br>● Desenvolvimento e crescimento pulmonar: embrionário, pré-natal e pós-natal. | | |

| | |
|---|---|
| | • Diferenças anatomofuncionais do sistema respiratório neonato e adultos.<br>• Distribuição da ventilação por unidades de volume e ponto de igual pressão.<br>• Relação ventilação perfusão (V/Q).<br>**UNIDADE 3. DISFUNÇÕES CINÉTICO-FUNCIONAIS ASSOCIADAS À DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO**<br>• Desordens do sistema respiratório em neonatologia ;<br>• Desordens do sistema respiratório em pediatria;<br>• Desordens do sistema respiratório do adulto.<br>**UNIDADE 4. AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA**<br>• Exames complementares.<br>• Ficha de avaliação fisioterapêutica respiratória.<br>• Objetivos e planejamento do tratamento.<br>• Provas de função respiratória.<br>**UNIDADE 5. APARELHOS E TÉCNICAS DE TRATAMENTO EM FISIOTERAPIA RESPIRATORIA**<br>• Manobras desobstrutivas;<br>• Manobras reexpansivas;<br>• Manobras desinsuflativas;<br>• Aparelhos utilizados no tratamento fisioterapêutico. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | BENTO, Mauro César. Fisioterapia Pneumofuncional. Rio de Janeiro: EPUB, 2004. |

| | |
|---|---|
| | TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças Pulmonares. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.<br>WEST, John B. Fisiologia Respiratória. 6 ed. Barueri: Manole, 2013.<br>SILVA, Luiz Carlos Corrêa da organizador, HETZEL, L., FELICETTI, Carlos, MOREIRA, J. Pneumologia: Princípios e Prática. ArtMed, 01/2012. VitalSource Bookshelf Online. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | AIDÉ, Miguel Abidon et al. .Pneumologia: Aspectos Práticos e Atuais. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.<br>BRITTO, Raquel Rodrigues. Recursos manuais e instrumentais em Fisioterapia Respiratória. Barueri: Manole, 2014.<br>CARVALHO, Mercedes. Fisioterapia Respiratória. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.<br>BARRETO, Sérgio Saldanha Menna colaboradores. Pneumologia - Série No Consultório. ArtMed, 04/2011. VitalSource Bookshelf Online.<br>BARRETO, Sérgio Menna, FITERMAN, Jussara, LIMA, Marina Andrade. Prática Pneumológica. AC Farmacêutica, 04/2010. VitalSource Bookshelf Online. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | O ABC DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA.<br>BASES DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA.<br>Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas 4a ed.<br>Evidência científica das técnicas atuais e convencionais de fisioterapia respiratória em pediatria.<br>Análise dos Recursos de Fisioterapia Respiratória Utilizados por Fisioterapeutas de Bragança Paulista .<br>Assobrafir – Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. |

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | ESTÁGIO SUPERVISIONADO I |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA | 100 h | PPC ANO | 2021 |
| PERÍODO | 6P | MODALIDADE | Presencial |
| EMENTA | Atuação supervisionada do acadêmico com a prática profissional na área de fisioterapia nos campos de ação de saúde coletiva e preventiva (Empresas, Escolas, etc.), atuação nos diversos níveis de atenção à saúde com ênfase no contexto das políticas de saúde e os processos saúde-doença da coletividade, fisioterapia aplicada a Ortopedia e Traumatologia, fisioterapia aplicada à reumatologia. Consolidação e complementação dos conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais. Aplicação prática com condutas de prevenção e tratamento respeitando as normas de biossegurança e formação de um profissional crítico com postura humana, ética, social e generalista com capacitação em atividades específicas. | | |
| OBJETIVO GERAL | Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta no ambiente de saúde coletiva e preventiva com a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante todo o curso de fisioterapia a fim de coordenar ações diversas | | |

| | |
|---|---|
| | de atenção primária, desenvolver estratégias de prevenção e promoção da saúde. Prepará-lo para o exercício da profissão, a partir da convivência, elaboração sistemática de avaliação, manipulação de técnicas e métodos de tratamento no ambiente da saúde coletiva e preventiva. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**<br>- Ambientação do acadêmico no campo de estágio; Conhecimento da dinâmica e a rotina dos setores; Elaboração de ações de atenção primária; Desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde; Elaboração de estudo avaliativo do paciente e do plano terapêutico; Discussão da avaliação e condutas fisioterapêuticas adotadas; Participação da discussão de casos clínicos peculiares ao estágio; Execução do plano terapêutico discutido e definido com o professor orientador; Evolução dos procedimentos fisioterapêuticos realizados; Vivências em atuações multiprofissionais e multidisciplinares. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | ERIN E. JOBST,JASON BRUMITT. Casos Clínicos Em Fisioterapia Ortopédica, Ed. Mcgraw-hill, 1ª Edição, 2015. LANZA, FERNANDA DE CORDOBA. FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA. Editora: ROCA. 1ª Edição, 2012.<br>COSSERMELLI, WILSON; COSSERMELLI, WALDENISE. Tratamento não medicamentoso em reumatologia – Sua teoria e a pratica para fisioterapeutas e preparadores físicos Editora: ATHENEU EDITORA. Edição: 1. Ano: 2014. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | VIEIRA, Sebastião Ivone (Coord.). Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. 2 ed. São Paulo: LTR, 2008. |

| | |
|---|---|
| | ELAINE BUKOWSKI. Analise Muscular de Atividades Diárias. Editora: Manole, 1ª Edição, 2000.<br>KEVIN BANKS. Maitland – Guia Clínico para Fisioterapeuta. Editora: revinter, 1ª Ed., 2012.<br>CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Guanabara Koogan, 09/2010. VitalSource Bookshelf Online. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## NEUROANATOMIA – OPTATIVA I

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **OPTATIVA I NEUROANATOMIA** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 6P | **MODALIDADE** | EaD |
| **EMENTA** | Abordagem teórica e prática da neuroanatomia macroscópica e sua correlação com os demais sistemas do corpo humano. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer ao acadêmico o embasamento teórico e prático para o aprendizado das estruturas anatômicas, em relação ao sistema nervoso e sua organização no corpo humano, bem como sua aplicabilidade à prática fisioterapêutica. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1. INTRODUÇÃO A NEUROANATOMIA**<br>● Embriologia do sistema nervoso central;<br>● Divisão do sistema nervoso central. | | |

| | |
|---|---|
| | **UNIDADE 2. TECIDO NERVOSO**<br>● Células Nervosas;<br>● Função neuronal;<br>● Sinapse e Placa motora.<br><br>**UNIDADE 3 ANATOMIA MACROSCÓPICA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL**<br><br>● Medula Espinhal;<br>● Meninges e Líquor;<br>● Tronco Encefálico;<br>● Cerebelo;<br>● Telencéfalo;<br>● Diencéfalo.<br><br>**UNIDADE 4. VASCULARIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL**<br><br>● Irrigação arterial do sistema nervoso central;<br>● Drenagem venosa do sistema nervoso central;<br>● Barreira hematoencefálica;<br>● Regulação do fluxo sanguíneo cerebral.<br><br>**UNIDADE 5. ANATOMIA MACROSCÓPICA DE OSSOS E FORAMES**<br><br>● Anatomia macroscópica dos ossos do crânio e forames cranianos;<br>● Anatomia macroscópica de coluna vertebral. |

| | |
|---|---|
| | **UNIDADE 6 ANATOMIA MACROSCÓPICA DO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO**<br>● Nervos Espinhais;<br>● Terminações Nervosas;<br>● Nervos Cranianos.<br><br>**UNIDADE 7. SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO**<br><br>● Divisões do sistema nervoso autônomo;<br>● Secreção de neurotransmissores. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | COHEN, Helen. Neurociência para Fisioterapeutas. 2 ed. Barueri: Manole, 2001. WANDERLEY, Swami Salgado. Princípios de Neuroanatomia. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.<br>MACHADO, Angelo B. M.. Neuroanatomia Funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.<br>MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada, 3ª edição. Guanabara Koogan, 07/2011. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | CROSSMAN, A. R. Neuroanatomia um texto ilustrado em cores. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.<br><br>MENESES, Murilo S.. Neuroanatomia Aplicada. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.<br>SCHMIDT, Arthur Georg, PROSDÓCIMI, Fábio César. Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático. Roca, 01/2014. [Minha Biblioteca].<br>MARTIN, John H. Neuroanatomia: Texto e Atlas, 4th edição. AMGH, 08/2013. [Minha Biblioteca].<br>MARTINEZ, Ana, ALLODI, Silvana, UZIEL, Daniela. Neuroanatomia Essencial. Guanabara Koogan, 02/2014. [Minha Biblioteca]. |

| | |
|---|---|
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## 7º SEMESTRE

## FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE** |
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 7P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo teórico e prático da avaliação, métodos e técnicas das disfunções cinético funcionais aplicadas à fisioterapia saúde da criança e adolescente. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Promover ao acadêmico, a partir de estudo teórico e prático, a compreensão das disfunções cinéticas funcionais encontradas na criança e adolescente, com ênfase na avaliação e planejamento de programas fisioterapêuticos, destinados à redução das incapacidades funcionais. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1. EMBASAMENTO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**<br>Conceitos de fisioterapia na saúde da criança e adolescente;<br>Influência dos ritmos biológicos no desenvolvimento humano;<br>Desenvolvimento motor normal e patológico;<br>Fundamentos teórico-jurídicos da prática fisioterapêutica saúde da criança e adolescente. | | |

| | |
|---|---|
| | **UNIDADE 2. DISFUNÇÕES CINÉTICO FUNCIONAIS NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE**<br>Disfunções cinéticas funcionais: neurológicas; ortopédicas; dermatológicas; oncológicas; reumatológicas, entre outras disfunções cinéticas funcionais.<br><br>**UNIDADE 3. AVALIAÇÃO E TRATAMENTO EM FISIOTERAPIA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE**<br>Ficha de avaliação fisioterapêutica em fisioterapia pediátrica;<br>Objetivos e planejamento do tratamento cinético funcional;<br>Exames complementares. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | MOURA-RIBEIRO, Maria V.L. de. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.<br>POUNTNEY, Teresa. Fisioterapia Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.<br>TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia Pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.<br>PRADO, Cristiane do, VALE, Luciana (coords.). Fisioterapia Neonatal e Pediátrica. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | BÖTTCHER, Thomas. Pediatria de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>GOMES, Anangélica. A Criança em Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.<br>MORAIS, Mauro de, CAMPOS, Sandra Oliveira, HILÁRIO, Maria Odete (eds.). Pediatria: Diagnóstico e |

| | |
|---|---|
| | Tratamento. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca]. PUCCINI, Rosana Fiorini, HILÁRIO, Maria Esteves. Semiologia da Criança e do Adolescente. Guanabara Koogan, 08/2008. [Minha Biblioteca].<br>JÚNIOR, CAMPOS, Dioclécio, BURNS, Dennis Rabelo, LOPEZ, Fabio Ancona. Tratado de Pediatria, 3rd edição. Manole, 02/2015. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | LANZA, FERNANDA DE CORDOBA. FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA. Editora: ROCA. 1ª Edição, 2012. |

## ATIVIDADES EXTENSIONISTAS INTERDISCIPLINAR

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Atividades Extensionistas Interdisciplinar** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 80 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 7P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os componentes curriculares de cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos compromissados socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de | | |

| | |
|---|---|
| | conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira. |
| **OBJETIVO GERAL** | Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - ORIENTAÇÕES PRELIMINARES: NÚCLEO DA DISCIPLINA**<br>Apresentação do plano de ensino;<br>Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão.<br><br>**UNIDADE 2 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS INTEGRADORES**<br>Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores;<br>Construção dos planos de trabalho a serem executados junto à comunidade rondoniense.<br><br>**UNIDADE 3 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO**<br><br>Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados;<br>Revisão de material a ser exposto no seminário para a sociedade civil.<br><br>**UNIDADE 4 - SEMINÁRIO PARA A SOCIEDADE CIVIL** |

| | |
|---|---|
| | Apresentação dos trabalhos (mini documentários) para a comunidade. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |

## FISIOTERAPIA HOSPITALAR COM ÊNFASE EM TERAPIA INTENSIVA

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **FISIOTERAPIA HOSPITALAR COM ÊNFASE EM TERAPIA INTENSIVA** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 80 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 7P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Estudo teórico e prático da fisioterapia nas rotinas hospitalares e na equipe interdisciplinar, com ênfase na Terapia Intensiva propedêutica e terapêutica das incapacidades cinético funcionais de diversos processos patológicos que requerem a reabilitação fisioterapêutica no ambiente hospitalar. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Promover ao acadêmico o conhecimento teórico e prático de métodos e técnicas de avaliação e tratamento de distintas afecções cinético funcionais no ambiente hospitalar. | | |

| | |
|---|---|
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - AMBIENTE HOSPITALAR**<br>● Normas e padrões de funcionamento;<br>● Equipe multidisciplinar;<br>● Equipamentos;<br>● Departamentos do ambiente hospitalar e da Unidade de Terapia Intensiva.<br><br>**UNIDADE 2 - EXAME FÍSICO E MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA**<br>● Avaliação do paciente crítico.<br>● Monitorização do paciente Crítico.<br>● Análise e Interpretação de exames complementares.<br>**UNIDADE 3 - OXIGÊNIOTERAPIA E AEROSSOLTERAPIA**<br>● Métodos de administração de oxigênio;<br>● Formas de aplicação da aerossolterapia;<br>● Uso racional do oxigênio hospitalar;<br>**UNIDADE 4 - TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DAS INCAPACIDADES FUNCIONAIS OBSERVADAS NO HOSPITAL**<br>● Incapacidades funcionais reumatológicas.<br>● Incapacidades funcionais neurológicas.<br>● Incapacidades funcionais ortopédicas e traumatológicas.<br>● Incapacidades funcionais oncológicas.<br>● Incapacidades funcionais dermatológicas.<br>● Incapacidades funcionais musculares.<br>● Incapacidades funcionais ginecológicas e obstétricas.<br>● Incapacidades funcionais cardiovasculares. |

| | |
|---|---|
| | • Incapacidades funcionais respiratórias.<br>• Outras incapacidades funcionais.<br><br>**UNIDADE 5 - SUPORTE VENTILATÓRIO**<br>• Conceito de suporte ventilatório.<br>• Ventilação invasiva e não invasiva.<br>• Classificação de ventiladores mecânicos.<br>• Monitorização em ventilação mecânica.<br>• Desmame ventilatório.<br>• VMI na SDRA.<br>• Particularidades da VM no contexto das doenças pneumatológicas. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | GOBBI, Fátima Cristina Martorano. Cavalheriro, Leny Vieira. Fisioterapia Hospitalar: avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico. ed. Atheneu. 2009.<br>PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação, conduta na reabilitação cardíaca. Manole. 2010.<br>BRITTO, Raquel Rodrigues. Recursos manuais e instrumentais em Fisioterapia Respiratória. Barueri: Manole, 2014.<br>CAVALHEIRO, Leny Vieira, GOBBI, Fátima Cristina (coords.). Fisioterapia Hospitalar. Manole, 01/2012. VitalSource Bookshelf Online. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | SARMENTO, George Jerri Vieira. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatório. ed. São Paulo: Manole. 2009.<br>MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Guanabara Koogan. 2008.<br>O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia Avaliação e Tratamento. 5 ed. Barueri: Manole, 2010. |

| | |
|---|---|
| | FARESIN, Sonia Maria, SANTORO, Ilka Lopes, LLARGES, Célia Mallart, PERFEITO, João Aléssio (c. Guia de Pneumologia, 2nd edição. Manole, 01/2014. VitalSource Bookshelf Online<br>VALIATTI, Jorge Luis Santos, AMARAL, José Gomes, FALCÃO, Luiz Fernando Reis. Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica. Roca, 10/2015. VitalSource Bookshelf Online. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica.<br>Ventilação mecânica: princípios, análise gráfica e modalidades ventilatórias.<br>Assincronia paciente-ventilador.<br>Recomendações Brasileiras de Ventilação Mecânica.<br>ASSOBRAFIR – Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (https://assobrafir.com.br/covid-19/). |

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 120 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 7P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Atuação supervisionada do acadêmico com a prática profissional na área de fisioterapia nos campos de fisioterapia aplicada a Ortopedia e Traumatologia, fisioterapia aplicada à reumatologia, fisioterapia esportiva e fisioterapia dermatofuncional. Consolidação e | | |

| | |
|---|---|
| | complementação dos conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais. Aplicação prática com condutas de prevenção e tratamento respeitando as normas de biossegurança e formação de um profissional crítico com postura humana, ética, social e generalista com capacitação em atividades específicas. |
| **OBJETIVO GERAL** | Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta no ambiente de saúde coletiva e preventiva com a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante todo o curso de fisioterapia a fim de coordenar ações diversas de atenção primária, desenvolver estratégias de prevenção e promoção da saúde. Prepará-lo para o exercício da profissão, a partir da convivência, elaboração sistemática de avaliação, manipulação de técnicas e métodos de tratamento no ambiente da saúde coletiva e preventiva. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**<br>- Ambientação do acadêmico no campo de estágio; Conhecimento da dinâmica e a rotina dos setores; Elaboração de ações de atenção primária; Desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde; Elaboração de estudo avaliativo do paciente e do plano terapêutico; Discussão da avaliação e condutas fisioterapêuticas adotadas; Participação da discussão de casos clínicos peculiares ao estágio; Execução do plano terapêutico discutido e definido com o professor orientador; Evolução dos procedimentos |

| | |
|---|---|
| | fisioterapêuticos realizados; Vivências em atuações multiprofissionais e multidisciplinares. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | ERIN E. JOBST,JASON BRUMITT. Casos Clínicos Em Fisioterapia Ortopédica, Ed. Mcgraw-hill, 1ª Edição, 2015.<br>COSSERMELLI, WILSON; COSSERMELLI, WALDENISE. Tratamento não medicamentoso em reumatologia – Sua teoria e a pratica para fisioterapeutas e preparadores físicos Editora: ATHENEU EDITORA. Edição: 1. Ano: 2014.<br>LESH, Steven G. Ortopedia para o Fisioterapeuta. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.<br>CANAVAN, Paul K. Reabilitação em Medicina Esportiva: um Guia Abrangente. Barueri: Manole, 2001.<br>NETO, FESTA, Cyro, CUCÉ, Luiz Carlos, REIS, Vitor Manoel Silva (eds.). Manual de Dermatologia, 3rd edição. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | KEVIN BANKS. Maitland – Guia Clínico para Fisioterapeuta. Editora: revinter, 1ª Ed., 2012.<br>CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Guanabara Koogan, 09/2010. VitalSource Bookshelf Online.<br>WOLFF, Klaus, JOHNSON, Richard A., SAAVEDRA, Arturo P. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto, 7th edição. AMGH, 01/2015. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## LIBRAS – OPTATIVA II

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | OPTATIVA II LIBRAS |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA | 60 h | PPC ANO | 2020 |
| PERÍODO | 7P | MODALIDADE | EaD |
| EMENTA | Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Vocabulário relacionado à área da saúde. | | |
| OBJETIVO GERAL | Incorporar novas habilidades na comunicação e construção de elementos no trabalho, tanto para sua aprendizagem, quer mediador em consultas e procedimentos médicos, como também orientador das particularidades da surdez e da LIBRAS para a equipe que trabalha no espaço hospitalar. | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | Unidade I<br>● Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez;<br>● Alfabeto manual ou dactilológico;<br>● Sinal-de-Nome;<br>● Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais.<br>● Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais.<br>Unidade II<br>● Sistematização do léxico:<br>● Números; | | |

| | |
|---|---|
| | • Expressões socioculturais positivas e negativas;<br>• Noções de tempo e de horas;<br>• Noções da sintaxe da Libras: frases afirmativas e negativas;<br>• Dados pessoais;<br>Unidade III<br>• Estrutura física do ambiente hospitalar;<br>• Recursos Humanos;<br>• Recursos Materiais;<br>• Corpo humano;<br>• Doenças; |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | FELIPE, Tânia A. Libras em contexto, Brasília Editor. MEC/SEESP Nº Edição: 7 Ano: 2007.<br>QUADROS, Ronice Muller de Obra: Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre Editor: Artmed Nº Edição: Ano: 2004.<br>Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Brasília Editor: MEC Nº Edição: Ano: 2005.<br><br>QUADROS, Ronice de. Educação de Surdos. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2v.<br>SUZIN, Rosani. Curso de LIBRAS DVD vol.01,02,03 Ano 2000. |

| | |
|---|---|
| | QUADROS, Ronice Müller, CRUZ, Carina Rebello. Língua de Sinais. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].<br>QUADROS, Ronice de, KARNOPP, Becker. Língua de Sinais Brasileira. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].<br>ESTELITA, Mariangela. ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Penso, 01/2015. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## 8º SEMESTRE

## FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 80 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 8P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Fundamentação teórica e prática para fisioterapia em neurologia sobre as alterações cinético-funcionais ocasionadas pelos distúrbios do sistema nervoso, com ênfase na avaliação, prevenção e minimização de sequelas, integrando os aspectos bio-psíquicos e sociais do indivíduo. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer ao acadêmico o embasamento teórico e prático para a compreensão das desordens cinéticas funcionais advindas de distúrbios neurológicos e aplicação propedêutica inerente. | | |

| | |
|---|---|
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1: INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA**<br>Doenças neurológicas e seus múltiplos distúrbios;<br>Áreas de atuação da fisioterapia em neurologia;<br>Objetivo principal da fisioterapia em neurologia;<br>Trabalho em equipe.<br>**UNIDADE 2. INTRODUÇÃO A NEUROCIÊNCIAS**<br>Desenvolvimento do Sistema Nervoso;<br>Sistema Somatossensorial e somatossensação;<br>Neuroplasticidade;<br>Teorias do controle motor.<br>**UNIDADE 3. APRENDIZADO MOTOR**<br>Teorias sobre o aprendizado motor;<br>Reaprendizado motor;<br>Mecanismos de recuperação funcional.<br>**UNIDADE 4. AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NEUROFUNCIONAL EPLANEJAMENTO DO TRATAMENTO**<br>Elementos que compõe a avaliação cinético-funcional em neurologia no adulto.<br>**UNIDADE 5. COMPROMETIMENTO MOTOR E/OU SENSITIVO ASSOCIADOÀS DOENÇAS NEUROMUSCULARES**<br>Miopatias;<br>Polineuropatias;<br>Síndromes motoras extrapiramidais; |

| | |
|---|---|
| | Condutas fisioterapêuticas em déficits cinéticos funcionais associados às doenças neuromusculares.<br>**UNIDADE 6. COMPROMETIMENTO MOTOR E/OU SENSITIVO DAS LESÕES MEDULARES**<br>Traumatismo raquimedular (TRM);<br>Síndrome da cauda equina.<br>Síndrome do cone medular.<br>Síndrome anterior da medula espinal.<br>Síndrome centromedular.<br>Síndrome de Brown-Sequard<br>Conduta fisioterapêutica nas disfunções cinéticas ocasionadas pelas lesões medulares.<br>**UNIDADE 7 - COMPROMETIMENTO MOTOR E/OU SENSITIVO DO SISTEMANERVOSO SUPRASSEGMENTAR**<br>Traumatismo crânio encefálico (TCE);<br>Acidente vascular encefálico isquêmico ou hemorrágico (AVC);<br>Doenças desmielinizantes.<br>Conduta fisioterapêutica nas disfunções cinéticas do comprometimento do sistema nervoso suprassegmentar. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | BRÜGGEMANN, Karin et al. Fisioterapia em Neurologia. São Paulo: Livraria Santos, 2008.<br>FONTES, Sissy Veloso. Fisioterapia Neurofuncional. São Paulo: Atheneu, 2007.<br>COHEN, Helen. Neurociência para Fisioterapeutas. 2 ed. Barueri: Manole, 2007.<br>SANVITO, Wilson Luiz. Síndromes Neurológicas. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | |

| | |
|---|---|
| | MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada, 3ª edição. Guanabara Koogan, 07/2011. VitalSource Bookshelf Online.<br>CHAVES, Anna Carolina Xavier e et (coord.). Doenças neuromusculares - Atuação de Fisioterapia - Guia Teórico e Prático. Roca, 09/2012. VitalSource Bookshelf Online.<br>CARR, Janet. Reabilitação Neurológica. Barueri: Manole, 2008.<br>FIDÉLIS, Luiz Antônio Shaan. Fisioterapia em Neurologia. São Paulo: Robe Editorial, 2007<br>BAEHR, M. Duus Diagnóstico Topográfico em Neurologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015 |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | UMPHRED, Darcy A. Reabilitação Neurológica. Editora Elsevier, 5 ed, 2009. |

## ATIVIDADES EXTENSIONISTAS INTERDISCIPLINAR

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **Atividades Extensionistas Interdisciplinar** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 40 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 8P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os componentes curriculares de cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos compromissados | | |

| | |
|---|---|
| | socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira. |
| **OBJETIVO GERAL** | Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - ORIENTAÇÕES PRELIMINARES: NÚCLEO DA DISCIPLINA**<br>Apresentação do plano de ensino;<br>Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão.<br><br>**UNIDADE 2 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS INTEGRADORES**<br>Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores;<br>Construção dos planos de trabalho a serem executados junto à comunidade rondoniense.<br><br>**UNIDADE 3 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO** |

| | |
|---|---|
| | Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados;<br>Revisão de material a ser exposto no seminário para a sociedade civil.<br><br>**UNIDADE 4 - SEMINÁRIO PARA A SOCIEDADE CIVIL**<br>Apresentação dos trabalhos (mini documentários) para a comunidade. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |

## FISIOTERAPIA DO TRABALHO

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **FISIOTERAPIA DO TRABALHO** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 40 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 8 P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Abordagem teórica e prática sobre as formas de intervenção da fisioterapia relacionada com a atividade produtiva e a saúde ocupacional. Aspectos da organização, divisão e processos de produção no contexto do mundo do trabalho contemporâneo como | | |

| | |
|---|---|
| | potenciais geradores de disfunções, bem como, os meios de avaliação, prevenção e tratamento. |
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer ao acadêmico uma visão geral da ciência ergonômica, enfatizando os aspectos interdisciplinares da intervenção. E do papel da fisioterapia na saúde ocupacional e na qualidade de vida no trabalho com enfoque na avaliação, prevenção e reabilitação cinético funcional de portadores de doenças ocupacionais. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **Unidade 1. INTRODUÇÃO À SAÚDE DO TRABALHOR**<br>Conceito e histórico da saúde do trabalhador;<br>Terminologias empregadas na saúde do trabalhador;<br>Evolução do trabalho;<br>Evolução do processo produtivo.<br><br>**UNIDADE 2. COMPROMETIMENTOS CINÉTICO FUNCIONAIS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO**<br>Doenças características passíveis de tratamento fisioterápico;<br>Cervicobraquialgias/cervicalgias;<br>Tenossinovites;<br>Tendinites;<br>LER e DORT;<br>Fibromialgias;<br>Lombociatalgias/lombalgias;<br><br>**UNIDADE 3. ASPECTOS ERGONÔMICOS**<br>Histórico e conceito;<br>Concepção e correção;<br>Intervenção ergonômica;<br>Análise ergonômica do trabalho; |

| | |
|---|---|
| | Antropometria;<br>Laudos ergonômicos;<br>Prevenção epidemiológica.<br><br>**UNIDADE 4. LEGISLAÇÃO**<br>Legislação em Saúde do Trabalhador;<br>Normas Regulamentadoras do Trabalho – NRs.<br><br>**UNIDADE 5. EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR E DA EMPRESA PARA PROGRAMAS COLETIVOS DE PREVENÇÃO**<br>As doenças do trabalho e suas repercussões financeiras, psicológicas e físicas;<br>Ambiente e condições de trabalho;<br>Riscos e responsabilidades;<br>Ginastica Laboral. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | ABRAHÃO, Júlia et al. Introdução à Ergonomia. São Paulo: Blucher, 2009.<br>ANTONALIA, Cláudio. Ler/Dort Prejuízos e Fator Multiplicador do Custo Brasil. 2 ed. São Paulo: LTR, 2008.<br>LIDA, Itiro. Ergonomia Projeto e Produção. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2005.<br>CORRÊA, Vanderlei Moraes, BOLETTI, Rosane Rosner. Ergonomia. Bookman, 01/2015. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | BRANDIMILLER, Primo A. O Corpo no Trabalho. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2000.<br>MENDES, Ricardo Alves. Ginástica Laboral princípios e aplicações práticas. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.<br>RANNEY, Don. Distúrbios Osteomoleculares Crônicos Relacionados ao Trabalho. São Paulo: Roca, 2000. |

| | |
|---|---|
| | BARBOSA, Luis Guilherme. Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares<br>Relacionados ao Trabalho Dorts, 2ª edição. Guanabara Koogan, 10/2008. [Minha Biblioteca].<br>CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Guanabara Koogan, 09/2010. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | DE WALSH, Isabel Aparecida Porcatti et al. FISIOTERAPIA E SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL. CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA, v. 5, n. 9, p. 69-80, 2018.<br>DE VASCONCELOS, Emanuella de Maria Terceiro; GUALBERTO[1], Francisca Maria Aleudinelia Monte Cunha. A influência da fisioterapia na prevenção da saúde do trabalhador: uma revisão integrativa. Stevenson Gusmão, p. 167. |

## FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 9P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Contextualização da atuação da fisioterapia no campo da saúde do idoso, nos três níveis de atenção à saúde. Discussão das políticas públicas referentes à saúde da população idosa. Estuda e analisa as terapêuticas indicadas em abordagens geriátricas e gerontológicas. Discute as formas de avaliação, prescrição e aplicação de terapêutica em geriatria. | | |

| | |
|---|---|
| **OBJETIVO GERAL** | Promover ao acadêmico conhecimento teórico e prático para uma atuação direcionada a abordagem da fisioterapia em gerontologia, com ênfase na elaboração do diagnóstico fisioterapêutico das alterações fisiológicas e patológicas em geriatria. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 INTRODUÇÃO À SAÚDE DO IDOSO**<br>● Envelhecimento: conceitos, dimensões patológicas Gerontologia e o problema do envelhecimento;<br>● Epidemiologia do envelhecimento;<br>● Aspectos sócio-econômicos do envelhecimento;<br>● O idoso e a família;<br>● O idoso na legislação Brasileira;<br>● Questões éticas e legais da fisioterapia geriátrica.<br><br>**UNIDADE 2. FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO**<br>● Biologia e teorias do envelhecimento;<br>● Alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento;<br>● Considerações artrocinesiológicas no idoso;<br>● Alterações sensoriomotoras e adaptações no idoso;<br>● Qualidade de vida na velhice.<br>**UNIDADE 3. PRINCÍPIOS E CONCEITOS DA AVALIAÇÃO DO IDOSO**<br>● O estado de saúde;<br>● Anamnese e avaliação funcional do idoso;<br>● Avaliação da dor;<br>● Deficiência cognitiva;<br>● Depressão e função do idoso; |

| | |
|---|---|
| | • Planejamento ambiental;<br>• Farmacologia geriátrica.<br><br>**UNIDADE 4. INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES CINÉTICO FUNCIONAIS DO IDOSO**<br>• Disfunções cinético-funcionais reumatológicas.<br>• Disfunções cinético-funcionais neurológicas.<br>• Disfunções cinético-funcionais ortopédicas e traumatológicas.<br>• Disfunções cinético-funcionais oncológicas .<br>• Disfunções cinético-funcionais dermatológicas .<br>• Disfunções cinético-funcionais musculares.<br>• Disfunções cinético-funcionais cardiovasculares.<br>• Disfunções cinético-funcionais urológicas .<br>• Disfunções cinético-funcionais respiratórias.<br>• Outras disfunções cinético-funcionais. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | ABREU, Flávia. Fisioterapia Geriátrica. Rio de Janeiro: Shape, 2005.<br>GUCCIONE, Andrew A. (Edit.). Fisioterapia Geriátrica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.<br>REBELATTO, José Rubens. Fisioterapia Geriátrica. 2 ed. Barueri: Manole, 2007.<br>FREITAS, Elisabete de, PY, Ligia. Tratado de Geriatria e Gerontologia, 3ª edição. Guanabara Koogan, 08/2011. VitalSource Bookshelf Online. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | FROLKIS, Vladimir. O Envelhecimento do Sistema Cardiovascular. São Paulo: Andrei Editora, 1998.<br>KATO, Eliane Mayumi. Fisioterapia nas Demências. São Paulo: Atheneu, 2007. |

| | |
|---|---|
| | ROSA NETO, Francisco (Colab.) et al.. Manual de avalição motora para terceira idade. Porto Alegre: Artmed, 2009.<br>NETO, TONIOLO, João, PINTARELLI, Vitor Last, YAMATTO, Talita (orgs.). À Beira do Leito: Geriatria e Gerontologia na Prática Hospitalar. Manole, 01/2007. VitalSource Bookshelf Online.<br>TOY, Eugene C., DENTINO, Andrew N., JOHNSON, Lowell S., WILLIAMS, Monique M. Casos Clínicos em Geriatria -Lange. AMGH, 01/2015. VitalSource Bookshelf Online. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | MORSCH, P; PEREIRA, G.N.; BÓS, A.J.G. Fisioterapia em Gerontologia. Rio de Janeiro, Editora Rubio.<br>Estatuto do Idoso.<br>Envelhecimento Ativo.<br>Guia Global: Cidade amiga do idoso.<br>Cadernos de Atenção Básica (nº19) - Envelhecimento e Saúde. |

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 160 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 8P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Atuação supervisionada do acadêmico com a prática profissional no ambiente hospitalar (Enfermarias Clínicas e Cirúrgicas, Unidade de Terapia Intensiva, Unidade Intermediária e ambulatórios) com ênfase em fisioterapia | | |

| | |
|---|---|
| | cardiovascular, fisioterapia em pneumologia; fisioterapia hospitalar; fisioterapia neurofuncional, fisioterapia aplicada à ortopedia e traumatologia. Consolidação e complementação dos conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais. Aplicação prática com condutas de prevenção e tratamento respeitando as normas de biossegurança e formação de um profissional crítico com postura humana, ética, social e generalista com capacitação em atividades específicas. |
| **OBJETIVO GERAL** | Proporcionar ao estagiário o aprofundamento do conhecimento teórico e a aplicabilidade na prática diária, com o intuito de possibilitar ao acadêmico o convívio interdisciplinar, aprimorando sua capacidade de trabalho em equipe e raciocínio clínico para melhor prepará-lo para o exercício da profissão, a partir da convivência, elaboração sistemática de avaliação, manipulação de técnicas e métodos de tratamento no ambiente hospitalar. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**<br>- Ambientação do acadêmico no campo de estágio; Conhecimento da dinâmica e a rotina dos setores; Elaboração de estudo avaliativo do paciente e do plano terapêutico no âmbito hospitalar; Discussão da avaliação e condutas fisioterapêuticas adotadas; Participação da discussão de casos clínicos peculiares ao estágio; Execução do plano terapêutico discutido e definido com o professor orientador; Evolução dos procedimentos fisioterapêuticos realizados; Vivências em atuações multiprofissionais e multidisciplinares. |

| | |
|---|---|
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação, conduta na reabilitação cardíaca. Manole. 2010.<br>ERIN E. JOBST. Casos Clínicos Em Fisioterapia de Cuidado Intensivo, ed. Mcgraw-hill, 2ª Edição, 2015.<br>ERIN E. JOBST, JASON BRUMITT. Clínicos Em Fisioterapia Ortopédica, Ed. Mcgrawhill, 1ª Edição, 2015.<br>PRENTICE, William E., VOIGHT, Michael L. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. ArtMed, 01/2003. VitalSource Bookshelf Online. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | Maria de Moraes Regenga. Fisioterapia em Cardiologia – Da Unidade de Terapia Intensiva a Reabilitação, 2ª Edição. Editora Roca, 2012.<br>COSSERMELLI, WILSON; COSSERMELLI, WALDENISE. Tratamento não medicamentoso em reumatologia – Sua teoria e a pratica para fisioterapeutas e preparadores físicos Editora: ATHENEU EDITORA. Edição: 1. Ano: 2014.<br>FROTSCHER, MICHAEL, BAEHR, MATHIAS. DUUS DIAGNOSTICO TOPOGRAFICO EM NEUROLOGIA. Tradutor: CONSENDEY, CARLOS HENRIQUE DE ARAUJO. Idioma: PORTUGUÊS Editora: DILIVROS. Edição: 5. Ano: 2015.<br>TORRES, Diego de Magalhães. Fisioterapia - Guia Prático para a Clínica. Guanabara Koogan, 06/2006. VitalSource Bookshelf Online.<br>CAVALHEIRO, Leny Vieira, GOBBI, Fátima Cristina (coords.). Fisioterapia Hospitalar. Manole, 01/2012. VitalSource Bookshelf Online. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | RECOMENDAÇÕES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA PARTE I |

| | |
|---|---|
| | RECOMENDAÇÕES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA PARTE II<br>EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA MOTORA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA, COM ÊNFASE NA MOBILIZAÇÃO PRECOCE<br>EVIDÊNCIA CIENTÍFICA DAS TÉCNICAS ATUAIS E CONVENCIONAIS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PEDIATRIA<br>INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DO IMOBILISMO |

## 9º SEMESTRE

## FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 9P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico nos diferentes tipos de neoplasias e seus efeitos tardios. Câncer de mama. Câncer ósseo, pulmonar, cerebral e de medula espinhal com ênfase na atuação do fisioterapeuta junto aos pacientes oncológicos. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Qualificar o acadêmico para identificar, analisar e avaliar as informações em saúde para o planejamento e a intervenção, nos diferentes níveis de atenção à saúde e nas diversas interfaces da linha do cuidado, com vistas a ações intersetoriais, voltadas para atuação do fisioterapeuta em oncologia. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA**<br>● Fundamentos da fisioterapia em oncologia. | | |

| | |
|---|---|
| | ● Abordagem multiprofissional do paciente oncológico.<br>● Políticas públicas de saúde em oncologia.<br><br>**UNIDADE 2 – BASES MOLECULARES DO CÂNCER**<br>● Ciclo celular.<br>● Bases da oncologia.<br>● Imunologia do câncer.<br>**UNIDADE 3 – TUMORES ONCOLÓGICOS E HEMATOLÓGICOS**<br>● Características e diagnósticos.<br>● Semiologia aplicada a oncologia.<br>● Métodos de diagnóstico: análise.<br>● Tumores: diferentes tipos.<br>**UNIDADE 4 – BIOÉTICA**<br>● Histórico e definição.<br>● Bioética e historicidade: conceito da natureza humana.<br>● Conceito de vida e morte, comitês de ética em pesquisa.<br>● Cuidados paliativos.<br><br>**UNIDADE 4 - FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS CINÉTICO FUNCIONAIS DO PACIENTE ONCOLÓGICO**<br>● Avaliação fisioterapêutica em pacientes oncológicos.<br>● Principais afecções oncológicas clínicas e cirúrgicas<br>● Pré e pós operatório de cirurgias oncológicas. |

| | |
|---|---|
| | • Intervenções fisioterapêuticas em pacientes oncológicos.<br>• Diferentes recursos da fisioterapia em Oncologia. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | LOPES, Ademar. Prevencao do cancer. São Paulo: Manole. 2010.<br>MAGEE, David J. Avaliaçao musculoesqueletica. 4. ed. São Paulo: Manole. 2005.<br>OTTO, Shirley E. Oncologia. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso. 2002. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | SAAD. Everardo. Oncologia em evidencia : epidemiologia, patologia e principios terapeuticos dos principais tumores solidos. São Paulo: Dendrix. 2009.<br>KISNER, Carolyn . Exercicios terapeuticos : fundamentos e tecnicas. 4. ed. São Paulo: Manole. 1998.<br>SIMOES, Joao Carlos. Cancer : estadiamento e tratamento.São Paulo: Lemar. 2008. CASCIATO.<br>Dennis A. Manual de oncologia clinica. São Paulo Lemar; Tecmedd. 2003.<br>WANSA, Maria do Carmo Demasi. Morte digna e lugar onde morrer : Percepção de pacientes oncologicos e de seus familiars. São Carlos: Pedro e Joao. 2015. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | Livro: A morte é um dia que vale a pena viver – Autora Ana Claudia Quintana Arantes.<br>Livro: Enquanto eu respirar.<br>Livro: Histórias lindas de morrer - Autora Ana Claudia Quintana Arantes. |

## FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 9P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Contextualização da atuação da fisioterapia no campo da saúde da mulher, nos três níveis de atenção à saúde. Estudo teórico e prático das disfunções cinéticas relacionadas uroginecologia e obstetrícia, através da avaliação fisioterapêutica e aplicação de métodos e técnicas para prevenção, promoção e reabilitação em saúde. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Proporcionar ao acadêmico embasamento teórico e prático sobre as diferentes nuances que condicionam para as disfunções cinéticas que ocorrem em uroginecologia e obstetrícia, para intervenções fisioterapêuticas inerentes. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA EM UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**<br>● Conceitos sobre a fisioterapia em uroginecologia e obstetrícia.<br>● Origem e evolução.<br>**UNIDADE 2 - FISIOTERAPIA NO PRÉ-NATAL E PARTO**<br>● Acompanhamento multidisciplinar.<br>● Avaliação cinético funcional.<br>● Definição dos objetivos e planejamento do tratamento fisioterapêutico<br>● Condições trimestrais da gestação.<br>● Complicações do pré-natal e parto.<br>● Recursos físicos e manuais aplicados no pré-natal e parto.<br>**UNIDADE 3 - FISIOTERAPIA NO PUERPÉRIO**<br>● Avaliação | | |

| | |
|---|---|
| | • Definição dos objetivos e planejamento do tratamento fisioterapêutico.<br>• Orientações gerais.<br>• Recursos físicos e manuais aplicados no puerpério.<br>**UNIDADE 4 - FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS GINECOLÓGICOS E NA MASTOLOGIA**<br>• Pré e pós-operatório dos distúrbios ginecológicos e na mastologia.<br>• Disfunções Cinéticas Ginecológicas.<br>• Acompanhamento multidisciplinar<br>• Avaliação cinética funcional.<br>• Definição dos objetivos e planejamento do tratamento fisioterapêutico.<br>• Recursos físicos e manuais aplicados nos distúrbios ginecológicos.<br>**UNIDADE 5 - FISIOTERAPIA EM UROLOGIA**<br>• Disfunções cinéticas do aparelho urinário.<br>• Acompanhamento multidisciplinar<br>• Definição dos objetivos e planejamento do tratamento fisioterapêutico<br>• Recursos físicos e manuais aplicados nos distúrbios ginecológicos. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e aspectos de Mastologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>MORENO, Adriana L. Fisioterapia em Uroginecologia. 2 ed. Barueri: Manole, 2009.<br>STEPHENSON, Rebecca G. Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia. 2 ed. Barueri: Manole, 2004. |

| | |
|---|---|
| | GIRÃO, Manoel João Castello, SARTORI, Marair Ferreira, RIBEIRO, Ricardo Muniz, CASTRO. Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico. Manole, 01/2015. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | ALDRIGHI, José Mendes. Doença Cardiovascular no Climatério. São Paulo: Atheneu, 2005.<br>ALDRIGHI, José Mendes. Epidemiologia dos Agravos à Saúde da Mulher. São Paulo: Atheneu, 2005.<br>POLDEN, Margaret. Fisioterapia em Obstetrícia e Ginecologia. 2 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2000.<br>RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher, 3ª edição. Guanabara Koogan, 02/2015. [Minha Biblioteca].<br>BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher, 5ª edição. Guanabara Koogan, 03/2012. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | - |

## ATIVIDADES EXTENSIONISTAS INTERDICIPLINAR

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **ATIVIDADES EXTENSIONISTAS INTERDISCIPLINAR** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 80 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 9P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, considerando os aspectos que vinculam os componentes curriculares de cada qual, que demandam o exercício de práticas integradoras envolvendo o conjunto de conteúdos estudados e explorados de forma | | |

| | |
|---|---|
| | acumulativa semestre a semestre em nível crescente de profundidade e fundamentos compromissados socialmente com a comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos fundamentais e educação indígena. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Ação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade rondoniense e brasileira. |
| **OBJETIVO GERAL** | Acompanhar e avaliar os alunos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - ORIENTAÇÕES PRELIMINARES: NÚCLEO DA DISCIPLINA**<br>● Apresentação do plano de ensino;<br>● Apresentação do plano de trabalho/slides sobre projeto de extensão.<br><br>**UNIDADE 2 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS INTEGRADORES**<br>● Construção dos elementos extensionistas essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos integradores;<br>● Construção dos planos de trabalho a serem executados junto à comunidade rondoniense.<br>**UNIDADE 3 - ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO** |

| | |
|---|---|
| | **DOS PROJETOS DE EXTENSÃO**<br>● Orientações sobre as ações extensionistas para os discentes na exploração dos grupos sociais que serão trabalhados;<br>● Revisão de material a ser exposto no seminário para a sociedade civil.<br>**UNIDADE 4 - SEMINÁRIO PARA A SOCIEDADE CIVIL**<br>● Apresentação dos trabalhos (mini documentários) para a comunidade. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | *Bibliografias definidas em função da temática do estudo.* |

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 200 h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 9P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Atuação supervisionada do acadêmico com a prática profissional na área de fisioterapia com ênfase em fisioterapia na saúde da criança e do adolescente, | | |

| | |
|---|---|
| | fisioterapia neurofuncional, fisioterapia em gerontologia com ênfase na saúde do idoso e fisioterapia em gerontologia. Consolidação e complementação dos conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais. Aplicação prática com condutas de prevenção e tratamento respeitando as normas de biossegurança e formação de um profissional crítico com postura humana, ética, social e generalista com capacitação em atividades específicas. |
| **OBJETIVO GERAL** | Proporcionar ao estagiário o aprofundamento do conhecimento teórico e a aplicabilidade na prática diária, com o intuito de possibilitar ao acadêmico o convívio interdisciplinar, aprimorando sua capacidade de trabalho em equipe e raciocínio clínico para melhor prepará-lo para o exercício da profissão, a partir da convivência, elaboração sistemática de avaliação, manipulação de técnicas e métodos de tratamento. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**<br>- Ambientação do acadêmico no campo de estágio; Conhecimento da dinâmica e a rotina dos setores; Elaboração de ações de atenção primária; Desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde; Elaboração de estudo avaliativo do paciente e do plano terapêutico; Discussão da avaliação e condutas fisioterapêuticas adotadas; Participação da discussão de casos clínicos peculiares ao estágio; Execução do plano terapêutico discutido e definido com o professor orientador; Evolução dos procedimentos |

| | |
|---|---|
| | fisioterapêuticos realizados; Vivências em atuações multiprofissionais e multidisciplinares. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | ERIN E. JOBST,JASON BRUMITT. Casos Clínicos Em Fisioterapia Ortopédica, Ed. Mcgraw-hill, 1ª Edição, 2015.<br>LANZA, FERNANDA DE CORDOBA. FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA. Editora: ROCA. 1ª Edição, 2012.<br>PUCCINI, Rosana Fiorini, HILÁRIO, Maria Esteves. Semiologia da Criança e do Adolescente. Guanabara Koogan, 08/2008. VitalSource Bookshelf Online.<br>PRENTICE, William E., VOIGHT, Michael L. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. ArtMed, 01/2003. VitalSource Bookshelf Online. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | LOPEZ, Fabio Ancona, GIRIBELA, Flavio, KONSTANTYNER, Tulio. Terapêutica em Pediatria, 2nd edição. Manole, 01/2012. VitalSource Bookshelf Online.<br>KEVIN BANKS. Maitland – Guia Clínico para Fisioterapeuta. Editora: revinter, 1ª Ed., 2012.<br>CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Guanabara Koogan, 09/2010. VitalSource Bookshelf Online. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional – ABRFIN (https://abrafin.org.br/). |

## 10º SEMESTRE

## ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA

| | | | |
|---|---|---|---|
| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA** |
| **CARGA HORÁRIA** | 40 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 10P | **MODALIDADE** | EaD |
| **EMENTA** | Fundamentação teórica do contexto gerencial para o enfrentamento dos desafios emergentes que se apresentem no mercado de fisioterapia no mundo globalizado. | | |
| **OBJETIVO GERAL** | Fornecer embasamento teórico para desenvolvimento de visão estratégica, administrativa e gerencial dos negócios e do mercado de fisioterapia, que garantem vantagem competitiva. | | |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS ADMINISTRATIVOS**<br>● Conceitos de organização e administração.<br>● Teorias administrativas.<br>● Funções administrativas.<br><br>**UNIDADE 2 - GESTÃO DE PESSOAS EM FISIOTERAPIA**<br>● Motivação.<br>● Processos de comunicação.<br>● Trabalho em equipe.<br>● Conhecimento e competência.<br><br>**UNIDADE 3 CONTABILIDADE FINANCEIRA**<br>● Importância da contabilidade.<br>● Matemática financeira básica<br><br>**UNIDADE 4 FUNDAMENTOS DE MARKETING** | | |

| | |
|---|---|
| | • Introdução ao conceito de marketing.<br>• Concorrência, planejamento e estratégias.<br><br>**UNIDADE 5 GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**<br>• Tecnologia da informação no mercado de fisioterapia.<br>• Aplicações nas empresas voltadas para o mercado de fisioterapia.<br>• Revolução dos negócios eletrônicos.<br><br>**UNIDADE 6 QUALIDADE EM SERVIÇO DE FISIOTERAPIA**<br>• Introdução aos programas de qualidade em serviços.<br>• Método 5S.<br><br>**UNIDADE 7 MONTAGEM DO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA**<br>• Introdução ao plano de negócios<br>• Espaços terapêuticos e suas considerações técnicas.<br>• Legislação<br>• Estrutura física do serviço de fisioterapia<br>• Equipamentos.<br><br>**UNIDADE 8 APLICAÇÃO DE ATIVIDADES AVALIATIVAS**<br>• Aplicação de Atividades Avaliativas |

| | |
|---|---|
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.<br>MUNIZ, José Wagner C. Fundamentos de Administração em Fisioterapia. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.<br>BÉLANGER, Alain-Yvan. (01/2012). Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.<br>TORRES, Diego de Magalhães. Fisioterapia - Guia Prático para a Clínica. Guanabara Koogan, 06/2006. [Minha Biblioteca]. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | BESSANT, John. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.<br>CERTO, Samuel C. Administração Moderna. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. São Paulo: Artmed, 2009.<br>PROCOPIUCK, Mario. Políticas públicas e fundamentos da administração pública: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária. Atlas, 03/2013. [Minha Biblioteca].<br>OLIVEIRA, Djalma de Pinho de. Administração estratégica na prática : a competitividade para administrar o futuro das empresas, 8ª edição. Atlas, 01/2013. [Minha Biblioteca]. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | MACHADO, Maria Helena. Gestão do trabalho em saúde no contexto de mudanças. Revista de administração pública, v. 34, n. 4, p. 133-146, 2000. |

## GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

| CURSO | FISIOTERAPIA | DISCIPLINA | GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE |
|---|---|---|---|
| CARGA HORÁRIA | 60 h | PPC ANO | 2020 |
| PERÍODO | 10P | MODALIDADE | EaD |
| EMENTA | Abordagem conceitual sobre gestão pública e serviços em saúde, governabilidade e modelos de planejamento, que possibilitem a compreensão e aplicação de planos de ação, programas e planejamento na área de políticas públicas relacionadas ao bem estar e ao assistencialismo. | | |
| OBJETIVO GERAL | Refletir sobre a gestão pública, compreendendo e aplicando planos de ação, programas e planejamento na área de políticas públicas relacionadas ao bem estar e ao assistencialismo através de uma visão integrada do planejamento, orçamento e gestão das políticas públicas. | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | **UNIDADE 1 - PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGENS E FUNDAMENTOS**<br>• Noções básicas de Planejamento (processo de evolução do planejamento em saúde) - Método CENDES/OPAS;<br>• Planejamento estratégico;<br>• Programação em saúde, Governança e contratos de gestão Políticas públicas relacionadas ao bem estar e ao assistencialismo e Terceiro Setor.<br><br>**UNIDADE 2 - PRINCÍPIOS E DIRETRIZES NORMATIVAS DO PLANEJAMENTO NO SUS**<br>• Políticas de saúde: fundamentos e diretrizes do SUS;<br>• Gestão da vigilância á saúde; | | |

| | |
|---|---|
| | • Organização e funcionamentos do SUS;<br>• Gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde;<br>**UNIDADE 3 – INSTRUMENTOS, ESTRUTURAS BÁSICAS E FERRAMENTAS DE APOIO PARA O PLANEJAMENTO NO SUS**<br>• Instrumentos para o planejamento e orientações para a sua elaboração (1. Análise de situação de saúde com base no mapa da saúde; a. Mapa da saúde; 2. Definição de diretrizes, objetivos, metas e indicadores; 3. Plano de Saúde; 4. Programação Anual de Saúde; 5. Relatório de Gestão);<br>• Agenda dos gestores<br>• Agenda dos conselhos: o controle social da política de saúde<br>• Ferramentas de apoio ao planejamento no SUS (1.Mapa da saúde; 2.Sistema de Pactuação de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores; 3.Informações de Saúde (Tabnet) dos Indicadores do rol de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores; 4. Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde; 5. Sistema de Apoio à Construção do Relatório de Gestão.<br>**UNIDADE 4 - ESTRATÉGIAS INOVADORAS EM SAÚDE - ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**<br>• Redes de Atenção Planificação da Atenção Básica Contrato Organizativo da Ação Pública de Saúde (COAP) Aspectos inovadores do Decreto n° 7.508, de 2011 OBS: Passos para o desenvolvimento/modelagem do planejamento regional integrado (Definição das regiões de saúde; |

| | |
|---|---|
| | • Elaboração do mapa da saúde e da análise situacional;<br>• Definição das responsabilidades sanitárias e das intervenções a partir das diretrizes, objetivos, metas e indicadores;<br>• Programação Geral das Ações e Serviços de Saúde; Definição das responsabilidades orçamentárias e financeiras). |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS) : uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 318 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).<br>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p. : il. – (Série Articulação Interfederativa ; v. 4)<br>MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde: uma mudança na organização e na gestão dos sistemas de atenção à saúde. In: Vecina-Neto G, Malik AM. Gestão em saúde. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2011. p.32-49.<br>PEREIRA, Antonio Carlos; GUERRA, Luciane Miranda; MENEGHIM, Marcelo de Castro; CAVALCANTE, Denise de Fátima Barros (Orgs.). Gestão Pública em Saúde: Fundamentos e Práticas. Editora Livronovo. 2015 |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | BRASIL. Guia de governança e gestão em saúde : aplicável a secretarias e conselhos de saúde. – Brasília : TCU, Secretaria de Controle Externo da Saúde, 2018.<br>BRASIL..Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de |

| | |
|---|---|
| | Apoio à Saúde da Família. Ferramentas para Gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).<br>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea, 5ª edição.. [Minha Biblioteca].<br>KANAANE, Roberto, FIEL FILHO, Alécio, FERREIRA, Maria das (Org.). Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. Atlas, 06/2012. (Minha Biblioteca).<br>SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde Coletiva para iniciantes: políticas e práticas. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. (Minha Biblioteca). |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Manual do gestor público: um guia de orientação ao gestor público. Governo do estado do Rio Grande do Sul – 2014.<br>LORENZETTI, Jorge et al. Gestão em saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados. Texto Contexto Enferm [online], v. 23, n. 2, p. 417-25, 2014.<br>SOUZA , M. C. et al. Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia. O mundo da saúde. V.36, n.3. p.452-460. |

## TRABALHO DE CONSLUSÃO DE CURSO (TCC)

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **TRABALHO DE CONSLUSÃO DE CURSO (TCC)** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 60 h | **PPC ANO** | 2020 |
| **PERÍODO** | 10P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, execução do projeto e pesquisa e elaboração do trabalho | | |

| | |
|---|---|
| | científico e preparação para apresentação sob a orientação docente. |
| **OBJETIVO GERAL** | Orientar o acadêmico no processo de execução do projeto de pesquisa, bem como na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC na modalidade artigo científico, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT, as regras dispostas no Manual de Trabalhos Acadêmico Científicos da FAEMA e as normas constantes no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 PROJETO DE PESQUISA**<br>● Etapas do projeto de pesquisa<br>● Definição da temática para realizar o levantamento bibliográfico<br>● Instrumentalização da pesquisa<br>● Técnicas de redação científica aplicada à pesquisa<br>● Normalização e formatação de trabalhos científicos<br><br>**UNIDADE 2 - EXECUÇÃO DA PESQUISA; REDAÇÃO CIENTÍFICA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS**<br>● Utilizar como referência o Manual para Trabalhos Acadêmicos e Científicos da FAEMA com atenção especial à redação científica (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) e técnicas de coleta de dados.<br><br>**UNIDADE 3 - TÉCNICAS DE ORATÓRIA**<br>● Oratória e dicas para apresentação à banca examinadora. |

| | |
|---|---|
| | • Elaboração de recursos audiovisuais para apresentação oral dos trabalhos acadêmico-científicos. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | BÁSICA ACEVEDO, Claudia Rosa, NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses, 4.ed. Atlas. 2013. (Minha Biblioteca)<br>CORREIA, Manolita Lima. A engenharia da produção acadêmica. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva. 2008. (Físico e Minha Biblioteca)<br>GRAY, David E. Pesquisa no Mundo Real. tradução: Roberto Cataldo Costa ; revisão técnica: Dirceu da Silva. 2. ed. Porto Alegre : Penso, 2012. (Minha Biblioteca)<br>MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Minha Biblioteca)<br>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10!/4/ 2@0:0 |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2006.<br>BRUSCATO, Wilges. Quem tem medo da monografia?, 2.ed.. Saraiva. 2010. (Minha Biblioteca)<br>GIL, Antonio Carlos. Estudo de Caso: Fundamentação Científica; Subsídios para Coleta e Análise de Dados; Como Redigir o Relatório. São Paulo: Atlas. 2009.<br>LOPES, Gertrudes. Teixeira. Manual de Elaboração de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.<br>SILVERMAN, David. Interpretação de Dados Qualitativos Métodos para análise de entrevistas, textos e Interações, 3.ed. ArtMed. 2008. (Minha Biblioteca) |

| | |
|---|---|
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de coleta de dados no campo. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. (Minha Biblioteca)<br>CITAÇÃO abreviada na ABNT: cf, apud, et al., et seq., idem ou id., ibid, op. cit., passim, loc. cit.<br>NORMAS e Regras da ABNT: Tudo o que você precisa saber.<br>VOLPATO, Gilson Luiz. Curso: Método Lógico de Redação Científica (42 aulas). |

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO V

| **CURSO** | **FISIOTERAPIA** | **DISCIPLINA** | **ESTÁGIO SUPERVISIONADO V** |
|---|---|---|---|
| **CARGA HORÁRIA** | 200h | **PPC ANO** | 2021 |
| **PERÍODO** | 10P | **MODALIDADE** | Presencial |
| **EMENTA** | Atuação supervisionada do acadêmico com a prática profissional na área de fisioterapia nos campos de ação de saúde coletiva e preventiva, com ênfase em fisioterapia na saúde do trabalhador e ergonomia, fisioterapia aplicada a Ortopedia e Traumatologia, fisioterapia aplicada a saúde da mulher e do homem. Consolidação e complementação dos conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais. Aplicação prática com condutas de prevenção e tratamento respeitando as normas de biossegurança e formação de um profissional crítico com postura humana, | | |

| | |
|---|---|
| | ética, social e generalista com capacitação em atividades específicas. |
| **OBJETIVO GERAL** | Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta no ambiente de saúde coletiva e preventiva com a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante todo o curso de fisioterapia a fim de coordenar ações diversas de atenção primária, desenvolver estratégias de prevenção e promoção da saúde. Prepará-lo para o exercício da profissão, a partir da convivência, elaboração sistemática de avaliação, manipulação de técnicas e métodos de tratamento no ambiente da saúde coletiva e preventiva. |
| **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** | **UNIDADE 1 - PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**<br>- Ambientação do acadêmico no campo de estágio; Conhecimento da dinâmica e a rotina dos setores; Elaboração de ações de atenção primária; Desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde; Elaboração de estudo avaliativo do paciente e do plano terapêutico; Discussão da avaliação e condutas fisioterapêuticas adotadas; Participação da discussão de casos clínicos peculiares ao estágio; Execução do plano terapêutico discutido e definido com o professor orientador; Evolução dos procedimentos fisioterapêuticos realizados; Vivências em atuações multiprofissionais e multidisciplinares. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** | ERIN E. JOBST,JASON BRUMITT. Casos Clínicos Em Fisioterapia Ortopédica, Ed. Mcgraw-hill, 1ª Edição, 2015. |

| | |
|---|---|
| | VIEIRA, Sebastião Ivone (Coord.). Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. 2 ed. São Paulo: LTR, 2008.<br>ABRAHÃO, Júlia et al. Introdução à Ergonomia. São Paulo: Blucher, 2009. ANTONALIA, Cláudio. Ler/Dort Prejuízos e Fator Multiplicador do Custo Brasil. 2 ed. São Paulo: LTR, 2008.<br>LIDA, Itiro. Ergonomia Projeto e Produção. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2005. lo: LTR, 2008.<br>ELAINE BUKOWSKI. Analise Muscular de Atividades Diárias. Editora: Manole, 1ª Edição, 2000 |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** | VIEIRA, Sebastião Ivone (Coord.). Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. 2 ed. São Paulo.<br>MENDES, Ricardo Alves. Ginástica Laboral princípios e aplicações práticas. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.<br>RANNEY, Don. Distúrbios Osteomoleculares Crônicos Relacionados ao Trabalho. São Paulo: Roca, 2000.<br>Rocha, Julio Cesar de da. Direito ambiental do trabalho: mudanças de paradigma na tutela jurídica à saúde do trabalhador, 2ª edição. Atlas, 06/2013. VitalSource Bookshelf Online. |
| **LEITURAS COMPLEMENTARES** | Artigo Científico: (https://iris.paho.org/handle/10665.2/9835). |

## 4 METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

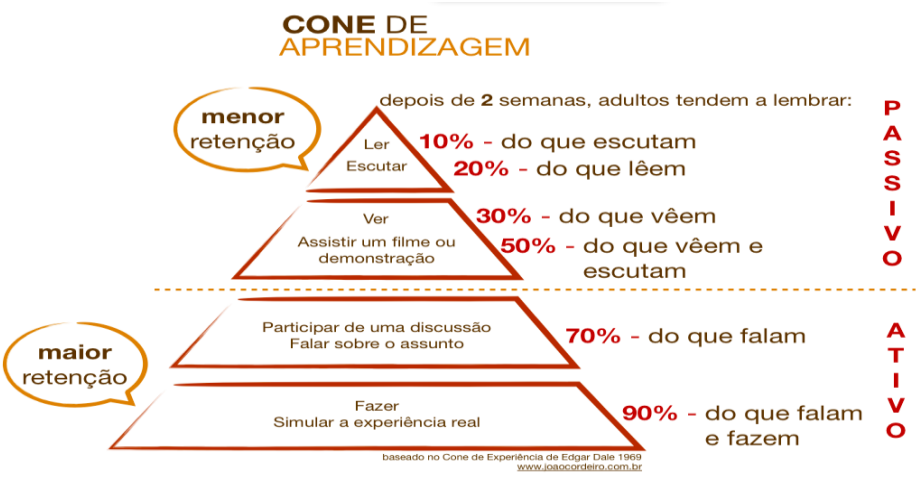
Com proposta diferenciada, atraente e inovadora, a FAEMA está voltada para a oferta da educação superior, por meio de seus cursos de bacharelado, das licenciaturas e de CSTs selecionados e bem estruturados, por meio dos quais a Instituição continuará sua atuação, visando atingir níveis significativos de qualidade, mediante o ensino centrado no aluno, individualizado o quanto possível, crítico, reflexivo, dinâmico e instrumental.

Dessa forma, seus princípios pedagógicos contemplam o perfil do egresso, pois é de conhecimento público que a sociedade brasileira precisa repensar a finalidade da educação e os meios de viabilizá-la, reconhecendo que o ato de ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. De sua parte, a FAEMA define que seu processo de ensino seja contínuo e compartilhado, no qual o sujeito que aprende, em face da mediação de quem ensina, mostra-se progressivamente competente e autônomo na utilização de conceitos para a resolução de problemas concernentes à sua prática profissional e seu compromisso com a cidadania, com atenção especial para as demandas do desenvolvimento local, da inclusão social, da promoção de atividades culturais, do respeito e preservação ambiental, privilegiando o uso de recursos tecnológicos.

Na execução dos métodos e ações didático-pedagógicas e metodológicas a colaboração dos Coordenadores, Colegiados de Curso, NDE's e demais representantes legais são de fundamental importância para o aprimoramento destas ações para o ensino, extensão e pós-graduação.

As metodologias de ensino adotadas pelos cursos da IES privilegiam o uso de recursos tecnológicos, princípios pedagógicos integradores e metodologias ativas de ensino e aprendizagem, bem como a flexibilidade dos componentes curriculares, buscando assim uma maior retenção de conhecimentos por parte dos discentes (FIGURA 1).

**Figura 1: Representação da pirâmide proposta por DALE sobre memorização e retenção do conhecimento.**




A FAEMA desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre docentes, discentes e conhecimento, buscando sempre recursos tecnológicos que auxiliam a execução das metodologias, como vídeos, áudios, multimídias, entre essas ferramentas podemos citar como exemplo a utilização do *Lightboard, Screencast, Plickers, EdPuzzle, Socrative, HP Reveal, 4D Anatomy, AR medical, AR3D Science*, entre outros. A Instituição tem buscado novas linguagens e novas tecnologias para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

Além das aulas expositivas, estudos em grupo e individuais, realização de atividades pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades – SIGA, visitas técnicas, análise de artigos e/ou documentos científicos, estudo de caso, seminários temáticos, fórum, chat, wiki, entrega de tarefas e exercícios entre outros, os cursos de graduação da FAEMA seguem metodologia de ensino centrada na construção do conhecimento, fundamentada no saber ser, saber apreender, saber fazer e saber conviver. A construção do conhecimento utiliza, portanto, diferentes formas didático-pedagógicas, aplicadas ao tipo de conteúdo programático, nível cognitivo, objetivo instrucional, seguindo a Taxonomia de Bloom, desenvolvida por eixo de formação, componente

curricular, seja ele teórico, prático, laboratorial ou de campo, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, etc.

Os docentes são incentivados a incluir em seus componentes curriculares e atividades de extensão a utilização metodologias ativas, como método da aprendizagem baseada em problemas (PBL – *ProblemBased Learning*), *PeerInstruction*, Problematização, Estudo de caso, *Flippedlearning*, *Microlearning*, entre outras como estratégia didático-pedagógica centradas no aluno, reconhecida como o que há de mais moderno no ensino superior.

As políticas e programas institucionais da FAEMA corroboram com as metodologias aplicadas e ativas, propiciando ainda a trans e interdisciplinaridade e a participação discente nas atividades de extensão, atividades complementares e estágios curriculares que levam à formação de profissionais capazes de produzir novos conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, aliando a teoria à prática através da análise e avaliação da realidade regional e brasileira.

A FAEMA está atenta à oferta de oportunidades diferenciadas de integralização de seus cursos, bem quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, para tanto os discentes, ao mesmo tempo em que participam das atividades curriculares, são estimulados a explorar a vida acadêmica e a interagir com a sociedade, a organizar eventos, o que os faz exercitar o trabalho em equipe, a responsabilidade com os envolvidos e a ganhar desenvoltura no relacionamento interpessoal, resultando na aquisição e no desenvolvimento de um conjunto de valores e atitudes importantes para o exercício da atividade profissional e da cidadania.

Atenta em promover a permanente atualização dos currículos e os respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, com atenção especial para as ementas, conteúdos programáticos e bibliografias, a FAEMA adota práticas pedagógicas inovadoras e constante adequação metodológica. Os Colegiados de Cursos, que têm como membros os Coordenadores, em parceria com os NDEs de cada curso, participam de reuniões periódicas para acompanhar, avaliar e atualizar os respectivos PPCs, que foram, por eles próprios, construídos. Além de legislações específicas, as DCNs dos cursos e o Instrumento de Avaliação do INEP/MEC são ferramentas que embasam a atuação dos órgãos colegiados e NDE's tanto na elaboração de novos PPCs quanto em suas revisões/atualizações.

A instituição realiza a cada início de semestre uma Semana Pedagógica, na qual são tratados assuntos relativos à organização do trabalho docente a ser desenvolvido ao longo do mesmo, o planejamento pedagógico, o planejamento de projetos de extensão, dentre outros. Tem destaque nesta semana a elaboração dos planos de ensino e a validação de conteúdos pela equipe multidisciplinar. Ao longo do semestre letivo, todas as quartas-feiras, são realizados encontros pedagógicos e reuniões de trabalho visando nivelar todos os docentes em relação às políticas da FAEMA, bem como dirimir dúvidas e problemas inerentes aos processos ensino aprendizagem.

O Plano de Ensino é uma prática real na instituição é elaborado por meio de software específico desenvolvido pela FAEMA, e não é permitido ao docente entrar em sala de aula, no início do semestre, sem ter feito o seu planejamento, que é discutido com o coordenador responsável e NDE, a fim de, conjuntamente, estabelecerem os pontos essenciais a serem comentados no componente curricular, o enfoque necessário ao atendimento da especificidade do curso, como por exemplo, o perfil do egresso, dentre outros fatores. Só então o coordenador aprova o plano de ensino, autorizando o ingresso do docente em sala de aula. O plano de ensino é socializado com os alunos em cada detalhe no início das aulas, definindo-se pontos importantes, principalmente os critérios e datas de avaliação, este plano fica disponível para o discente em seu portal.

Além disto, cada docente assina um termo de compromisso, no início de cada semestre, com extratos do Regimento Geral e a RESOLUÇÃO Nº 062/2015/CONSEPE/FAEMA - na qual estão explicitados suas atividades e deveres como docente, compromissos e aspectos a serem considerados na avaliação discente.

Quando trabalhamos com objetos de ensino digitais, a oferta do conteúdo se dá em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Isso permite que o aluno acesse o conteúdo, disponibilizado em vários formatos (vídeo-aulas, telas interativas, desafios de aprendizagem, textos, entre outros), em qualquer hora, em qualquer lugar. Essa flexibilidade faz com que um aluno que tenha maior dificuldade na assimilação de um determinado conceito dedique a ele mais horas de estudo, enquanto um aluno que tenha mais facilidade pode se dedicar menos. A oferta de conteúdo no AVA permite que o aluno estabeleça seu próprio ritmo de aprendizagem.

Com a evolução tecnológica e metodológica, é muito provável que em muito pouco tempo tenhamos um modelo único de educação, que não será exclusivamente à distância nem exclusivamente presencial. Teremos um modelo híbrido (ou blendedlearning), com momentos presenciais facilitados por tecnologias da informação e comunicação que funcionam muito bem na EaD.

Neste formato híbrido, nos momentos presenciais não é aconselhável utilizar todo o tempo para a oferta de conteúdo, sobretudo de forma expositiva, a oferta de conteúdo deve acontecer em qualquer hora, em qualquer lugar, respeitando o ritmo de cada aluno.

A FAEMA adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus discentes o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando o pensamento crítico e reflexivo, a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática. Neste contexto a FAEMA utiliza as metodologias ativas e a educação à distância para inverter a sala de aula.

A sala de aula invertida prevê que tudo que diga respeito à oferta de conteúdo aconteça de forma online no espaço individual do aluno, enquanto os momentos presenciais (espaço grupal) são utilizados para a aplicação desse conteúdo, através de metodologias ativas de aprendizagem. Neste modelo, a aula acontece em casa (ou seja, no AVA) e os momentos presenciais, em sala de aula, são utilizados para a resolução de exercícios e problemas (ou seja, a lição de casa é feita na FAEMA e a aula acontece em casa). Daí o termo sala de aula invertida (ou flippedclassroom).

O modelo de ensino expositivo, que hoje prevalece, possui um componente predominantemente padronizado e instrucional. Este modelo deveria, aos poucos, se transformar em um modelo que permeasse os quatro pontos fundamentais: Aprendizagem Ativa, Metodologias Ativas, Conteúdo Digital e Simuladores.

Já o ensino híbrido possui componentes instrucionais (conteúdo digital e aprendizagem adaptativa, por exemplo), componentes que favorecem a construção do conhecimento (metodologias ativas e simuladores, por exemplo), componentes mais padronizados e componentes mais personalizados, centrados no estudante. A composição de cada um destes componentes determinará a eficácia do modelo, considerando aprendizagem e satisfação dos alunos.

## Os encontros presenciais semanais e as atividades de tutoria

As disciplinas são cursadas por módulo. Durante o semestre, o aluno se dirige ao Polo uma vez por semana para participar com sua turma das atividades que serão orientadas com o apoio do Tutor Presencial (docente/tutor). A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integrem as Unidades de Aprendizagem da disciplina estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou seja, cada disciplina é composta de 16 (dezesseis) Unidades de Aprendizagem (SAGAH) (este número pode variar conforme disciplina vs. carga horaria e/ou especificidade de conteúdo).

Cada disciplina terá:

- Material didático institucional: vídeos, infográficos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;
- Encontros semanais,
- Tutoria presencial e a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Participação em atividades online, por meio do AVA.

As atividades de tutoria da FAEMA serão ofertadas em dois formatos: tutorias online e tutorias presenciais.

Outro ponto que merece destaque é a inversão da sala de aula, ou seja, realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo. Diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução através da aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem denominada PeerInstruction, que possui como objetivos: Promover a interação e a aprendizagem colaborativa e trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas.

Nos momentos presenciais, os docentes/tutores presenciais trabalharão os principais conceitos do conteúdo disponibilizado no AVA através da aplicação dos testes conceituais. Desta forma os encontros presenciais semanais são utilizados

para desenvolvimento de atividades ativas e não para simples reprodução de vídeos, pois assistir vídeos é uma atividade a qual pode ser feita pelo aluno quando do melhor horário de sua conveniência.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos presenciais, permitindo a aplicação prática desses conteúdos através da problematização.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os docentes/tutores presenciais devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Os docentes/tutores presenciais estarão à disposição dos alunos nas salas de aula, nos dias e horários dos encontros predefinidos e expostos no calendário acadêmico.

A construção do conhecimento utiliza, portanto, diferentes formas didático-pedagógicas, aplicadas ao tipo de conteúdo programático, nível cognitivo, objetivo instrucional, seguindo a Taxonomia de Bloom, desenvolvida por eixo de formação, componente curricular, seja ele teórico, prático, laboratorial ou de campo, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, etc.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual e atingir os objetivos propostos, serão utilizados pela FAEMA os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas;
- Vídeos-aulas com a implantação inovadora do lightboard, método que proporciona uma interação maior entre docentes/tutores com seus discentes.
- Encontros presenciais
- Material didático online
- Fóruns; Wikis
- Exercícios de fixação;

- Biblioteca virtual
- Sala de aula virtual
- Mural
- Cronograma da disciplina
- E-mail

Através desses recursos, o discente terá acesso ao conteúdo das disciplinas, aos docentes/tutores, que mediarão o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma maior acessibilidade metodológica e autonomia para o discente.

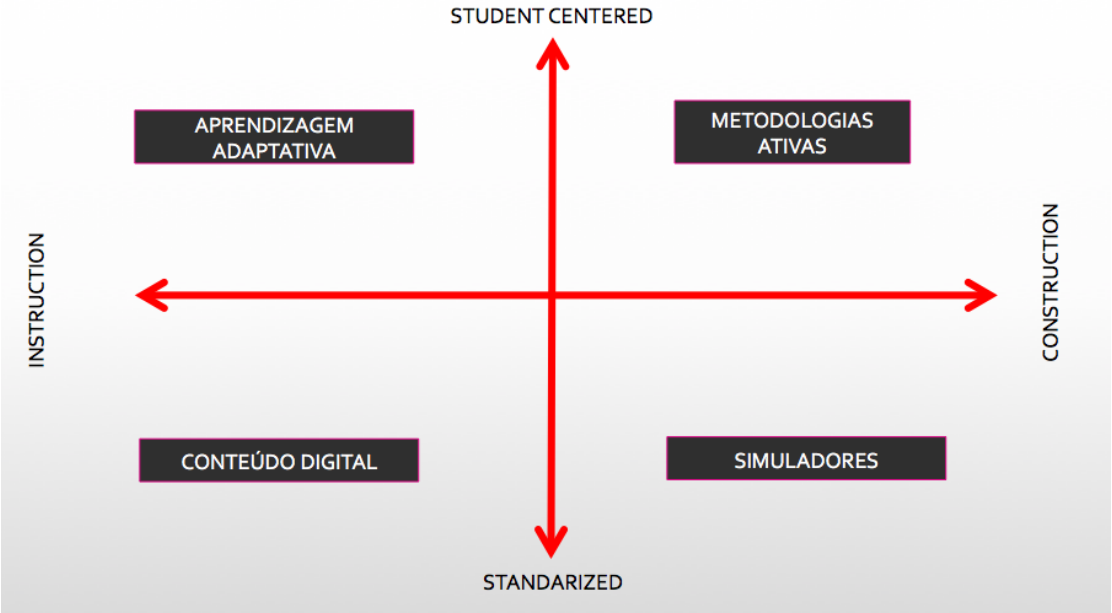
Sendo assim, a oferta de educação a distância da instituição atinge os objetivos propostos para os cursos presenciais ultrapassando-os, por ampliar em escala a capacidade de atendimento no território nacional com a sua proposta pedagógica inovadora, ao fazer uso de fóruns de discussão e de outras ferramentas de comunicação hoje existentes e tão bem-recebidas pelos alunos.

A FAEMA adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

**Utilizando as metodologias ativas e a educação a distância para inverter a sala de aula**

A sala de aula invertida prevê que tudo que diga respeito à oferta de conteúdo aconteça online, enquanto os momentos presenciais são utilizados para a aplicação desse conteúdo, através de metodologias ativas de aprendizagem. Neste modelo, a aula acontece em casa (ou seja, no AVA) e os momentos presenciais, em sala de aula, são utilizados para a resolução de exercícios e problemas (ou seja, a lição de casa é feita na escola e a aula acontece em casa). Daí o termo sala de aula invertida (ou flipped classroom).

O modelo de ensino expositivo, que hoje prevalece, possui um componente predominantemente padronizado e instrucional. Este modelo deveria, aos poucos, se transformar em um modelo que permeasse os quatro quadrantes da figura a seguir:




Já o ensino híbrido possui componentes instrucionais (conteúdo digital e aprendizagem adaptativa, por exemplo), componentes que favorecem a construção do conhecimento (metodologias ativas e simuladores, por exemplo), componentes mais padronizados e componentes mais personalizados, centrados no estudante. A composição de cada um destes componentes determinará a eficácia do modelo, considerando aprendizagem e satisfação dos alunos.

Pesquisas recentes revelam que o modelo híbrido, com inversão da sala de aula, traz mais aprendizagem do que o presencial, maior satisfação do que o ensino online. Já temos tecnologia de ponta, já temos metodologias altamente eficientes e já temos conteúdo digital de alta qualidade.

**Os encontros presenciais semanais e as atividades de tutoria**

As atividades de tutoria da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA) serão ofertadas em dois formatos: tutorias on-line e tutorias presenciais, ou seja, o docente/tutor realiza suas tutorias de forma on-line e presencial. Cabe salientar que a FAEMA trabalha com docente/tutor.

As disciplinas oferecidas pela FAEMA na modalidade EaD apresentam a figura do docente/tutor e o mesmo faz a disponibilização do material da disciplina para os

alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos Fóruns de discussão e chats, a correção das questões abertas das avaliações presenciais. Além da moderação dos fóruns, o docente/tutor promove chats ao vivo através de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. Os chats permitem o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, através de mensagens de texto. Os temas dos Fóruns são predefinidos pelo professor responsável pela disciplina.

Agindo assim, o docente/tutor dinamiza a interação entre os alunos, otimiza a experiência de aprendizagem planejada para os componentes curriculares, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana, O coordenador de curso tem acesso às métricas e aos indicadores de todos os docentes/tutores (tempo de acesso, tempo de resposta de atividades, comunicação com alunos, assuntos tratados nos fóruns, entre outros) para assim fortalecer e realizar a gestão do curso.

Cada disciplina terá:

- Material didático institucional: vídeos, infográficos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;
- Encontros semanais,
- Tutoria presencial e a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Participação em atividades online, por meio do AVA.

O docente/tutor no ambiente presencial tem importante papel, ao se encontrar com os discentes evoca habilidades cognitivas de ordem superior através de metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Esse tipo de método caracteriza-se por ser um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os tutores presenciais devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida

profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Os tutores presenciais estarão à disposição dos alunos nas salas de aula do Apoio Presencial, nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que será disponibilizado ao aluno no portal da instituição. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

Nos momentos presenciais, os docentes/tutores trabalharão os principais conceitos do conteúdo disponibilizado no AVA através da aplicação dos testes conceituais.

Os testes conceituais possuem o seguinte formato:

1- Problema proposto pelo docente/tutor;
2- Reflexão individual (cerca de um minuto para os alunos pensarem na questão e elaborarem a resposta);
3- Respostas individuais (sem que haja discussão com os colegas);
4- Discussão entre os alunos (cerca de 2 minutos);
5- Nova rodada de respostas individuais;
6- Explicação da resposta correta pelo tutor e breve exposição sobre o tema.

Se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for inferior a 30%, o tutor deve intervir, explicando o conceito com mais detalhes, o que tomará um pouco mais de tempo. Se o conceito não ficou muito claro para os alunos, dificilmente a discussão será profícua. Neste caso, apenas após uma explicação detalhada o tutor deve seguir com a rodada de respostas individuais do teste conceitual. Por outro lado, se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for superior a 80%, o tutor pode passar para o problema seguinte, sem a necessidade de discussão entre os colegas. Isso significa que o conceito já está bem assimilado por boa parte da turma, não havendo necessidade de discussão. Este modelo educacional configura uma inversão no formato da sala de aula.

Desta forma os encontros presenciais são utilizados para desenvolvimento de atividades ativas e não para simples reprodução de vídeos e conhecer conteúdos, pois assistir vídeos e conhecer conteúdos de maneira passiva é uma atividade a qual pode ser feita pelo aluno quando do melhor horário de sua conveniência.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos presenciais, permitindo a aplicação prática desses conteúdos através da problematização.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os docentes/tutores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Os docentes/tutores estarão à disposição dos discentes nas salas de aula nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que será disponibilizado ao aluno no portal da instituição. O principal objetivo dos docentes/tutores será promover a interação entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

Desta forma os encontros presenciais semanais são utilizados para desenvolvimento de atividades ativas e não para simples reprodução de vídeos, pois assistir vídeos, é uma atividade a qual pode ser feita pelo aluno quando do melhor horária de sua conveniência.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos presenciais, permitindo a aplicação prática desses conteúdos através da problematização.

## 4.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC como instrumento de construção da aprendizagem perpassa pela superação e ruptura de

hábitos, rotinas, ritmos e práticas que, ao longo do tempo tornaram-se marcos de referência de uma cultura acadêmica que possibilita a mediação entre docente, discente e conhecimento, de tal modo que outras maneiras de comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem sejam possíveis, considerando a realidade dinâmica do mundo contemporâneo.

Neste sentido, a TIC deve ser integrada no contexto acadêmico não como mero suporte ou ferramenta tecnológica de ensino, mas como parte integrante do processo de ensinar; sendo promotora de diálogo e interlocução entre os sujeitos (docente/tutor e discente), um processo e não um recurso, o qual tem a função de trazer para o seu contexto o oceano de informações que a envolve, um trabalho que possibilita a articulação de informações com os conhecimentos acadêmicos e a interlocução entre os indivíduos e destes, com os saberes, tanto científicos como de seu cotidiano.

No curso de Fisioterapia, são utilizadas as diferentes ferramentas tecnológicas em atividades inerentes aos componentes curriculares, como a articulação das práticas, numa perspectiva que atenda a produção e comunicação do conhecimento.

O Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem – SIGA, implantado na FAEMA, oferece suporte para a realização dessas atividades.

As atividades propostas pelo SIGA não devem ser vistas como apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de interrogação do mundo. Devem apresentar-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito, as quais deverão estar inseridas no currículo, na construção do conhecimento aliada à construção do sujeito, enquanto autor-cidadão capaz de se engajar criativamente na busca de soluções para os desafios da vida cotidiana e de seu entorno social.

Neste ambiente virtual, o professor do componente curricular disponibilizará atividades a serem cumpridas pelos alunos, envolvendo-os no processo de aprendizagem, permitindo-os conectar a aprendizagem científica e cotidiana com a do curso.

Estas atividades seguem princípios metodológicos, a saber:

1. Ter explícitos objetivos instrucionais, fundamentados em conhecimentos, habilidades e competências inerentes ao componente curricular;
2. Apresentar uma linguagem clara e precisa;

3. Valorizar o conhecimento prévio dos acadêmicos;

4. Estimular a expressão e o diálogo com os demais atores envolvidos no processo educativo;

5. Valorizar a formação integral que garanta as condições necessárias para o exercício da profissão escolhida de forma competente, ética e responsável socialmente;

6. Desenvolver projetos multidisciplinares que busquem soluções para questões regionais, integradas à educação ambiental, aos direitos humanos e às diferenças raciais;

7. Incentivar a utilização das fontes bibliográficas contempladas no plano de ensino.

Estas atividades podem seguir diversas formas de inserção no SIGA, ou seja, podem ter a forma de um vídeo, leitura de texto, produção de texto, artigos científicos, questões a serem respondidas, experiências a serem executadas, protocolos de práticas, propostas metodológicas, dentre outras.

Em suma, neste ambiente o docente/tutor une criatividade à tecnologia, métodos inovadores ao mercado de trabalho, a fim de contribuir com a formação do futuro profissional.

Outro ponto de destaque que promove uma exitosa interatividade entre docentes/tutores e discentes é a utilização do *lightboard* que está à disposição dos docentes da instituição na sala multimídia.

A rede de sistemas de informação e comunicação funciona em nível acadêmico e administrativo, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos integrantes do sistema a plena dinamização do tempo, bem como permite o processo de ensino-aprendizagem, conforme determina o Projeto Pedagógico do Curso.

A IES, por meio de sua rede de computadores interna, comunica com a comunidade acadêmica (alunos, professores, tutores e colaboradores) por meio de seus portais, com plataforma e software específicos para o desenvolvimento das atividades, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos, por quem se fizer necessário.

O portal pedagógico SIGA permite relacionamento acadêmico do aluno com a instituição - professor e tutor - via web como upload e download de materiais e apostilas dos professores, planos de ensino, consulta direcionada ao acervo bibliográfico, atividades de aprendizagem e ferramentas de interação; Já o Sistema SAGU permite realizar ações como: renovação de matrícula, lançamento e consultas a notas e faltas, consulta financeira, segunda via de boleto, (consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devolução, reserva, dentre outras ferramentas (Sistema Gnuteca item constante do SAGU).

Além disto, conta com laboratórios de informática para utilização durante as aulas das unidades curriculares do curso, visando apoio ao desenvolvimento das metodologias utilizadas, tanto pelos componentes teóricos quanto os práticos, por meio da disponibilização e uso dos softwares e hardware especificados nos Planos de Ensino, quando solicitados. Os estudantes podem usar os laboratórios em horários de estudo individuais ou em grupo, favorecendo o aprofundamento, a pesquisa e a autonomia dos que optarem em estudar na Instituição.

As salas de aula contam com suporte de equipamento, como: projetores, e computadores e a IES possui rede wireless para uso dos que a frequentaram, favorecendo, assim, a comunicação e o acesso à informação. Destaca-se, ainda, o uso das TICs como mola propulsora do ensino aprendizado e a participação autônoma dos alunos com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais.

A gestão administrativa e acadêmica conta também com sistema de telefonia (ramais) além de rede de computadores que abrange todas as salas, o informativo interno em intranet, relatórios de não conformidades, sugestões, ouvidorias, relatórios de autoavaliação, reuniões pedagógicas com o corpo docente, relatórios estatísticos mensais dos setores, dentre outros instrumentos.

A comunicação externa acontece periodicamente por meio de seminários, jornadas temáticas, outdoors, folders, jornais, revistas, emissoras de rádio e TV da região, cursos de extensão e práticas de ações sociais através de atividades que envolvem a comunidade devido ao atendimento que é feito pelos acadêmicos dos diversos cursos da Instituição, divulgação, em toda a região, dos processos seletivos, de pós-graduações, e quaisquer outros eventos.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição possui instalado em seus computadores (Laboratórios de Informática e Biblioteca) softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: Braile virtual, Dosvox, NVDA, código de cores para localização do acervo na biblioteca para pessoas com baixa visão atendendo, assim, questões ligadas à deficiência visual, motora, com síndrome de Down e dificuldade de comunicação.

## 4.2 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES

O plano de gestão da EaD possui toda a forma de interação entre os atores internos da Instituição. A relação tem que ser próxima e, neste caso, é intermediada pela Coordenação do curso, esta, na condição de realizar as devidas mediações e articulações.

Sempre que necessário ou considerado uma questão de relacionamento ao curso, os atores possuem liberdade para comunicação entre si, sendo a Coordenação do curso a porta-voz direta com o Núcleo de Educação à Distância e/ou com as diretorias institucionais.

O plano de gestão da EaD determina que o Núcleo e as Diretorias da Instituição devem fazer periódicas avaliações sobre o relacionamento e interação entre a Coordenação, docentes e tutores, identificar os problemas e promover melhorias para que a interação seja sempre transparente. Neste caso a CPA irá contribuir com métricas e indicadores relacionados à educação EAD como já é realizado no ensino modalidade presencial da instituição.

## 4.3 NÚMERO DE VAGAS

Segundo o Plano Nacional de Educação do Ministério da Educação, no processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, em que os déficits educativos e as desigualdades regionais são elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na Educação à distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. A FAEMA acredita que programas educativos tanto na

modalidade presencial quanto EaD, podem desempenhar sim um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral.

A FAEMA está localizada na cidade de Ariquemes- RO, cidade que atualmente é polo da região do Vale do Jamari, abrangendo um total de oito municípios, sendo estes, Ariquemes, Alto Paraíso, Cacaulândia, Buritis, Campo Novo de Rondônia, Monte Negro, Cujubim, Machadinho, e Rio Crespo. Ariquemes é também o terceiro maior município do Estado de Rondônia com uma população de aproximadamente 107.345 habitantes (estimativa 2017), e vem se tornando referência em crescimento econômico na região. Ressalta-se ainda que a população estimada total do Vale do Jamari é cerca de 300 mil habitantes.

Para atender de forma adequada as necessidades acadêmicas das vagas pretendidas, a FAEMA - Faculdade de Educação e Meio Ambiente investe de forma expressiva em recursos para oferecer aos alunos a melhor forma de estimular a vivência universitária, com infraestrutura ampla e moderna. A FAEMA possui espaços de convivência e para atividades culturais e de lazer, auditório, quadra esportiva, biblioteca, complexos sanitários, além de laboratórios didáticos, em quantidade e qualidade adequada, para os períodos de funcionamento do curso instalado, salas de aula equipadas com recursos didáticos, com metragens distintas entre 25 m2 e 90 m2, o que possibilita a configuração de diversos ambientes de ensino e aprendizagem, como por exemplo, aprendizado em equipes em metodologias ativas e colaborativas . É importante ressaltar que a Instituição dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, de acordo com a Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

A FAEMA dispõe de um planejamento para expanção do corpo docente configurado por especialistas, mestres e doutores enquadrados nos distintos regimes de trabalho (RTI, RTP e Horistas) com vistas a atender o processo natural de expansão do curso.

É neste ambiente, de qualidade plena, considerando sua infraestrutura física, à dimensão do seu corpo docente e técnico administrativo, organização didático-pedagógica e a população do Vale do Jamari que a FAEMA promove o desenvolvimento de seus cursos, e que propõe a autorização do curso de

Bacharelado em Fisioterapia, organizado em regime semestral, com a oferta de 250 (duzentos e cinquenta) vagas anuais.

Importante Ressaltar que os membros do NDE do curso de Bacharelado em Fisioterapia elaboram o Estudo Qualitativo e Quantitativo para o Número de Vagas do curso de forma periódica. Este estudo é realizado de forma periódica, anualmente, o que proporciona uma percepção mais abrangente para atender de forma adequada as necessidades acadêmicas visando sempre traçar novas estratégias e melhorias para o curso.

## 4.4 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A FAEMA, em sua busca constante da atualização dos processos de ensino-aprendizagem, definiu como política institucional a elaboração de plano de ensino contendo competências e habilidades que atendam as premissas das DCNs. Os planos de ensino são elaborados buscando a interface entre a ementa, as competências e habilidades a serem desenvolvidas e/ou adquiridas, as estratégias e recursos metodológicos utilizados para o desenvolvimento e/ou aquisição delas.

A cada início de semestre é executado o Planejamento Pedagógico, conduzido pelas Coordenadorias de Curso e supervisionado pelo Serviço Didático Pedagógico de Apoio - SEDA. Ao longo de todo o semestre o SEDA dá continuidade aos trabalhos, verificando em trabalho conjunto com as Coordenadorias de Curso, o cumprimento das atividades planejadas no início do semestre.

A FAEMA tem institucionalizado o uso de métodos ativos no processo ensino-aprendizagem. (Processo Nº 580/2015/SECON/FAEMA e Resolução Nº 053/2015/CONSEPE/FAEMA). Para dar credibilidade a esse Processo/Resolução. Foram realizadas capacitações docentes, nas quais foram abordados temas tais como: estudo de caso, problematização, estudo por temas, simulações, avaliações, aprendizagem baseada em problemas, Team-Based Learning Collaborative (TBL) dentre outras.

Treinamentos conduzidos com a temática de métodos ativos já faziam parte da capacitação pedagógica dos docentes, que também se debruçaram sobre outros

temas, a saber: avaliação discente, autoavaliação institucional, instrumentos de avaliação.

A FAEMA entendendo que a avaliação não é simplesmente um processo parcial e linear, mas sim um processo de ensino-aprendizagem que assume uma dinâmica permanente de reajustes com vistas a atingir as habilidades e competências propostas, constituiu em prol do supracitado, a Comissão de Avaliação (Portaria Nº 023/2015/GDG/FAEMA). Esta comissão (Processo Nº 540/2015/SECON/FAEMA e Resolução Nº 052/2015/CONSEPE/FAEMA) possui uma natureza executiva e consultiva responsável pelos processos internos de elaboração, sistematização e disponibilização de informações referentes à avaliação discente que objetiva a aquisição de competências e habilidades desenvolvidas nos distintos componentes curriculares, relacionando a estas aquisições os objetivos da Taxonomia de Bloom. Neste contexto, os planos de ensino utilizados para o desenvolvimento dos componentes curriculares norteiam o processo ensino-aprendizagem e expressam as políticas da instituição. Os trabalhos da CPA respaldam os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

A finalidade da Comissão de Avaliação da FAEMA é promover a realização do processo de avaliação discente, de modo a garantir a qualidade no binômio ensino-aprendizagem, além da otimização e sistematização do processo de trabalho que tange os cenários de avaliação. Outro ponto tocante das ações da comissão supracitada é disseminar entre discentes e docentes que a proposta de avaliação executada na FAEMA apresenta um caráter continuo e formativo tendo em consideração os aspectos afetivos, cognitivos e relacionais, priorizando que o processo de avaliação do ensino-aprendizagem deverá contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos discentes, tornando-se então uma ferramenta de cunho pedagógico, auxiliando a aferição do processo e contribuindo para a melhora da aprendizagem e qualidade do ensino.

A avaliação formal do ensino e aprendizagem dos discentes e tutores do curso de Fisioterapia da FAEMA encontra-se definida no Regimento Geral da FAEMA, no CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR.

## CAPÍTULO V
## DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 52. O aproveitamento escolar é avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, e eventual exame final, expressando-se, o resultado de cada avaliação, em notas de 0,0 (zero) a 10 (dez).

Art. 53. São atividades curriculares, as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais previstas nos respectivos planos de ensino, aprovados pela coordenadoria de curso.

Parágrafo único. O professor, a seu critério ou a critério da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pela Coordenadoria de Curso.

Art. 54. A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

§ 1º. Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador de Curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

§ 2º. É atribuída nota 0,0 (zero) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Art. 55. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau de 0,0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. É atribuída nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista em data fixada.

§ 2º. O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento, nas datas fixadas, pode requerer prova substitutiva para cada disciplina, com justificativa que indique justo motivo para a ausência, de acordo com o calendário escolar, cabendo a decisão ao Coordenador de Curso.

§ 3º. Pode ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido a Coordenadoria de Curso, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, após a divulgação do resultado.

§ 4º. O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão.

§ 5º. Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, pode solicitar ao Diretor Geral que submeta seu pedido de revisão à apreciação de 3 (três) outros professores do mesmo Curso.

§ 6º. Se concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalece; não havendo unanimidade, prevalece a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova, cabendo recurso, em instância final, ao CONSEPE.

Art. 56. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado:

I - independente de exame final, quando obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6,0 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares realizados durante o período letivo;

II- mediante exame final, quando tenha obtido nota de aproveitamento inferior a 6,0 (seis) e obtiver média final não inferior a 6,0 (seis), correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final.

Parágrafo único. As médias são expressas em números inteiros ou em números inteiros mais cinco décimos.

Art. 57. É considerado reprovado o aluno que:

I - não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina;

II- não obtiver, na disciplina, média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Art. 58. O aluno, reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina.

Art. 59. É promovido, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência.

Parágrafo único. O aluno, promovido em regime de dependência, deve matricular-se, prioritariamente, em período seguinte e nas disciplinas de que depende, observando-se a compatibilidade de horário, oferecimento da disciplina, disponibilidade de vagas e aplicando-se, a todas as disciplinas, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.

Art. 60. Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina, em horário ou período especial, a critério da Coordenadoria de Curso.

Art. 61. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo CONSEPE, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviado a duração do seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

## 4.5 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

O material didático para a oferta de cursos a distância da Faculdade foi devidamente elaborado e preparado por equipe de professores conteudistas da empresa contratada SAGAH S.A, especializada em suas áreas de formação, sob supervisão e validação da equipe multidisciplinar da FAEMA.

Esta equipe apresenta sua constituição baseada na diferenciada formação de seus componentes, tomando como base as áreas de conhecimento de cada integrante. A equipe multidisciplinar está devidamente nomeada por meio de Portaria da Instituição. São atribuições da equipe multidisciplinar: ser responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação à distância; elaborar o plano de gestão para o ensino à distância, documento que determinará as implantações e os processos de trabalhos a serem formalizados no âmbito do EaD.

Desta forma, a Instituição está atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes foi confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas em educação a distância, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico Institucional, devidamente demandados e validados pelos NDEs, Colegiados e equipe multidisciplinar, sempre atentos às instruções das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia.

A equipe de profissionais que elaborou o material faz parte da empresa SAGAH (SOLUÇÕES EDUCACIONAIS INTEGRADAS), contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

O conteúdo SAGAH apresenta a Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem

1. Apresentação:

Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdo, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;

b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;

c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e

d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

2. Desafio de Aprendizagem:

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da

atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada

b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e

C) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

3. Infográfico:

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

4. Conteúdo do livro:

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado Esses trechos serão produzidos em flipbook e disponibilizados aos alunos por intermédio de um link que o direciona para o material.

5. Dica do professor:

A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem.

A dica do professor tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

6. Exercícios de fixação

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

7. Na Prática

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

8. Saiba Mais

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

9. Material impresso

A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

Outro ponto importante de se destacar são os materiais produzidos e indicados pelos docentes como vídeos, documentos científicos entre outros que complementam as unidades de aprendizagem SAGAH que possibilitam desenvolver a formação definida no PPC, todo este material passa pelo controle e supervisão da equipe multidisciplinar e NDE.

Cabe salientar que não está previsto entrega de material impresso físico, mas a plataforma possibilita a impressão de todo material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

## 4.6 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático está formalizado, atendendo à demanda e possuindo plano de contingência para a garantia de funcionamento. Todo o processo está previsto no plano de gestão do EaD.

O material didático para a modalidade de ensino a distância deve ser focado na aprendizagem. O estudante utilizará este material como instrumento de estudo, e sendo assim os conteúdos foram elaborados para ter uma organização que facilite sua aprendizagem. A produção e elaboração dos materiais instrucionais são feitas por uma equipe de profissionais qualificada. Para isso, a FAEMA celebrou com a SAGAH Educação S.A., Contrato de Licenciamento de Conteúdo, para produção do material didático de acordo com os objetivos e perfil do curso de Fisioterapia.

O processo de todo o controle da produção (partindo a produção dos conteúdos elaborados pelos docentes das disciplinas, (vídeos, roteiros, escolha de textos científicos, protocolos laboratoriais, lista de exercícios) e distribuição deste e outros materiais didáticos em formato digital no ambiente virtual (AVA) é realizado na FAEMA, com total supervisão do Núcleo Docente Estruturante – NDE e equipe multidisciplinar. Cabe salientar que não está previsto entrega de material impresso físico, mas a plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

## 4.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os Estágios Supervisionados Curriculares na Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA são regidos por regulamento próprio e atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais, na especificidade de cada curso, sendo que os Estágios Supervisionados do Curso de Fisioterapia, com 800 horas, representam 20% da carga horária total do curso, que é de 4.000.

Os Estágios Supervisionados do Curso de Fisioterapia apresentam formas definidas de orientação, supervisão e coordenação, modelos de relatórios de Estágio Supervisionado da FAEMA, tanto os parciais quanto o final, amplo rol de instituições e empresas conveniadas e boletins de avaliação padronizados.

Os professores orientadores procuram alertar os alunos para o exercício integrado entre ensino e o mundo do trabalho, bem como, estimulá-los para a consolidação das competências previstas no perfil do egresso.

A(s) empresa(s) conveniadas e receptoras se comprometem em disponibilizar um supervisor para acompanhar e orientar os alunos durante seu trabalho como estagiário. Coordenador do curso e o supervisor apresentam um fluxo de comunicação aberto, sempre que necessário através de canal próprio devidamente registrado para que esta documentação possa servir como instrumentalização para a otimização das práticas de estágio.

O Regulamento dos Estágios Supervisionados, atualizado, foi aprovado em reunião do CONSEPE do dia 01/07/2015, por meio da Resolução 011/2015/CONSEPE/FAEMA, que atende a Lei Federal - Estágio - Lei 11788, de 25/09/2008. As demais ações, também, foram incrementadas e seus resultados podem ser vistos junto à Coordenação do curso.

O Estágio Supervisionado no curso de Fisioterapia tem início no 7º semestre e finalização no 10º, com carga horária total de 800 horas.

Os Estágios Supervisionados Curriculares na Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA estão institucionalizados, são regidos por regulamento próprio e atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Legislação Específica Sobre Estágio (**LEI Nº 11.788**, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008), na especificidade de cada curso, sendo que os Estágios Supervisionados do Curso de Fisioterapia, integralizam em sua totalidade 800 horas, carga horária considerada adequada.

Outro ponto importante é a percepção dos discentes estagiários plasmados nos questionários da CPA e a percepção do NDE, ambas percepções geram insumos para os processos de gestão e atualização dos estágios com foco na maximização da qualidade dos mesmos para atender o perfil do egresso em sua plenitude de maneira mais assertiva.

O Regimento Geral da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA expressa no CAPÍTULO VII - DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS:

Art. 66. O estágio supervisionado, quando integrante do currículo do curso, consta de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Parágrafo único. Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, prevista no currículo do curso, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Art. 67. O estágio supervisionado é regulamentado pelo CONSEPE, ouvida a Coordenadoria de Curso.

## 4.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No Curso de Bacharelado em Fisioterapia o currículo prevê 100 (cem) horas de Atividades Complementares, as quais serão distribuídas ao longo dos seis semestres previstos para o curso, devendo o aluno, obrigatoriamente, cumprir essas atividades para a integralização da carga horaria do curso.

As atividades complementares constantes neste PPC estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades, a aderência à formação geral e específica do discente, possui regulamentação própria, e são desenvolvidas sob a forma de eventos técnico-científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas e outros da mesma natureza); monitorias em disciplinas; assistência a defesa de monografias, dissertações e teses; participação discente em órgãos de representação colegiada; e disciplinas de outros cursos, e os projetos e programas de extensão com foco nas necessidades locorregionais através de sua política de extensão e sua inter-relação com as demais politicas institucionais na tentativa de se aproximar da estratégia 12.7 estabelecida pela meta 12 constante no PNE, Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014. No Curso de Fisioterapia existe um forte empenho por parte da comunidade docente e discente na realização de atividades de extensão ao longo do curso, seja atrelado aos componentes curriculares ou em ações isoladas sempre com foco no perfil exigido de formação e nas necessidades locorregionais.

Para o desenvolvimento das Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia, aquelas de caráter científico, cultural e acadêmico, que se articulam ao processo de formação profissional com a finalidade de enriquecer e atualizar este processo, foi elaborado um detalhado Regulamento onde estão contidas as diretrizes e modalidades a que pertencem tais atividades. Ajustes nos mecanismos de

planejamento e acompanhamento das Atividades Complementares caberão à Coordenação do Curso e ao NDE.

Os discentes deverão cumprir carga horária de 100 (cem) horas em Atividades Complementares, de acordo com o Regulamento.

A gestão das atividades complementares do curso e a validação das mesmas, através de seus comprovantes, são realizados e analisados pelo coordenador e o NDE do respectivo curso e após segue para apreciação do Conselho superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da FAEMA.

O Regulamento assim como a relação das atividades sugeridas/permitidas, com respectivas cargas horárias são divulgadas para a comunidade acadêmica através do site da FAEMA e podem ser conhecidas na Secretaria da IES.

## 4.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é um componente curricular obrigatório, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional com estimada relevância social e/ou profissional sempre que possível priorizando as necessidades locoregionais, com vistas a propiciar ao alunado do Curso de Fisioterapia uma vivência prática da pesquisa, promovendo a síntese e integração do conhecimento e consolidação das técnicas de investigação.

O TCC do curso de graduação em Fisioterapia da FAEMA é composto por 1 (uma) etapa, com realização no 10º. A carga horária total do TCC é de 60 (sessenta) horas. Estas horas propiciam que o discente possa realizar e vivenciar todas as fases necessárias para a elaboração do TCC, desde o desenvolvimento do domínio dos fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa relacionada à saúde, bem como, sua capacitação na efetiva elaboração de estratégias de busca bibliográfica, perpassando a elaboração do projeto de pesquisa contendo todos os elementos necessários e quando devido, pois envolve pesquisa com seres humanos submeter o projeto na plataforma Brasil para o CEP/FAEMA, finalizando com o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso e execução do projeto de pesquisa, culminando na apresentação oral a uma banca examinadora demonstrando o domínio do estado de arte sobre a temática pesquisada.

A aprovação no TCC III dependerá do parecer da banca examinadora, especialmente convidada, sendo um dos examinadores o docente orientador, aquele que acompanhou e orientou o discente em todas as etapas. Será considerado aprovado no TCC III o acadêmico que na média final da Banca Examinadora lograr resultado igual ou maior que 6,0 (seis).

Cabe salientar que existem mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das fases do TCC e meios de divulgação proporcionados pela FAEMA, todos descritos no Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do TCC:**

Cada docente orientador poderá orientar no máximo 10 (dez) discentes por semestre, devendo realizar orientações quinzenais ou mensais com os discentes sob a sua responsabilidade, em horários previamente agendados. Após a realização das orientações, o discente e docente assinarão uma ficha de orientação, constando quais foram os assuntos discutidos durante a orientação e quais as atividades que devem ser desenvolvidas para a próxima orientação.

O mecanismo efetivo de acompanhamento e de cumprimento do trabalho segue a seguinte forma: os docentes orientadores ministrarão componentes curriculares diretamente relacionados ao desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso, solicitando a cada período determinado, a elaboração de uma fase do TCC (capítulos, pesquisas, estatística e etc.) e ao final de cada fase do projeto, o discente apresenta o seu trabalho e entrega o material correspondente ao docente orientador, que realiza uma avaliação do mesmo.

Os discentes após concluírem o Trabalho de Conclusão de Curso e obtiverem a Carta de Indicação para a defesa, em ata pública divulgada pelo orientador, deverão defendê-lo.

Na defesa, o discente tem 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho, e a banca examinadora, composta por três membros, tem até 20 (vinte) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de outros 10 (dez) minutos para responder aos examinadores. A atribuição de notas pelos membros da Banca Examinadora ocorrerá após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando-se em consideração o texto

escrito, a exposição oral e a defesa na arguição perante os membros componentes da Banca Examinadora.

A nota final do discente será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora. Para aprovação, o discente deve obter média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis). As demais regras necessárias ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso e defesa oral constarão do Manual do Trabalho de Conclusão de Curso.

Meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso:

A FAEMA proporciona a seus discentes a oportunidade de divulgarem para a comunidade interna e externa as produções e os trabalhos e realizados. Canais de divulgação existentes:

1. Internet – na página da FAEMA (site: www.faema.edu.br) existe um link onde os discentes da instituição podem publicar os trabalhos e os eventos realizados individualmente ou em grupo, obtendo para isso todo o suporte técnico do setor de informática. Também no site da FAEMA, eles tomam conhecimento de notícias da Instituição, como trabalhos desenvolvidos por discentes e docentes, participação em feiras, congressos e outros eventos acadêmicos, como também o relato de prêmios recebidos por discentes e docentes da FAEMA, entre outras notícias.

2. Revista Científica FAEMA - A Revista Científica FAEMA é uma publicação eletrônica cujo objetivo principal é mostrar os resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso, artigos científicos desenvolvidos por acadêmicos e docentes da FAEMA, além de atender a comunidade acadêmica externa.

3. Anais das Semanas de Curso - Publicação dos anais com os trabalhos apresentados nas semanas de curso.

4. Anais do Encontro Científico da FAEMA - Publicação dos anais com os trabalhos apresentados no Encontro Científico da FAEMA.

5. Biblioteca - O acervo físico, bem como o repositório digital institucional da Biblioteca da FAEMA (é aberto ao depósito das publicações realizadas pelos discentes e docentes como as monografias de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, dissertações de mestrados, teses de doutorados e outros trabalhos elaborados pela comunidade acadêmica). O repositório digital REPINS-FAEMA promove a livre divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso da FAEMA e

atualmente congrega 1279 trabalhos de conclusão de curso depositados e disponíveis ao público via acesso livre através de internet.

O Manual de Trabalho de Conclusão de Curso é divulgado para a comunidade acadêmica através do site da FAEMA e na Secretaria da IES.

## 4.10 APOIO AO DISCENTE

A assistência ao estudante abrange as partes de orientação psicológica, pedagógica, profissional e acessibilidade, portanto, em função da importância dos temas, a FAEMA possui políticas e ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico e profissional, além de prestar assistência às demais demandas dos alunos.

- **Semana de Acolhimento Discente –** A FAEMA promove no início de cada ano letivo a semana de acolhimento discente, onde são prestadas informações sobre a estrutura organizacional e funcional da IES, serviços e programas, bem como as políticas acadêmicas. A semana de acolhimento conta com a participação das Atléticas dos cursos, proporcionado a interação entre os acadêmicos, entre outras atividades como a calourada e veteranada.
- **Catálogo Acadêmico da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA-** O catálogo acadêmico é um importante referencial que reúne normas regimentais, informações, orientações, serviços ofertados pela IES e procedimentos importantes para a vida acadêmica. Proporciona o conhecimento da regulamentação básica dentro da IES, proporcionando ao acadêmico agir com mais confiança, agilizar o fluxo administrativo dos documentos de seu interesse e orientar-se quanto aos procedimentos acadêmicos.
- **Catálogo de Políticas Acadêmicas-** O catálogo de Políticas Acadêmicas, reúne de forma concisa as políticas acadêmicas adotadas pela IES, visa inteirar os acadêmicos sobre as mesmas.

Os seguintes programas de apoio ao discente, todos eles implantados e com regulamento próprio, são implementados sob os auspícios do Serviço Didático-Pedagógico de Apoio – SEDA, criado pela Res. nº 017/2007/CONSEPE/FAEMA:

- **Serviço Psicopedagógico de Apoio (SPA) -** Como integrante das políticas institucionais da FAEMA, o SPA atua principalmente no processo ensino-aprendizagem, diagnosticando problemas e obstáculos que interfiram na integração do aluno à vida acadêmica, programando procedimentos de ordem psicopedagógica que envolvam a Instituição e trabalhando para o equacionamento das dificuldades encontradas. O objetivo do SPA/FAEMA é estreitar as relações da IES com os alunos, direção, gerências, coordenações, professores e colaboradores de maneira geral, recebendo, analisando, investigando e encaminhando solicitações desses segmentos aos setores responsáveis, sugerindo ações e mudança para a melhoria dos sistemas de gestão, além de promover ações efetivas que prezem pelo bem-estar e qualidade de vida para a comunidade acadêmica, prevenindo e fornecendo suporte ao desenvolvimento pessoal e social, objetivando o sucesso no desempenho acadêmico. Como objetivos específicos, ressaltamos que o SPA, além de oferecer atendimento psicopedagógico aos discentes, proporcionando subsídios para minimizar ou solucionar dificuldades, orienta os discentes no desenvolvimento pessoal, educacional e profissional, na busca de qualidade no âmbito do ensino e da aprendizagem. Realiza acolhimento institucional na comunidade acadêmica em casos que envolvem deficiência permanente ou transitória ou síndromes específicas para promoção de seu desenvolvimento acadêmico, promove todas as ações necessárias para possibilitar e subsidiar a acessibilidade em todos os ambientes e serviços que favoreçam o processo de inclusão (questões de gênero, relações étnico-raciais e oferecendo suporte aos portadores do espectro autista). Para além da problemática enfrentada no cotidiano do ensino-aprendizagem na FAEMA, o SPA, em consonância com seus objetivos, promove o atendimento e acolhimento de discentes com diagnostico prévio de quaisquer patologias que influencie no comportamento, conduta e processo de aprendizagem. Nestes casos, o SPA promove apoio interventivo ao discente e preparação para manejo da situação e aspectos didáticos-pedagógicos para os docentes referente a situação deste discente, repassando as informações

sobre condições de tratamento, atendimento e cuidados para todo o corpo administrativo da instituição. (http://www.faema.edu.br/spa/).

- **Programa de Tutoria e Nivelamento -** A Instituição possui um eficiente e competente mecanismo de nivelamento para auxiliar aqueles alunos ingressantes na Instituição com evidentes problemas de aprendizado e que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma na qual estão inseridos. O programa apresenta uma dinâmica que mescla encontros presenciais, chats, fórum. O programa de tutoria também abarca a familiarização e o aprendizado dos elementos digitais tão necessários atualmente e, também, questões e instrumentalização sobre e educação à distância; para este ponto especifico a FAEMA conta com uma coordenação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (COORD. AVA). O Programa é de conhecimento da comunidade acadêmica e pode ser acessado livremente no portal da FAEMA- http://www.faema.edu.br/tutoria-nivelamento/

- **Programa de Estimulo a Produção e divulgação Científica e Projetos de Extensão -** Outras políticas que a FAEMA considera importantes se referem ao apoio à produção e divulgação cientifica e os projetos de extensão, estimulando a permanência do acadêmico na Instituição e sua efetiva participação nesses programas, além de possuir revista impressa e online para divulgação dos trabalhos acadêmicos dos discentes juntamente com seus docentes (Revista Científica da FAEMA ISSN: 2179-4200) e a Editora FAEMA promovendo o lançamento de ebooks e livros impressos.

- **Programa de Acompanhamento de Egressos (PEG) -** O PEG (http://www.faema.edu.br/peg/) que proporciona uma estreita e permanente relação entre o egresso e a FAEMA, busca meios para que o egresso possa restabelecer e manter o contato com seus colegas de curso e professores. Mantém o egresso integrado às ações na área de ensino, pesquisa e extensão, objetivando, sempre, a educação continuada. Avalia o perfil do egresso que se formou, bem como a qualidade do projeto pedagógico do curso, a infraestrutura e o corpo docente, além da análise do mercado de trabalho e suas demandas, sempre estreitando a relação do egresso/Faculdade, proporcionando parâmetros para uma constante melhoria na qualidade do ensino. Averigua constantemente se os egressos estão trabalhando, e se tal atividade está diretamente ligada à sua área específica de formação. A FAEMA

também estimula a produção de pesquisas sobre a satisfação do egresso (já estimulou pesquisas nos cursos que possuem egressos como Enfermagem e Fisioterapia, este último trabalho premiado no I Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia), outro ponto da PEG são as ações que os egressos podem usufruir como: a inscrição no banco de talentos da FAEMA (banco de recursos humanos que consiste em executar o processo de atração e seleção para empresas parceiras de profissionais) e as ações promovidas pelo SPA sobre orientação profissional.

A FAEMA com o intuito de oferecer o melhor aos seus discentes vem firmando convênios, com entidades públicas e privadas, para que ocorram os estágios curriculares, remunerados e não remunerados, cuja finalidade é integrar o aluno ao mercado de trabalho, e oferecer-lhes melhores condições no momento em que atuarem profissionalmente. A FAEMA apresenta convenio com o CIEE para intermediar os estágios curriculares não obrigatórios remunerados. Juntamente a isso, a FAEMA proporciona as mais variadas formas de atividades complementares, bem como diversos cenários para que os nossos discentes possam cumprir as horas exigidas pela matriz curricular, e ao mesmo tempo enriqueçam os seus conhecimentos com aprendizados nem sempre possíveis em sala de aula.

Na FAEMA a comunidade discente ainda não se organizou em centro acadêmico, apesar dos esforços empreendidos pela IES; não obstante, a IES conduz a organização da eleição dos representantes discentes nos órgãos colegiados institucionais e CPA. Esta organização está toda relatada mediante atas, fotos e projeto (http://www.faema.edu.br/representacao-discente/).

A FAEMA na esfera administrativa da IES apoia o discente por meio do oferecimento de vários programas de descontos e de bolsas, beneficiando assim, ao acadêmico e seus familiares. Dentre os programas podemos citar: PROUNI; FIES; Bolsas parciais e integrais ofertadas pela FAEMA; Bolsas frutos de convênios firmadas com associações e entidades de classe; Financiamento Próprio Institucional (FIEF), entre outros. Estas e outras formas de apoio financeiro podem ser consultados em http://www.faema.edu.br/politicas-institucionais-resolucoes/.

Ainda, é disponibilizado ao aluno uma forma de autoatendimento no site da FAEMA, pelo Sistema Aberto de Gestão Unificada - SAGU, no qual é possível acessar informações acadêmicas. (notas e frequência, planos de ensino) e pelo Sistema

Integrado de Gestão da Aprendizagem - SIGA, no qual o aluno tem acesso a atividades postadas pelos docentes de cada disciplina.

## 4.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso de Fisioterapia da FAEMA se baseia em um tripé que consiste nas métricas auferidas periodicamente pela CPA, nas avaliações externas das comissões (promovidas pelo INEP) e outras avaliações periódicas de satisfação realizadas pela própria coordenação, no intercurso dos semestres como, por exemplo, o uso do Net Promoter Score. Além disso, a Comissão de Avaliação da FAEMA (CAF) proporciona métricas e dados à coordenação do curso sobre a evolução dos alunos no curso no que tange aos ciclos semestrais dos processos avaliativos.

A CPA através de seus questionários com foco no coordenador de curso, Docentes, infraestrutura e políticas, abastece a coordenação do curso com dados para que possa conduzir sua gestão e elaborar seu plano de gestão. A isso se soma as avaliações externas institucionais que são transformadas em processos que tramitam no NDE para que o mesmo possa tecer suas percepções e contribuir de maneira efetiva com a gestão do curso.

Outro ponto importante que contribui para a gestão do curso se centra nos dados auferidos sobre os ciclos avaliativos semestrais e a condução do aluno nas trilhas de aprendizagem (engajamento nas tarefas acadêmicas) que são disponibilizadas ao coordenador de curso. Importante salientar que o NDE tem importante papel juntamente com o coordenador de curso na análise e tomada de decisão sobre a condução de questões diretamente ligadas à gestão e norteamento do planejamento do Curso de Fisioterapia da FAEMA.

Cabe ressaltar que o plano de gestão, resultados auferidos pela CPA e avaliações externas (INEP) estão disponíveis à comunidade envolvida no Curso de Fisioterapia, além de tomarem conhecimento via reuniões e relatórios públicos disponibilizados na biblioteca e na coordenação de Curso.

## 4.13 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Na avaliação do Projeto de Curso serão observados:

I. Na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista: (aula teórica; aula prática, APS, orientação de estágio, orientação de TCC, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica). Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca;
II. Na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina, bem como referencial bibliográfico destinado ao curso;
III. Na gestão do Curso: movimentação de alunos: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, cancelamento, abandono, transferência interna.

Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de curso:

A Avaliação do Projeto de Curso acontece em várias instâncias no âmbito institucional:

I. No Núcleo Docente Estruturante, ao qual compete a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;
II. No Colegiado de Curso, ao qual compete, conforme Regimento, Planejar, Acompanhar a execução e avaliar todos os procedimentos regulares do curso;
III. Na CPA, a qual compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES;
IV. No Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da FAEMA.

O processo de avaliação do curso de Fisioterapia envolve toda a comunidade acadêmica e todas as facetas de um projeto pedagógico, como: avaliar discentes, docentes, conteúdos curriculares, carga horária, bibliografia adotada, instrumentos tecnológicos utilizados, laboratórios e equipamentos, dentre outros itens.

A gestão do Curso de Fisioterapia da FAEMA se baseia em um tripé que consiste nas métricas auferidas periodicamente pela CPA, nas avaliações externas das

comissões (promovidas pelo INEP) e outras avaliações periódicas de satisfação realizadas pela própria coordenação, no intercurso dos semestres. Além disso, a Comissão de Avaliação da FAEMA (CAF) proporciona métricas e dados à coordenação do curso sobre a evolução dos alunos no curso no que tange aos ciclos semestrais dos processos avaliativos.

A CPA através de seus questionários com foco no coordenador de curso, Docentes, infraestrutura e políticas, abastece a coordenação do curso de Fisioterapia com dados para que possa conduzir sua gestão e elaborar seu plano de gestão. A isso se soma que as avaliações externas institucionais são transformadas em processos que tramitam no NDE para que ele possa tecer suas percepções e contribuir de maneira efetiva com a gestão do curso. Outro ponto importante que contribui para a gestão do curso se centra nos dados auferidos sobre os ciclos avaliativos semestrais e a condução do aluno nas trilhas de aprendizagem (engajamento nas tarefas acadêmicas) que são disponibilizadas ao coordenador de curso. Importante salientar que o NDE tem importante papel juntamente com o coordenador de curso na análise e tomada de decisão sobre a condução de questões diretamente ligadas à gestão e norteamento do planejamento do curso de Fisioterapia da FAEMA.

Especialmente no último ano, o NDE do curso de Fisioterapia da FAEMA expõe seu compromisso na condução das atividades de modo a oportunizar o melhor aproveitamento possível do acadêmico no percurso da graduação, ajustando cargas horárias, componentes curriculares e campos para o desenvolvimento de atividades práticas/estágios curriculares obrigatórios.

Cabe ressaltar que o plano de gestão, resultados auferidos pela CPA e avaliações externas (INEP) estão disponíveis à comunidade envolvida no curso de Fisioterapia, além de tomarem conhecimento via reuniões e relatórios públicos disponibilizados na biblioteca, na coordenação de Curso e endereço eletrônico institucional.

## 4.14 AUTOAVALIAÇÃO NA EAD

Com a introdução das atividades de EaD será criada uma subcomissão de avaliação específica para os novos processos juntamente com a CPA e o NDE do curso. Os tutores serão incluídos no processo, de forma a possibilitar que sejam avaliados pelos alunos e avaliem o processo que conduzem na tutoria. Os pólos eventualmente quando houver serão incluídos na avaliação e terão resultados apurados individualmente para permitir a atuação focal de melhorias. Haverá a avaliação específica do AVA, dos materiais impressos, das aulas, das mídias alternativas e do atendimento no polo.

Cada curso de EaD deverá promover atividades específicas de autoavaliação, que serão adicionadas ao relatório final da Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Os resultados das avaliações externas (visitas MEC, ENADE e CPC) também subsidiam o processo de autoavaliação nos cursos à distância.

Outro processo importante para a gestão do curso é a avaliação e a revisão periódica dos projetos pedagógicos através do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, que tem como premissa:

1. Elaborar e acompanhar o projeto pedagógico do curso em colaboração com a comunidade;
2. Avaliar e atualizar o projeto pedagógico de acordo com as necessidades do curso;
3. Apresentar relatório de acompanhamento e avaliação do PPC ao colegiado para conhecimento e providências;
4. Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a dar continuidade no processo de acompanhamento do curso, podendo seus membros permanecer por, no mínimo, por três anos;
5. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
6. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
7. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado

de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

8. Zelar pelo cumprimento das DCNs dos Cursos de Graduação.

## 5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 5.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão consultivo e de assessoramento à Coordenação do Curso e à Direção da IES, responsável pelo acompanhamento, pela consolidação, pela atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a implantação do mesmo. Durante a execução do curso esse núcleo trabalhará verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisará frequentemente a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso possui cinco membros, sendo o presidente o coordenador do curso, conta com (80%) em regime de trabalho integral, 80% com titulação stricto sensu e 20% lato sensu. O NDE está devidamente constituído e nomeado por Portaria institucional em consonância com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.

A Coordenação do curso faz parte do NDE além de presidir as ações, que estão devidamente atribuídas no Regimento Institucional.

**Componentes do NDE do Curso de Fisioterapia**

| Professor | Titulação | RT | NDE |
|---|---|---|---|
| Prof. Dr. Diego Santos Fagundes | Doutorado | Integral | X |
| Prof. Ms. Leonardo Afonso Manzano | Mestrado | Parcial | X |
| Prof. Ms. Patricia Caroline Santana | Mestrado | Parcial | X |
| Prof. Ms. Yuri de Lucas Xavier Martins | Mestrado | Integral | X |
| Prof. Ms. Jéssica Castro dos Santos | Mestrado | Integral | Coord. |

Conforme Resolução nº 028/2013/CONSEPE/FAEMA que resolve "*Aprovar a atualização do Regulamento dos Núcleos Estruturantes – NDE, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA*.", as atribuições estão assim definidas em sua totalidade:

No Curso de Fisioterapia, em conformidade com o Regimento do NDE da instituição, seus membros possuem as seguintes atribuições:

Art. 7º São atribuições do NDE:

I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE conta com *software* desenvolvido pela FAEMA para auxiliar a gestão de reuniões e atas. A Instituição possui como meta e planejamento a permanência dos atuais membros do NDE até o período de Reconhecimento do curso, próximo ato regulatório.

## 5.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A FAEMA constituiu uma equipe multidisciplinar baseada em profissionais de diferentes áreas do conhecimento, tomando como base as áreas de conhecimento e atuação de cada integrante. A equipe multidisciplinar está devidamente nomeada por meio de Portaria institucional e em consonância com este PPC.

São atribuições da equipe multidisciplinar:

- Ser responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação à distância;

- Elaborar o plano de ação para o ensino à distância, documento que determinará as implantações e processos de trabalhos a seres formalizados no âmbito do EaD.

(O plano de ação deve ser elaborado pela equipe multidisciplinar, devendo ser aprovado por estância superior).

## 5.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O Coordenador do curso, é responsável pela concepção e garantia da qualidade acadêmica do curso ofertado na modalidade à distância. Dentre as suas várias atribuições, no geral, deverá realizar a gestão do curso, cuidar da relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar, além de representar o curso nos colegiados superiores. Para tanto, trabalhará direcionado por um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da sua função, disponibilizados publicamente, e direcionará esforços para gerenciar a administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Cabe ao coordenador de curso:

▪ Trabalhar em estreita colaboração com equipe de EaD – a coordenação pedagógica e a coordenação de operações, provendo para que haja sempre uma boa integração entre os serviços e preservando a qualidade do ensino proporcionado aos alunos;

▪ Elaborar as informações relativas ao curso, para publicação na *web,* no material impresso, ou em qualquer outra mídia, sempre que necessário;

▪ Coordenar o processo de dispensa de disciplinas, quando requerida pelos alunos;

▪ Supervisionar os serviços administrativos relativos ao curso;

▪ Organizar o processo de seleção de professores conteudistas e tutores do Curso;

▪ Participar, juntamente com um representante da Equipe de EaD, das bancas de seleção interna e externa para escolha dos docentes do Curso;

▪ Organizar e acompanhar a capacitação, em EaD e no Ambiente Virtual de Aprendizagem, dos professores que atuarão nas disciplinas;

▪ Elaborar, juntamente com a coordenação pedagógica de EaD e com os professores conteudistas das disciplinas, o cronograma do curso, em todas as suas etapas;

▪ Providenciar, com o apoio da Coordenação Pedagógica em EaD, junto aos professores conteudistas, a organização e/ou elaboração do material didático, a fim de que os prazos estabelecidos sejam respeitados;

▪ Supervisionar o cumprimento do cronograma do curso, em todas as suas etapas;

▪ Acompanhar, juntamente com a equipe pedagógica do EaD, o trabalho dos professores conteudistas e dos tutores, dando-lhes a orientação necessária;

▪ Avaliar as interações dos alunos com os diferentes setores (atendimento tecnológico, secretaria, professor, tutor e coordenações), por meio do acompanhamento das interações efetuadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem;

▪ Supervisionar o processo de elaboração, diagramação, reprodução e distribuição das provas presenciais, provendo para que os prazos estabelecidos no cronograma sejam obedecidos;

▪ Estar presente em um dos pólos, ou designar representante qualificado, para acompanhar, nas datas agendadas, a aplicação das provas presenciais;

▪ Discutir, com a equipe pedagógica de EaD, com NDE e com o colegiado dos curso, e os professores conteudistas e os tutores, as alterações pedagógicas que se fizerem necessárias no decorrer do curso;

▪ Avaliar e validar as atividades complementares e as equivalências de disciplinas**.**

## 5.4 EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR DO CURSO

Possui graduação em Fisioterapia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA (2014) e mestrado em Saúde e Educação pela Universidade de Ribeirão Preto (2019). Coordenadora do curso de Fisioterapia na Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Tem experiência na área de Fisioterapia em

Terapia Intensiva Adulto, neonatal e Pediátrica, com ênfase em Fisioterapia Hospitalar e Cardiovascular atuando principalmente nos seguintes temas: fisioterapia hospitalar, fisioterapia em pneumologia, fisioterapia cardiovascular, fisioterapia em neonatologia e mobilização precoce.

Experiência como Fisioterapeuta nas Unidades de Terapia Intensiva do Município de Ariquemes, privadas e públicas. Atua como docente do ensino superior com experiência no ensino presencial e à distância, possui competências e habilidades para os labores relacionados a coordenação de curso.

## 5.5 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A Coordenação do curso possui regime de trabalho em tempo integral, tempo este reservado para atendimento de demandas dos docentes, tutores, discentes e áreas acadêmicas da IES, incluindo a equipe multidisciplinar. Além da gestão do curso e relacionamento com os membros das áreas acadêmicas, a Coordenação do curso tem sua representatividade garantida no CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) conforme Regimento Institucional.

São atribuições da Coordenação do curso, conforme Regimento da Instituição:

I- superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

II- convocar e presidir as reuniões do Curso;

III- acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;

IV- apresentar, anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;

V- sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;

VI- encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor Geral, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;

VII- promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;

VIII- propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento Geral, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;

IX- decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

X- delegar competência;

XI- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento Geral.

Favorecendo a integração e a melhoria contínua dos processos, a coordenação de curso apresenta um plano de ação documentado e compartilhado publicamente apresentando entre outros dados os indicadores de desempenho da coordenação fornecidos pela CPA.

## 5.6 CORPO DOCENTE

Os docentes do curso de Fisioterapia possuem experiência no exercício da docência superior, o que demonstra, justifica e qualifica-os a assumirem seus respectivos componentes curriculares oportunizando os discentes diversos meios de aprendizagem através de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado, promovendo o raciocínio crítico e reflexivo dos discentes de Fisioterapia com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta com a utilização de leituras complementares de documentos científicos atualizados e relevantes que foram devidamente revisados pelo NDE do curso, proporcionando assim o conhecimento por parte dos discentes de conteúdos de pesquisas atuais e de vanguarda.

Os objetivos do curso e o perfil do egresso estão diretamente relacionados aos conteúdos curriculares.

A seleção do corpo docente foi levada a cabo e realizada principalmente na aderência da formação acadêmica e profissional do docente com a disciplina a ser lecionada.

Foi feito um relatório demonstrando, e, consequentemente, justificando a seleção do docente em sua relação titulação x componente curricular x sala de aula, comprovando sua capacidade para assumir a disciplina

A FAEMA desde o início do ano de 2018 ministra 20% de alguns cursos na modalidade à distância, conforme prevê a (PORTARIA Nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016). Em seguida, a IES passou a ofertar componentes curriculares na modalidade EaD compreendendo a carga horária de 40% dos cursos presenciais, conforme a portaria MEC nº 2.117/2019.

Esta forma de atuação propiciou a capacitação e qualificação dos docentes em diversos momentos semestralmente através de cursos e workshops, sejam eles ofertados pela própria IES de forma presencial ou pelo portal digital de capacitação e qualificação do docente ou ainda em parceria com outras instituições. Os cursos ofertados dirigem-se a capacitá-los e habilitá-los para:

- Identificar dificuldades dos discentes;
- Promover adequação metodológica;
- Estar atentos para expor conteúdos em linguagem de acordo com as características
- Criar exemplos contextualizados, de preferência utilizando referencial de uso constante no dia a dia dos alunos;
- Elaborar atividades, com facilitadores, para o alcance da aprendizagem, levando em consideração alunos com déficit de entendimento.
- Promover adequação metodológica nos processos avaliativos

Esta forma de atuação (40% EaD) e capacitações promoveu ainda a vivência destes docentes com elementos, mecanismos, tecnologia, processos, recursos humanos e metodologias, entre outros aplicadas ao ensino.

Outro ponto importante que cabe ressaltar é que todos os docentes previstos e comprometidos com o Curso de Fisioterapia estão qualificados através de capacitações e workshops de vivências realizados semestralmente. Um ponto importante para a FAEMA é a política Serviço Pedagógico de Apoio - SPA que entre suas funções ministra cursos e workshop de Aperfeiçoamento Didático Pedagógico no Ensino Superior –, FAEMA com foco entre outras coisas proporcionar aos docentes que sejam capazes de identificar as dificuldades dos discentes; como encaminhar este

aluno para o setor de apoio discente adequado para a resolução do seu problema ou déficit; como utilizar uma linguagem que atinja o perfil do aluno da FAEMA e o mesmo possa compreender; como abordar, orientar e conduzir dentro de sua alçada as questões de acessibilidade atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica, programática e digital.

## 5.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso previsto para os dois primeiros anos está representado por 61,54% de seu total com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. A seleção do corpo docente foi levada a cabo e realizada principalmente na aderência da formação acadêmica e profissional do docente com a disciplina a ser lecionada.

Existe um relatório que estará disponível para a comissão de avaliação quando da visita *in loco*, demonstrando, e, consequentemente, justificando a seleção do docente em sua relação titulação x componente curricular x sala de aula, comprovando sua capacidade para assumir a disciplina.

Os docentes possuem competências para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, componentes estes que abordem a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, além de fomentar o raciocínio crítico com base em uma literatura atualizada, que foi devidamente revisada pelo NDE do curso.

Os objetivos do curso e o perfil do egresso estão diretamente relacionados aos conteúdos curriculares, incentivando o aluno à pesquisa, a produção de conhecimento, seja de forma individual, seja por meio de grupos de estudos.

Os docentes que compõe o quadro do curso previsto para os dois primeiros anos:

| Nome | Titulação |
|---|---|
| Adriana Ema Nogueira | Mestrado |
| Clediane Molina de Sales | Especialista |
| Diego Santos Fagundes | Doutorado |
| Driano Rezende | Doutorado |
| Evelin Samuelsson | Mestrado |
| Fernando Correa dos Santos | Mestrado |

| | |
|---|---|
| Jéssica Castro dos Santos | Mestrado |
| Jéssica de Sousa Vale | Mestrado |
| Keila de Assis Vitorino | Mestrado |
| Natalí Máximo dos Reis | Mestre |
| Nilvani Rodrigues Cabral | Especialista |
| Patricia Caroline Santana | Mestrado |
| Rafael Alves de Sousa | Especalista |
| Rita Cristina Fernandes Marena | Mestrado |
| Rosani Aparecida Alves Ribeiro de Souza | Doutorado |
| Vera Lucia Matias Gomes Geron | Mestrado |
| Yuri de Lucas Xavier Martins | Mestrado |

## 5.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso permite e possibilita o atendimento integral da demanda, considerando desde a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação deles em colegiados.

Os docentes possuem atribuições previamente definidas no Regimento institucional, que incluem desde o planejamento didático até a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

São atribuições dos docentes de acordo com o Regimento da Instituição:

I - elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação da Coordenadoria de Curso, por intermédio do coordenador respectivo;

II- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;

III - registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

IV - organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

V- fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados em Calendário Acadêmico;

VI - observar o regime disciplinar da Faculdade;

VII - participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

VIII - recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

IX – comparecer às reuniões e solenidades programadas pela Direção Geral e seus órgãos colegiados;

X- responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;

XI - orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;

XII - planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;

XIII - conservar, sob sua guarda, documentação que comprove seus processos de avaliação e seu desempenho acadêmico;

XIV - não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem este Regimento Geral e as leis;

XV - comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da Coordenadoria de Curso ou da Diretoria Geral da Faculdade;

XVI - elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;

XVII - participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da Faculdade;

XVIII - para cumprir as atribuições inerentes à função, a frequência docente é obrigatória nos cursos de natureza presencial.

XIX - exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento Geral.

Importante destacar que cada docente possui regime de trabalho próprio com horas específicas destinadas às suas atividades. Os regimes de trabalhos e carga horária estão descritas nos Termos de Compromissos assinados entre o profissional e a Instituição.

Os docentes que compõe o quadro do curso, previstos para os dois primeiros anos possuem o seguinte regime de trabalho:

| Nome | Titulação | Regime de Trabalho |
|---|---|---|
| Adriana Ema Nogueira | Mestrado | Integral |
| Clediane Molina de Sales | Especialista | Parcial |
| Diego Santos Fagundes | Doutorado | Integral |
| Driano Rezende | Doutorado | Integral |
| Evelin Samuelsson | Mestrado | Parcial |
| Fernando Correa dos Santos | Mestrado | Integral |
| Jéssica Castro dos Santos | Mestrado | Integral |
| Jéssica de Sousa Vale | Mestrado | Integral |
| Keila de Assis Vitorino | Mestrado | Integral |
| Natalí Máximo dos Reis | Mestre | Parcial |
| Nilvani Rodrigues Cabral | Especialista | Parcial |
| Patricia Caroline Santana | Mestrado | Parcial |
| Rafael Alves de Sousa | Especalista | Parcial |
| Rita Cristina Fernandes Marena | Mestrado | Parcial |
| Rosani Aparecida Alves Ribeiro de Souza | Doutorado | Parcial |
| Vera Lucia Matias Gomes Geron | Mestrado | Parcial |
| Yuri de Lucas Xavier Martins | Mestrado | Integral |

## 5.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso possui experiência profissional que demonstra, justifica e qualifica-os a assumirem seus respectivos componentes curriculares, oportunizando os discentes a exemplos contextualizados e práticos do cotidiano profissional, desta maneira fortalecendo o fazer profissional. O curso de Fisioterapia apresenta um amplo contingente de docentes previstos para os dois primeiros anos que atuam em diversas áreas do âmbito profissional, propiciando aos mesmos, atualização em decorrência das suas práticas laborais. Não obstante os docentes comprometidos com o curso a partir das suas mais variadas áreas de atuação exercem a interdisciplinaridade em conjunto nos componentes curriculares e em projetos e cursos de extensão, além de atividades práticas supervisionadas e as Atividades Interdisciplinares Virtuais (AIV) previstas para o curso.

A experiência profissional docente em anos é:

| Docente | Tempo de experiência profissional docente/anos |
|---|---|
| Adriana Ema Nogueira | 17 |
| Clediane Molina de Sales | 3 |
| Diego Santos Fagundes | 10 |
| Driano Rezende | 4 |
| Evelin Samuelsson | 4 |
| Fernando Correa dos Santos | 11 |
| Jéssica Castro dos Santos | 5 |
| Jéssica de Sousa Vale | 5 |
| Keila de Assis Vitorino | 2 |
| Natalí Máximo dos Reis | 1 |
| Nilvani Rodrigues Cabral | 3 |
| Patricia Caroline Santana | 5 |
| Rafael Alves de Sousa | 5 |
| Rita Cristina Fernandes Marena | 19 |
| Vera Lucia Matias Gomes Geron | 14 |
| Yuri de Lucas Xavier Martins | 3 |

## 5.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso possui experiência na docência superior que demonstra, justifica e qualifica-os a assumirem seus respectivos componentes curriculares, oportunizando aos discentes diversos meios de aprendizagem através de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado. A experiência docente é reforçada semestralmente com capacitações e qualificações didático-pedagógica e aperfeiçoamento didático pedagógico no ensino superior. Este último, de modo a identificar dificuldades dos discentes e promover uma adequação metodológica em sala de aula de acordo com o perfil do aluno. Ainda assim, a Comissão de avaliação da FAEMA assessora com métricas e fomenta a qualificação e entendimento dos docentes sobre a importância das avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

No quadro abaixo se pode verificar a experiência na docência do ensino superior

| Docente | Titulação e Experiência Profissional | Tempo de Experiência no Ensino Superior (meses) |
|---|---|---|
| Diego Santos Fagundes | Fisioterapeuta. Doutor em Farmacologia e Fisiologia. Especialização em Diagnóstico Genético e Molecular, certificado de Docência pela Universidad de Zaragoza e Diploma de Estudos Avançados em Fisiologia pela Universidad de Zaragoza (Espanha). Experiência docente nas disciplinas do curso de fisioterapia, incluindo eletrotermofototerapia assim como ministra cursos de capacitação em eletrotermofototerapia.<br>Ampla formação em novas metodologias de ensino, como metodologias ativas - Flipped Classroom aplicados ao ensino hibrido.<br>Experiência na gestão da educação superior na modalidade presencial e EaD | 120 |
| Adriana Ema Nogueira | Graduação em Agronomia. Coordenadora e Professora do Curso de Agronomia da FAEMA. Mestre na Área de Produção Vegetal, no curso de Engenharia Agronômica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita - UNESP (2003) e Graduada em Engenharia Agronômica pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita (2000). Experiência na área de de Ciências Biológicas e Exatas, atuando principalmente nos seguintes temas: fitopatologia, botânica, ecologia , fitoquímica, matemática e estatística. | 204 |
| Clediane Molina de Sales | Fisioterapeuta graduada pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA, licenciada em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO, especialista em Treinamento Funcional para Reabilitação e Aptidão Física e em Fisioterapia em UTI. Atualmente atuo como docente há três anos na FAEMA e em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) como fisioterapeuta plantonista. | 36 |
| Driano Rezende | Atua na área de Saneamento Ambiental, Possui graduação em Tecnologia em Gerenciamento Ambiental UTFPR (2008); Especialização em Gestão (2009); Mestrado em Engenharia Química UNIOSTE (2013), Doutorado em Engenharia Química na UEM (2017), realizou um período de estudos fora do país (Doutorado sanduíche) na Universidade do Minho - Azurém, Portugal; Graduando em Engenharia Civil. Atualmente é professor na Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Possui experiência em Assessoria Ambiental, experiência de 7 anos em laboratório de saneamento, técnicas laboratoriais (cromatografia líquida e gasosa, espectroscopia de absorção atômica, análises físico-químicas, microbiológicas e rotinas laboratoriais), AutoCad, CorelDraw, Excel Avançado. Experiência em documentos gerenciais de cursos, docência presencial e EAD. | 48 |
| Nilvani Cabral | Graduação em Licenciatura em Letras. Especialização em Pedagogia Gestora: Administração, Orientação e Supervisão. Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Ampla experiência como professora no Governo do Estado de Rondônia. | 39 |

| | | |
|---|---|---|
| Evelin Samuelsson | Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Ecologia e Doutoranda em Biotecnologia e Biodiversidade pela Rede BIONORTE. | 54 |
| Rita Cristina Fernandes Marena | Graduada em Administração; Especialista em Marketing, Comunicação e Negócios e Mestre em Administração Púbica. Atua como consultora em Administração Financeira e Administração Pública. | 204 |
| Fernando Correa dos Santos | Graduação em Relações Internacionais. Mestre em Geografia. Pós graduação em Metodologia e Didática do Ensino Superior. Pós graduação em Política Internacional. | 132 |
| Jéssica Castro dos Santos | Fisioterapeuta, Graduada em Fisioterapia pela FAEMA - Faculdade de Educação e Meio Ambiente (2014). Pós Graduada em Terapia Intensiva pela Faculdade Inspirar - Curitiba/PR (2016). Mestre em Saúde e Educação pela UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto (2019). Atua como Fisioterapeuta e Coordenadora do Serviço de Fisioterapia da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Neonatal e Pediátrica do Grupo Master/Hospital Monte Sinai no município de Ariquemes/Rondônia. Coordenadora do Serviço de Fisioterapia do Município de Ariquemes. Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia da FAEMA. | 69 |
| Jéssica de Sousa Vale | Enfermeira graduada pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (2014). Especialização em Programa de Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá - UNESA (2016). Mestre em Saúde e Educação pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP (2019). Desde 2014 atua como docente na FAEMA nos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia. A atuação na FAEMA também contempla demais aspectos didático-pedagógicos, sendo membro da Comissão de Avaliação, presidente da Comissão ENADE, presidente da Comissão Própria de Avaliação - CPA (autoavaliação institucional) e coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP-FAEMA). Desde 2018 é Conselheira Municipal de Saúde no município de Ariquemes. | 60 |
| Keila de Assis Vitorino | Biomédica. Mestre em biologia experimental. Experiência em análises clínicas. | 28 |
| Natalí Máximo dos Reis | Cientista social (Licenciatura e Bacharelado) pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (2014). Psicóloga pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) (2018). Mestra em Psicologia pela UNIR (2019). Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA). | 15 |
| Patricia Caroline Santana | Fisioterapeuta. Mestre em saúde e educação. Pós-graduada em fisioterapia neurofuncional. Pós-Graduanda em Fisioterapia e terapia Intensiva. Docente do ensino superior nos cursos de saúde, docente convidada do curso de pós - graduação em saúde e educação. | 60 |
| Vera Lucia Matias Gomes Geron | Mestre em Biologia dos Agentes Infeciosos e Parasitários Pela Universidade Federal do Pará ( UFPA). Curso de Farmácia pelo Centro Universitário de Maringá ( CESUMAR). Curso de especialização em Manipulação e Bioquímica Clínica pelo Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Curso de Especialização em Didática | 172 |

| | | |
|---|---|---|
| | do Ensino Profissional pela Faculdade de educação e Meio ambiente (FACIMED). Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá ( UEM). | |
| Yuri de Lucas Xavier Martins | Licenciatura em Educação Física. Mestrado em Educação Física. Atuação voltada à atividade física para pessoas com doenças crônicas. | 37 |

## 5.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O corpo docente da FAEMA possui experiência na docência superior que demonstra, justifica e qualifica-os a assumirem seus respectivos componentes curriculares, oportunizando aos discentes diversos meios de aprendizagem através de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado. A experiência docente é reforçada semestralmente com capacitações e qualificações didático-pedagógica e aperfeiçoamento didático pedagógico no ensino superior. Este último, de modo a identificar dificuldades dos discentes e promover uma adequação metodológica em sala de aula de acordo com o perfil do aluno. Ainda assim, a Comissão de avaliação da FAEMA assessora com métricas e fomenta a qualificação e entendimento dos docentes sobre a importância das avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

Os docentes/tutores do curso possuem experiência no exercício da docência superior no ensino à distância, o que demonstra, justifica e qualifica-os a assumirem seus respectivos componentes curriculares oportunizando os discentes diversos meios de aprendizagem através de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado.

A FAEMA desde o início do ano de 2018 ministra 20% de alguns cursos na modalidade à distância, conforme prevê a (PORTARIA Nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016). Em seguida, a IES passou a ofertar componentes curriculares na modalidade EaD compreendendo a carga horária de 40% dos cursos presenciais, conforme a portaria MEC nº 2.117/2019.

Esta forma de atuação propiciou a capacitação e qualificação dos docentes/tutores em diversos momentos semestralmente através de cursos e workshops, sejam eles ofertados pela própria IES de forma presencial ou pelo portal

digital de capacitação e qualificação do docente/tutor ou ainda em parceria com outras instituições. Os cursos ofertados dirigem-se a capacitá-los e habilitá-los para:

- Identificar dificuldades dos discentes;
- Promover adequação metodológica;
- Estar atentos para expor conteúdos em linguagem de acordo com as características
- Criar exemplos contextualizados, de preferência utilizando referencial de uso constante no dia a dia dos alunos;
- Elaborar atividades, com facilitadores, para o alcance da aprendizagem, levando em consideração alunos com déficit de entendimento.
- Promover adequação metodológica nos processos avaliativos

Esta forma de atuação (40% EaD) e capacitações promoveu ainda a vivência destes docentes/tutores com elementos, mecanismos, tecnologia, processos, recursos humanos e metodologias, entre outros aplicadas ao ensino a distância o que promoveu experiência no exercício da modalidade EaD. Outro ponto importante que cabe ressaltar é que todos os docentes/tutores previstos e comprometidos com o Curso de Fisioterapia estão qualificados através de capacitações e workshops de vivências realizados semestralmente. Um ponto importante para a FAEMA é a política Serviço Pedagógico de Apoio - SPA que entre suas funções ministra cursos e workshop de Aperfeiçoamento Didático Pedagógico no Ensino Superior – FAEMA com foco entre outras coisas proporcionar aos docentes/tutores que sejam capazes de identificar as dificuldades dos alunos; como encaminhar este aluno para o setor de apoio discente adequado para a resolução do seu problema ou déficit; como utilizar uma linguagem que atinja o perfil do aluno da FAEMA e o mesmo possa compreender; como abordar, orientar e conduzir dentro de sua alçada as questões de acessibilidade atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica, programática e digital.

## 5.12 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso, que ainda terá sua institucionalização concretizada, com a autorização do curso, adota o seguinte plano:

- Nomeação dos componentes por meio de Portaria da Diretoria Geral;
- Participação da Coordenação, de docentes e discentes do curso;
- Presidirá o Colegiado, o Coordenador do curso;

No Regimento Institucional estão determinadas todas as diretrizes de composição, funcionamento e competências do Colegiado de curso, como segue.

Art. 21. O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso,

II. Docentes que ministram disciplinas no respectivo curso;

III. 01 (um) representante discente e com direito a suplente, escolhido entre seus pares.

§ 1º. O mandato do representante previsto no inciso I é de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

§ 2º. O Coordenador de Curso é membro nato do Colegiado de Curso;

§ 3º. O mandato do representante discente tem a duração de 01 (um) ano, sem direito a recondução.

Art. 22. Compete ao Colegiado de Curso:

I. Emitir parecer sobre matéria didático-científica, além de implementar medidas para a melhoria da qualidade do ensino, da iniciação científica e da extensão e submetê-los ao CONSEPE;

II. Emitir parecer nos processos sobre a criação de sequenciais e de pós-graduação;

III. Superintender o funcionamento dos cursos sequenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão;

IV. Superintender o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso;

V. Avaliar a execução didático-pedagógica do Curso e sugerir, medidas adequadas ao aprimoramento do ensino, iniciação científica e extensão;

VI. Emitir parecer sobre normas ou instruções para avaliação institucional e pedagógica da Faculdade e de suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão;

VII. Analisar e aprovar os Planos de Ensino em cada período letivo;

VIII. Oferecer ao CONSEPE subsídios para a avaliação do ensino, iniciação científica e extensão;

IX. Julgar os recursos oriundos de questões sobre frequência, provas, exames e trabalhos escolares;

X. Fixar o quadro de horários semestral;

XI. Deliberar em relação ao ingresso do aluno, ao seu desenvolvimento, transferências, reopção de curso, trancamento de matrículas, matrícula de graduados, avaliação de desempenho, aproveitamento de estudos e regime especial;

XII. Constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse didático;

XIII. Aprovar os programas dos componentes curriculares;

XIV. Julgar requerimentos de transferência e aproveitamento de estudos;

XV. Propor ao CONSEPE o número de vagas a serem abertas, para o Curso, no Processo Seletivo;

XVI. Julgar os pedidos de reingresso obedecendo ao que dispõe o Regimento Geral;

XVII. Julgar os pedidos de ingresso através de diploma de Curso Superior;

XVIII. Fornecer à Diretoria Geral a elaboração do horário das disciplinas do Curso;

XIX. Constituir dentre seus membros comissões especiais para estudo de assuntos de interesse didático;

XX. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regulamento ou emitir parecer nos assuntos que lhe sejam submetidos pelo Coordenador de Curso;

XXI. Das decisões dos Colegiados de Curso cabe recurso ao CONSEPE.

As reuniões de colegiado apresentam uma sistematização de 2 reuniões ordinárias semestrais e quantas extraordinárias necessitem, para promover os devidos encaminhamentos deste colegiado, e são obrigatoriamente registradas em Atas e devidamente assinadas pelos membros participantes. Nas Atas devem ser

informadas todas as questões de discussão, as decisões e devem ser inseridas como anexo, documentos e/ou regulamentos que venham a ser aprovados.

O colegiado de Curso conta com *software* desenvolvido pela FAEMA para auxiliar a gestão de reuniões e atas.

Cabe a Direção Geral e o Serviço Didático-Pedagógico de Apoio – SEDA o suporte as decisões e a avaliação periódica do desempenho do referido órgão, para fins de adequação de práticas de gestão, outro ponto reside em que as decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

## 5.13 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Atualmente o corpo docente apresenta um quantitativo de produção que perfaz 50% dos docentes comprometidos com o curso com, no mínimo, 10 produções nos últimos 3 anos.

| Docentes | Produção científica cultural e artística ou tecnológica nos últimos 3 anos |
|---|---|
| Adriana Ema Nogueira | 4 |
| Clediane Molina de Sales | 13 |
| Diego Santos Fagundes | 13 |
| Driano Rezende | 19 |
| Evelin Samuelsson | 4 |
| Fernando Correa dos Santos | Não possui |
| Jéssica Castro dos Santos | 7 |
| Jéssica de Sousa Vale | 5 |
| Keila de Assis Vitorino | 4 |
| Natalí Máximo dos Reis | 1 |
| Nilvani Rodrigues Cabral | 2 |
| Patricia Caroline Santana | 4 |
| Rafael Alves de Sousa | 2 |
| Rita Cristina Fernandes Marena | 9 |
| Vera Lucia Matias Gomes Geron | 13 |
| Yuri de Lucas Xavier Martins | 4 |

## 5.14 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

No total são 16 docentes/tutores, destes: 18,75% possuem titulação obtida em programa de lato sensu e 81,25% possuem titulação obtida em programas de stricto sensu.

A seguir os docentes e sua respectiva formação:

| Nome | Titulação |
|---|---|
| Adriana Ema Nogueira | Mestrado |
| Clediane Molina de Sales | Especialista |
| Diego Santos Fagundes | Doutorado |
| Driano Rezende | Doutorado |
| Evelin Samuelsson | Mestrado |
| Fernando Correa dos Santos | Mestrado |
| Jéssica Castro dos Santos | Mestrado |
| Jéssica de Sousa Vale | Mestrado |
| Keila de Assis Vitorino | Mestrado |
| Natalí Máximo dos Reis | Mestrado |
| Nilvani Rodrigues Cabral | Especialista |
| Patricia Caroline Santana | Mestrado |
| Rafael Alves de Sousa | Especialista |
| Rita Cristina Fernandes Marena | Mestrado |
| Vera Lucia Matias Gomes Geron | Mestrado |
| Yuri de Lucas Xavier Martins | Mestrado |

| Titulação | Quantidade | (%) |
|---|---|---|
| Doutorado | 2 | 12,5 |
| Mestrado | 11 | 68,75 |
| **Total 1** | **13** | **81,25** |
| Especialista | 3 | 18,75 |
| **Total 2** | **16** | **100,00%** |

# 6 INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADES

A Faculdade conta com infraestrutura adequada, acessibilidade, recursos didáticos necessários, atendendo plenamente à legislação que tocante às **condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na

Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A FAEMA se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

Na perspectiva da Acessibilidade das Instalações a IES respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e todos os espaços estão em conformidade com a NBR 9050/20001, da ABNT.

Na IES as vagas do estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estão localizadas o mais próximo possível. Junto às vagas reservadas, está demarcado no piso o espaço para circulação da pessoa com deficiência por meio de faixa e são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso da vaga em sinalização vertical com rampas para vencer os desníveis existentes no percurso entre as vagas reservadas até o interior dos prédios. A circulação é livre, adequada e sinalizada ligando as vagas reservadas às entradas acessíveis dos prédios, conforme critérios definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em Braille.

A IES tem sanitários adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e também atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2004 da ABNT.

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos bebedouros acessíveis com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) e este deverá atender aos demais critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Todas as salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura

mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra.

Os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas.

Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal, aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos a distância com os tutores, e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo a FAEMA segue o disposto para tradução e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libra) para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita, além da disponibilização do software *HandTalk* no AVA.

## 6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral estão devidamente implantados, permitindo e viabilizando as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico das atividades inerentes às suas atribuições e estão compostos em uma sala, bem iluminada, ventilada e climatizada, e os docentes têm à sua disposição gabinetes de trabalho dispostos para a utilização de maneira individual composto por mesa, cadeira. Esta sala ainda apresenta mesa de reuniões e poltronas e puffs, e local para arquivar seus pertences pessoais. Esta sala de gabinetes conta com rede *wi-fi,* abastecimento de café e chá, bebedouro para água mineral, geladeira e a limpeza e conservação é realizada diariamente.

Esta sala visa complementar os professores TI que não possuem outra estação de trabalho como sala própria ou gabinete de trabalho, sendo assim nesta sala sobra gabinetes de trabalho para os RTI visto que a maioria ocupa outros locais de trabalho como sala das coordenações, sala da comissão de avaliação, sala de tutoria e nivelamento, sala da CPA, sala do SPA, sala da direção geral e vice direção, entre outras, devido a isto, esta sala também dispõe de gabinetes para professores em regime de trabalho parcial.

## 6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ALUNOS

O espaço de trabalho para coordenação do curso é composto por sala climatizada, bem iluminada e ventilada.

A sala está subdividida por divisórias padronizadas contendo placas indicativas de cada curso. Cada coordenação possui sua estação de trabalho o que permite o atendimento individual ou em grupos dos discentes, docentes e da sociedade civil.

Todas as salas contêm armário para arquivamento de documentos, mesa de trabalho, duas cadeiras.

Está à disposição da coordenação um aparelho notebook, acesso à internet em rede sem fio (wi-fi), impressora e telefone, bem como uma Secretaria das Coordenações que realiza a gestão de recepção de discentes e docentes, ligações telefônicas, marcação de horários de atendimento docente e discente, entre outras tarefas pertinentes, que auxiliam a coordenação de curso no desenvolvimento das atividades e ações acadêmico-administrativas inerentes à sua função, de acordo com as atribuições constantes no Regimento da Instituição.

## 6.3 SALA DE PROFESSORES

A IES possui uma sala coletiva dos professores ou simplesmente denominada sala dos professores esta sala dos professores possui espaço amplo, com comodidade, limpeza, segurança e acessibilidade adequadas para o convívio e os docentes são atendidos por 1 funcionário técnico administrativo.

É equipada com mobiliário padronizado, espaços com mesas e cadeiras, mesa de reuniões, armários para guarda de pertences pessoais ou profissionais, sofás para descanso, acesso para internet em rede sem fio (wi-fi), televisão, jogos de tabuleiro, geladeira, bebedouro com água mineral, e é abastecida diariamente com café e chá, fornecidos pela IES. A sala dos professores visa ser um local de lazer e socialização de docentes principalmente na hora do intervalo, esta sala é frequentada pelos professores, inclusive horistas, para que eles possam desfrutar de um local de trabalho na IES.

A sala é apropriada de acordo com a demanda docente para os respectivos horários de aula ou descanso.

Existe outro ambiente de lazer destinado aos professores denominado refeitório que está composto por banheiro, chuveiro, micro-ondas, grill, cafeteira, geladeira, ventiladores de teto, mesas e cadeiras; neste ambiente existe um funcionário a disposição para atender os docentes. Cabe ressaltar que este espaço foi uma conquista dos docentes e funcionários que ocorreu através da CPA e suas avaliações.

## 6.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da FAEMA contam com metragens distintas entre 25 m2 e 90 m2, o que possibilita a configuração de diversos ambientes de ensino e aprendizagem, como por exemplo, aprendizado em equipes em metodologias ativas e colaborativas. A IES possui 46 salas de aulas distribuídas entre quatro blocos térreos e contíguos e 1 Auditório com capacidade para 120 lugares.

As salas possuem acústica, climatização, ventilação e iluminação apropriadas, cortinas retráteis e murais para recados, além de piso frio resistente (PEI5). As salas de aula possuem quadro branco para pincel, projetor, tela de projeção retrátil, acesso a rede wi-fi, mesa e cadeira estofada para o docente, e mobiliário adequado para discentes, sendo que as cadeiras são do tipo universitária com braço e espaço para guarda de material dos acadêmicos. As salas possuem espaços reservados para portadores de necessidades especiais, tornando-se, portanto, apropriadas aos fins que se destinam.

A acessibilidade nas salas de aula é realizada por corredores amplos e planos, com piso tátil e sinalização para pessoas com deficiência visual, contêm placas indicativas de blocos e disciplinas ministradas em cada semestre, oferecendo condições para utilização com segurança e autonomia total ou assistida.

Para desenvolvimento das atividades acadêmicas são disponibilizados aparelhos de multimídia aos docentes. Como política institucional, também são ofertadas condições de compra com parcelamento e descontos para cada professor que queira adquirir seu próprio aparelho multimídia.

As salas são limpas diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

## 6.5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A biblioteca da FAEMA possui acervo físico e virtual destinado à bibliografia básica e complementar.

O acervo físico está devidamente tombado no nome da IES e informatizado e o acervo virtual possui a celebração de contrato entre a instituição e a empresa responsável, que garante o acesso ininterrupto dos usuários. O acervo da bibliografia básica e complementar física e virtual é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC e está atualizado, considerando a natureza das respectivas unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo, este último se aplica ao acervo físico.

Para os títulos virtuais a instituição garante o acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem (programa Dosvox para deficientes visuais, ProDeaf, para surdos, HandsTalk – tradutor de libras, Be MyEyes – para reconhecimento facial, teclado em braile, Vlibras, EnableViacam). Os recursos tecnológicos são computadores disponíveis na Biblioteca e nos Laboratórios de Informática, incluindo os notebooks disponíveis para retirada, que ainda servem como equipamentos para trabalhos e pesquisas acadêmicas.

A biblioteca virtual ainda conta com o Repositório Institucional que atualmente já possui o quantitativo de 1792 depósitos

O acervo bibliográfico virtual possui ainda assinatura e acesso virtual de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

## 6.6 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A FAEMA possui um Núcleo de Informática (NIF) localizado no Bloco B, e disponibiliza dois laboratórios de informática, 1 laboratório contíguo ao NIF com 26 computadores de alta performance, e outro laboratório localizado no Bloco A com 32 computadores. Ambos os laboratórios atendem aos aspectos de conforto, comodidade, limpeza, iluminação e acessibilidade.

São ainda disponibilizados 36 notebooks para retirada por parte dos docentes/tutores e discentes realizarem as atividades didático-pedagógicas como: atividades dos cursos de graduação, projetos de extensão, entre outros.

Os computadores contam ainda com programas (softwares) e equipamentos (hardwares) específicos de acordo com a necessidade do curso.

A IES utiliza dois links um com 25 MB Full dedicados da empresa BTellway e o outro com 50 MB Full da empresa Rondonet, para disponibilização de rede sem fio e acesso à internet.

Na Biblioteca, são disponibilizados 16 módulos individuais com computadores para acesso e consulta, sendo 2 módulos individuais para portadores de necessidades com programa Dosvox para deficientes visuais, ProDeaf, para surdos, HandsTalk – tradutor de libras, Be MyEyes – para reconhecimento facial, teclado em braile, Vlibras, EnableViacam.

Para ter acesso aos computadores locados no laboratório de informática, bem como aos notebooks, apenas é necessário realizar a reserva no setor responsável. Os computadores localizados na biblioteca estão disponíveis sem a necessidade de reserva prévia. Em todas as dependências é disponibilizada a rede sem fio para a comunidade acadêmica com acesso por matrícula/senha.

A FAEMA possui uma sala para o NIF – Núcleo de Informática FAEMA, com profissionais técnicos especializados que monitoram, realizam a avaliação, manutenção e programação periódica, além de avaliarem e verificarem a pertinência necessária de acordo com cada curso dos equipamentos de informática.

## 6.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA

As atividades laboratoriais do curso propostas para o primeiro ano serão realizadas nos seguintes laboratórios didáticos:

- Laboratório de Anatomia Humana
- Laboratório de Fisioterapia, Cinesioterapia

Os laboratórios atendem às necessidades do curso. Todos os laboratórios possuem normas de funcionamento, utilização e segurança, devidamente regulamentadas, expostas e visíveis ao público.

Por meio de técnico especializado os laboratórios contam com manutenção periódica, serviços de apoio técnico e, quando necessário, dispõem de recursos de tecnologia de informação e de comunicação, adequados à atividade específica a ser desenvolvida no espaço didático.

Os materiais de insumo, materiais de consumo e equipamentos condizem em quantidade e qualidade com o espaço físico, necessidade da atividade didática e a dimensão do número de alunos que ocupará o laboratório em cada atividade a ser desenvolvida.

As atividades práticas nos laboratórios didáticos da FAEMA devem ser previamente agendadas pelo docente que irá ministrar a atividade através do software de agendamento de laboratórios no Portal de Laboratórios Didáticos da FAEMA, neste portal o preenchimento do protocolo de laboratórios (constando: Data; Título; Fundamentação Teórica; Laboratório a ser utilizado; Objetivos; materiais, equipamentos e/ou reagentes; procedimento metodológico e resultados esperados e/ou valores de referência) é obrigatório, ressalta-se que o protocolo de laboratório é uma sessão obrigatória no Plano de Ensino (quando previsto atividades práticas em consonância com o PPC do curso).

Este sistema de agendamento dos laboratórios gera uma ata que é assinada ao final de cada atividade prática pelo docente e pelo técnico de laboratórios.

Este sistema propicia que a equipe técnica de gestão do laboratório possa incrementar com qualidade e tempo, a disposição dos equipamentos e insumos necessários, de acordo com a demanda exigida para a atividade afim.

Os resultados extraídos dos registros das atividades dos laboratórios, bem como as informações chegadas via ouvidoria a este setor e os resultados fornecidos pela

CPA sobre o complexo de laboratórios da FAEMA servem como dados para planejar o incremento da qualidade dos atendimentos, da demanda existente e futura e das aulas ministradas nestes espaços didáticos laboratoriais. Ressalta-se que o NDE de cada curso também apresenta um papel crucial em discutir e encaminhar para deliberação em estâncias superiores as necessidades de seu curso no que tange os laboratórios didáticos.